Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR M. PAULO FILHO | ANNO XXX — N. 11.092 | RIO DE JANEIRO, SABBADO, 14 DE FEVEREIRO DE 1931 | Gerente — LUIZ AYRES, Avenida Gomes Freire, 21 e 23

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA U. T. B. EM COMBINAÇÃO COM A "ASSOCIATED PRESS" E O "CORREIO DA MANHÃ"

A ZONA FLAGELLADA DA NOVA ZELANDIA FOI NOVAMENTE ABALADA PELOS TERREMOTOS REGISTRANDO-SE OUTROS DESABAMENTOS

O PARLAMENTO FRANCEZ AUTORISA O BANCO DE FRANÇA A PARTICIPAR DO EMPRESTIMO — ALLEMÃO DE TRINTA E UM MILHÕES DE DOLLARS —

— Temporaes violentos estão varrendo as costas européas da Mancha e do Atlantico —

UM MOMENTO CHEIO DE DIFFICULDADES PARA A HESPANHA

A peseta teve um novo record de baixa

Madrid, 13 (Associated Press) — A peseta tornou a descer para um novo record baixista, para 10,20 por dollar, reflectindo, dessa maneira, a instabilidade politica do paiz.

Madrid, 13 (Associated Press) — A situação presentemente é normal, mas o governo está se preparando para evitar possiveis disturbios no domingo, quando serão realizadas as primeiras conferencias com relação ás eleições.

Madrid, 13 (U. T. B.) — O movimento de oscillação na Bolsa e a inquietação por elle provocada obrigaram o ministro da Fazenda, sr. Maiz, a fazer declarações. Interpellado a respeito, disse: "A situação é de tranquillidade em todo o paiz. O governo está disposto a realizar as eleições, e a nação se prepara para a luta eleitoral, apezar de que alguns partidos nella não tomarão parte. A alta da moeda estrangeira é, puramente, um reflexo da inquietude anteriormente verificada".

Madrid, 13 (U. T. B.) — O ministro do Fomento informou que, amanhã, será publicada uma nota, na qual se explica a medida tomada para resolver o problema do augmento de salario dos ferroviarios.

Madrid, 13 (Associated Press) — Com a gréve de Cadiz quasi a terminar, nenhuma noticia ha de desordens na Hespanha, e o governo está estudando a quéda da peseta. A despeito dos boatos alarmantes, o governo mantém o rigoroso regulamento sobre as eleições, afim de evitar desordens. Comquanto fosse suspensa a censura, a lei prohibe se façam criticas ao rei e ao exercito.

MODIFICAÇÕES NA REPRESENTAÇÃO DIPLOMATICA BRASILEIRA

Noticia-se em Washington que o sr. Lima e Silva foi transferido para os Estados Unidos e o sr. Gurgel do Amaral o será para — o Japão —

Washington, 13 (Associated Press) — Foi annunciado que o embaixador brasileiro junto ao governo americano, dr. Gurgel do Amaral, partirá, brevemente, com destino a Tokio. O seu successor aqui, provavelmente, seria o sr. Rinaldo de Lima e Silva, actualmente embaixador no Mexico.

Cidade do Mexico, 13 (Associated Press) — O "Excelsior" publicou uma nota, dizendo que o embaixador brasileiro, dr. Lima e Silva, fôra transferido para Washington. O novo embaixador para o Mexico ainda não foi escolhido.

O EMPRESTIMO INTERNACIONAL ALLEMÃO

Foi dada autorização parlamentar ao Banco da França a participar dessa operação

Paris, 13 (Associated Press) — O Parlamento approvou o plano que autoriza o Banco de França a participar do emprestimo allemão de 31.000.000 dollars. Essa approvação parece indicar que haverá uma cooperação financeira mais approximada entre a França e a Allemanha.

Tres casas soterradas em Termino de Terol, Hespanha

Las Palmas, 13 (Associated Press) — Tres casas foram sepultadas na queda de uma barreira em Termino de Terol. Já foram retirados tres cadaveres e seis pessoas feridas. Teme-se que existam mais algumas victimas.

O conde de Romanones diz que o gabinete hespanhol vae renunciar

Madrid, 13 (Associated Press) — O conde de Romanones annunciou, hoje, que o gabinete do general Berenguer renunciará no sabbado.

Uma gréve de droguistas em Madrid

Madrid, 13 (Associated Press) — Os proprietarios de algumas drogarias de Madrid fecharam seus estabelecimentos, em signal de protesto contra o regulamento que os prohibe de vender drogas a não ser que sejam diplomados em pharmacia.

Muitos droguistas além de venderem as mercadorias de sua especialidade, negociam em perfumes, loções, preparados de toilette e dispensam remedios sem licença. Não ha nenhum elemento trabalhista envolvido na gréve. Presentemente, a unica gréve existente em Madrid é a dos graphicos.

A gréve estende-se agora a toda a Hespanha. Cinco droguistas foram presos em Madrid.

O CASO MUSSOLINI-BUTLER

Depoz hontem no inquerito o sr. Cornelio Vanderbilt

Los Angeles, 13 (Associated Press) — O sr. Cornelius Vanderbilt, Jr., contou, hoje, a versão do allegado atropelamento feito por Benito Mussolini, pelo qual o major-general Butler fora reprehendido. Disse que, quando estava passeando com o primeiro ministro italiano, no automovel de Mussolini, o carro bateu numa creança, que correra em frente do mesmo. Quando Vanderbilt olhou para trás, afim de ver se a creança fôra machucada, Mussolini disse:

— Nunca olhe para trás, Vanderbilt. Nesta vida, sempre se deve olhar para deante.

Vanderbilt allegou ter o major-general Butler torcido a historia, para seus fins, "collocando-o mal".

A CRISE MUNDIAL E A SITUAÇÃO BRITANNICA

Falando a respeito, o senhor Snowden salienta a necessidade de grandes medidas de economia

Londres, 13 (U. T. B.) — O discurso do sr. Snowden, aconselhando rigorosas medidas de economia e reducção das despesas administrativas calou profundamente no espirito do povo, chamando a sua attenção para a questão da economia publica. Salientando, com emphase, a necessidade de suspender todo e qualquer luxo, accrescentou que a Inglaterra estava, no momento, soffrendo os effeitos da depressão no commercio mundial. O ponto principal do seu discurso foi, entretanto, de que a posição da Grã Bretanha permanecia, fundamentalmente, forte, "mais forte do que a de qualquer outro paiz" foram as suas palavras. Declarou ainda o sr. Snowden que todos os sacrificios eram necessarios para vencer a presente crise e que, encarando os successos [illegible] adoptaria normas, que outros paizes poderiam muito bem seguir.

Londres, 13 (U. T. B.) — O comité de economia, que o governo vae designar, será composto de um numero reduzido, sendo os partidos opposicionistas consultados sobre os elementos que devem ser [illegible].

Alguns elementos conservadores opinam por uma investigação tanto local como extensiva a todo o paiz, uma vez que determinadas municipalidades têm poderes para realizar medidas de economia.

O FASCISMO ESTÁ SENDO UMA FONTE DE PERTURBAÇÕES NA ALLEMANHA

Sérios conflictos em Mainz, Wuppertal e outras localidades da Republica

Berlim, 13 (Associated Press) — A campanha em favor dos fascistas, que está realizando em toda a Allemanha, tem redundado em conflictos e disturbios. Em Mainz, um popular foi ferido mortalmente por um policial, durante as manifestações.

Em Wuppertal, os jovens e as mulheres fascistas aggrediram os policiaes com pernas de cadeiras e "pedras" de chopp, quando elles procuravam dissolver as reuniões anti-governamentaes em que estavam empenhados. Os mantenedores da ordem usaram de casse-têtes de borracha.

Berlim, 13 (Associated Press) — O capitão Vonmallitz, da aviação allemã, foi preso, hoje, em Innsbruck, a pedido da policia de Berlim, por ser suspeito de ser a ligação entre os fascistas allemães e austriacos.

FALLECE UM GENERAL BELGA

Paris, 13 (Associated Press) — Falleceu o tenente-general Bernheim, famoso commandante de um corpo de exercito durante a grande guerra.

O Vaticano não vae fazer irradiações regulares

Cidade do Vaticano, 13 (Associated Press) — A noticia publicada de que o Vaticano irradiaria regularmente a contar da proxima segunda-feira, foi semi-officialmente desmentida.

A QUESTÃO DA DEFESA NACIONAL BELGA

Manifestações do partido socialista contra a resistencia passiva e o desarmamento unilateral

Bruxellas, 13 (U. T. B.) — O conselho geral do partido socialista proseguiu nas discussões da questão de defesa nacional. O senador Debrouckere fez um vibrante discurso, no qual criticou asperamente os que preconizam uma resistencia passiva e o desarmamento unilateral, declarando que o desarmamento mundial implica em um contrôle e uma reducção em todos os creditos militares. O orador, no correr do seu discurso, teve as seguintes palavras: "é uma velha illusão querer acreditar que a guerra póde ser evitada, destacando o seu aspecto inhumano, pois se até a ordem, garantida por tratados firmados, foi rompida. Somos ainda homens destinados á carnificina".

A Liga dos Trabalhadores Christãos reunirá, nesta cidade, um congresso extraordinario, no dia 15 de março, afim de discutir a defesa das fronteiras.

OS CASOS DA CÔRTE RUMENA

Agora, noticia-se que a rainha Helena vae casar-se com um coronel do — Exercito —

Bucarest, 13 (Associated Press) — Foi noticiado estar a rainha Helena, esposa divorciada do rei Carol, da Rumania, planejando casar com o coronel Skeletti, do exercito rumaico.

Terminou o lock-out da industria textil de Manchester

Manchester, 13 (Associated Press) — O lock-out dos patrões de Manchester terminou hoje, devendo as fabricas reabrir-se na proxima segunda-feira, dando, assim, fim á disputa que affectava 300.000 operarios. Os proprietarios accordaram em findar o lock-out e não tentar mais fazer com que cada tecelão tomasse conta de mais alguns teares além do numero que já vigiava.

A INGLATERRA E A PALESTINA

Uma carta do sr. Mac Donald traçando a politica britannica no "Lar — dos Judeus" —

Londres, 13 (Associated Press) — Numa carta dirigida pelo primeiro ministro Ramsay MacDonald ao sr. Weizmann, foi delineada a politica a ser seguida pelo governo com relação a Palestina. A immigração nesse territorio será permittida até o ponto de capacidade, não havendo, egualmente, nenhuma prohibição para que os hebraicos adquiram mais terras ali.

O movimento da Bolsa de Nova York

Nova York, 13 (Associated Press) — Na Bolsa, hoje, os titulos estiveram irregulares, as apolices, tambem irregulares. O cambio estrangeiro esteve fraco. O assucar subiu. O café esteve firme, com mercados brasileiros favoraveis. E o trigo conservou-se accessivel.

Cento e vinte pessoas envenenadas por leite impuro em Manzanillo, Mexico

Mexico, 13 (Associated Press) — Em Manzanillo foram envenenadas 120 pessoas que tinham ingerido leite impuro. Os distribuidores da leiteria foram presos.

A NOVA ZELANDIA EM DELICADA SITUAÇÃO FINAN— CEIRA —

Foi ordenada uma reducção nos vencimentos de autoridades e funccionarios

Wellington, 13 (Associated Press) — Estando o paiz ameaçado de um *deficit* de 4.500.000 libras em seu orçamento, o primeiro ministro Forbes, ordenou uma reducção de dez por cento nos salarios dos funccionarios publicos, ministros do gabinete e membros do parlamento.

A fragata argentina "Sarmiento" visitará o Rio de Janeiro

Buenos Aires, 13 (U. T. B.) — A fragata "Sarmiento" partirá em viagem de instrucção, a 21 do corrente, visitando o Rio de Janeiro, Nova York, Dakar, Casablanca, Boulogne-sur-Mer e Bremen. Estará de regresso ao Brasil, a 15 de novembro, onde tomará parte nos festejos que serão realizados na capital brasileira, no anniversario da Republica.

GRANDES TEMPORAES NA MANCHA E NO ATLANTICO

As costas da Inglaterra, França, Belgica, Hespanha e Portugal estão soffrendo consideravelmente —

Dover, 13 (Associated Press) — O vento está sacudindo as aguas do canal da Mancha e o Atlantico de uma maneira violenta. As costas francezas, belgas, hespanholas e portuguezas estão soffrendo as consequencias de um forte temporal de neve. A entrada de vapores nos portos de Boulogne, Calais, Ostende e Bilbáo tornou-se perigosa. O vento do norte levantou um mar grosso e levou para os litoraes dos paizes mencionados uma chuva de neve que difficulta a visibilidade dos navegantes. Não houve até agora noticia alguma de desastre maritimo.

A morte de um diplomata hespanhol

Madrid, 13 (U. T. B.) — O rei Affonso XIII enviou pezames á viuva do ex-embaixador hespanhol marquez Paulucci Calboli, fallecido em Roma, designando o actual embaixador junto ao Quirinal para o representar nos funeraes.

Vae regressar a Madrid a rainha da Hespanha

Londres, 13 (U. T. B.) — A rainha da Hespanha, acompanhada da duqueza de Varalos e do duque de Miranda, deixará esta capital, segunda-feira, de regresso, a Madrid. O estado da princeza Beatriz, sua progenitora, a quem a soberana hespanhola veiu visitar, já é considerado satisfactorio.

Capablanca bate o record de partidas simultaneas de xadrez

Nova York, 13 (Associated Press) — O jogador de xadrez Capablanca estabeleceu um novo record em numero de partidas jogadas simultaneamente, no enfrentar, hoje, 200 competidores, agrupados em cincoenta teams de quatro pessoas cada um. Derrotou 28, empatou com 16 e perdeu para 6 grupos, jogando pelo espaço de nove horas. O record existente, era de Marshall, que jogara 145 partidas simultaneas.

Os lapidarios belgas resolvem sobre o reinicio do trabalho

Antuerpia, 13 (U. T. B.) — Os lapidarios de diamantes reiniciarão o trabalho a 16 do corrente, continuando nelle até 28 do mesmo mez, alternando, depois, com uma semana de folga e outra de actividade. A Commissão Diamantifera Internacional decidiu-se contra certas empresas sul-africanas, que não respeitam compromissos.

A AGITAÇÃO POLITICA NA INDIA VAE PROSEGUIR

Maidan foi escolhida para nova séde do Congresso Indiano

Karachi, India, 13 (Associated Press) — Maidan foi escolhida para a proxima séde do Congresso Indiano. Estão sendo construidos nessa cidade abrigos para 6.000 delegados.

Allahabad, 13 (Associated Press) — Existe uma probabilidade de paz no tumulto da vida politica indiana com a noticia corrente de que Gandhi talvez procure uma entrevista com o vice-rei.

O general Weygand vae candidatar-se á vaga de Joffre na Academia Franceza

Paris, 13 (Associated Press) — O general Weigand annunciou, hoje, pretender lançar sua candidatura, na Academia Franceza a vaga existente com a morte do marechal Joffre.

A EXPOSIÇÃO BRITANNICA DE BUENOS AIRES

Depois do desempenho da sua missão na Argentina o chefe da delegação britannica percorrerá outros paizes do nosso continente

Londres, 13 (Associated Press) — Varios membros da delegação commercial britannica junto á exposição de Buenos Aires, partem hoje, pelo "Almanzora", chefiados por sir Burton Chadwick. Depois de visitar a exposição, sir Burton pretende fazer uma serie de viagens por diversos paizes sul-americanos.

REPETEM-SE OS ABALOS TELLURICOS NA NOVA ZELANDIA

Houve desabamentos na zona do terremoto novamente sacudida

Wellington, 13 (Associated Press) — Foi registrado, hoje, um forte tremor de terra por toda a zona flagellada pelo terremoto. Cairam chaminés, em Queenstown. Os moveis das casas correram, em Dunedin.

Napier, 13 (Associated Press) — O terremoto mais forte desde que se sentiu o primeiro, teve logar, hoje, á 1 hora e trinta minutos, durando mais de um minuto, derrubando mais uma grande porção do morro que fica situada na margem da bahia. As paredes que ainda estavam de pé, no centro commercial, ruiram, causando ferimentos leves nos trabalhadores, os quaes estavam procurando retirar o entulho e paralyzando os trabalhos de desobstrucção.

Sydney, 13 (Associated Press) — O director do levantamento geologico, depois de inspeccionar a área affectada na zona dos disturbios telluricos, communicou que a costa levantou três pés em Napier; sete pés em Petane e seis em Tongoio.

As minas de Lens e Courrieres suspendem — os trabalhos —

Paris, 13 (U. T. B.) — Annuncia-se que as minas de Lens e Courrieres suspenderam os trabalhos em numerosas galerias, deixando desoccupados grande numero de operarios. Houve innumeras manifestações por parte dos mineiros [illegible].

Os fascistas perpetuam a memoria do Guido — Neri —

Ancona, 13 (U. T. B.) — Foi inaugurada no Regio Instituto Nautico uma lapide commemorativa, em memoria do fascista Guido Neri. A cerimonia foi assistida por numerosas autoridades civis, militares e elementos fascistas.

OS CRIMES DOS NACIONAES-SOCIALISTAS ALLEMÃES

Vinte elementos suspeitos presos e muitos documentos apprehendidos

Berlim, 13 (U. T. B.) — Proseguindo as investigações sobre os crimes praticados na noite de Anno Bom pelos nacional-socialistas, as autoridades deram buscas rigorosas em casa de varios elementos suspeitos, effectuando a prisão de vinte pessoas e conseguindo descobrir documentos, comprobatorios da existencia de uma associação secreta, cujo fim era facilitar a fuga dos criminosos pelas fronteiras. O ministro do Interior e o chefe de policia estiveram em conferencia.

DEPOIS DA TRAVESSIA DO ATLAN— TICO —

Numerosos italianos vão ao encontro dos membros da esquadrilha Balbo, para saudal-os em — Gibraltar —

Genova, 13 (U. T. B.) — O vapor "Conte Biancamano", que deixou este porto, com destino aos Estados Unidos, transporta grande numero de italianos, que serão os primeiros a dar as boas vindas ao general Balbo e seus companheiros que estão de regresso á patria, a bordo do "Conte Rosso".

As manifestações se darão em Gibraltar, para onde tambem seguiram o general Graziani, aviador Lombardi e numerosos jornalistas, entre os quaes, o poeta e homem de letras sr. Marinetti.

Las Palmas, 13 (U. T. B.) — Procedente do Rio de Janeiro, chegou o vapor "Conte Rosso", no qual viajam o general Balbo e os seus companheiros do vôo transatlantico. As autoridades os receberam, apresentando-lhes cumprimentos officiaes.

OS DESOCCUPADOS — INGLEZES —

Uma conferencia no palacio de Buckingham para estudar a situação

Londres, 13 (U. T. B.) — Realizou-se no palacio Buckingham uma conferencia do Conselho Privado, sobre a questão dos desempregados. O ministro do Trabalho, num memorandum, declarou ver-se obrigado a pedir ao Parlamento um credito de vinte milhões de libras afim de attender á Caixa de Soccorro dos operarios sem trabalho.

SIR OTTO NIEMEYER

CHEGOU HONTEM AO RIO

Alguns momentos com o director do Banco de Inglaterra

Sir Otto Niemeyer

Visitado especialmente pelas autoridades maritimas antes da hora regulamentar, a pedido da Mala Real, o *Asturias* atracou muito cedo. Um dentre os muitos passageiros sobremodo nos interessava: o sr. Otto Niemeyer, nome de grande prestigio nos circulos das finanças mundiaes, por haver, como Kammerer, presidido a varias commissões que andaram concertando as finanças avariadas de alguns paizes e que o nosso governo convidou a participar, com os seus altos conhecimentos e com os seus conselhos, na obra de reorganização da vida financeira do paiz. Quando subimos a bordo, o sr. Niemeyer achava-se ainda, dada a hora matinal, recolhido a seu camarote, por signal a cabine de luxo n. 3.

• • •

Encontramol-o, por fim, no salão de jantar. O director do Banco de Inglaterra é uma figura sympathica e jovial, de encantadora simplicidade.

Acolheu-nos gentilmente, mas foi dizendo logo que teria muito prazer em falar aos jornalistas, opportunamente. No momento, não. Mais tarde, no hotel, receberia collectivamente os representantes dos jornaes do Rio. Então, com vagar e mais á vontade, conversaria com os jornalistas, antecipando porém; em tom peremptorio, que não falaria sobre finanças.

Era inutil insistir.

No *hall* já o aguardavam varias pessoas: os srs. Mario Brant, Simões Lopes e Corrêa de Castro, do Banco do Brasil; Oscar Bormann, guarda-mór da Alfandega e antigo delegado do Thesouro Nacional em Londres; Flavio Penna, secretario do ministro da Fazenda; Arthur Lynch, da casa Rothschild & Sons, e outros.

O sr. Otto Niemeyer e os directores do Banco do Brasil conversaram a sós, durante momentos, findos os quaes o director do Banco de Inglaterra acompanhado dos seus auxiliares, sir William Goodchild, sir Michael Margrath e sir F. S. J. Powell e respectivas familias, desembarcou, seguindo todos para o Hotel Gloria.

• • •

No Gloria.

Pouco antes das dez, a hora marcada para a entrevista collectiva aos jornalistas.

Chegamos, e isso permittiu-nos surprehender sir Otto Niemeyer quando, em companhia do gerente do hotel, percorria os diversos salões e varandas do edificio, mostrando-se encantado:

— E' soberba a vista! Olhe o massiço daquella montanha — e apontou para o Pão de Assucar. — Dá a idéa de um paiz firmado em bases solidas. Aquillo é granito puro! Sydney é uma linda bahia, mas não tem a emmolduração desta.

Naturalmente receoso, mas antegozando a delicia de um banho de mar, sir Niemeyer interpellou-nos:

— Diga-me, essas aguas escondem tubarões?

— De quando em quando, sir, costumam apparecer. Mas pode-se tomar banho á vontade.

— Em Sydney são perigosos e atacam ferozmente, trata de explicar-nos o director do Banco de Inglaterra. Só se póde penetrar no salso elemento dentro de um cercado de arame muito forte. Todavia não é prudente approximar-se muito, porque investem assim mesmo.

Chegam mais jornalistas e representantes das agencias telegraphicas.

Trocam-se cumprimentos, os photographos batem chapas.

Sir Otto Niemeyer tira do bolso um papel dactylographado e, consultando-o, vae dizendo:

— I feel greatly honoured... (sinto-me summamente honrado) com o convite que me fez o governo brasileiro para auxilial-o no estudo das medidas financeiras que elle se dispõe a adoptar.

E continuando:

— Tendo chegado ha apenas algumas horas, é obvio, nada poderei dizer-lhes por emquanto. Devo primeiramente ajustar minhas experiencias sobre finanças publicas e negocios bancarios ás circumstancias e condições especiaes do vosso paiz. Para proceder esse estudo é que eu e meus companheiros nos achamos aqui, animados do desejo sincero de auxiliar, dentro da nossa capacidade, a obra que se propõe realizar o governo do Brasil.

Alguem interrompe-o, perguntando-lhe se fôra contratado para o desempenho da missão que o truxe ao Brasil. Sir Niemeyer responde, promptamente:

— Se quer saber se sou pago para exercer esta missão, responderei: Não.

Perguntam-lhe sobre o café.

O perito financista, com malicia, responde:

— Não conheço o producto, mas tive experiencia amarga com a borracha, num plano semelhante.

A seguir, sir Niemeyer fez considerações generalizadas sobre as condições financeiras do mundo. A crise é mundial. A Turquia, pela razão muito simples de não ter quasi relações commerciaes com paizes estrangeiros, era um dos poucos paizes que não soffriam da depressão universal. Mas aquelles que transaccionam, como é natural, com as demais nações soffrem a tremenda crise que affecta a todos os paizes civilizados.

Com essa declaração final, tendo mantido como bom inglez a sua palavra, isto é — que não falaria sobre finanças do Brasil, e promettido um systema de communicados para a imprensa, sir Otto Niemeyer, levantando-se, se despediu amavelmente dos jornalistas, não sem lhes declarar antes que estaria sempre ás suas ordens... na medida do possivel.

Sir Otto Niemeyer, que está no centro, de calças brancas, entre os seus secretarios e tendo a sua esquerda seu progenitor que desembarcou na Ilha da Madeira, onde foi tomada esta photographia

AS TREGUAS TARIFARIAS NA EUROPA

Uma nova circular do governo britannico a varios paizes suggerindo reducções nos impostos sobre os productos da Grã Bretanha

Londres, 13 (Associated Press) — A Grã Bretanha enviou uma nota circular a França, Italia, Allemanha, Dinamarca, Noruega, Suecia e Polonia, suggerindo que reduzissem suas tarifas aduaneiras de 25 °|° sobre varios productos britannicos. Os funccionarios responsaveis pela redacção da circular dizem que a nota é a consequencia logica da recente conferencia sobre a possibilidade de serem declaradas tréguas tarifarias accordada em Genebra, onde as nações concordaram em trocar listas das respectivas necessidades alfandegarias.

Paris, 13 (Associated Press) — O Ministerio de Estrangeiros annunciou que a nota britannica referente a tarifas alfandegarias não foi recebida. Acredita-se não ser provavel a acceitação por parte da França da falada proposta ingleza.

Os reis da Belgica assistirão em Paris aos funeraes do duque de Vendôme

Bruxellas, 13 (U. T. B.) — Suas majestades, o rei Alberto e a rainha Elizabeth partiram, hontem, para Paris, onde assistirão ao enterro do duque de Vendôme.

VAE DESENVOLVER-SE O INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE ANTUERPIA

Antuerpia, 13 (U. T. B.) — Encerraram-se os trabalhos de transferencia do Instituto de Medicina Tropical Principe Alberto, que se destina a formar medicos e agentes sanitarios coloniaes. Esta provincia concederá gratis parte do local, onde se encontra installado o Instituto de Hygiene Provincial e a cidade desapropriará os terrenos a elle vizinhos para desenvolvimentos posteriores de suas installações. O conselho administrativo ficou formado da seguinte maneira: Deputado Brutsaert, drs. Duren e Reisdorff, este ultimo representando o Ministerio das Colonias, dr. Timbal, pelo Ministerio do Interior, governador Holvoet, deputados permanentes Nobels, Vaneyndonck, Vancauwelaert, Camille Huysmans, dr. Hermann, representando a cidade, Père Rutten Francqui pela Fundação Universal, dr. Cattier Willems, encarregado dos fundos destinados á pesquizas scientificas, professores Vandurme, Malooz, Bruynoghe e Bordet, representantes de quatro universidades, Schaler Tuck, pela Fundação de Educação, professor Gerard, pela Cruz Vermelha do Congo, professor Dedecker, pela Cruz Vermelha de Antuerpia. Foram enviados telegrammas a respeito do acto ao principe Leopoldo e ao ministro Jaspar.

Campbell tomará parte nas corridas automobilisticas de Dublin

Dublin, 13 (U. T. B.). — Malcolm Campbell, detentor do record mundial de velocidade, declarou que competirá nas provas automobilisticas a serem realizadas nesta cidade, candidatando-se ao grande premio.

A Camara italiana discute ainda o saldo orçamentario da Agricultura

Roma, 13 (U. T. B.) — A Camara dos Deputados, depois de haver trabalhado na approvação e na conversão de varios decretos em lei, continuou a discutir o saldo orçamentario da Agricultura.

Fracassa na Camara dos Communs um projecto — de lei secca —

Londres, 12 (U. T. B.) — A proposta do sr. Scrymgeour, membro independente da Camara dos Communs, prohibindo a venda de bebidas alcoolicas em todo o Reino Unido, foi rejeitada por cento e trinta e sete contra dezoito, depois de haver entrado em votação pela segunda vez. Lady Astor votou a favor do projecto.

BRASIL - ALLEMANHA

(Hildebrando Gomes Barreto)

Chegaria em bom momento para nós o seu pagamento de cinco milhões de libras, divida que ella mesma reconheceu, fóra de reparações de guerra, divida commercial e que, por interesse do nosso mutuo commercio, lhe cumpre resgatar, e quanto antes.

Como, dirão muitos, a Allemanha poderá pagar ao Brasil, se está fallida?!

Não, felizmente não está! Nem é preciso dinheiro para nos pagar. A Allemanha ainda é a mais racionalisada das nações da Europa... Temos varias vezes demonstrado quanto esse paiz operante excedeu, em habilidade commercial, ao proprio *dumping* dos inglezes, com o seu *subsidierismo*, o premio pago pelo Estado á exportação.

Dahi, verifica-se a falta de mercados para alguns productos allemães e esses mercados estão na America do Sul, especialmente no Brasil...

Dir-se-á o Brasil um paiz fechado pelo proteccionismo.

Méra illusão! Que é proteccionismo? Altas tarifas alfandegarias? Isso é barbarismo.

Proteccionismo, á luz economica, é transporte rapido e a preço baixo, credito e juros modicos, permutas de utilidades aos custos minimos, intercambio de serviços, etc.

Ora, a Allemanha, no razoavel pretexto de pagar a divida ao Brasil, poderia, por nosso intermedio, assenhorear-se dos mercados da America do Sul:

a) transportando *gratuitamente*, modo de falar, o nosso café, queremos dizer, debitando ao Brasil os fretes minimos em conta especial de ajustes da sua divida para comnosco.

b) abrindo a zona franca, através dos caminhos de ferro até á Russia, para o café do Brasil.

c) trazendo-nos o trigo da Russia a fretes minimos, debitando-nos, na mesma conta de ajustes, a differença entre o FOB e o CIF.

Estes os tres primeiros alvitres; ha innumeros outros, para nós, os negociantes matriculados. Mas, se dissermos a todos o que sabemos, adeus segredo e bom exito do negocio.

Apenas demonstraremos o seguinte:

"Consumo do café na Allemanha

	1927	1928	1929
Brasil	880.732	962.565	907.538
Guatemala	496.227	457.993	490.662
Colombia	66.350	71.852	119.455
Salvador	163.467	221.003	280.675
Venezuela	94.057	85.546	146.205
Indias Hollandezas	50.195	73.663	63.195
Indias Inglezas	29.288	37.795	29.607
Costa Rica	102.700	116.130	147.488
Mexico	125.332	128.303	159.115

O consumo da Allemanha crescendo sempre passou de 2.065.732 saccos em 1927 a 2.252.575 em 1928 a 2.462.850 em 1929. O Brasil que contribuia com 77 por cento em 1911, reduziu o seu fornecimento a 43 por cento em 1927, 42 por cento em 1928 e 37 por cento em 1929, continuando a decadencia em 1930. De janeiro a setembro do anno findo a média já estava reduzida a 32 por cento."

Terá porventura a Allemanha maior interesse em comprar o café da Guatemala em preferencia ao nosso.

Não! O que nos falta na Allemanha é um diplomata de pura visão commercial, podendo executar, digamos, a politica do café do sr. Barros Pimentel.

Isso seria muito, não seria tudo. Elevariamos, a seguir, a legação a embaixada; fariamos pela Allemanha aqui, na America do Sul, o que ella nos poderá fazer na Europa oriente e centro, pagando-nos agora, já, o que nos deve, a migalha de cinco milhões de esterlinos, em serviços, não em dinheiro, em trabalho. Mas isto hoje, não amanhã.

Ha, pelo menos, um homem, na Allemanha, capaz de comprehender a alta vantagem da propria Allemanha em pagar-nos com urgencia e desta maneira. Este homem é o dr. Luther.

Ha, outro, sufficientemente talentoso, para não enquadrar o pagamento nas difficuldades do Reich, como tributo de reparações que, parecendo colossaes, não ultrapassam da 15ª parte dos seus encargos orçamentarios, vendo nesse pagamento uma nova fórma de, necessaria, para a Allemanha, expansão commercial. Esse homem é um notavel estadista — chama-se Bruening.

Vão nos allegar talvez que a Allemanha não protegerá o "trabalho de escravos" favorecendo a Russia nos seus fornecimentos de trigo e petroleo ao Brasil...

Devemos, entretanto, acabar com essas intriguinhas da inveja commercial entre paizes do velho continente. A maior parte do trigo do Canadá são pelos Estados Unidos.

E não pensem alguns que nos olvidamos da *Conference Line* do *trust* dos transportes maritimos, com base em Antuerpia; ahi, vale lembrar, se etiquetam como belgas artigos francezes. E, tanto a França quanto os Estados Unidos, como a Inglaterra preparam tres novos *mastodontes*, qual delles de mais centenas de metros de extensão, para a nova batalha mercante do Atlantico.

Comtudo, o equilibrio economico da Europa balança agora entre o ouro da França, o credito da Inglaterra, a racionalização da Allemanha e o plano quinquennal da Russia...

A Russia é um perigo? Não! E' o beneficio. E a Allemanha póde garantir a sua industria de transportes, pagando-nos o debito de cerca de 18 annos, como intermediaria do escambo russo de productos que ella não os tem, trigo e petroleo, e, do caminho, plantando na America do Sul toda a variedade de suas mercadorias. Não é um sonho, não é um plano azul, é a simples perspectiva de negocio facil, real e urgente, ligado á boa vontade de dois povos, que o episodio cinzento do "Baden" não póde perturbar, dois povos amigos, unidos pela "Kultur", pela cooperação natural nos seus semelhantes destinos universaes.

Lá, no outro Rheno, depois do plano Dawes, como aqui, depois da estabilização, recorreu-se ao demasiado credito, via Wall Street, e, suas dividas, a Allemanha, como nós, não as poderá pagar de outra maneira diversa da producção-utilidade.

Ella não é, a Allemanha, uma nação commanditaria na Europa como a Inglaterra, a França, ou mesmo a Hollanda, mas, aqui, o essencial para nós, não é colonizadora, muitos de seus filhos, os abrigamos, nós, como irmãos, na Bahia, em São Paulo, Santa Catharina, no Rio Grande do Sul...

Tremulando o rythmo de suas finanças, compromettidos 38 % de suas rendas, saturadas de uma superproducção industrial, que a não arrasta á moratoria, mas á compulsora medida de uma baixa de 25 % nos preços de custo, para accelerar a exportação, a Allemanha está, qual o Brasil, asphyxiada numa palavra — mercados.

Esses mercados deveriam ser para ella, a propria Europa, como, para nós a Argentina, a propria America do Sul.

Succede, porém, que lá a Russia lhe faz frente nova e respeitada, e aqui a Argentina nos abre campanha disfarçada ou positiva ao matte e aos nossos demais productos. Humana é, pois, semelhantemente a nossa defesa e a do outro paiz do Rheno; ella, nos ajudando a vender o matte, o café, as fructas e as carnes; nós, contribuindo para dar emprego aos seus milhões de operarios parados, aos seus milhões de obreiros, reduzidos em 6 % de seus salarios, já *racionalizados*, através do baixo custo da producção industrial, em competencia com o universo inteiro.

Reduzido o territorio allemão no após-guerra em cerca de 80 mil kilometros quadrados, não tendo mais colonias a administrar, a Allemanha, é nem producção colonial agricola a defender, não vemos, positivamente, outra grande potencia na Europa tão naturalmente indicada a:

a) facilitar o intercambio russo-brasileiro na importação do trigo e do petroleo;

b) ajudar a collocação dos nossos productos agricolas e pastoris nos balkans, no *Proche Orient*, na propria Allemanha...

Quem quer que estude os indices de preços mundiaes das utilidades entre 1913 e 1930, sabe perfeitamente que os preços de carnes e gorduras, peixes e fructas, sustentaram quasi inalteradamente o mesmo nivel.

A baixa pasmosa dos ultimos tempos coube ao café, aos cereaes e aos fabricados.

Ora, se a Allemanha tem excesso industrial, a ponto de alcançar, somente por isso, ... 1.000.000.000 de marcos ouro, na balança mercantil de 1930, o Brasil o tem de café, fructas e carnes, alcançando tambem, somente por isso, na mesma balança e em egual periodo, um saldo de cerca de 13.000.000 de libras...

Vamos concluir. Pintamos o scenario largo das necessidades Brasil-Allemanha e entregamos a Getulio Vargas e Hindenburg a moldura rica, o apreço monumental que merece o quadro real, palpitante da vida dos dois grandes povos, de duas infinitas, maravilhosas nações: Brasil-Allemanha.

Ha detalhes, minucias, meias tintas para o quadro; são, porém, coisas do segredo profissional; essas, preferimos silenciar, mesmo porque, se a Allemanha tem Luther e Bruening competentes para glosar estas entrelinhas, tambem o Brasil possue outros sufficientes para alcançar o infinito horizonte da scenographia.

Pingos & Respingos

Carnaval de hontem e de hoje

Esta crise financeira
Dura, feroz, de alto tomo,
Fura o bombo do "Zé Pereira"
Rouba a alegria de Momo.

O' bruta de crise ingrata
Que a vida nos asphyxias;
O dinheiro é ali, ou exacta,
Não dá para fantasias.

Nas batalhas do costume
O Zé, prompto, não se mette;
Nada de lança-perfume,
De serpentina e confetti.

Mascarado é coisa rara
No suburbio ou na avenida;
Pois ninguem mais se mascára,
Quando mais cara está a vida.

Momo o semblante enfarrusca,
Enfia uma capa preta
E, se sáe á rua, é em busca
De um convento onde se metta.

De alegria a crise é extrema;
Adeus gargalhada pandega!
Riso? E' Carlito, é o Cinema,
Paga direitos de alfandega.

Riso importado da America
Em latas de goiabada...
Adeus gargalhada homerica,
Larga é só da mascarada.

Foi um dia o riso [illegible]
Bem nosso, bem brasileiro,
O riso que era um consolo
A' penuria de dinheiro.

Quando, molhando a garganta,
Com a boa cerveja fresca,
Bilhor, Morcego, Jamanta,
Em furia carnavalesca,

Na Paschoal davam, vibrantes
A nota descompassada,
Honrando as glorias brilhantes
Do *Lord Bogra* e do *Coalhada*.

Na Colombo a turma grossa
Da bohemia á tarde passa
Em trotes, a fazer troça
Dos mascarados em graça.

E Momo o espirito anima
Desse pessoal de destaque!
Emilio, Placido, Guima,
Martins Fontes e Bilac.

E os carnavaes em bando
No violão deitavam sciencia,
Na "prima" o chôro chorando
Mas sem morder a assistencia.

Nem mais prestitos este anno
— Que a crise tudo devasta —
Com seus Olympos de panno
Com as suas nymphas de pasta.

Carnaval! teu reino é findo!
Pelas ruas, triste, vaes
Como quem vae conduzindo
Seus proprios restos mortaes.

E nós que comtigo vamos,
Sentindo um nó na garganta,
Tristemente perguntamos:
No Carnaval é que estamos
Ou isto é a Semana Santa?

P. S. — * * *

Escrevi talvez absurdo
Tolice sobre tolice?
Tristeza? Quem foi que disse?
Eu é que estou cego e surdo
Nada vejo, não ouvi...
Perdão, Momo: — é velhice!

Cyrano & Cia.

A PRIMEIRA VIAGEM DO "MONTE PASCHOAL"

Realizando a sua viagem inaugural, fundeou na Guanabara, hontem, o "Monte Paschoal", procedente de Hamburgo e escalas.

O novo paquete allemão, que possue accommodações apenas de 3ª classe, transportou regular numero de passageiros para o Rio e conduz muitos em transito, sendo a maioria com destino a Buenos Aires.

Um importante melhoramento nas transacções do Montepio Municipal

Está em estudos, afim de ser posta em pratica com brevidade, uma importante medida, no Montepio Municipal. Ella será egualmente benefica para os mutuarios em sua maioria e para os cofres da instituição. Consiste no seguinte: reduzir á metade as prestações mensaes de amortizações e juros de emprestimos, cobradas por meio de descontos em folha. O meio encontrado apresentou-se espontaneamente: foi creado pelas circumstancias que ha seguramente dezoito mezes sustaram as reformas de emprestimos no Montepio, os quaes são feitos por trinta e seis mezes, exactamente o dobro do prazo já decorrido.

Nestas condições, para ser obtida a reducção das consignações, bastaria elevar o prazo restante do resgate dos emprestimos, de dezoito mezes, a que está reduzido, a trinta e seis mezes. Cada consignação passaria, então, a ser metade do que é. Seria feita a concessão de dispensa de accrescimo de juros á quantia a ser descontada em dezoito mezes e que passasse a ser em trinta e seis.

Tal concessão, alliás, não passaria de uma simples compensação á que os contribuintes fariam ao Montepio, desistindo de reformar seus emprestimos no momento presente.

Tudo se resumiria, afinal, em passar o Montepio a emprestar quantias correspondentes só a *tres mezes de vencimentos*, para um prazo de resgate de trinta e seis mezes, em logar de emprestar sommas correspondentes a *seis mezes de vencimentos*, para o mesmo prazo de trinta e seis mezes, como ora succede.

Desde hontem foram suspensas as reformas de emprestimo, [illegible] que as consignações do corrente mez já sejam reduzidas á metade.

O Districto Federal, mesmo com sacrificio, vae pagando seus compromissos externos

A Prefeitura, não obstante as aperturas em que vive, ainda hontem remetteu aos seus banqueiros, de Nova York, srs. With Weld & Comp., uma cambial de 84.000 dollars para fazer face ao serviço de juros e amortização do emprestimo de 1.770.000 dollars, contrahido para as obras de desmonte do morro do Castello.

Reuniu-se hontem a commissão de revisão dos quadros dos inactivos da Prefeitura

Proseguindo em seus trabalhos, reuniu-se hontem, sob a presidencia do dr. Geremario Dantas, a commissão que está revendo os quadros dos inactivos da Prefeitura.

Nessa reunião, foram discutidos varios aspectos do [illegible] do Conselho Municipal que favoreciam funccionarios postos em disponibilidade e aposentados, [illegible].

A commissão, de modo geral, resolveu encarar esse assumpto, conformado com as normas traçadas pelo interventor em relação á materia.

Até agora, foram relatados e julgados 65 processos, que foram approvados, sendo os mesmos entregues ao secretario da commissão, sr. Eugenio da Cruz Machado, afim de que os attingidos [illegible] Sómente serão [illegible] inspeccionados de saude pela commissão especial, composta do dr. Fernando de Magalhães, Pedro Ernesto e Muniz Peixoto.

Feriado Bancario

A secretaria da Associação Bancaria do Rio de Janeiro, communica ao commercio e ao publico em geral, que, nos dias 16 e 17 do corrente, os bancos desta praça só abrirão para cobranças.

TRIBUNAL ESPECIAL

Vae ser apreciada a denuncia contra os ex-deputados

A sessão do Tribunal Especial, hontem, não teve nenhuma importancia.

[illegible] sr. Solano da Cunha, relatando o "habeas-corpus" impetrado a favor de Jorge James Dimmock e José Ferreira Simas, presos em Sergipe.

De accordo com o parecer da Procuradoria, o pedido foi convertido em diligencias.

A DENUNCIA CONTRA OS EX-DEPUTADOS

Ficou sobre a mesa, para exame de todos os juizes, a denuncia offerecida pela Procuradoria contra os ex-deputados, que depuraram os verdadeiros eleitos pela Parahyba.

O Tribunal decidirá sobre a acceitação ou não da materia na proxima semana, talvez na sessão de sexta-feira.

O CAFÉ A 100 RÉIS A CHICARA

As averiguações da commissão de peritos

Em reunião conjunta, resolveu a commissão incumbida de estudar a questão do preço do café, preliminarmente, examinar todas as allegações que o Centro dos Proprietarios de Cafés poz á mesa tomada pela Inspectoria do Abastecimento, de reduzir o preço da chicara de café de 200 réis para 100 réis.

Partindo desse ponto de vista allegado pelos interessados, a commissão tomou hontem o alvitre de examinar *in loco*, não só o numero de chicaras de café que é obtido com um kilo da rubiacea, como tambem a capacidade do vasilhame em uso nos cafés chics e nos botequins.

Para essa experiencia percorreu a commissão algumas casas, colhendo certa quantidade de café, que estava sendo servida á freguezia e determinando aos seus proprietarios que fosse feito novo café com o kilo em pó e uma quantidade de agua egual a que é commummente empregada.

Feito o café, verificou a quantidade de chicaras produzidas, recolhendo em seguida, determinada quantidade para exame, como fizera, ao entrar, de amostras nos cafés e botequins visados para as suas observações. O pó de ambos os cafés servidos foi tambem apprehendido.

De posse desse material, a commissão enviou-o ao Instituto [illegible], para exame de impurezas.

Outras experiencias serão feitas pela commissão, afim de apurar a razão de ser das allegações apresentadas.

Os srs. Antonio Carlos e José Bonifacio conferenciam com o chefe de policia

Estiveram, hontem, no gabinete do chefe de Policia, os srs. Antonio Carlos e o embaixador José Bonifacio. O primeiro foi despedir-se do sr. Baptista Luzardo, por ter de regressar, nesta data, á Juiz de Fóra, e o segundo agradecer as referencias que o chefe de Policia lhe enviou pela sua nomeação para embaixador do Brasil em Portugal.

Os srs. Antonio Carlos e José Bonifacio permaneceram em conferencia com o chefe de Policia mais de uma hora, não sendo estranhos a essa palestra, ao que sabemos, os actuaes problemas que se agitam no scenario politico do paiz.

As negociações anglo-italianas sobre as limitações de armamentos

Washington, 13 (U. T. B.) — O Departamento do Estado informa [illegible] progresso nos trabalhos anglo-italianos para limitação dos armamentos navaes, accrescentando que não ha motivos para receio da Inglaterra ser obrigada a lançar mão da clausula de salvaguarda do tratado naval de Londres, porquanto um accordo entre a França e a Italia virá completar o tratado naval.

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Os officiaes amnistiados têm um prazo — para apresentar-se —

Um general e um contra-almirante transferidos para a reserva de primeira classe — Outras transferencias de officiaes

DECRETOS NAS PASTAS DA GUERRA, DA MARINHA, DA JUSTIÇA, DA AGRICULTURA E DA VIAÇÃO

Foram assignados pelo chefe do governo provisorio os seguintes decretos:

Na pasta da Guerra:

Fixando o dia 28 de fevereiro corrente para terminação do prazo de apresentação a qualquer representante diplomatico no estrangeiro, ou guarnição federal no Brasil, mais proxima, dos officiaes que, pelo decreto n. 19.395 de 8 de novembro de 1930 foram amnistiados.

Considerando graduado no posto de general de brigada em 27 de dezembro de 1922, o general de divisão graduado reformado Antonio Mendes de Moraes.

Transferindo para a reserva de primeira classe o general de brigada Diogenes Monteiro Tourinho e os coroneis [illegible] de Vasconcellos e Mario Berlinck.

Transferindo para a segunda [illegible] os seguintes officiaes da segunda classe da reserva de primeira linha: tenente-coronel dr. Menandro dos Reis Meirelles Filho, major dr. Augusto do Couto Maia, capitão dr. José Pereira da Silva, primeiro tenente drs. Carlos José da Motta Azevedo Corrêa, José Antonio Figueiredo Filho e Luiz Machado, e os tenentes pharmaceuticos Manoel Avelino de Sant'Anna e Alceu de Souza Geribello.

Transferindo para a reserva de primeira classe, como segundo tenente, o segundo tenente em commissão Antonio Bento de Castro.

Transferindo, na arma de infantaria, o coronel Randolpho Cunha do quadro ordinario para o supplementar; tenente-coronel Tancredo Vieira da Cunha do 10º batalhão de caçadores para o 27º; os majores João Marques da Cunha, do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 15º B. C.; Luiz de Mello Portella do 15º B. C. para o 3º; Joaquim Furtado Sobrinho, Alipio de Almeida Nunes, Pedro Leonardo de Campos, Orlando da Rocha Outeiral e [illegible] Pedreira, do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificados, respectivamente, no 23º B. C., 16º B. C., 20º B. C., 2º batalhão do 8º R. I., e 20º B. C., e Francisco José Dutra, do segundo para o quadro supplementar, sem effectivo, no 8º regimento; os coroneis Americo de Abreu Lima, do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 7º regimento; Raphael Benjamin de [illegible], do ordinario para o supplementar, e João Siqueira Queiroz [illegible] para o 13º; Pedro de Pi[illegible] B. C., na [illegible] tenente-coronel [illegible] Simas do [illegible] para o ordinario, sendo classificado no 5º [illegible]; [illegible] ao major [illegible] Isnard Dantas Barreto, [illegible] vitalicio do Collegio Militar do Rio de Janeiro, o accrescimo de 20 % sobre os vencimentos, a partir de [illegible] 1929; concedendo [illegible] a João Os[illegible] [illegible] da Escola [illegible] Serviço Veterinario [illegible]; concedendo [illegible] honorario Octavio Garcia Barão, professor vitalicio do Collegio Militar de Barbacena, em exercicio, [illegible] o accrescimo [illegible] seus vencimentos, a partir de 16 de abril de 1930; [illegible] ao major [illegible] professor vitalicio [illegible] ao accrescimo [illegible] sobre os seus [illegible] de 19 de [illegible] de outubro [illegible];

promovendo [illegible] segundos-tenentes [illegible] os primeiros sargentos mestres de musica [illegible] Fernandes da Silva, do [illegible] e Marcellino Antonio Cordeiro, do 4º B. C., na infantaria da segunda classe da reserva do Exercito de primeira linha, ao posto de 1º tenente para servir na 2ª região militar, o segundo tenente Edmundo Auerning Burle;

reformando o sargento ajudante João de Araujo Filho, do 5º de Engenharia, cabo Pedro Machado, do Deposito de Remonta de S. Simão, os segundos sargentos José Gomes de Oliveira, do 4º R. C. D., Manoel José da Veiga, do Deposito de Remonta de S. Simão, 3º sargento corneteiro Ernesto Xavier Cavalcanti de Albuquerque, do 2º G. A. C., e Fortaleza de S. João, o segundo sargento João Marques Segundo, do 1º R. A. M.;

nomeando segundos tenentes medicos da segunda classe da reserva da primeira linha do Exercito, os medicos Oscar Vicente Puchetti e Antonio de Moraes Austregesilo, para servirem na 1ª Região Militar; e na Escola de Cavallaria, porteiro o servente Ursulino José da Cruz.

Na pasta da Marinha:

Transferindo, a pedido, para a reserva de primeira classe, o contra-almirante commissario Felisberto Domingos Lopes Junior; o capitão de fragata engenheiro Arthur Rocha;

Reformando administrativamente o segundo tenente Patrão Mor, Manoel Seguiz Tavares;

Tornando sem effeito a nomeação do capitão tenente Ayres Pinto da Fonseca Costa para capitão dos Portos da Parahyba;

Nomeando o capitão de corveta Adalberto Azeredo Rodrigues commandante do contra-torpedeiro "Alagoas"; o capitão de corveta Eurico Corrêa de Mello, capitão dos portos do Amazonas; capitão-tenente Ayres Pinto da Fonseca Costa, commandante da Escola de Aprendizes de Marinheiros de Santa Catharina; capitão-tenente Euclydes de Souza Braga, capitão dos portos da Parahyba; José Gonçalves fiel civil do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro;

Aposentando Antonio de Amorim Stinton motorista da Directoria do Material Fluctuante do Arsenal de Marinha desta capital;

Demittindo, a bem do serviço publico, João Baptista de Oliveira de encarregado de diligencias e José Ferreira Simas do secretario, ambos capitão do porto de Sergipe;

Nomeando o primeiro sargento auxiliar Victor Elysio da Silva para sub-official da Armada, incluido no quadro de "Torpedistas-Mineiros", promovido á graduação de sargento ajudante; Raymundo Barroso de Souza e Alipio Soares Mendes, remadores da Capitania dos Portos do Acre e exonerando, a pedido, Francisco Manoel de Salles de remador da referida Capitania;

Mandando incluir no quadro effectivo, da Directoria de Machinas do Arsenal de Marinha de Matto Grosso o operario de 1ª classe, addido, Vicente de Paula Figueiredo; e da Directoria de Construcções Navaes do referido Arsenal o operario de segunda classe, addido, Eugenio Ximenes dos Passos;

Promovendo no Arsenal de Marinha de Matto Grosso o operario de 1ª o de 2ª Joaquim dos Santos e os operarios de 5ª classe os aprendizes do 1ª João Arruda do Nascimento, Francisco de Assis Arguello, e Julio Victorio das Neves.

Na pasta da Justiça:

Exonerando o bacharel Augusto de Araujo Góes de official do Registro de Interdicções e Tutelas do Districto Federal; o dr. Zoroastre Rodrigues Alvarenga de official do 3º officio do protesto de letras do Districto Federal;

Nomeando Rubens de Carvalho para official do Registro de Interdicções e Tutelas e o dr. Miguel Tostes para official do 3º officio do protesto de letras, ambos no Districto Federal;

Nomeando para a policia do Districto Federal Armando Latti e Gastão de Faria Rocha, auxiliares da thesouraria; Theodomiro Lacerda Filho, Ludgero Francisco de Oliveira, e Mario Vieira Cortez, auxiliares do Deposito de Presos; Manoel Maria Barbosa Veiga, Adalberto Ramos de Freitas, protocollistas; Elias dos Santos Ferreira, Darcilio Ferraz Bravo, Manoel Gomes da Silva e Orlando José Borges, continuos; Mario Monteiro Brandão, Orlando Fausto do Espirito Santo, Manoel Teixeira, Francisco Xavier de Oliveira, serventes; José Gomes Quintanilha e Julio Pinheiro, estafetas da portaria; e exonerando Americo Palha, de fiscal de casa de emprestimos sobre penhores, por haver acceitado outro cargo; Rubens Esposel Pinto, de 1º supplente de delegado do 10º Districto Policial; nomeando Marcial Dias Pequeno para fiscal de casa de penhores e o bacharel Dulcidio Gonçalves para 1º supplente do delegado do 10º Districto Policial;

Concedendo naturalização a Zeferino Lourenço Cabral, natural de Portugal e residente nesta capital.

Na pasta da Agricultura:

Transferindo o director interino da Escola de Aprendizes Artifices de Santa Catharina Gabriel Alencar Asambuja para inspector do Ensino Profissional Technico;

Nomeando o inspector auxiliar contratado da Remodelação do Ensino Profissional Technico Engenheiro civil Ary Carvalho Armando para inspector do Ensino Profissional Technico.

Na pasta da Viação:

Exonerando Jayme Tavares, do cargo de engenheiro residente da E. F. de S. Luiz a Therezina; por abandono de emprego, Ramiro Baptista Ferreira, do cargo de engenheiro residente da E. F. de S. Luiz a Therezina; por abandono de emprego, o engenheiro José Pires do Rio, do cargo de inspector technico, addido, da Inspectoria de Obras contra as Seccas;

Nomeando o engenheiro Heitor Teixeira Brandão, chefe de divisão da E. F. de S. Luiz a Therezina, para exercer, interinamente, o cargo de engenheiro de 2ª classe da Inspectoria Federal das Estradas; o chefe do districto da Repartição Geral dos Telegraphos, Edgard Teixeira, para exercer em commissão o cargo de director geral da mesma Repartição; o engenheiro de primeira classe da Inspectoria Federal das Estradas, Francisco de Abreu e Lima Junior, para exercer, interinamente, o cargo de chefe de districto da mesma Inspectoria; o engenheiro Enzo Carlos Pinto, para exercer, interinamente, o cargo de engenheiro de 2ª classe da Inspectoria Federal das Estradas; o engenheiro de 2ª classe, da Inspectoria Federal das Estradas, Adolpho Domingues da Silva, para exercer, interinamente, o cargo de engenheiro de 1ª classe da mesma Inspectoria; o engenheiro de 2ª classe da Inspectoria Federal das Estradas, Antonio Victorino Avila, para exercer em commissão o cargo de director da E. F. de S. Luiz a Therezina, no Piauhy; o engenheiro Vicente de Britto Pereira para exercer em commissão o cargo de director da E. F. Central do Piauhy; o bacharel Ruy Carneiro, para exercer o cargo de auxiliar de gabinete do ministro de Viação e Obras Publicas.

Designando o engenheiro Humberto Milano Junior, para exercer, interinamente, o cargo de engenheiro residente da E. F. de S. Luiz a Therezina, no Piauhy; o engenheiro residente da E. F. de S. Luiz a Therezina, Carlos Barbosa Marques, para exercer, interinamente, o cargo de chefe de divisão da mesma Estrada.

Aposentando a pedido, na Inspectoria Federal de Estradas, o engenheiro Ignacio Francisco de Oliveira, chefe de districto; engenheiro Alvaro Rolemberg Bhering, engenheiro de 1ª classe e José Antonio da Silva Maya, tambem engenheiro de 1ª classe.

Promovendo na Inspectoria Federal das Estradas a chefe de districto o engenheiro de 1ª classe Alvaro Crespo de Oliveira, a engenheiro de 1ª classe os de segunda João Ferreira do Sá e Benevides, Henrique Barbalho Uchôa Cavalcanti, Arthur Pereira de Castilho, Thomaz de Miranda Freire de Carvalho e José Niepce da Silva.

OS IDEAES REVOLUCIONARIOS VICTORIOSOS OBRIGAM A UMA NOVA ÉRA DE REIVINDICAÇÕES

O AFASTAMENTO DOS CARGOS DE RESPONSABILIDADE DOS ELEMENTOS INCAPAZES

Assignou o chefe do governo provisorio o seguinte decreto instituindo a transferencia de militares para a reserva de primeira classe, administrativamente:

"O chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, considerando que os ideaes revolucionarios victoriosos obrigam a uma nova éra de reivindicações, afastando dos cargos de responsabilidade os elementos incapazes de uma proficua collaboração para a consolidação da obra iniciada;

que para tal afastamento se torna necessaria a revigoração nas classes armadas do instituto da reforma administrativa, já creada para a marinha de Guerra pelo decreto n. 4.018 de 8 de janeiro de 1920;

que não só aos incapazes no ponto de vista moral e profissional deve o governo privar do exercicio das respectivas funcções, mas tambem áquelles que por sua irreductibilidade continuaram hostis á causa revolucionaria;

Resolve:

Art. 1º — Serão transferidos, a juizo do governo, para a reserva de primeira classe, com as vantagens relativas a seus postos, os militares que, em virtude de seus precedentes moraes e profissionaes, bem como de sua actuação no meio militar, se encontrem impossibilitados de exercer suas funcções nas forças armadas do paiz.

Art. 2º — Esta incompatibilidade para o exercicio das funcções militares será apurada:

para os officiaes generaes do Exercito e da Armada, pelo chefe do governo em reunião com os ministros da Guerra e da Marinha, respectivamente;

para todos os demais officiaes por commissões de syndicancia, designadas pelos respectivos ministros, com prévia audiencia do interessado.

Art. 3º — Ficam os ministros da Guerra e da Marinha autorizados a nomear as referidas commissões de syndicancia, constituidas com officiaes da activa ou da reserva, de inteira confiança do governo, que deverão desde logo entrar no exercicio de suas funcções.

Art. 4º — Os trabalhos da commissão devem ser summarios e urgentes, obedecendo á ordem hierarchica e estabelecendo, para cada official proposto, uma ficha que indique as razões de sua incompatibilidade.

Art. 5º — Quaesquer duvidas, quanto á orientação a seguir pelas commissões, serão esclarecidas ou solucionadas pelo ministro que julgará em decisão final.

Art. 6 — Revogam-se as disposições em contrario."

O novo addido naval norte-americano foi apresentado ao chefe do governo

Foi recebido, hontem, em audiencia pelo chefe do governo provisorio, no palacio do Cattete, o sr. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos, que apresentou ao sr. Getulio Vargas o novo addido naval norte-americano, commandante Blandy.

O NUNCIO APOSTOLICO ESTEVE NO PALACIO DO CATTETE

Esteve, hontem, no Palacio do Cattete, monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico, que foi agradecer ao chefe do governo os cumprimentos que o mesmo lhe enviou por motivo da commemoração do 1º anniversario da assignatura do Tratado de Latrão.

N PALACIO DO CATTETE

Conferenciaram, hontem, com o chefe do governo, os srs. José Americo de Almeida, ministro da Viação, e Adolpho Bergamini, interventor no Districto Federal.

Foram recebidos, em audiencia, pelo sr. Getulio Vargas, os srs. general Pantaleão Telles, commandante da Policia Militar; padre Massini, Astolpho de Rezende e uma commissão da Faculdade de Sciencias Economicas.

CHRONICA LITERARIA

MARIA NEVES DE CASTRO ZAYAS — *AMPHORA DE AROMAS* — Soria e Boffoni. Rio. 1931.

Maria Neves de Castro Zayas é o nome de uma escriptora que me remette um livro. *Amphora de Aromas*, eis o titulo que têm essas paginas. E' um lindo volume, illustrado por Corrêa Dias; nelle encontramos alguns desenhos caprichosos e melancolicos, como os sabe fazer esse artista encantador.

Confesso que abro *Amphora de Aromas* com uma curiosidade cheia de sympathia. Ha, na literatura brasileira de hoje, um grupo de mulheres que merecem consagrações e enthusiasmos. Ha pouco, tivemos o apparecimento de Lia Corrêa Dutra, que nos surprehendeu com o radioso clarão de alguma coisa nova e bella. Ha pouco, tambem, tivemos, chegado do Ceará, o *Quinze*, o romance de Rachel de Queiroz, uma menina de dezenove annos, que tem, ao escrever, um vigor e uma opulencia a que raros romancistas consagrados pela critica nacional têm attingido. Essa propria Rachel de Queiroz augmenta de muito a admiração que lhe tributamos, quando a vemos interessar-se pelos problemas geraes, abraçar idéas avançadas, e fazer-se prender, num meio modesto como o de Fortaleza, por declarar-se communista. Não é uma aventura rara para uma mulher brasileira?

Esse surto das letras femininas em nosso paiz levou-me, pois, a abrir com uma curiosidade cheia de sympathia o livro da sra. Maria Zayas. E, porque não declaral-o? confesso que essa espectativa quasi se traduziu em decepção.

Amphora de Aromas pertence a um dos generos literarios mais difficeis que é possivel conceber. E' um livro de saudade e de emoção, celebrando um morto querido. Vê-se, desde logo, a delicadeza, a tenuidade, por assim dizer, do assumpto. Ha, no genero, uma obra-prima que toda a gente conhece: é a *Ma Soeur Henriette*, de Renan. A literatura brasileira póde orgulhar-se de ter tambem, no genero, dois livros muito interessantes, o *Mano*, do sr. Coelho Netto, e sobretudo o *Vicentinho*, da sra. Maria Eugenia Celso. Tudo o que é ternura, pureza, bondade, uma doçura infinita, esse alarme eterno, esse eterno terror deante dos perigos desconhecidos, que formam o amor de mãe, tudo isso brilha e fulgura nas paginas meiguissimas de *Vicentinho*. E o enthusiasmo com que a critica franceza saudou o livro da sra. Maria Eugenia Celso é bem a prova de que a substancia humana, que forma o encanto de suas paginas, é universal e póde traçar uma forte linha de comprehensão através de todas as linguas e de todas as distancias. Isso me parece ser a unica caracteristica desses livros de emoção, de saudade e tristeza.

A sra. Maria Zayas foi casada com um politico e diplomata cubano, o dr. Alfredo Zayas y Arrieta, filho de Affonso Zayas e Alfonso, poeta que chegou a ser presidente de Cuba. Logo depois de casada seguiu para Paris. E ali teve a infelicidade de perder o esposo. E', portanto, a viuvez que lhe inspira este livro. E a *Amphora de Aromas* é toda uma larga e pathetica exclamação de saudade deante do morto querido.

Alfredo Zayas y Arrieta soube inspirar á esposa um amor profundo, um daquelles amores que outrora, na infancia, encontravamos, palpitantes de deslumbramento, nos romances sentimentaes. Ella o chama, nas paginas, o *adorado*. Sobre o seu tumulo, mandou esculpir "um anjo guardião e vigilante, um enorme anjo de azas poderosas e olhar carinhoso: minha lembrança. Possue uma espada luminosa nas mãos para afugentar o Esquecimento. O morto querido dorme confiante..."

A exaltação desse amor encontra expressões de uma poesia profunda e dolorosa para se expandir. "Toda tremula e delirante viram-me as proprias noites, evocando na alcova familiar a sombra bem amada, chamando o esposo com os accentos mais ternos. Ainda mais: para facilitar sua volta, recorri ás maneiras mais subtis e mais poeticas; cobri de rosas o leito, esse leito que ainda guarda a fórma do seu corpo adorado; repeti as canções que elle amava, em voz baixa; como uma mirifica confidencia de alma-tumulo povoei de emanações perfumadas o ar, pois que sua alma delicada amou tanto os perfumes, e minha voz se fez humilde e meu suspiro branda aragem."

Mas a tudo isso resistiu a alma de Zayas, e não appareceu nenhuma vez á esposa desolada.

Tendo que transportar o corpo do marido para a patria, que julgam os leitores que fez a esposa? Arranjou modos de trazer o cadaver no proprio camarote em que viajava. E todas as noites, ella ficava a ouvir, de longe, a musica de bordo, que soava no salão. Punha-se, então, a relembrar a doçura da primeira viagem, da viagem de nupcias, quando ella e o companheiro, todas as noites, iam ouvir a orchestra. O marido gostava tanto de ouvir musica... Um dia, ella não resistiu: preparou um festim para o defunto! Mandou que a orchestra viesse tocar no camarote; deante do cadaver! A escriptora presente o horror que, deante desse gesto, hão de experimentar as indoles burguezas. E adverte-nos: "Eu sei que o espirito do meu Alfredo agradeceu a melodia e que o gesto mystico está tambem na alegria pagã, como áquella ballarina immortal que dansou, nua, numa noite de allucinação, sobre a sepultura do poeta." (Que ballarina foi essa? Que poeta foi esse?)

A sra. Zayas tem um orgulho grande de ter soffrido tanto pela perda do seu amor. Percebemos que ella se considera um sêr aparte, um sêr que pertence á difficil aristocracia do soffrimento, que desdenha as almas vulgares que, quando perdem um ente querido, expremem meia duzia de lagrimas, fazem um ou dois gestos de desvario opportuno, e prompto. Ella, não! Ella é das que realmente se allucinam com as dôres que padecem. "A ronda das horas, diz-nos, passou sobre mim, deixando-me, cada uma, uma rosa invisivel. E assim cheguei um dia ao porto, coroada de dôr como as heroinas antigas. Quem viu essa corôa sobre os meus cabellos? Ninguem..."

Ha paginas, neste livro, cheias de emoção e doçura. "Já não tenho ouvidos senão para ouvir o rumor dos cyprestes crepusculares... Não tenho voz para chamar-te, ó amado! Na immensidade incalculavel do espaço, nenhuma estrella. E em teu tumulo, vigilante, a espada resplandecente na dextra e o olhar doce, o anjo guardião da minha saudade vela, para que não ronde essas paragens o Olvido. Como nas illustrações de Doré, sinto a desolação infinita nas perspectivas que me rodeiam. E sobre minha cabeça, grasnando, uma revoada de gaivotas melancolicas..."

Esse livro tem, em certas paginas, bellezas de poemas orientaes. A alma theosophica da sra. Maria Zayas tem realmente alguma coisa de hindú, como ella o proclama.

Hindú ou arabe, não importa saber. O que importa saber é que estamos deante de um caso de amor profundo, e capaz de coisas que nos habituamos a considerar loucuras. Eram esses casos que outrora inspiravam os poetas — no tempo em que na terra viviam poetas... E são esses casos os que levam as mocinhas sentimentaes a murmurar, quando os vêem narrados por algum velho esmiuçador de coisas mortas:

— Ah! outrora os homens sabiam amar... Hoje isso não existe mais...

Pois agora podemos proclamar altamente que o amor — o grande Amor — existe, e que existe bem perto de nós.

Esse esplendor pagão, que aureola o amor que, mesmo depois de morto o marido, ainda lhe dedica a sra. Maria Zayas, é um bello sentimento humano; mas, aos olhos dos theologos, é um dos peccados mais negros que podem existir. Idolatrar alguem, pôl-o acima de Deus, vêr na morte apenas a possibilidade de tornar a encontrar aquelle que desappareceu — eis crimes sem remissão aos olhos dos sabios em Nosso Senhor Jesus Christo. Quando me vejo deante de algum sentimento que, não obstante toda a minha inexperiencia no conhecimento das almas, eu reconheço ser anormal, recorro a algum livro que encerre uma sabedoria desencantada. Agora, acabando de ler o livro da sra. Maria Zayas, abri o meu velho Manoel Bernardes, para vêr o que me dizia elle acerca de um sentimento de tal maneira exaltado. Contou-me, então, o padre Bernardes, esta pequena historia triste e edificante. Numa quinta deliciosa, cercada de bellas arvores, vivia outrora, á margem do Douro, uma viuva que amava profundamente um mancebo. Viam-se todos os dias, em todas as horas que podiam dedicar ao amor. E a existencia, para elles, decorria cheia de aromas e delicias. Ora, succedeu que um dia, no ardor de sua felicidade amorosa, a mulher, estando nos braços do amado, suspirou desta fórma:

— Ah! Senhor se vós me deixardes ficar aqui por toda a eternidade, eu não quero maior bemaventurança.

Sem demora, a terra abriu-se. E em suas entranhas insondaveis sepultou a quinta, com a voluptuosa creatura e o seu terno amante!

Essa historia me parece eloquente, para mostrar quanto são mysteriosos os designos de Deus; e para provar tambem quanto é perigoso suspirar a gente nos instantes da amor.

Relendo o livro da sra. Maria Zayas eu receio que a terra se fenda para tragal-o, que haja catastrophes, subversões, incendios tremendos, no mundo. Pois é bem certo que o Senhor não verá com olhos indifferentes um tal peccado de amor, um tal peccado tão penetrado de orgulho.

Tenho a desgraça de possuir uma alma sem lyrismo, meio inclinada á ironia e á descrença. E é talvez por isso que as paginas da sra. Maria Zayas me poderão interessar apenas como poesia, como literatura; como vida, como documento da vida, eu as acho inopportunas, suppostas e creio que não deveriam ter sido publicadas.

Na dôr verdadeira — como a autora nos conta que é a sua deante da perda do marido — deve haver um recato, um pudor sagrado. Quando sentimos verdadeiramente, devemos ser ciosos do nosso sentimento. Publical-o, abrir o nosso coração ao olhar do mundo, é banalizar uma coisa que devera ficar para sempre escondida. Estylizar uma dôr, pôl-a por obra escripta, e depois mandal-a vender a alguns mil réis em uma livraria, não me parece prova de grande sinceridade. Stendhal, temendo que os leitores vissem em *De l'amour* traços biographicos seus, explicava que era sufficientemente orgulhoso para não mandar vender por alguns sous a sua propria historia, a historia dos seus sentimentos.

Nem todos entendem assim, é claro. As almas simples, as almas proximas da natureza, opinarão que nada ha no mundo que valha, em belleza, a historia dos amores da sra. Zayas. O sr. Harold Daltro, que, não podendo resistir "ao suave despotismo" dos "espirituaes caprichos", da sra. Maria Zayas, pôz um *Vestibulo* em *Amphora de Aromas*, affirma coisas prodigiosas destas "paginas de dôr, de evocação e de sonho". Compara-as com as cartas de Heloisa, e acha nellas a *elevação de sentimentos das phrases de Soror Marianna do Alcoforado*. Será isso verdade? Quem o saberá?

Mas, se assim julgam este livro os poetas — as almas um pouco desilludidas pela malicia da vida têm opinião diversa. O sr. João Ribeiro, que não costuma deixar-se illudir com as canções das musas enganadoras, viu, no caso da escriptora, um phenomeno delicado. E em palavras veladas, que traduzem a finura de uma alma cheia de doçura e piedade, elle mostrou que considera o livro quasi um capitulo de pathologia. E eu não estou longe de partilhar dessa opinião.

Mas, emfim, é bem certo que nenhuma das grandes coisas da terra foi feita por um espirito perfeitamente normal; e sob esse criterio, o livro da sra. Maria Neves de Castro Zayas é muito curioso de ler-se.

Chamarei a attenção para pequenos defeitos do livro, defeitos em que, de ora por deante, a escriptora poderá deixar de cair, com vantagem para a sua arte. Alludo ella ao *temperamento* do marido, e o diz um temperamento de *inesgotavel intelligencia*, o que me parece pelo menos uma impropriedade; assegura que o marido amava muito os animaes, e accrescenta que isso *era profundamente symptomatico*, mas não nos diz de que; constróe phrases com o verbo *ouvir* que arrepiariam os cabellos dos grammaticos, mesmo se fossem grammaticos calvos: *Ouvir-lhe falar na intimidade, ouvir-lhe discorrer...*; conjuga o verbo saber erradamente: *sube* por *soube*; desejando escrever *quotidianas*, escreve *cotidianas*. Etc. São senões, perfeitamente desculpaveis numa escriptora que estréa; e se eu os aponto é meramente porque vejo que a sra. Maria Zayas é autora de tres livros publicados, tendo mais tres outros a editar. Se ella puder encontrar alguma utilidade nestas notas que eu aqui deixei, dou-me por infinitamente pago e feliz.

Agora, no momento em que acabo de fechar o livro e em que vou encerrar esta chronica, fico a ouvir a voz do melancolico demonio que me acompanha na vida. E essa voz, meio ironica talvez, põe-se a dizer-me assim:

— Não obstante o mal que pódes ter pensado destas paginas, meu pobre amigo, é uma coisa doce e consoladora ser-se amado na terra como foi Alfredo Zayas. Triste, embora, triste e funebre, o seu sorriso ainda existe impresso na alma de alguem. E emquanto esse alguem conservar o culto que o anima, aquelle morto viverá. Quantos outros homens terão tido essa alegria divina de vencer um pouco a morte?

MUCIO LEÃO

O CASO DO "BADEN"

PERANTE O TRIBUNAL MARITIMO DE HAMBURGO

INFELIZMENTE NÃO FOI POSSIVEL ABSOLVER DE TODO O COMMANDANTE, DIZ O TRIBUNAL, MAS A CULPA CABE EM PRIMEIRO LOGAR Á FORTALEZA DE SANTA CRUZ E DEPOIS AO FORTE DO VIGIA

Hamburgo, 24 de Janeiro de 1931. — (Correspondencia para o "Correio da Manhã"). — Quando, de mistura com as novas da revolução victoriosa, chegou á Allemanha a noticia de que, na tarde do dia 24 de outubro de 1931, o vapor "Baden", da "Hamburg-Amerika-Linie", fôra attingido por uma granada, atirada por um forte brasileiro, tendo havido mortos e feridos, correu uma onda de nervosismo pela imprensa allemã. A opinião publica ainda se encontrava sob os effeitos da victoria eleitoral do nacionalismo e da reacção, na jornada de 14 de setembro anterior e tudo o que então se disse e se escreveu sobre o Brasil não foi agradavel. Até periodicos de tendencia accentuadamente moderada pareceram perder a cabeça. O "Tempo", de Berlim, de 27 de outubro, publicou em letras garrafaes, enchendo toda a primeira pagina: "Exigencia de reparação e punição ao Brasil". — Todas as accusações contra o capitão do "Baden" são falsas —". O "Hamburger Nachrichten", de Hamburgo atacou o embaixador allemão no Brasil por não ter tomado "uma attitude energica". Toda a imprensa nacionalista exigiu do governo allemão "pedidos de conta e represalias". E a campanha não amorteceu logo nos primeiros dias. O "Kolnsche Zeitung", de Colonia, orgão em geral democrata e moderado, publicou um artigo de um sr. Felix Bagel, em sua edição de 2 de dezembro de 1930, intitulado "Attitudes pouco amistosas do Brasil", em que relatava o caso do "Baden", atacava fortemente o dr. Mello Franco e voltava a editar a desapropriação dos navios, o reconhecimento do estado de guerra e a questão da Liga das Nações, sob um ponto de vista unilateral e falso. O "Hamburger Anzeiger", de 12 de novembro de 1930, publicou uma longa nota, epigraphada "Solução impossivel", atacando o resultado a que os tribunaes brasileiros chegaram no caso do "Baden" e reclamando indemnisação por parte do governo brasileiro. A 14 de novembro, os jornaes publicaram o relatorio que o commandante E. Rolin enviou á companhia de navegação aqui e o "Hamburger Fremdenblatt", firmado neste documento unilateral, concluia: "Da noticia ve-se claramente que o capitão Rolin, como commandante experimentado, fez tudo para garantir uma saida do vapor, do Rio de Janeiro, com toda a segurança e que a culpa no incidente cabe exclusivamente ás autoridades militares que estavam supernervosas".

Agora, a questão da responsabilidade no incidente foi levado pelas autoridades allemãs perante o "Tribunal Maritimo" de Hamburgo. A sentença do Tribunal é perfeitamente discutivel e impugnavel, como demonstrarei mais adeante. Na parte referente á fortaleza de Santa Cruz, ella se firma em uma traducção errada de um signal, coisa facilima de ver por qualquer pessoa, mesmo que não seja perita em coisas de navegação. Nem por isto o Tribunal, mão grado ter ouvido sómente o pessoal de bordo, isto é, os jurisdicionados do commandante, chegou á conclusão da innocencia do commandante. Pelo contrario, declarou-o culpado. A imprensa pelo menos a de hontem á tarde e de hoje de manhã, que antes se mostrára tão nervosa e chauvinista, apresenta-se agora multissimo calma e limita-se a fazer a reportagem do que se passou no Tribunal, sem accrescentar uma linha de commentario!

O TRIBUNAL MARITIMO, DE HAMBURGO

O Tribunal Maritimo de Hamburgo é uma côrte de justiça de caracter technico. Nelle são julgados preliminarmente todos os factos attinentes á navegação para se averiguar technicamente a responsabilidade de todos os factos de consequencia delictuosa ou de que hajam resultados prejuizos materiaes, passados no porto de Hamburgo ou em navios domiciliados neste porto. As suas sentenças servem apenas de base para as futuras negociações nos fóros civil ou criminal. Nelle são julgados até os casos dos navios que se perdem, como aconteceu com o "Monte Cervantes" e nelle foi julgado tambem o caso do "Avaré".

O JULGAMENTO

O julgamento do caso do "Baden" realizou-se na sala n. 237, primeiro andar do "Strafjustizgebaude" (Palacio da Justiça Criminal), situado em Hamburgo, na Sievekingplatz. A sessão foi aberta ás 9 horas da manhã, do dia 23 de janeiro de 1931, pelo director do Tribunal, dr. A. Schon, que estava acompanhado de quatro outros juizes. Como commissario do Reich, ou seja, como promotor, figurou o vice-almirante reformado von Usslar. Como perito da marinha, compareceu o capitão de corveta Kienast, vindo para este fim especialmente de Berlim. Da capital do Reich veiu tambem um representante do Ministerio do Exterior. Como advogado do commandante Rolin, compareceu o dr. Stamman. O consul da Hespanha compareceu officialmente, acompanhado de um advogado. O Brasil não estava representado officialmente, o que se comprehende facilmente, pois para um incidente passado no Brasil, em aguas brasileiras e com autoridades brasileiras, sómente a justiça brasileira é competente para julgar e decidir. O consul do Brasil e os de outras nações sul-americanas compareceram como pessoas particulares. Estavam convidadas a depôr 21 testemunhas.

O presidente enunciou ligeiramente de que se tratava e passou a lêr o

RELATORIO DO COMMANDANTE E. ROLIN

Este relatorio pouco despertou a attenção do publico, que enchia literalmente a sala do Tribunal, porque, já tendo sido publicado a 14 de novembro ultimo, já era conhecido. Trata-se de um documento escripto pelo capitão em sua propria defesa e atirando toda a culpa do acontecido ás autoridades brasileiras. Nelle diz o capitão que pôz em pratica todas as medidas possiveis afim de sair do porto em bôa ordem. Que tinha uma licença especial do capitão do porto permittindo a saida.

Que saudou todos os navios de guerra e os fortes e que além do mais fez o navio apitar, afim de chamar sobre elle a attenção das fortalezas. Que o navio levava o signal internacional: "Tenho todos os meus papeis a bordo". Que ao passar a fortaleza de Santa Cruz, viu que esta tinha o signal internacional: "G. R. K., isto é, o bote não póde avançar com remos". Que como este signal não podesse referir-se ao navio, continuou a marcha. Que a fortaleza não deu signal algum para parar ou voltar. Que sómente 10 minutos depois, quando o navio já havia passado a ilha de Cotunduva, ouviu-se um tiro longinquo, cuja origem não foi foi possivel averiguar. Alguns minutos depois, ouviu-se outro tiro e por mais que se olhasse não foi possivel ver de onde provinha. Que ao passar o forte de Copacabana, viu que havia içada uma bandeira, mas olhando attentamente através do binoculo, não foi possivel ver de que bandeira se tratava. Que neste entretempo, uma granada de grande calibre attingiu o mastro de ré, produzindo o desastre. O resto do relatorio occupa-se com a descripção da volta e do tratamento dos feridos.

O PROTOCOLLO DA EMBAIXADA E DA POLICIA

Terminada a leitura do relatorio do commandante, o dr. Schon passou a lêr os documentos recebidos do Rio de Janeiro, ou sejam os depoimentos protocollados na embaixada Allemã, no Rio, na policia e no consulado hespanhol. O juiz fez a leitura sómente daquelles depoimentos que elle julgou importantes e capazes de lançar luz sobre o caso, deixando de lado os depoimentos que se mostraram sem importancia e os daquellas pessoas que estavam presentes e que iam ser ouvidas de novo.

DEPOIMENTOS LIDOS

O numero de depoimentos lidos foi grande. Entre elle mereceu attenção especial o do sr. Albert Schwab, que muito complicou o capitão. Este senhor é empregado de categoria da casa Theodor Wille & Co., agente ahi da companhia de navegação. Elle declarou, sob juramento, que havia chamado a attenção do capitão para o facto de que no mesmo dia dois vapores já haviam sido detidos pela fortaleza de Santa Cruz. Pelo seu depoimento chegou-se a ver que a "licença especial" para saida do porto, referida tantas vezes pelo capitão Rolin em seus telegrammas e relatorio, não era licença alguma, pois tinha uma declaração escripta á mão de que elle não poderia sair sem consultar a fortaleza de Santa Cruz, a qual então daria a verdadeira licença de saida. Elle declarou tambem que chamou a attenção do commandante Rolin para esta clausula importantissima da licença.

Outro depoimento de não menor importancia foi o do sr. Armando Galvão, que declarou ter chamado a attenção do commandante do navio para a qualidade condicional da licença, accrescentando que elle deveria solicitar licença de passagem á fortaleza de Santa Cruz.

Importantes foram tambem os testemunhos do agente da companhia, confirmando em parte os dois anteriores e o do sr. Herbert Hermann, director da A. E. G., no Rio de Janeiro.

Depoimento de muito peso foi o do major Fernando Filho, commandante da Fortaleza de Santa Cruz. Elle declarou que recebeu das autoridades competentes em terra, um telephonema ordenando fazer parar um vapor allemão que estava saindo. Que poz o signal G. R. K. no mastro da fortaleza. Que o vapor não attendeu. Que deu a principio um tiro de polvora secca. Que o vapor continuou a marcha. Que fez a fortaleza e depois, por ordem telephonica, o forte Vigia atirar em frente ao vapor. Que é impossivel que a bordo não tenham visto as columnas d'agua.

Ouvido com a maxima attenção foi o testemunho do tenente Mario Mendes de Moraes, de que, tendo recebido ordem telephonica, atirou na frente do vapor, tendo, porém, o segundo tiro attingido. Que o tiro não tinha sido para attingir o vapor, mas para obrigal-o a suspender a marcha.

Varios outros depoimentos foram lidos, de pessoas do serviço do porto, de feridos e de passageiros do vapor, de nacionalidades diversas, principalmente hespanhoes. A maioria delles, muitos dos quaes de pessoas de nacionalidade allemã, eram mais ou menos compromettedores para o commandante.

A INTERPRETAÇÃO DO SIGNAL INTERNACIONAL "G. R. K."

Preliminarmente, antes de entrar no interrogatorio judicial do commandante e das 21 testemunhas, o juiz presidente teceu algumas considerações sobre a differença de traducção do signal "G. R. K". No livro brasileiro de signaes a traducção deste signal é a seguinte: "As embarcações não podem ganhar, atravessar ou avançar". No livro inglez, a traducção é a seguinte: "Boat cannot pull ahead". No livro francez: "Les embarcations ne peuvent pas gagner". No livro allemão: "Boot kann mit Rudern nicht vorwartskommen". (O bote não póde avançar com remos). O juiz presidente, mostrando uma pobreza absoluta de conhecimento de linguas, declarou que nas linguas supra, tal signal só se póde entender com um bote e nunca com um navio. O juiz não se lembrou de chamar traductores juramentados ao tribunal para esclarecer tal differença. No livro allemão diz bote", portanto deve ser "bote". Donde elle concluiu que o signal posto pela fortaleza de Copacabana estava errado, o que, accrescentou, era possivel, pois o forte estava sendo commandado por um official de terra. No livro havia signaes mais claros como "M. N.", isto é, "Stopen Sie augenblicklich", (pare por um momento) e este ou outro semelhante é que deveria ter sido dado pela fortaleza. Este ponto de vista foi conservado pelo Tribunal até o fim e decisivo ao ser pronunciada a sentença, como se verá no final desta reportagem.

INQUIRIÇÃO DO COMMANDANTE ROLIN

Passou-se então ao interrogatorio judicial do commandante Rolin e da 21 testemunhas inscriptas. O interrogatorio do capitão do navio foi muito importante, deixando nos ouvintes a impressão de que a sua causa estava em má situação. No seu depoimento elle confirmou tudo o que dissera em seu relatorio. Disse que tinha declarado não conduzir passageiros politicos e que tinha recebido a licença de saida. Interrogado pelo juiz declarou que não tinha visto a declaração escripta á mão na licença, de que deveria pedir permissão a fortaleza, para poder sair. Disse mais que ninguem lhe havia chamado a attenção para aquelle ponto do documento, ao que o juiz observou:

— Mas aqui estão as declarações de tres testemunhas, entre ellas dois allemães, dois patricios, seus, dizendo o contrario.

— Não senhor, ninguem me disse nada.

— Tem talvez motivos para crer que estas testemunhas depuzeram contra o sr. por motivos pessoaes?

— Sim senhor. A agencia portou-se muito mal. Ademais o sr. Schwab é uma pessoa...

— Chamo a sua attenção para o facto de que a testemunha foi juramentada.

— Fico no que disse.

— Mas o sr. não viu a annotação na licença?

— Não, senhor. Não vi.

— Mas como é que o sr. podia deixar de prestar a attenção? Em um formulario, aquillo que está escripto á mão é sempre o mais importante e o que deve ser lido em primeiro lugar.

— Estava escripto no canto e quasi illegivel.

— E' egual se estava em cima ou em baixo.

Entre varias outras perguntas e respostas:

— Com que velocidade o vapor passou pela fortaleza e seguiu avante?

— A velocidade não era grande. 12 milhas, mais ou menos (!).

— Quando ouviu os tiros, não suppôz que pudesse ser com o seu vapor?

— De fórma alguma, eu tinha todos os papeis commigo.

— E que pensou, então?

— Pensei que fossem tiros de alegria pela victoria da revolução.

— Não viu de onde os tiros partiam?

— Olhei, mas não consegui ver nada.

— E os tiros que explodiram em redor do navio? Não viu as columnas dagua?

— Nem eu, nem nenhum dos officiaes que estavam no tombadilho viu columna dagua nenhuma.

— Mas tres testemunhas, que estavam no vapor, viram as columnas dagua. Como é que estando no tombadilho tres pessoas, quatro com o senhor, nenhuma viu coisa alguma?

O commandante diz que não, que suppoz não se tratasse com elle, que suppoz que fossem demonstrações de alegria, que suppoz... Ao que o juiz o interrompeu:

— Sie haben zu viele angenommen, Herr Kapitan! (O senhor suppoz muita coisa, sr. capitão!)

A seguir o commandante Rolin passou a ser inquerido pelo commissario do Reich (promotor), vice-almirante von Usslar.

— O sr. leu a licença de saida?

— Li.

— Leu toda?

— Li.

— Toda? Até a parte escripta á mão na margem superior?

— (O capitão fala sem segurança). Não, esta parte deixei passar.

— Perguntou depois o que queria dizer o que ali estava escripto?

— Sim, senhor.

— O que disse o empregado da policia?

— Não me recordo bem.

— Mas isto é importante. O sr. deve recordar-se.

— E' elle traduziu, mas não me recordo bem da traducção.

Mais adeante:

— E' verdade o que o sr. disse anteriormente, que deu ordens ao sr. Schwab para este telephonar á fortaleza solicitando a licença para sair?

— Dei, mas elle não cumpriu.

— O sr. Schwab declarou no protocollo haver-lhe communicado que a agencia não podia telephonar á fortaleza.

— Mais depois telephonaram para deter o navio.

O juiz intervem:

— O governo podia telephonar á sua fortaleza, mas a agencia não.

— O sr. Schwab não me communicou coisa alguma.

— Mas no protocollo elle diz que communicou. Já outra grande contradicção entre o depoimento delle e o que o sr. diz.

O vice-almirante continua:

— A que distancia o sr. estava da fortaleza quando deu o signal de saudação?

— Uma milha, dentro da bahia.

— Repetiu este signal?

— Não. O signal foi dado uma vez só.

— O signal "G. R. K." foi posto pela fortaleza antes ou depois do sr. saudar.

— Já estava antes.

— O signal "G. R. K." tinha a bandeira indicando que era internacional?

— Não, estavam sómente as tres letras.

— Então, o signal não era internacional.

— O sr. levantou o signal internacional em resposta?

— Não.

— Por que não?

— Porque julguei que o signal não era commigo.

— A sua resposta deveria ser outra: porque a fortaleza não indicou que o signal era internacional.

Mais adeante:

— O sr. sabe que tiros são signaes proprios para fazer parar um vapor. Quando ouviu os tiros, não os tomou para si?

— Não, julguei que não fossem commigo.

Depois:

— O signal que o sr. deu indicando que tinha mortos á bordo, era internacional?

— Não, não era internacional.

Dada a palavra ao advogado dr. Stamman, este chamou a attenção do tribunal para o depoimento do sr. Schwab e o commandante procurou expli-

(Continúa na 7.ª pagina)

O director de "La Razon" ao ministro da Viação

O ministro da Viação recebeu do director de "La Razon" a seguinte mensagem:

"O director de "La Razon" se compraz em saudar com a mais distinguida consideração o sr. ministro da Viação José Americo de Almeida e cumpre com o grato dever de expressar o seu agradecimento pelas attenções que dispensou ao enviado especial de "La Razon", sr. D'Alkaine por occasião da chegada da esquadrilha italiana.

Aproveita a opportunidade para reiterar-lhe a segurança dos sentimentos amistosos, formulando os melhores votos pelo exito da sua gestão ministerial".

OS QUE VÃO SER JULGADOS AMANHÃ PELO JURY

Estão chamados a julgamento, hoje, no Jury, os réos Arsenio Bento, Arlindo José dos Santos, accusados de homicidio, e José Leite, accusado de tentativa de suborno. A sessão será presidida pelo juiz Carneiro da Cunha, funccionando como promotor Roberto Lyra.

O COMMERCIO EXTERIOR DA TCHECOSLOVAQUIA EM 1931

O valor global do commercio exterior da Tchecoslovaquia em 1930 foi de 33 e 1|4 de bilhão de corôas tchecoslovacas, sendo 15 e 3|4 de bilhão o valor das importações e 17 e meio bilhão o das exportações, resultando um saldo a favor das ultimas no valor de 1 bilhão e 768 milhões de corôas, ou seja mais de 600.000 contos de réis tomando-se por base a cotação actual que é de 240 réis por 1 corôa.

A FALLENCIA DA S. A. "O PAIZ"

O Banco do Brasil apresentou, hontem, a sua declaração de credito

O Banco do Brasil, nomeado syndico, na fallencia da S. A. "O Paiz", apresentou, hontem, em cartorio a sua declaração de credito.

Importa este em 11.150:429$970, sendo 5.456:020$ em conta corrente garantida, isto é, confissão de divida e hypotheca do predio da Avenida Rio Branco, 128.

Esse credito foi a principio de 2.500:000$, tendo sido elevado posteriormente a 3.000 contos, e finalmente, a 3.500 contos.

O restante do credito privilegiado resulta dos juros não pagos e da multa de 20 %. Ao ser feita a primeira escriptura, referente ao emprestimo de 2.500 contos, foi dado em garantia apenas o predio e quando, depois, foi elevado, incluidos na garantia figuraram mais as machinas, moveis e utensilios. O restante do credito do Banco, na importancia de réis 5.694:409$740, é chirographico, sendo representado pelo saldo de conta corrente da S. A. "O Paiz", no valor de 5.478:409$740 e 216:000$ de promissorias descontadas.

O Banco tem, portanto, o credito privilegiado de 5.456:020$ e o chirographico de 5.694:409$740, este representado, como dissemos, pela conta corrente no valor de 5.478:409$740, que é, como se vê, o resultado do debito em conta corrente, que se havendo esgotado, não impediu que o Banco emprestasse ainda mais 216 contos. E, finalmente, é preciso registrar que desses 216 contos, emprestados, sob promissorias, 100 contos o foram no dia 2 de outubro ultimo, sem a menor garantia na promissoria emittida e acceita.

O FUTURO INTERVENTOR DE ALAGÔAS

Será o sr. Amando Sampaio

Entre os interventores no Norte que devem ser afastados, está o sr. Freitas Melro, em Alagôas. Será substituido, ao que podemos assegurar, pelo dr. Amando Sampaio, actual secretario do Interior.

O decreto de nomeação deve ser assignado por estes dias

O CASO RIOGRANDENSE DO NORTE

Quem ha de ser o futuro interventor

Não está ainda resolvida a crise riograndense do norte, gerada com a renuncia do interventor Irineu Joffily. O nome mais cotado para seu substituto era, até hontem, o do dr. Odon Bezerra. Podemos informar, com segurança, entretanto, que esse não será o escolhido. E' pensamento do chefe do governo provisorio entregar o governo a um filho do Rio Grande do Norte, e o sr. Odon Bezerra é parahybano.

Para conclusão das obras do ramal de Passo do Barbosa a Jaguarão

Mais um credito de tres mil contos

O Tribunal de Contas, em sessão de hontem, resolveu ordenar o registro do credito especial de 3.000:000$000 para conclusão das obras da estrada de ferro do ramal de Passo do Barbosa a Jaguarão.

O director do Thesouro quer saber se ha papeis em atrazo

O director geral do Thesouro recommendou ao sub-director que faça informar, com a possivel urgencia, se naquella directoria ha papeis com andamento em atrazo e, no caso affirmativo, qual o numero delles e em poder de quem se encontram.

NAVEGAÇÃO PORTUGUEZA

O paquete "Lourenço Marques" segue hoje para — Santos —

O paquete portuguez "Lourenço Marques" sairá hoje ás 8 horas, para Santos, levando passageiros e perto de 15.000 volumes de carga destinados ao Estado de São Paulo.

O navio está acostado em frente do armazem 17, do Cáes do Porto.

Demorará em Santos até terça-feira, regressando ao Rio de Janeiro, na manhã de quarta-feira.

A saida para os portos de Recife, Funchal, Lisboa e Leixões está marcada para as 16 horas de quinta-feira, 19 do corrente.

O paquete "Nyassa" deverá chegar ao Rio a 13 ou 14 de março proximo.

O dr. Arthur Neiva, interventor da Bahia, concede-nos uma entrevista em S. Paulo

O ILLUSTRE SCIENTISTA DIZ AO "CORREIO DA MANHÃ" ESTAR CERTO DE QUE A BAHIA PODERÁ FACILMENTE VOLTAR Á PUJANÇA E AO BRILHO DOS DIAS DE OUTR'ORA

Em São Paulo, um dos nossos companheiros avistou-se com o dr. Arthur Neiva, que acaba de ser nomeado interventor federal na Bahia. O scientista brasileiro assim se manifestou:

— Foi para mim uma surpreza sair de São Paulo para interventor na Bahia, surpresa bem maior que aquella que tive quando fui conduzido ao posto de secretario do Interior de São Paulo, saindo da directoria do Instituto Biologico, obra á qual consagrei o que tinha de energia. Parto para minha terra natal, conscio das grandes responsabilidades que me cabem e certo do apoio dos meus conterraneos num esforço grande para demonstrar que a Bahia, reintegrando-se no trabalho e na ordem, poderá facilmente voltar á pujança e ao brilho dos dias de outrora. Certa vez — e isso não faz muito tempo, dois annos — quando fui recebido no Instituto Historico da Bahia, por Bernardino de Souza, tive opportunidade de declarar, cheio de convicção, a seguinte verdade:

"A Bahia, póde tudo, mas não quer". Continúo pensando assim e é com essa esperança que vou assumir o alto posto, tão espinhoso e tão cheio de responsabilidades, a que fui chamado. Conheço bem a minha terra natal, litoral e sertão; sei o infinito das suas possibilidades se, por ventura, uma administração orientada de maneira moderna puder tirar proveito das suas extraordinarias riquezas. Conheço as difficuldades com que o bahiano se debate por falta de vias de communicação, o retardamento em que caiu toda a feraz zona do reconcavo, em consequencia do desapparecimento da linha de navegação que a serve actualmente. A Bahia se debate em grande crise financeira, embora economicamente as suas possibilidades continuem praticamente as mesmas. A grande crise, que parece envolver o mundo inteiro, já a attingiu, desvalorizando o seu principal producto de exportação, que é o cacáo, mas estou certo de que, se houver uma força coordenadora e auxilio sincero por parte dos que amam a Bahia, ella poderá sair do caus desassombradamente, como, aliás, já o tem feito em outros momentos historicos. Em "A pequena nota", de hoje, uma das secções do *Diario Popular*, das mais apreciadas pelo publico de São Paulo e que possue merecido prestigio, existem, a par alguns commentarios muito lisongeiros a meu respeito e que muito me penhoraram, affirmações outras que necessitam de alguns esclarecimentos. O articulista julga que eu não sou da Bahia e sim, apenas, filho de bahiano. Isso não representa bem a verdade. Nasci na Bahia, de onde vim já aos 17 annos, no segundo anno do curso de medicina; de um tempo a esta parte, visito o meu Estado natal todos os annos, com excepção do actual, pelo facto de estar occupando o cargo de secretario do Interior de São Paulo, em phase tão difficil para a administração publica. Refere-se tambem o illustre articulista a escriptos politicos por mim elaborados, antes e depois da revolução e que, no seu dizer, denotam uma mentalidade anti-liberal.

*Não me recordo absolutamente nada de ter escripto depois da revolução e, antes, o que fiz, fóra de publicações scientificas, está num livro de chronicas, daqui e de longe, onde, ao lado de recordações de viagens, eu faço considerações referentes ao Brasil, pondo em destaque o grande valor economico de São Paulo e a influencia do café sobre a economia nacional, facto, aliás, que deve ser reconhecido por todos. Quanto a sua pergunta a respeito da organização do meu secretariado, sómente na Bahia resolverei. Estou muito grato pela maneira generosa com que meus conterraneos acolheram o meu nome e telegraphei pedindo o concurso do dr. Bernardino de Souza, meu amigo e um dos homens de grande acção que a Bahia possue. Antes de encerrar, porém, não quero deixar de agradecer a sua amabilidade e de admirar a iniciativa do *Correio da Manhã* que se deu ao incommodo de enviar um representante a S. Paulo, afim de me surprehender com uma entrevista, á qual não pude fugir.

COMO FOI RECEBIDA NA BAHIA A NOMEAÇÃO DO INTERVENTOR ARTUR NEIVA

Bahia, 13 (A. B.) — A nomeação do sr. Arthur Neiva para interventor federal na Bahia continúa sendo assumpto das conversações geraes.

A noticia, ainda sem confirmação, de que o professor Bernardino de Souza seria escolhido para auxiliar do novo governo, é commentada em muitos circulos com a maior sympathia.

O "Jornal", orgão democrata, publica hoje em "manchette" as seguintes palavras: "Saibam todos disto: Não pretendemos dar ou confiar postos de confiança aos que não estiveram com a revolução (palavras do sr. Getulio Vargas)".

A nota do "Jornal" destôa dos commentarios de toda a imprensa que consagra elogios ao sr. Arthur Neiva. Mesmo o "Diario da Bahia", orgão democrata, dirigido pelo sr. Moniz Sodré, reconhece que a nomeação do sr. Arthur Neiva representa uma victoria da sua doutrina de que a Bahia deve ser governada pelos bahianos.

A "Tarde" transcreve o discurso que o sr. Arthur Neiva pronunciou em janeiro de 1929 no Instituto Historico da Bahia, em sessão realizada em sua honra, considerando esse discurso o programma de governo do novo interventor.

O SR. NEIVA CHEGARA' AMANHÃ E AMANHÃ MESMO SEGUIRA' PARA A BAHIA

São Paulo, 13 (A. B.) — Está marcado para amanhã, ás 8 horas da noite, o embarque do sr. Arthur Neiva para o Rio de Janeiro, onde, no domingo, tomará o vapor com destino á Bahia.

Seguirá em companhia do novo interventor bahiano o sr. Arthur Hehl Neiva, seu filho, que é actualmente official de gabinete do secretario da Agricultura de São Paulo.

A chegada do sr. Arthur Neiva á Bahia está marcada para a proxima terça-feira.

A questão da Casa de Saude Dr. Abilio

O dr. Abilio de Carvalho dirigiu ao presidente da Côrte de Appellação o seguinte requerimento:

"O dr. Abilio Carlos de Carvalho, nos autos de queixa-crime que offereceu contra o sr. desembargador Joaquim José de Saraiva Junior e o promotor em disponibilidade José de Souza Lima Rocha, *data venia*, vem expôr e requerer a v. ex. o seguinte: Em 24 de setembro de 1930, como se vê pela data da petição inicial, formulou a sua queixa crime o supplicante, tendo ella dado entrada na Côrte de Appellação em 26 do mesmo mez e anno, como se vê do carimbo do protocollo e do termo de autuação.

Essa queixa, já tão antiga, ficou sem o devido andamento, ao que estamos informado, por causa do proceder irregular ou mesmo criminoso de um promotor que, interessado no feito, ao invés de declarar esse interesse, procurou procrastinar o andamento do processo. V. ex., integro e justo como é, desse incidente poderá dar o melhor dos testemunhos.

Mas, o que é certo é que, paralyzada como ficou a queixa, sem ter sido, ainda additada e muito menos recebida, não póde ella mais continuar a ser processada perante esse Egregio Tribunal.

De facto, *ex-vi* de disposições expressas de direito processual, a queixa só póde ser recebida ou não, depois de sobre ella falar o representante do Ministerio Publico; e, tambem *ex-vi* do disposto no art. 538 e seus paragraphos, do Codigo do Proc. Pen. para o Dist. Federal, ainda não tendo sido dado qualquer despacho que importe no recebimento ou não da queixa, verifica-se assim que não está ella inda affeita, de maneira positiva, a essa Egregia Côrte.

O decreto sobre o Tribunal Especial, no seu art. 2, excepcionou delle, é verdade, os crimes já aforados em tribunaes ordinarios.

Mas, uma queixa não recebida e nem additada, como é intuitivo, não póde ser considerada como já aforada.

Com egual fundamento o dr. promotor Bento de Faria requereu fossem enviados ao Tribunal Especial os autos do processo contra o exmo. sr. des. Auto Fortes, tendo sido deferido o pedido, assim fundamentado:

"Penso que a esta Justiça não mais compete o processo e julgamento do questionado delicto, mas sim á jurisprudencia especial instituida pelo art. 16 do dec. n. 19398, de 11 de novembro de 1930, nos termos do art. 2º do dec. n. 19440, de 28 do mesmo mez. Conseguintemente, tratando-se de crime funccional, o unico competente para o seu conhecimento e decisão é o Tribunal Especial.

E' certo que o art. 2º do citado dec. 19440, de 1930, faz exclusão dos que, embora dessa natureza, já estiveram aforados na justiça ordinaria.

Mas o em questão não se encontra nessas condições. Ora, não sendo possivel considerar — aforado — um processo ainda sem denuncia, por occasião da publicação das leis acima referidas, cessou a competencia deste juizo para dar logar á do alludido Tribunal."

Assim, pede-se sejam remettidos os autos ao Egregio Tribunal Especial, competente para o caso. P. deferimento. — Rio, 13 de fevereiro, 931. (a) — *Dr. Abilio Carlos de Carvalho.*"

O ANNIVERSARIO DO MINISTRO OSWALDO ARANHA

Missa em acção de graças

O "Centro de Defesa dos Ideaes Revolucionarios" manda celebrar hoje, sabbado, no altar-mór da egreja do Largo de São Francisco de Paula, ás 10 1|2 da manhã, uma missa em acção de graças pela passagem da data anniversaria do ministro da Justiça, dr. Oswaldo Aranha, que transcorre amanhã, domingo, e para a qual são convidados todos os correligionarios do general civil da Revolução.

PÓDE MATRICULAR-SE GRATUITAMENTE

O ministro da Educação officiou ao director do Departamento do Ensino, autorizando a matricula gratuita do alumno Manoel da Costa Ribeiro, no 2º anno do curso geral da Escola Polytechnica desta capital.

A POLICIA E AS PRAIAS

Onze prisões, hontem, em Copacabana

A campanha iniciada pela actual administração policial contra os excessos nas praias de banhos, que parecia ter se afrouxado depois dos primeiros dias, reencetou-se com a mesma intensidade, nestes ultimos dias.

Assim é que o 1º delegado auxiliar, dr. Barros Junior, hontem, inspeccionando a praia de Copacabana, effectuou a prisão dos seguintes individuos, que se achavam de camisas abaixadas, em flagrante contraste, portanto, com as ordens emanadas pela chefatura:

Carlos e Luiz de Souza, residentes á rua Toneleiros n. 102; Roberto de Castro, residente á rua Copacabana n. 640; Ruy Leão, morador á rua Visconde de Irajá n. 158; Fernando Jount, morador á avenida Atlantica n. 686; José Wanderley, residente á rua Dias da Rocha, 37; e Luiz Marques Filho, residente á rua Montenegro n. 103.

Os transgressores, conduzidos á delegacia do 30º districto, ahi effectuaram o pagamento da multa de 20$, sendo em seguida postos em liberdade.

As autoridades do 30º districto tambem effectuaram a prisão das seguintes pessoas, que se portavam na praia de maneira diversa da que estatue o novo regulamento:

Benedicto Pereira de Souza, residente á rua Jardim Botanico n. 439; Waldemar Ramos, morador á ladeira dos Tabajaras n. 39; Euclydes Pereira, domiciliado á rua Montenegro, 245; e Bemvindo Alves, residente á rua Quinze de Novembro n. 39.

Esses quatro, por não poderem pagar a respectiva multa, ficaram detidos por 24 horas.

Surprezas do Carnaval

Da Novatherapica Italo-Brasileira recebemos umas interessantes surprezas reclames denominadas "Campanha contra o bicho!"

EXPEDIENTE

Assignaturas

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$000.

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres.

PREÇOS

Interior: Anno 60$000; Semestre 35$000; Mensal 6$000

EXTERIOR — ANNUAL
Europa (Hespanha exclusive) 140$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul [illegible]

EXTERIOR — SEMESTRAL
Europa (Hespanha exclusive) 80$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul 45$000

Numero avulso 200 rs.
Idem atrasado 400 rs.

TELEPHONES:
Director, 2-2446; secretario da redacção, 2-1552; redacção, 2-5022; gerencia, 2-5037, Succursal á Avenida Rio Branco, 4-3396.

AGENCIA NA AVENIDA
Avenida Rio Branco, 115, esquina da rua do Ouvidor.
TEL. 4-3396

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS
Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Advertising, Schilling Hiller & C., Empresa Americana Publicidade, J. Walter Thompson C°, Empresa Commissaria Ltda., Agencia Veritas e Empresa Commercial Brasil, Ltd.

VIAJANTES
Percorrem o serviço deste jornal, o Estado de Minas, os srs. Eurico Baêta de Faria e Braulio Modesto, o Estado do Espirito Santo e sr. Salustiano de Rezende e o Estado do Rio de Janeiro o sr. João Alfredo de Oliveira.

AVISOS IMPORTANTES

Deixaram de ser nossos agentes de annuncios os srs. Felippe de Lima, Miguel Fonseca e Salvador Lima. Deixou tambem o serviço de cobrança o sr. Francisco Vieira de Souza, por ter passado para Agente da Secção de Publicidade.

Communicamos para os devidos fins que o sr. M. Silva ou Martinho Luiz da Silva, não está autorizado a angariar assignaturas para este jornal.

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que deixou de ser nosso cobrador o sr. Antonio Magalhães e declaramos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os srs. Avelino Neves, Joaquim Moreira Junior, sendo considerados falsos quaesquer outros que se apresentem em tal categoria.

Quaesquer reclamações sobre publicações devem ser directamente endereçadas á Gerencia.

A PROPOSITO DO THEATRO NACIONAL

O presidente do governo provisorio, approximando-se, na simplicidade de suas maneiras, dos artistas que lhe dedicaram uma festa carinhosa, ha mezes, no Campo de Sant'Anna, depois de ouvir, com attenção, as queixas amargas sobre o estado precario do nosso theatro, aconselhou-os a que se reunissem, trocassem ideas e, então, proporcionassem a elle, que já havia assegurado aos que representam um punhado de garantias, traduzidas na lei Getulio Vargas, o meio de poder ligar de maneira [illegible] o seu nome ao theatro nacional.

Ha poucos dias, o chefe de policia, funccionario da absoluta confiança do governo provisorio, no intuito de promover uma reforma ampla dos serviços que estão sob a sua superintendencia, pediu a cooperação de varias pessoas autorizadas para ser feita a remodelação completa do departamento da censura. E deu-lhes, como subsidio, para facilidade da tarefa, certamente, as bases organizadas por um de seus auxiliares, nas quaes se trata do amparo ao theatro brasileiro.

Parece claro, assim, que ao chefe da nação não satisfizeram as suggestões que a seu pedido lhe deram, por intermedio do orgão que os representa, os artistas theatraes.

Todavia, o theatro não parece exigir muito. Contentar-se-á, acreditamos, com casa, amparo e escola para os aspirantes á profissão. Para casa, desde que o genero a apoiar é a comedia, não convem o João Caetano, apezar de completamente reconstruido, por lhe faltar acustica, nem o Municipal, exagerado no seu luxo. Torna-se mister, portanto, edificar um theatro novo, onde fiquem bem accommodados o publico e os artistas: sala, com ventilação e espaço, para o primeiro; camarins, onde entrem sem parcimonia, luz e ar, para os segundos.

Para constituição da companhia inicial far-se-á o intuitivo aproveitamento de quantos tem o officio de ver reconhecidos officialmente os seus meritos, distribuidos por classes; e fundar-se-á uma escola para o preparo de novos, com frequencia e provas finaes daquelles que quizeram servir á arte de representar. Concluido o curso, onde a pratica seja ensinada parallelamente á theoria, os approvados serão admittidos nas representações da companhia, intervindo no desempenho das comedias com os artistas, que rigorosamente fizeram jús.

As despesas com o theatro nacional serão custeadas com a renda produzida pelos proprios espectaculos e o que prover dos impostos arrecadados das outras casas de diversões, sejam estas quaes forem. O deficit inevitavel será coberto pelo Thesouro, que tambem não aufere lucro com a instrucção publica, o serviço de protecção aos indios, os Correios, Telegraphos, Estrada de Ferro, e outros.

Bem administrado, o theatro não exigirá pesados sacrificios á nação, desde que, no tocante a ordenados, todos se conformem com a distribuição de vencimentos tabellados pela justiça e não pelo exagero.

A par disso e da adopção de um regulamento que não contenha apenas castigos, mas tambem preveja recompensas, sejam postos em pratica providencias que acudam aos artistas na sua velhice e os amparem nas suas enfermidades.

E' preciso aproveitar habilmente as boas disposições dos que no momento dirigem o paiz. Perdida a excellencia da opportunidade, pelo choque de interesses absurdos e de caprichos, de vaidades e presumpções injustificaveis, não é facil prever quando se voltará a falar do theatro nacional.

O publico demasiado tolerante, muito camarada, attesta o seu cansaço pelo genero inferior, que a maioria dos nossos theatros explora na actualidade. As revistas, por se encontrarem exhaustos os mananciaes que as alimentam, já não satisfazem. Quando não enveredam desassombradamente pelas veredas escusas, apropriam-se, sem cerimonia, de ideas [illegible], impingem como coisas novas pilherias e anecdotas extrahidas de almanachs já conquistados pelas traças. Repetem-se lamentavelmente na apresentação de seus typos mal acabados e de suas scenas imperfeitas.

Para poderem pagar ordenados injustificaveis a artistas de pouca consciencia e privados da mediana cultura, cuja graça, por limitada, se reproduz constantemente, as empresas descuidam-se de outras obrigações, vestindo mal as peças, servindo-se de materiaes usados. Os autores não podem imaginar ambientes novos; tem que localizar a acção de seus quadros em pontos que já estejam reproduzidos nos scenarios que as empresas possuem. E não é só isso. A indisciplina lavra nas caixas, onde as primeiras figuras se sobrepõem á lei, na sua illusoria immunidade de semi-deuses. Se o actor A, ou a actriz X, incidem numa falta merecedora de correctivo, a tabella, que não existe para elles, silencia sobre o caso. [illegible] automovel, ou a corista [illegible] que, por falta de tempo para substituir a roupa, entrou em scena com ligeira demora. E não raro para essas pequenas culpas dos humildes as multas discricionarias lhes arrancam [illegible] por conta dos vencimentos mensaes!

Não sóbe o panno sem que se consulte o actor A ou a actriz X, risonhamente, embora o publico reclame. Os outros, se não estiverem promptos que aguentem as consequencias...

As primeiras figuras recusam papeis, apossam-se dos que foram anteriormente distribuidos a outros artistas, marcam da maneira que entendem, conformando-se com tudo a direcção de scena, no receio natural de perderem — e perderão — a partida, caso seja chamada a intervenção dos empresarios.

Felizmente, para os que sonham com a creação do theatro nacional, a comedia repelle heroicamente as figuras da revista.

Esperemos o resultado das confabulações dos membros que, ouvidos sobre a censura, terão de se manifestar sobre o theatro. O chefe de policia, inspiradamente, reuniu na commissão autores, actores e empresarios. Como a imperfeição é dos homens, bom será que, antes de ter execução o que fôr approvado, o sr. Baptista Lusardo ouça alguns technicos que foram esquecidos, e que, sendo poucos, não podem inspirar o receio de que retardem a execução da lei.

Lafayette Silva

Topicos & Noticias

BOLETIM DIARIO DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 14 horas do dia 13 ás 14 horas do dia 14:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, sujeito a chuvas, passando a bom, com nebulosidade variavel. Temperatura: estavel á noite; ligeira ascensão de dia. Ventos: de sul a léste, frescos por vezes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: instavel, passando a bom, com nebulosidade variavel [illegible]. Temperatura: estavel á noite; ligeira ascensão de dia.

Estados do Sul — Tempo: instavel, com chuvas, em São Paulo; instavel, [illegible] em Santa Catharina e Paraná; [illegible] Temperatura: [illegible] Ventos: [illegible]

Nota — O serviço telegraphico foi bom, salvo o de Matto Grosso e [illegible]

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (de 9 horas do dia 12 ás 14 horas do dia 13) — O tempo foi ameaçador, com chuvas, á noite, e instavel hoje pela manhã. A temperatura declinou á noite [illegible]. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal foram: maxima 25º9 e minima 19º3, e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações foram: maxima, até 14 horas, 26º4, e minima, ás 5 horas e 55 minutos, 19º2. Os ventos foram variaveis, com rajadas frescas, no começo da noite.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (de 9 horas do dia 12 ás 9 horas do dia 13):

Zona Norte — O tempo, nas 24 horas, foi instavel em Alagôas e perturbado, com chuvas, nos demais Estados, as quaes foram fortes e acompanhadas de ventos fortes em Olinda e Caetité. Trovejou em alguns pontos da Parahyba, Pernambuco e Bahia. Hoje, ás 9 horas, o tempo apresentava-se perturbado, com chuvas fracas esparsas. A temperatura soffreu pequena ascensão. Predominaram ventos de léste, fracos. Não é feita a synopse do Amazonas, Pará e Maranhão, devido á falta dos despachos telegraphicos.

Zona Centro — O tempo, nas 24 horas, decorreu ameaçador, com chuvas, fortes em diversas localidades de Minas e Rio de Janeiro, e acompanhadas de trovoadas, [illegible] á tarde, em [illegible], onde trovejou. Hoje, ás 9 horas, o tempo apresentava-se perturbado, [illegible] em Minas, [illegible] trovejou. [illegible] A temperatura continuou em declinio. Sopraram ventos variaveis [illegible]. Não é feita a synopse de Matto Grosso e Goyaz, devido á falta de despachos telegraphicos.

Zona Sul — Nas 24 horas o tempo foi perturbado, com chuvas esparsas, no Paraná e São Paulo, e bom nos demais Estados, salvo nas cidades de Florianopolis e [illegible], onde choveu. Sopraram ventos fortes, á tarde, em Ita[illegible], onde trovejou. Hoje, ás 9 horas, o tempo apresentava-se bom, excepto em Curityba, onde era [illegible]. A temperatura soffreu [illegible] no Rio Grande [illegible]. Sopraram ventos [illegible], com rajadas [illegible].

— [illegible] synopse foi ella baseada com os dados recebidos da rêde meteorologica até ás 14 horas e 30 minutos.

— Estado e tendencia do nivel das aguas dos rios:

Rio Parahyba do Sul (dia 13) — Continuará em ascensão em todo o curso.

Rio São Francisco (dia 12) — Continuará em ascensão entre Barra e Joazeiro e em declinio no resto do curso.

Rio Itajahy-Assú (dia 12) — Continuará em ascensão em todo o curso.

Bacia Amazonica (dia 12) — Estacionará em Obidos e subirá nas demais estações desta Bacia.

Começar pelos maiores...

Foi encaminhado ao Tribunal Especial, como lhe compete, uma relação de pessoas estranhas ao Ministerio das Relações Exteriores, e que durante a administração passada tiveram viagens custeadas por aquelle departamento publico. Ao que se accrescenta, o Itamaraty, com verbas folgadas, suppria a deficiencia de outros Ministerios provendo de recursos para a locomoção nos seus funccionarios e tambem a cidadãos sem qualquer funcção official.

A lista, ao que se sabe, é grande, e não omittiu ninguem, nem os pequenos funccionarios que tiveram pagas pelo Itamaraty as suas passagens, da praça da Republica até Campo Grande... No entretanto, desejariamos saber se della faz parte o grande itinerante e bemaventurado cidadão sr. Epitacio da Silva Pessoa, o homem que costumava, á custa do Ministerio, viajar todos os annos no *Giulio Cesare* e pagar, com as sobras das suas passagens, hospedagem de luxo nos maiores hoteis de Paris e de Haya. Será possivel que a reivindicação moralizadora [illegible] contra os que tiveram irregularmente viagens modestas custeadas pelo Itamaraty, e esqueça os grandes beneficiarios da munificencia do Estado? E' o que se pergunta, insistentemente, entre os que confiam na justiça do governo revolucionario...

Um convenio cafeeiro

A ser verdadeira, em todos os seus pontos, a informação hontem divulgada e baseada em declarações do presidente do Instituto Mineiro de Café, o governo de Minas, sem embargo de estar de pleno accordo com a nova politica economica que vae ser desenvolvida em torno da questão, não tem grande interesse na acquisição de *stocks*. Accrescenta-se que o representante daquelle Estado, em confabulação com o governo de São Paulo, examinou o problema sob o aspecto que se lhe afigura de immediata cogitação: a reunião de um convenio dos Estados cafeeiros.

Só então, no seio dessa assembléa de interessados, serão apreciados, para ulterior e definitiva solução, os multiplos problemas secundarios, resultantes da nova situação, creada pelo novo accordo. Não ha duvida que a proposta dos mineiros é logica e conseguintemente opportuna e razoavel. A politica economica do café, aliás tão mal conduzida até agora, tem sido regulada por um convenio em que entram os Estados productores. E' natural portanto, que por meio de outro convenio, as partes interessadas examinem modalidades decorrentes da nova orientação dada ao problema.

Assim ficará tudo bem combinado, com a collaboração dos representantes de todos os Estados cafeeiros do paiz, tanto mais justificavel quanto é certo que até já se suggeriu um entendimento internacional, com as nações interessadas, sobre o magno assumpto.

O banquete do Bankers Club

O telegramma de hontem do nosso serviço da Associated Press, informando sobre o banquete, em Nova York, organizado pelo presidente da directoria da Electric Bond & Share Company, em homenagem ao presidente das Empresas Electricas Brasileiras, banquete que se realizou no Bankers Club, deve ter causado grande repercussão neste paiz.

A mesa se sentaram algumas dezenas de banqueiros e industriaes representando varias e poderosas firmas norte-americanas, cujos nomes têm extraordinaria significação no mundo financeiro.

Pelos discursos trocados, vê-se que o amphytrião, o homenageado e os seus convidados estão tendo em alta conta a situação do paiz e depositam perfeita confiança nos destinos nacionaes. Esses opulentos homens de negocios dos Estados Unidos falaram cheios de esperanças quanto ao futuro do Brasil, e as expressões por elles usadas não são facilmente ouvidas da bôca de banqueiros e industriaes habitualmente discretos, calculados e reservados.

Se elles assim se pronunciaram, é porque disso estavam convencidos.

O que resta ao governo do Brasil é promover meios e modos de não se quebrar essa confiança que o capital estrangeiro exprime, quando se occupa do Brasil e do trabalho dos brasileiros.

Censura á imprensa

Foi noticiado, hontem, que o governo provisorio estava inclinado a estabelecer censura á imprensa. Podemos informar, porém, segundo o que colhemos em fontes autorizadas, que essa noticia não procede, não cogitando as autoridades, de qualquer fórma, em coarctar a liberdade de pensamento, de conformidade com as declarações reiteradas dos srs. Getulio Vargas, Oswaldo Aranha e Baptista Lusardo. Isso mesmo o chefe de policia, interpretando o sentir do governo provisorio, já teve opportunidade de frisar, por mais de uma vez, em reuniões collectivas com os representantes dos jornaes. E', pelo menos, o que apurámos.

O corso e os chauffeurs

A União Beneficente dos Chauffeurs suggeriu, em memorial entregue ao chefe de policia, a prohibição, durante os festejos carnavalescos, de viajar-se nos para-lamas e para-choques dos automoveis. A suggestão é das que merecem ser attendidas. O numero de desastres, nos corsos de Mômo, devido a essa franquia, é bastante elevado e, não raro, de consequencias bem lamentaveis.

Devido ao movimento intenso, os autos são forçados, muitas vezes, a paradas bruscas, atirando os passageiros, aboletados em logares não destinados a assento, para fóra dos vehiculos. Já se permitte, até, o que é justo, que se viaje nas capotas e que a lotação dos autos seja excedida. E' um dia de festas populares e todas essas franquias se justificam perfeitamente. O que se não justifica, nem comprehende, é que, havendo perigo de vida, como no caso em apreço, se não faça sentir a acção preventiva da policia.

Se o criminoso fosse testemunha...

Quando foi descoberto, em São Paulo, não muito antes da revolução, o vultoso desfalque do ex-depositario publico Austin de Almeida Nobre, politico do P. R. P. e vereador da Camara Municipal da capital, em cujos archivos appareceram, agora, provas comprometedoras para o sr. Luiz Fonseca, logo se disse que o peculatario não seria incommodado até transpor as fronteiras.

Foi realmente o que se verificou. Mas, tambem se murmurava que o criminoso era assim escandalosamente protegido porque, como *habitué* dos clubs de jogo, tinha varios importantes politicos "na sua gaveta". Fossem ou não fundadas essas murmurações, a verdade é que a revolução ainda encontrou o sr. Austin Nobre como vereador... faltando, segundo constava das respectivas actas, "sem causa participada". Que excellente testemunha informante seria esse [illegible] annos ao [illegible] custarão [illegible], tendo sido aberto, recentemente, o respectivo credito...

Despesa vultosa e improductiva

Os nossos estabelecimentos de ensino militar dão serviço a 70 professores e a 1 contratado, todos com os vencimentos de 1:600$ mensaes. Pois bem, para esses 71 professores do quadro existem 84 inactivos, sendo 55 extinctos e excedentes dos respectivos quadros, e 29 em disponibilidade.

Custam esses professores, que nada fazem, 1.602:800$ ao Thesouro.

Mas o escandalo da organização do nosso ensino militar não pára ahi.

Para 41 adjuntos do quadro existem 20 extinctos e excedentes dos respectivos quadros. Como esses adjuntos ganham 12:000$ annuaes, despendem com elles os cofres da nação 240:000$000 annuaes.

Quer isso dizer que, só com professores inactivos dos estabelecimentos do Ministerio da Guerra, gastamos nada menos do que 1.842:800$ por anno.

E' muito, muito mesmo, não resta duvida.

O decrescimo da renda da Alfandega

Accentua-se o decrescimo da arrecadação da Alfandega desta capital. Até o dia 12 do corrente, ella arrecadou 28.077:361$361, emquanto que em egual periodo do anno passado essa somma attingiu a 49.396:818$079.

A differença para menos é de 21.319:456$718.

Impressionante.

A secretaria do Tribunal Especial

Até agora não foi organizada, em definitivo, a secretaria do Tribunal Especial. Ella consta do Orçamento da Despesa, mas o seu funccionalismo ainda não recebeu os respectivos vencimentos. Está sendo preparada uma nova tabella para os seus funccionarios, e eis ahi porque dizemos que ainda não ficou definitivamente organizada. Pela nova tabella, o pessoal que vem servindo naquella secretaria póde ser alterado, se assim julgar necessario o Tribunal. E' provavel mesmo, que os seus vencimentos, constantes da lei da Despesa, sejam modificados, sempre para mais, já se vê. Sabemos, por exemplo, que o proprio ministro da Justiça acha que o secretario geral da Côrte Revolucionaria deve ganhar mais do que aquillo que consta do orçamento vigente.

Seja como fôr, porém, a verdade é que a secretaria do Tribunal continúa numa situação verdadeiramente singular.

O côrte no Patrimonio

A directoria geral do Thesouro, no Ministerio da Fazenda, teve hontem um dia cheio. E' que a Directoria do Patrimonio havia enviado ao gabinete a relação dos diaristas, dividindo-os em aproveitaveis e não aproveitaveis.

Teve parte saliente naquella relação um sub-director conhecido como "veranista da Casa da Moeda" e que, abusando da benevolencia do director, escolheu á vontade os nomes dos seus protegidos, trazendo assim uma série de injustiças e ameaçando deixar sem pão cerca de oitenta diaristas, na maioria com mais de cinco annos de casa e vencendo magros vencimentos.

Aquelle funccionario chegou ao ponto de propôr, incluindo na lista dos aproveitaveis, um seu parente e amigo, alheio á repartição e da qual fôra demittido em virtude de factos apurados em processos, por ambos informados, o que resultou tambem o afastamento daquelle, da secção que chefiava.

Parece, felizmente, que o director geral recebeu e ouviu attentamente a commissão que o procurou, e agirá certamente de accordo com os dictames do direito e da justiça.

O cambio e a fiscalização

Accentuando o acto vexatorio do governo, em virtude do qual foram expedidas, por intermedio da Inspectoria de Bancos, novas instrucções fiscalizadoras do mercado de cambio, praticamente inexistente, já teve esta folha a opportunidade de adduzir a respeito pontos de vista e observações incontestaveis. Diziamos então que, paiz do empirismo administrativo, habituado a oscillar, nas medidas praticadas, de um para outro extremo, adaptamos normas e instituições que, alhures, vigoraram em caracter temporario, sob a pressão de necessidades de emergencia.

O caso da fiscalização cambial é typico. Define, por si só, a mentalidade commodista, sem senso pratico e sem segurança de directrizes, perfeitamente inconciliavel com os objectivos que devem nortear o estado de coisas dominante por força do remedio da Revolução. Ora, nenhum dos povos que, por circumstancias ineluctaveis, foram forçados a estabelecer um regimen de excepção para o mercado de cambio commetteu os absurdos em que, conforme tudo indica, persistimos em reincidir.

Ha uma phrase popular, de applicação sempre palpitante, que assignala o veso de tornarmos definitivo tudo quanto adoptamos para remover circumstancias provisorias. A fiscalização cambial não escapa á regra assignalada pela ironia collectiva; antes a confirma em toda a sua plenitude. Devemos o defeituoso apparelho exactamente ao periodo presidencial que, por um cumulo de contraste, causou ao paiz maior somma de maleficios consequentes á incessante oscillação das taxas. Bastaria esse facto para demonstrar a inutilidade da onerosa creação, fruto mais do desejo de compensar dedicações pessoaes e de attender ás supplicas do filhotismo do que da necessidade de ser mantido um contrôle do cambio, evitando-se a especulação. Se no Brasil a experiencia conseguisse modificar os preconceitos dos homens e se aos governos se impuzesse, como norma indesviavel, o dever de recuar na execução de providencias condemnadas pelos factos, a esta hora constituiria apenas uma lembrança do passado o orgão administrativo instituido com a finalidade daquella fiscalização.

Seria, comtudo, dar provas de ingenuidade sequer suppôr que tiveram intuitos de agir de modo differente os maiores responsaveis pelos destinos nacionaes, no decurso dos tres ultimos governos. Bem o demonstra a Inspectoria Geral dos Bancos, visando fins contradictorios, desde logo, com os proprios objectivos transitorios determinantes de sua organização. Esta, é facto sabidissimo, nasceu com um duplo vicio de origem. Por um lado, confirmando, aliás, uma falta de criterio administrativo que vinha sendo a regra invariavel, aquella repartição foi confiada a um espirito sem a effectiva capacidade para dirigil-a. Por outro lado, secunda-o, dando provas da mesma inaptidão, um corpo de verdadeira burocracia parasitaria, sem conhecimentos technicos de qualquer especie.

Ora, ninguem ousaria affirmar que, nos outros paizes que, por imposições supremas de um estado de belligerancia, estabeleceram o regimen da fiscalização do cambio, essa tarefa tão decisiva fosse confiada a espiritos não só incapazes mas que nunca tiveram o minimo interesse por conhecer a materia ligada ao desempenho das funcções que o filhotismo lhes conferira. Pois bem, para contentar uma clientela de privilegiados, sujeita-se o commercio bancario aos incommodos e perturbações de uma fiscalização irritante; alarga-se o mal da fórma por que acaba de ser feito, burocratizando-se — esse é o termo — o mercado de cambiaes.

Examine qualquer espirito ponderado, um a um, os numerosos itens da portaria ha pouco baixada, com o objecto de perturbar a actividade do mercado de cambio, cingindo-se os exportadores e importadores a uma verdadeira série de exigencias draconianas, e depois concluirá no mesmo sentido em que nos manifestamos. Já no fim do ultimo anno, distando portanto cerca de um bimestre daquella para a vigente portaria da Inspectoria Geral dos Bancos, o governo déra origem a um regimen de prohibições terminantes, no assumpto ora abordado. Dois mezes depois, novas instrucções são expedidas, em caracter ainda bem mais vexatorio. A experiencia anteriormente colhida é de molde a robustecer a certeza de que meros palliativos não podem estender os seus effeitos ao ponto de remediar difficuldades determinadas pela acção de factores bem diversos, que reclamam solução de natureza correspondente.

O que, de facto, se observa, como um só pensamento transbordante, o que está no dominio commum dos espiritos, generalizando-se como se tocado fôra pela força de um contagio irresistivel, é a necessidade de um ambiente que livre a confiança dos collapsos que a vêm assediando. Respira-se, por toda a parte, um ar saturado de sussurros, do azedume que distillam os ambiciosos e despeitados. Contra essa causa, que responde pela insegurança de todas as iniciativas, onde quer que ellas estejam nutridas por um proposito de trabalho confiante e seguro, que milagre póde operar o mecanismo da fiscalização do cambio? Esperar resultados de methodos semelhantes equivaleria a um esforço desesperado, porém infructifero, feito para fugir ao imperio das relações de casualidade das coisas. A experiencia a ser colhida nos dias seguintes virá ainda uma vez confirmar o criterio de interesse collectivo que inspira as restricções aqui oppostas ao arbitrio do poder publico em materia a que se vincula tão de perto o proprio restabelecimento do paiz da crise profunda que o tem atormentado.

Imprensa venal

A fallencia do *Paiz* não é só um caso forense. E' tambem episodio do descaramento dos governos que [illegible] o Banco do Brasil [illegible] e [illegible] da [illegible] suina dos jornalistas picarêtas que viviam da chantage officializada.

Na fallencia, o Banco apresenta-se como credor de réis 11.150:429$970. Garantias: confissão de divida e hypotheca do predio da Avenida Rio Branco. A confissão nada vale, porque foi feita por gente sem idoneidade, sem bens reaes. Quanto ao predio, está reduzido a escombros.

Foram negocios do tempo do sr. Bernardes, que era o chefe disfarçado do grupo.

No dia 2 de outubro, vespera da Revolução, *O Paiz*, no mesmo Banco do Brasil, tendo antes saccado, 116:000$000, levantou mais 100:000$000, a troco de promissorias que não representam nem as estampilhas inutilizadas.

Para auxiliar o commercio, a industria e a lavoura, o Banco tudo exigia e acabava negando dinheiro. Para a imprensa venal, as burras estavam escancaradas!

Seguro social

O sr. Salles Filho defendeu, hontem, na reunião da commissão que estuda a reforma da lei das Caixas de Pensões e Aposentadorias, o verdadeiro ponto de vista de justiça social, quanto á organização dessas caixas. Trata-se do art. 11, que a cavillação das empresas queria manter com uma porta larga para as fraudes. O sr. Salles Filho mostrou que, da mesma maneira que não se perguntava ao operario se a sua contribuição lhe ia tirar o pão ao filho, tambem não se devia apurar se a empresa, dando a sua contribuição, não distribuia *dividendos*. O depender a contribuição desta da apuração de lucros liquidos, e da sua distribuição, seria o mesmo que escarnecer da miseria dos humildes.

E teve uma victoria momentanea, com a decisão do ministro Collor, de excluir da lei aquelle artigo. Agora resta que se consolide a conquista.

Um prefeito imperialista

O prefeito de Torres, no Rio Grande do Sul, acaba de annexar áquelle municipio uma faixa do territorio catharinense comprehendido no Districto de Praia Grande.

Como era natural, a população da zona annexada protestou vehementemente contra o acto do edil gaúcho, ameaçando repellir, á mão armada, essa invasão.

Parece que o intuito do novo dirigente de Torres era conquistar todo o territorio litigioso sob a administração de Santa Catharina. E', pelo menos, o que affirmou elle nos seus convites ao povo, logo que regressou de Porto Alegre.

E de esperar que o bom senso administrativo do paiz se faça no sentido da cessação de irritantes contendas promovidas por excesso de zelo regionalista. Não é possivel que, no estado presente da vida da Republica, tenhamos que deplorar uma impatriotica reedição, em campo mais reduzido, da luta do Contestado.

Encontradiços e importunos

E' commum qualquer transeunte de Copacabana e Ipanema ser detido, em ruas desses bairros, por homens fortes, alguns até mais que soffrivelmente vestidos, os quaes, allegando desemprego, pedem recursos. Agora já elles batem á porta das casas, com certa impertinencia, e com aquelle mesmo proposito. São allemães e russos. E possivel que esses individuos se encontrem, realmente privados, em absoluto, de meios de subsistencia.

Tendo, porém, o Ministerio do Trabalho, inaugurado um serviço especial para encaminhar a gente valida e desoccupada, que queira ir para a lavoura, a policia não devia tolerar essa mendicancia talvez espertalhona. De resto, quem poderá responder pelos antecedentes desses adventicios, que passam o dia a revolver os bairros, sondando-os, á pretexto de obter esmolas?

Os Niemeyer e o bernardismo

A reportagem, interessada em desvendar factos remotos e obscuros, já descobriu que o sr. Otto Niemeyer, hontem desembarcado, não representa uma authentica novidade para o Brasil. Aqui, segundo apurou, circula ha muito, em varios cidadãos genuinamente brasileiros o sangue dos Niemeyer. Por signal que até a familia se fez representar no desembarque do financista britannico. Até parece que foi o atavismo que fez reverter ao seio de sua arvore genealogica, radicada hoje no Brasil, esse tronco exuberante de sabedoria financeira, que nos soccorre justamente no momento em que tememos pela sorte do organismo nacional combalido.

O sr. Otto Niemeyer começará logicamente a informar-se sobre as condições da vida publica neste paiz; indagará das suas finanças; e finalmente, num gesto muito humano, desejará saber noticias de seus parentes. Ora um desses, o saudoso Conrado Niemeyer, homem que deixou, para honra da estirpe a que pertence o economista inglez, tradições de honestidade e brio, pereceu nas condições dramaticas de todos conhecidas — menos de seu parente britannico — quando o Brasil era infelicitado pelo consulado bernardista. Que juizo fará o sr. Otto Niemeyer da civilização desta terra e do liberalismo que actualmente se arroga o sr. Arthur Bernardes, quando lhe contarem a historia desse tenebroso episodio?

O credito agricola

Apresenta-nos um lavrador fluminense justa e opportuna ponderação, a respeito do credito agricola... de saudosa memoria, num paiz essencialmente agricola, como é o Brasil. Faz notar que, com excepção de alguns Estados, nomeadamente S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul, na quasi totalidade, o lavrador não dispõe do necessario credito commercial.

No Estado do Rio é quasi uma pilheria — accrescenta-nos esse lavrador — admittir o credito bancario para a lavoura. O nosso missivista, homem pratico, suggere varias medidas, especificadamente a seguinte: a creação de uma carteira agricola no Banco do Brasil, irradiando-se o apparelho pelas respectivas agencias. Em cada uma seriam registradas as propriedades agricolas da respectiva zona, com a discriminação do valor, de accordo com a avaliação do Banco.

Em conformidade com esse valor, poderia o lavrador levantar o numerario compativel com as suas possibilidades financeiras e mediante as indispensaveis garantias. Não deixa de ser um bello sonho e como tal o registramos...

Problema do desemprego

Os subsidios aos desempregados constituem um sério pesadelo para os financistas britannicos.

Durante o anno de 1930, o Thesouro da Inglaterra forneceu soccorros aos desempregados no valor de 36.970.000 libras esterlinas. Calcula o chefe do contrôle das finanças daquella nação que as despesas do erario publico com os desoccupados, no corrente anno, poderão alcançar a 41.000.000 de libras esterlinas. O augmento annual dessa verba é, por consequencia, alarmante.

A situação de outros paizes, vinculados aos deveres impostos por avançadas leis sociaes, não é melhor. O problema do desemprego tornou-se, assim, mundial.

Numa informação recente prestada sobre essa questão ao Departamento Internacional do Trabalho da Liga das Nações, em Genebra, declarou o delegado, sr. Howard Butler, que "a rapida racionalização da industria" é a causa da miseria que affligе os povos. Após interessantes commentarios sobre a "racionalização progressiva da agricultura e a mecanização do trabalho, nos Estados Unidos e no Canadá", accrescenta elle que a "machina está creando a tendencia para se despovoar a terra".

O assumpto merece a attenção dos governantes dos paizes novos, como o nosso, onde o urbanismo provoca a deserção dos campos, antes do dominio da machina.

Repressão ao banditismo

A actividade tenebrosa desenvolvida ultimamente nos sertões do nordeste por Lampeão e por seu bando, demonstra irrefragavelmente a inefficacia da acção repressiva da policia posta no seu encalço. Zombando desta, o feroz cangaceiro nordestino assalta villas e fazendas, chegando mesmo a exigir dinheiro, sob ameaça de morte, aos proprietarios ruraes que, fugindo á sua sanha, procuram abrigar-se nas cidades de população mais densa. O noticiario telegraphico registrou novas façanhas do mais perigoso de todos os bandidos que têm flagellado os sertões dos Estados do Nordeste.

Deante da reconhecida impotencia dos apparelhos de segurança daquellas unidades federativas, para o exterminio da quadrilha sinistra que enche de pavor as respectivas populações sertanejas, é de se esperar a intervenção do governo federal como coordenador, ao menos, dos esforços empenhados numa obra de saneamento que vae tardando demasiadamente.

A impunidade de tão terrivel horda de salteadores é uma vergonha para a nossa civilização. A administração nacional está no dever de rehabilitar os nossos foros de cultura no desempenho de uma missão que vae além das forças das autoridades regionaes.

Carnes congeladas

A melhoria constante dos nossos rebanhos, com a importação de reproductores de raças finas, reflectiu-se no nosso commercio de carnes congeladas e em conserva. Já fornecemos o artigo de accordo com as exigencias dos mercados. Contribuiram muito para isso as informações do delegado da Inglaterra, verificando pessoalmente a qualidade do gado abatido e suas condições de sanidade.

Por certo ainda não attingiu o desejado grão de aperfeiçoamento de outros paizes, nossos concorrentes, mas o que é certo é que melhora mas muito e muito o nosso producto, como attesta a acceitação das carnes brasileiras.

A estatistica da exportação de carnes congeladas no ultimo quinquennio é eloquente:

Annos	Toneladas	Valor
1926 . .	6.994	9.283:000$000
1927 . .	32.004	40.407:000$000
1928 . .	65.103	81.601:000$000
1929 . .	79.342	111.343:000$000
1930 . .	113.116	164.526:000$000

O desenvolvimento do commercio, como se vê, foi constante no quinquennio. A nossa industria pastoril está de parabens.

Agora é proseguir no trabalho iniciado.

Congresso Agricola do Paraná

Inaugurou-se, a 11, em Corityba, sob o patrocinio do consulado allemão, o 2° Congresso Agricola do Paraná.

As sessões dessa assembléa de representantes dos centros de lavradores deverão prolongar-se por quatro dias, afim de que sejam debatidas todas as theses que constituem o seu programma de trabalho. Estão em fóco varios assumptos de interesse palpitante para a vida agricola do Paraná, cujo depauperamento economico precisa ser remediado por uma bem orientada politica de actividade agraria e de economia.

Ha motivo para se crer no exito completo de um certame que vem abrir á lavoura paranaense, em meio das incertezas e das decepções actuaes, novas perspectivas no dominio das conquistas praticas.

A causa dos ferroviarios

Com a discussão, no Ministerio do Trabalho, do novo estatuto das Caixas de Pensões e Aposentadorias, temos apoiado algumas suggestões do sr. Salles Filho, em beneficio dos ferroviarios. E os nossos commentarios, inspirados em razões que nos parecem acceitaveis, estão despertando applausos da classe, fazendo-nos admittir, cada vez mais, a orientação daquelle ex-deputado carioca. Ainda agora, recebemos uma carta dos ferroviarios, pedindo-nos chamemos a attenção do sr. Salles Filho para uma correcção de justiça, na nova lei. E' que se considera mesmo uma obra de humanidade que, no novo estatuto, se estipule poderem ser aposentados os empregados que tiverem mais de 20 annos de serviço e 70 de edade, sem mais ser preciso aguardar que os infelizes se invalidem, para terem os beneficios da lei.

A suggestão dos ferroviarios deve ser examinada com a necessaria attenção, afim de ser apreciada e julgada com equidade e justiça.

A Repartição de Aguas com falta de pessoal

A Inspectoria de Aguas e Esgotos vae exonerar grande numero de empregados por falta de verba para seu pagamento. E' que o corte na consignação "pessoal para todos os trabalhos", foi de 858:937$. Terão por isso que ser demittidas muitas dezenas, senão mais de uma centena de trabalhadores, vigias, etc., pessoal de reconhecida utilidade e que vae fazer grande falta ao serviço.

O alvitre de serem pagos os empregados indispensaveis pela verba "Obras novas", que numa só consignação tem 4.000:000$ foi posto de lado pela exigencia moralizadora do orçamento que não permitte estorno e a do Codigo que não admitte que pelas dotações material se faça pagamento de pessoal.

Assim sendo, o mal é irremediavel, lamentavelmente, a menos que o governo, melhor orientado, resolva o caso, assignando decreto, autorizando o pagamento do pessoal indispensavel por outras dotações da mesma Inspectoria.

E' uma questão de boa vontade apenas.

A CRISE MUNDIAL

A grande crise mundial, ou melhor a sua phase agudissima e arrazadora iniciada em outubro de 1929, continúa a sua obra gigantesca de destruição e desorganização. Em todos os paizes, em todos os continentes ella vae esburacando e solapando os alicerces economicos, lançando no desespero da falta de trabalho milhões de creaturas, enchendo de angustia os accionistas de quasi todas as grandes empresas industriaes que vêem dia a dia tombarem os seus dividendos e, finalmente, gerando um estado de maré montante revolucionaria que vae submergindo um a um os governos dos paizes que mercê de sua maior desorganização e fragilidade economica soffrem mais fortemente os seus abalos.

Qualquer que seja a região em que lançarmos o olhar, o espectaculo que se nos deparará será terrivelmente sombrio, senão aterrador. Na "velha Europa" desde a Inglaterra transformada no dizer de Rossi de "paiz classico da revolução industrial em paiz classico de *chômage*", e onde se assiste á curiosa involução, o estranho retrocesso de um paiz essencialmente industrial a um estado em que não tarda a predominar a economia rendeira, até á Allemanha asphyxiada pelo plano Young, vendo cada dia mais accentuado o movimento de proletarização de suas classes médias, e submettida pelos seus *leaders* economicos, ligados á alta finança de Wall Street a um energico e impiedoso processo de racionalização, até a Italia cujo regimen fascista, esgotado e carcomido, entra em franca decomposição cada vez mais accentuada pela situação catastrophica da economia italiana, até a França, ainda indemne mas já sentindo a approximação do flagello da falta de trabalho, todos esses paizes e mais os outros de "menor importancia", não rotulados de "grandes potencias", se estrebucham e se debatem suffocados pelo grande monstro... a grande crise.

Emquanto isto — em nosso novo continente que alguns ingenuos julgavam a salvo desses achaques da "velha Europa" vemos Tio Sam, abarbado com a terrivel crise, depois de ter tentado vencel-a com a sua politica skylockista na questão das dividas européas, com o desenvolvimento de um plano systematico de colonização economica da Europa, com manobras tortuosas destinadas a garantir o dominio exclusivo do mercado chinez e de outras "terras barbaras" e, finalmente, com as muralhas tambem chinezas da tarifa Hawley-Smot, deante do fracasso de todos esses methodos, voltar-se, já sem a antiga segurança, de um lustro atrás, para a therapeutica de Mr. Hoover que formula uma receita sobre "trabalhos publicos" pelo preço de 3.425.000.000 dollars e recorre á *American Federation of Labour* que entre outros alvitres fala da criação de um conselho economico nacional para salvar a economia *yankee*. Mas a despeito de tudo isto a falta de trabalho continúa a crescer, já se fala de quatro milhões de desoccupados sómente na industria e assim Mr. Hoover vê a sua "technica" cada dia mais desvalorizada na opinião de seus patricios e parece até que já não acredita em sua reeleição, o que é um máo symptoma.

Se passamos á Asia vemos um continente inteiro que crepita de revolta desde o Oriente proximo onde o mundo islamico vibra ao influxo renovador de Angorá e a India que é um vulcão cujas erupções quasi continuas abalam até os fundamentos o Imperio Inglez, até o Extremo, onde vemos na China uma luta tremenda e sem treguas entre o Kaomintang, o communismo e as influencias imperialistas e o Japão altamente industrializado a braços com sérias difficuldades financeiras. E, finalmente, se lançarmos uma vista á União Sovietica assistimos ao desenrolar de uma batalha terrivel entre a dictadura de Moscou, empenhada inteiramente na realização do plano quinquennal, contra grandes camadas da população, principalmente contra os médios proprietarios agricolas, os famosos "koulaks" aos quaes os Soviets não dão a menor tregua, submettendo-os ao mais impiedoso jugo.

Quando, depois de se lançar um rapido golpe de vista sobre esse quadro apocalyptico que é o mundo neste anno da graça de 1931, se pensa na situação deste nosso pobre paiz não se póde deixar de invejar a bemaventurança de tantos patricios nossos que nesta hora tão grave e tão tragica julgam encontrar a sal[illegible] da patria na "representação e justiça", no voto secreto, no pão de milho ou de mandioca, na demissão de escripturarios e o[illegible] *cositas más*...

Risum teneatis...

Urbano Berquó

A MORTE DE LUNDBORG

[illegible] facilidade do inquerito, o chefe do estado-maior da Aeronautica pede para ser afastado

Stockholmo, 13 (Associated Press) — O chefe do estado maior da aviação, [illegible]uebeck, pediu e obteve suspensão de suas funcções até que termine o inquerito sobre a morte do aviador Lundborg, o qual soccorreu o dirigivel de Nobile, por occasião do desastre no Polo Artico. O inquerito prende-se ao facto de ter-se allegado a imprestabilidade do equipamento usado por Lundborg, quando houve o desastre fatal desse famoso aviador. A commissão está investigando a causa do accidente.

[illegible] Açores terão importantes estações de radio

Lisbôa, 13 (Associated Press) — O governo approvou o decreto estabelecendo a installação de estações radiotelegraphicas nos Açores.

OS AUTOMATICOS

A estação 2 será inaugurada hoje

Hoje, á meia-noite fará a Companhia Telephonica inaugurar a sua nova estação automatica, a estação 2.

A'quella hora, será feito o respectivo côrte, entrando em vigor as novas listas já ha dias distribuidas.

O problema do alcool - motor

Um projecto de lei restringindo a importação da gazolina

A Secretaria do palacio do Cattete, forneceu, hontem, o seguinte ante-projecto de lei regulando a importação de gazolina, a partir de julho proximo, com o fim de proteger o consumo do alcool combustivel nacional.

Esse ante-projecto é precedido da exposição que se segue:

"A publicação do projecto sobre o uso obrigatorio do alcool como combustivel em mistura com a gazolina para submettel-o á apreciação publica, despertou o mais vivo interesse, não só pelo debate provocado na imprensa, como pelos numerosos estudos enviados ao Governo, tratando do assumpto.

Depois de examinados, esses novos elementos foi formulado outro projecto introduzindo modificações no primitivo, o que é novamente submettido á apreciação publica antes de sua promulgação.

Alguns commentadores observaram que não só se devia exigir a mistura com a gazolina do alcool anhydro e sim do alcool a 42 ou 43 gráos (Cartier) e que a experiencia já havia demonstrado a praticabilidade do uso do alcool isoladamente como combustivel.

Não se deve confundir as duas hypotheses. O alcool de 42º Cartier, o mesmo o de menor gráu, póde e tem sido utilizado isoladamente, isto é, sem qualquer mistura, nos motores de explosão.

Basta uma simples modificação no carburador para se conseguir um resultado efficiente. Entretanto, para ser addicionado á gazolina, torna-se necessario que o alcool seja anhydro, pois, desse modo, é miscivel na mesma, em qualquer temperatura e proporção. O alcool de 42º Cartier (ou 96º Gay Lussac) a 15º C é sómente miscivel na proporção de 5 % da gazolina a uma temperatura de 45º C.; na proporção de 10 % á temperatura de 26º C e de 15 %, 20 %, 25, por cento e 30 por cento, respectivamente, ás temperaturas de 22, 5º C, 19º C, 16,5º C, e 12,5º C. Assim, quanto maior for a quantidade de alcool opera-se a miscibilidade em uma temperatura mais baixa.

Em face desses resultados, verificados pelos technicos, o projecto já publicado e que tornava obrigatoria a addição de alcool a toda a gazolina importada no paiz, exigiu que o alcool a empregar fosse sómente anhydro.

Uma difficuldade, entretanto, surgiu — a reduzida producção do alcool anhydro, no Brasil. Em tempo relativamente curto poder-se-ia effectuar nas distillações existentes as modificações necessarias á fabricação de alcool desnaturado e mesmo montar novos estabelecimentos para a referida fabricação.

Isto, porém, delongaria a resolução do problema, que é de grande interesse para o paiz.

O novo projecto, agora tambem submettido á apreciação dos interessados e dos competentes na materia, apresenta uma solução que attende perfeitamente á questão.

Assim, não é mais exigivel a addição de alcool a toda a gazolina importada e sim que os importadores desse ultimo producto adquiram obrigatoriamente determinada proporção de alcool para mistural-o em gazolina ou a empregal-o, isoladamente, em uma percentagem determinada, podendo dispor como entender da gazolina, mesmo sem addicional-a do alcool. Assim, para exemplificar, o importador de um milhão ...... (1.000.000) de litros de gazolina, é obrigado a adquirir cincoenta mil (50.000) litros de alcool, empregue esse producto em uma mistura com gazolina na proporção de 25 %. Utilisa-se desse modo, de 50.000 litros de alcool e de 200.000 litros de gazolina, podendo vender sem nenhuma mistura os restantes 800.000 litros de gazolina.

Haverá, assim, dous typos de gazolina, um mais barato, producto da mistura com o alcool e outro, sem mistura, de preço mais elevado.

Effectuada a mistura na proporção de 25 % a miscibilidade do alcool de 96º G. L. á gazolina é obtida a 15º C., isto é, a uma temperatura de 15,5º C. Nas localidades de temperatura mais baixa poderá ser, então, empregada uma maior percentagem de alcool. Por esse motivo e attendendo a que ainda não possuimos o alcool anhydro e que a sua producção é de 62º G. L. na proporção de 10 % é sufficiente para o emprego da gazolina, na proporção de 10 %, o novo projecto reduz a mesma proporção de 5 % a fixação dessa percentagem e faculta a mistura com alcool de 96º G. L. na proporção que for determinada, conforme o typo do carburante que se quizer adoptar.

Permitte, bem assim, o emprego de substancias que facilitem a miscibilidade.

Sujeita, ainda á approvação do Ministerio da Agricultura a formula respectiva, afim de se evitar que se exponha á venda um producto que não contenha as condições necessarias ao seu emprego e que prejudique o motor.

O novo projecto, entretanto, dispõe que futuramente será exigido o emprego do alcool anhydro na mistura, pois, assim o problema se resolve mais facil, attento que a miscibilidade será realizada, como já se viu, com qualquer quantidade de alcool e a qualquer temperatura.

Solucionado da maneira já exposta a difficuldade maior verificada no emprego compulsorio da mistura do alcool á gazolina, é conveniente se façam algumas considerações a respeito desse emprego. Uma corrente bastante apreciavel, é contraria á resolução do problema do alcool-motor sómente á gazolina.

Entende essa corrente que se deve addicionar o alcool porque só a uma percentagem não inferior a 75 %, misturado com outras substancias, excepto a gazolina. O producto assim, iria lutar commercialmente com a gazolina. Conhecida, como é, a grande somma de recursos de que dispõem as empresas de petroleo do mundo, facil será, em pouco tempo, a essas empresas abater e liquidar os productores e commerciantes de alcool, ao passo que, sendo exigida pelo governo a acquisição por parte dessas empresas de uma pequena percentagem de alcool, por occasião do despacho da gazolina importada, sómente haverá interesse das mesmas no desenvolvimento da industria do alcool, pois assim mais facilmente poderão adquirir a quantidade de alcool que lhe é exigida por lei.

Deve-se observar, ainda, que, calculada em 400 milhões de litros a importação annual da gazolina serão necessarios 25 milhões de litros de alcool sómente para as necessidades das empresas de gazolina.

Terão, assim, os productores de alcool um mercado certo para a sua mercadoria equivalente a sétima parte da producção de aguardente e alcool que, segundo os dados da Directoria da Receita Publica, o exercicio de 1929 foram adquiridas estampilhas de consumo para 141.420.703 litros de craspo, aguardente, para, de canna ou de mandioca e alcool de uva, de canna, mandioca, milho ou batata.

O projecto não cuida sómente da obrigatoriedade da acquisição do alcool, pois contém disposições outras que visam o desenvolvimento da producção do dito producto e evitam a alta exaggerada dos preços.

Assim, o Poder Executivo fica com a faculdade de alterar a percentagem compulsoria do alcool a ser adquirido pelos importadores de gazolina, podendo tambem cessar transitoriamente a obrigatoriedade se os mercados se encontrarem completamente desprovidos do producto (art. 6º); é concedida isenção integral de direitos de importação e taxas durante um certo periodo, para o material necessario a novas installações para o fabrico e redistillação do alcool anhydro ou para modificações nas distillações existentes (art. 17º); é vedado o lançamento de qualquer tributação federal, estadual ou municipal sobre o alcool desnaturado produzido no paiz (art. 8º paragrapho unico), e bem assim que não seja cobrado ao alcool desnaturado frete superior a 50 % do estabelecido para a gazolina (art. 10º), e, finalmente, é determinado que as repartições arrecadadoras federaes sómente fornecem estampilhas do imposto de consumo a que estiver sujeito o alcool, com a prova de haver sido desnaturada determinada quota da respectiva producção, fixada periodicamente pelo Ministerio da Agricultura.

Além disso, o projecto procura tambem desenvolver o consumo do alcool puro, isto é, sem mistura de gazolina. Por isso, no artigo 8º estabelece que os governos estaduaes e municipaes não poderão sujeitar os vehiculos que sómente se utilizem de alcool ou de carburante nacional em que predomine o referido producto, á taxa, emolumento, contribuição ou imposto superior a 30 % do estabelecido para os que empregarem a gazolina; no art. 9º dispõe sobre o uso de alcool nos automoveis officiaes; e no art. 18º concede abatimento de direitos de importação ao automovel de carga ou de passageiros, com motores de explosão de compressão necessaria ao uso do alcool com efficiencia egual ao da gazolina.

Esse ponto é muito importante, pois os automoveis poderão empregar, sem mistura alguma, alcool de grão mais inferior com o mesmo resultado da gazolina e com um lucro, assim de 50 % sobre o consumo.

O governo reconhece que não estabelece medidas que não atinjam ao alcool desnaturado e que visam sómente o alcool potavel.

Desse modo no art. 14º e seus paragraphos a faculdade de emissão do imposto de consumo especial para alcool cujas estampilhas que permitta o aproveitamento da aguardente e estabelecendo para o alcool, superior a 65 Gay Lussac que não poderão ser empregadas em imposto de consumo a pagar, revogou os de estampilhas do alcool no desdobramento de aguardente produzida pelo desdobramento do alcool. Terão dessa maneira os productores de alcool milhares difficuldades para o fabrico do producto destinado á bebidas, emquanto que tudo é facilitado em relação ao alcool desnaturado, isento de imposto de consumo, empregado na mistura com a gazolina ou isoladamente como carburante.

Por fim, para evitar que se empregue na industria de bebidas o alcool desnaturado, o novo projecto, nos arts. 12 e 13 estabelece a pena de prisão cellular por um a quatro annos.

1º — aos que redistillarem ou rectificarem alcool desnaturado para o fim de modificar, neutralizar ou retirar em parte ou no todo o desnaturante applicado;

2º — aos que empregarem qualquer droga ou substancia para o mesmo fim;

3º — ao fabricante de bebidas ou desdobrador de alcool em aguardente que empregar no producto de sua fabricação o alcool desnaturado.

Na parte que lhes disser respeito ao proprio decreto, applicam-se os dispositivos do recente decreto (19.604 de 19 de janeiro de 1931) sobre falsificação de generos alimenticios.

São esses os dispositivos que o governo provisorio, visando o desenvolvimento do alcool-motor no Brasil e bem assim com o fito de proteger a industria assucareira, apresenta previamente ao exame dos interessados para, depois decretal-os, se quaesquer suggestões idoneas ou procedentes não o convencer do contrario.

NOVO PROJECTO

O chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil decreta:

Art. 1º — A partir de 1º de julho do corrente anno o pagamento dos direitos de importação de gazolina sómente será effectuado depois de feita a prova de haver o importador adquirido, para misturar com gazolina, alcool de producção nacional, na proporção minima de 5 % da quantidade de gazolina que pretender despachar, calculado o alcool a 100 %. Até 1 de julho de 1932 poderá ser tolerada a acquisição de alcool de grão não inferior a 96º Gay Lussac a 15º C, sendo obrigatoria dessa data em deante a acquisição de alcool absoluto (anhydro).

Art. 2º — A quantidade de alcool adquirida pelo importador de gazolina poderá ser empregada na mistura com gazolina na proporção préviamente determinada, conforme o typo ou typos de carburante que o importador adoptar para o seu commercio.

Art. 3º — E' licito ao importador vender em mistura o alcool que adquirir para despacho da gazolina recebida, sendo vedado sómente a venda do alcool desnaturado com outros productos, ou sómente alcool, sem prejuizo para o motor.

Paragrapho unico — O importador deverá submetter préviamente á approvação do Ministerio da Agricultura a formula do typo ou typos de carburante que pretender adoptar, e só poderá expôl-o á venda se a mesma for approvada pelo ministerio em condições de ser utilizado como carburante.

Paragrapho unico. — O carburante referido poderá ser assignalado com uma marca de fabrica, nos termos da legislação em vigor.

Art. 5º — O importador poderá receber o alcool a que for obrigado, quer seja em alcool desnaturado, quer por desnaturar, desde que o producto esteja desnaturado com a formula approvada pelo Ministerio da Fazenda.

Paragrapho unico. — O alcool desnaturado transitará mediante guia na forma da legislação vigente.

Art. 6º — O Poder Executivo poderá alterar a percentagem estipulada no art. 1º sempre que verificar o augmento ou diminuição da producção de alcool no paiz, podendo cessar transitoriamente a obrigatoriedade da acquisição do alcool se os mercados locaes se encontrarem completamente desprovidos do producto.

§ 1º — No caso de elevação da percentagem a sua obrigatoriedade sómente terá logar trinta (30) dias após a publicação do acto que a estabelecer.

§ 2º — Em casos especiaes, a juizo do ministro da Fazenda poderá ser permittido ao importador, em portos distantes das zonas productoras do alcool, receber gazolina sem a obrigação da acquisição de parte ou de toda a percentagem de alcool alludida no art. 1º desde que prove haver adquirido em outro porto a quantidade de alcool exigida além da necessaria á importação realizada por esse ultimo porto. No livro mencionado no artigo 7º deverão ser feitos os lançamentos referentes a essa operação.

Art. 7º — O importador de gazolina, em cada um dos portos por onde se effectue a importação, deverá possuir um livro, segundo o modelo que fôr mandado adoptar pela Directoria da Receita Publica, onde será diariamente escripturado o movimento de entrada e saida da gazolina e do alcool. Este livro será authenticado na repartição arrecadadora local independente de pagamento de sello ou de qualquer emolumento.

Paragrapho unico — Para facilidade de fiscalização deverão ser conservados em pasta especial todos os documentos relativos á entrada e saida da gazolina e da entrada e emprego do alcool, de modo que os agentes do fisco possam manuseal-o a qualquer momento verificando a exactidão dos lançamentos constantes do livro mencionado. Sempre que julgarem conveniente os mesmos agentes procederão ao confronto desses documentos e do livro alludido com a escripta commercial ou com qualquer outro elemento que julgarem necessario á apuração de fraude.

Art. 8º — Os governos estaduaes e municipaes não poderão sujeitar os vehiculos que sómente se utilizem de alcool ou de carburante nacional em que predomine o referido producto á taxa, emolumento, contribuição ou imposto superior a 30 % do estabelecido para os que empregarem a gazolina.

Paragrapho unico — No exercicio corrente e nos tres subsequentes nenhuma tributação federal, estadual ou municipal poderá recair sobre o alcool desnaturado produzido no paiz.

Art. 9º — Da data referida no art. 1º em deante os automoveis de propriedade ou a serviço da União, dos Estados e dos municipios, sempre que fôr possivel deverão se utilizar de alcool ou na falta deste de carburante que contenha pelo menos, alcool na proporção de 10 %.

Art. 10 — As estradas de ferro e as companhias de navegação nacionaes não poderão estabelecer para o alcool desnaturado frete superior a 50 % do estabelecido para a gazolina.

Art. 11 — As repartições arrecadadoras federaes, da data da execução do art. 1º em deante, não poderão fornecer a usinas de distillação estampilhas do imposto de consumo a que estiver sujeito o alcool, sem a prova de haver sido desnaturada determinada quota da respectiva producção.

Paragrapho unico — Essa quota será fixada pelo Ministerio da Agricultura, podendo ser modificada periodicamente.

Art. 12 — Fica expressamente prohibida a redistillação ou rectificação do alcool desnaturado para o fim de modificar, neutralizar, mascarar ou retirar em parte ou no todo o desnaturante applicado e bem assim o emprego de qualquer droga ou substancia para o mesmo fim. Os que infringirem este dispositivo, além da multa referida no artigo 16 deste decreto, ficam sujeitos a processo criminal para applicação da pena de prisão cellular por um a quatro annos.

Art. 13 — O fabricante de bebidas, inclusive o desdobrador de alcool em aguardente que empregar no seu producto alcool desnaturado por qualquer processo fica sujeito ás mesmas penalidades estabelecidas no artigo anterior, sendo-lhe ainda cassada a patente de registro do imposto de consumo que houver obtido para o respectivo fabrico.

Paragrapho unico — Os agentes do fisco poderão levar ao conhecimento do Departamento Nacional de Saude Publica ou directamente no Districto Federal ao procurador dos Feitos da Saude Publica e, nos Estados, aos procuradores da Republica, as infracções deste artigo e do de numero 12 que tiverem verificado, fornecendo os elementos necessarios á apresentação da denuncia: na parte que lhes disser respeito serão no caso applicados os dispositivos do decreto n. 19.604, de 19 de janeiro de 1931.

Art. 14 — As estampilhas do imposto de consumo para o alcool, assim considerado o producto de graduação superior a $\frac{65}{v}$ Gay Lussac ou $\frac{25}{v}$ Cartier, terão caracteristicos especiaes, não podendo ser empregadas na sellagem de quaesquer outros productos, inclusive na aguardente produzida pelo desdobramento do alcool.

Paragrapho 1º — Ficam revogados os dispositivos de leis e regulamentos que permittem o aproveitamento de estampilhas do alcool no desdobramento da aguardente, devendo a respeito se proceder de conformidade com o estabelecido na letra m, do paragrapho 1º, do art. 111, do regulamento approvado pelo decreto n. 17.464, de 6 de outubro de 1926.

Paragrapho 2º — Fica abolida a faculdade de enviar o producto com imposto a pagar, concedida aos usineiros e lavradores que forem fabricantes, por quaesquer processos, de alcool ou de aguardente de canna ou apheia.

Art. 15 — Aos agentes fiscaes do imposto de consumo, na conformidade da legislação em vigor, compete a fiscalização do emprego por parte dos importadores do alcool desnaturado adquirido por força do estabelecido no artigo 1º e bem assim de todas as providencias deste decreto que digam respeito ao imposto mencionado.

Art. 16 — Aos infractores do presente decreto serão applicadas as seguintes penalidades fiscaes, verificadas as faltas por meio de auto de infracção, processado nos termos do regulamento do imposto de consumo que estiver em vigor:

a) multa de 10:000$ a 20:000$ — aos que infringirem os artigos 12 e 13;

I — Ao importador de gazolina que der destino differente ao alcool adquirido para o fim de que trata este decreto;

II — Ao importador de gazolina que fizer lançamento indevido ou que omittir algum no livro referido no art. 7º, com o fim de encobrir o destino ou emprego que houver dado ao alcool, adquirido de conformidade com o exigido no artigo 1º;

III — Aos que simularem, viciarem documentos para illudir a fiscalização decorrente das medidas estabelecidas no presente decreto.

c) multa de 1:000$ a 2:000$ ao importador que não possuir o livro exigido no artigo 7º;

d) multa de 200$ a 4000$ ao importador que não tiver em dia a escripturação do livro já citado.

Paragrapho unico — Nos casos de reincidencia essas multas serão applicadas:

a) no maximo, na primeira reincidencia;

b) no dobro do maximo a partir da segunda.

Art. 17 — Até 31 de março de 1932 gozará de isenção de direitos de importação, expediente e demais taxas aduaneiras o material necessario ás installações destinadas ao fabrico e redistillação do alcool anhydro. Essa isenção abrange não só o material das primeiras installações como o indispensavel ao aperfeiçoamento e adaptação para o fabrico do alcool anhydro das distillações já existentes no paiz. Egual favor é concedido tambem no alludido prazo ao material destinado á distillação dos schistos betuminosos e ao apparelhamento das distillações desta natureza porventura já existentes.

Art. 18 — Os automoveis, de carga ou de passageiros, com motores de explosão de compressão volumetrica de mais de 1 para 6 gozarão de um abatimento de ... % nos direitos de importação.

Paragrapho unico — Os cabeçotes para os motores de explosão de baixa compressão de menos de 1 para 6, para funccionamento com gazolina, importados em separado do motor, pagarão os respectivos direitos de importação com o accrescimo de... %

Art. 19 — O ministro da Fazenda e Agricultura, na esphera das respectivas attribuições, poderão expedir as instrucções que julgarem convenientes para a perfeita execução deste decreto, decidindo tambem os casos não previstos no mesmo.

Art. 20 — Revogam-se as disposições em contrario.

A BORDO DO "ASTURIAS"

Um jornalista inglez e outros passageiros

Dentro os muitos passageiros que viajam no grande transatlantico da Mala Real, nota-se o jornalista sr. J. M. N. Jeffries, do "Daily Mail", de Londres.

Em ligeira palestra comnosco, a bordo, o nosso collega inglez fa-

O jornalista inglez J. M. N. Jeffries

lou-nos dos fins da sua viagem á America do Sul.

O sr. Jeffries vae a Buenos Aires na qualidade de enviado especial do "Daily Mail", afim de aguardar a chegada á capital argentina do principe de Galles, que inaugurará a Exposição Britannica.

Sempre no desempenho da missão que lhe confiou aquelle importante orgão da imprensa britannica, o sr. Jeffries acompanhará o principe de Galles na sua visita aos paizes sul-americanos e enviará para o "Daily Mail" noticias e correspondencias a respeito.

Figuram mais entre os passageiros do "Asturias" os srs. dr. Marcial J. Quiroca, medico argentino; coronel J. A. N. A. Clark, W. S. Borcelay, secretario geral da Exposição Britannica, de Buenos Aires; C. A. E. Lawes, director do parque de diversões da referida exposição; dr. Jesus Molinero, medico hespanhol, e Theodoro C. Scott, director da Distillaria White Horse; condessa de Orkney e a baroneza Ernestina Peers.

Chegaram ao Rio a bordo do transatlantico britannico os srs. Oscar da Costa e familia, F. H. J. Drummond, do Drummond's Bank; e Prosper J. Paternot.

FALLECIMENTO EM BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte, 13 (Do Correspondente) — Falleceram nesta capital: sra. Dolores Poch Fernandes, esposa do commerciante Francisco Fernandes, aqui residente e progenitora do dr. Aristoteles Poch, professor da Escola Normal dahi; Felippe José Pereira, official reformado da Força Publica Mineira; Porcellina Pereira Palombo, viuva do capitalista Ponfilio Palombo e progenitora do jornalista mineiro Romulo Palombo.

AS CAIXAS DE PENSÕES E APOSENTADORIAS

Como correram, hontem, os debates, no Ministerio do Trabalho

A ASSISTENCIA HOSPITALAR AOS TRABALHADORES SERÁ REGULADA POR LEI ESPECIAL

No gabinete do ministro Collor esteve, hontem, novamente reunida a commissão especial incumbida de organizar o ante-projecto que vae reformar as Caixas de Pensões e Aposentadorias.

Os trabalhos foram presididos pelo ministro Collor, que tem tomado como temos registrado parte activa nas discussões, orientando e evitando discussões inuteis e protelatorias.

Os trabalhos tiveram inicio pelo debate em torno do artigo 11. [illegible] a discussão foi aberta, [illegible] Salles Filho se desobrigou da incumbencia de redigir o artigo 11, nos seguintes termos:

"Desobrigando-me da incumbencia de redigir o artigo 11, do ante-projecto, de modo a concretizar o ponto de vista contrario á emenda aqui suscitada, peço venia para expor os motivos determinantes da minha convicção de que o que cumpre fazer não é alterar o artigo — mas simplesmente eliminal-o.

Mantendo antiga disposição da lei cuja reforma estamos elaborando, o artigo 11 estabelece que a empresa, que por insufficiencia de renda, se encontrar em condições taes que não tenha durante dois exercicios successivos auferido lucros ou distribuido remuneração alguma a seus socios, ou a seus accionistas, se concederá um augmento de tarifas e taxas correspondentes á conta de contribuição que por esta lei lhe cabe.

A emenda prescreve que a contribuição da companhia fica condicionada a verificação de rendas sufficientes para satisfazer as despesas regulamentares de administração e custeio, liquidação de compromissos correspondentes e remuneração do capital, com beneficios razoaveis. Se não me parecia conveniente o artigo com mais forte razão me devo revelar contra a emenda que, a meu ver, consagra um principio injusto abre uma porta á fraude e inutiliza todo o esforço em melhorar a lei.

O seguro social é expressão de uma politica estabelecida pelas sociedades organizadas, afim de proporcionar a parte da população economicamente fraca, incapaz de lutar contra a força economica, de que é depositante o grande industrial, o grande proprietario ou o grande capitalista. Elle constitue um serviço publico declaradamente obrigatorio.

Para a sua manutenção e custeio, o Estado lança um imposto representado pela contribuição do associado, pela contribuição da empresa e pela contribuição do publico. Na lei não ha nenhuma disposição mandando soccorrer o associado quando o salario fôr insufficiente para o seu sustento, não se indagando se elle póde ou não pagar a contribuição devida, da mesma sorte que não se pergunta ao publico se elle supporta o novo onus que se lhe impõe. Por que, pois, a excepção odiosa para a empresa? Acaso quando se cream impostos ou se estabelecem taxações se interroga aos contribuintes se podem satisfazel-os?

A justiça mais elementar repelle o principio absurdo.

Quando o individuo não satisfaz o pagamento dos impostos, a lei manda executal-o, sem consideração de especie alguma.

As empresas que não podem satisfazer o seu debito é porque não estão em condições de subsistir e a collectividade só tem a lucrar com sua eliminação.

Além desse aspecto, ha outro não menos importante, que é o da possibilidade de fraudes e artificios de escripta, de que as empresas podem lançar mão, afim de eximir-se ao pagamento do que lhes fôr devido, conforme foi aqui referido pelo illustre consultor juridico deste Ministerio.

No regimen adoptado pela emenda — cumpre observar, por ultimo — o menos que se fez é adulterar o principio do seguro social, que pretendemos instituir, para crear-se, em seu logar, uma especie de hybrido, cujo onus acabaria recaindo sobre o publico.

Essas são as considerações ditadas pelas minhas convicções.

Não me perturba qualquer prurido de popularidade, que jámais me seduziu em outras circumstancias. Sustento, sim, convencida e apaixonadamente, idéas e principios que innumeras vezes constituiram objecto de um mandato, cuja renovação só se explica pela difficuldade com que eu o servia.

A lei de seguros elaborada pelo governo francez, durante nove annos, o regimen de pagamentos das contribuições dos patrões é o da collaboração de um sello, na caderneta do segurado, adquirido pelos patrões, no momento de lhes pagar o salario, seja elle diarista ou mensalista. E este regimen não constitue novidade. Em 1910, no gabinete Asquith, o ministro Lloyd George um liberal como o ministro do Trabalho, fez adoptar uma lei estabelecendo o mesmo processo na Inglaterra, e ali, como na França, ninguem se lembrou de perguntar aos patrões se elles podiam ou não contribuir com a sua quota para o seguro dos respectivos empregados, como aqui se pretende fazer.

Assim como não me perturba a popularidade, tambem não me perturba a força das empresas. O meu desejo é apenas que a revolução, por cujos ideaes trabalho ha oito annos, corresponda ás inspirações da massa proletaria, dos pequenos e dos fracos. Elles têm, neste momento, as vistas voltadas para essa honrada commissão, confiados em que o eminente ministro do Trabalho se esforçará por ligar seu nome a uma legislação social—inspirada nos sentimentos humanos, digna da nossa cultura e das conquistas contemporaneas. Esses são os meus votos sinceros e já agora amparado na autoridade de um dos orgãos mais representativos da imprensa — o "Correio da Manhã", proponho a suppressão do artigo 11 do ante-projecto em discussão."

Falou a seguir o dr. Saboia de Medeiros que apezar de jornalista, declarou não se incommodar com as opiniões da imprensa, proseguindo depois no exame das contribuições das empresas ás Caixas, tomando como argumento que as empresas têm rendas certas, sujeitas ás tarifas prefixadas pelo Estado.

Por varias vezes foi o orador aparteado pelo delegado Salles Filho, que trazia ao debate exemplos estrangeiros.

Por fim, o ministro Collor, dando o devido valor ao assumpto que é de relevante importancia, suggere a sua retirada do projecto de lei geral, afim de ser incluido no futuro regulamento da lei, por se tratar de materia que ao ser vêr não comporta numa lei de caracter geral.

Falaram ainda os drs. Evaristo de Moraes e Saboia de Medeiros, o primeiro apoiando o ministro e o segundo concorrendo para que se harmonizassem os debates.

Segue-se a discussão da redacção do artigo 12, que foi approvada.

Como o artigo 17 fôra adiado nos debates passados, volta a baila, tomando a palavra o representante da Companhia Light.

O sr. Leonel de Rezende teve considerações sobre o mesmo, que é regulador da fixação da edade para a aposentadoria. Como os seus argumentos são de valia, propõe o sr. Collor seja entregue o assumpto ao estudo dos srs. Bacellar, Leonel de Rezende e Farina que na sessão proxima de segunda-feira apresentarão o trabalho.

Sobre a transferencia de associados, que é o artigo 19, houve melhoria de redacção. Nessa altura foi que o sr. Saboia de Medeiros defendeu o emprego do vocabulo "contabilização", satisfazendo, assim, as exigencias do representante da Light.

Passa-se, a seguir, ao capitulo III — Obrigações das Caixas, travando-se prolongado debate sobre serviços medicos e assistencia hospitalar, tomando parte activa na discussão o dr. Sebastião Barroso, representante da Saude Publica. O ministro propõe, então, o adiamento do debate, em face da complexidade da materia, assumindo com a commissão o compromisso de estudar, assim que os casos presentes tenham solução, uma lei sobre assistencia hospitalar aos homens de trabalho.

O representante da Saude Publica, deante disso, fez entrega das emendas que redigira sobre o assumpto, sendo os trabalhos suspensos, para serem reiniciados na proxima segunda-feira.

SITUAÇÃO DOS FERROVIARIOS

Recebemos esta carta:

"Sr. redactor: — O interesse que esse conceituado jornal vem tomando pela causa dos ferroviarios anima-me a appellar para vossa attenção, com referencia ao artigo 27 do ante-projecto que está sendo discutido no Ministerio do Trabalho.

Segundo o que dispõe esse artigo, o ferroviario só poderá se aposentar com 35 annos de trabalho e 55 de edade, sendo a aposentadoria concedida com 80 % da importancia que produzir a media dos ultimos 5 annos.

Estabelecer uma aposentadoria nestes moldes é o mesmo que fechar a porta ás aposentadorias da lançar o ferroviario nos ultimos dias de sua vida a miseria.

Ninguem de bôa fé póde acreditar que, na vida laboriosa e penosa a que se sujeita o ferroviario, possa este viver até os 55 annos, para alcançar e gozar o premio do seu trabalho.

Ainda que o ferroviario consiga, através de sacrificios, alcançar a edade exigida pela Lei, como poderá elle se aposentar, se o calculo para a sua aposentadoria o reduz á miseria?

E' bastante sabido que 80 % dos ferroviarios percebem vencimentos pequenos, com os quaes lutam para sustentar as suas familias.

Segundo o que dispõe o ante-projecto, os vencimentos na occasião das aposentadorias soffreu tres (3) reducções: 1ª, pela media dos ultimos 5 annos; 2ª, pela reducção de 20 %; 3ª, pela contribuição a que fica obrigado o aposentado, relativa ao tempo que serviu de base a aposentadoria.

Assim, se por infelicidade fôr isto convertido em Lei, ficarão os ferroviarios, e bem assim todos aquelles que tiverem de participar della, privados para sempre da esperança de um dia, após tantos e tantos sacrificios, alcançarem o premio que muito legitimamente lhes devia caber.

E' deveras deshumano exigir-se tantos sacrificios de uma classe que já pela natureza dos seus trabalhos é bastante sacrificada.

Se a intenção é diminuir o numero das aposentadorias, afim de reduzir a despeza das caixas, esta diminuição está naturalmente feita pela determinação da edade de 55 annos. Assim, forçando o ferroviario a ir até o ultimo quartel da sua vida, através de sacrificios, por que razão ainda vae-se reduzil-o a miseria?

São estas as considerações que occorrem ao espirito de um ferroviario já cansado e que vê as suas esperanças convertidas em descrença.

Muito grato ficarei se vos fôr possivel dar guarida em vosso jornal a estas linhas. — Agradecido, subscrevo-me — *Alvaro de Castro*. Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1931."

NO IMPERIO DA FOLIA

Um "Viva!" á "Rainha das Loterias"!

Começa hoje o Carnaval. Mesmo os mais macambuzios, só não brincam... si não encontram companheiro.

O carioca, deve começar os seus "Evohés", dando um formidavel "Viva"!, á "Rainha das Loterias", a Santa Catharina, que o não esqueceu nas vesperas do Carnaval, trazendo-lhe ante-hontem 100 contos com o n. 10.107, 2 contos com o numero 2.447 e muitos premios menores.

E por antecipação outro Viva! aos 100 contos que no dia 19, quinta-feira que vem, a "Rainha" irá dar tambem ao Rio, certamente. (16227)

CHEGA, HOJE, AO RIO, O CORONEL JOÃO ALBERTO

São Paulo, 13 (A. B.) — Segue hoje para o Rio o coronel João Alberto, Interventor Federal em São Paulo.

Ao que nos informaram, a viagem do coronel João Alberto prende-se exclusivamente á escolha do successor do sr. Arthur Neiva na pasta do Interior do Estado, cargo esse que, como se sabe, é dos de maior importancia politica.

Entre os candidatos apontados para succeder ao sr. Arthur Neiva, está o sr. Julio Mesquita Filho, com quem o novo interventor na Bahia teve hontem longa conferencia.

Apontam-se tambem como candidatos os srs. Reynaldo Porchat e Plinio Barreto.

NO MINISTERIO DA JUSTIÇA

O que pensa fazer o capitão Chevalier na caça aos bandidos de Lampeão

Com as reportagens que temos feito, no Ministerio do Interior, temos sido os primeiros a registrar que o expediente do gabinete, particularmente, se tem prolongado, algumas vezes, até 8 e 30 da noite. Ante-hontem, como o expediente do gabinete se encerrasse mais cedo, e fosse o dia da inauguração do novo horario das repartições publicas, registrámos que o Ministerio do sr. Oswaldo Aranha applicava o novo regimen. Um engano typographico, porém, limitou o fechamento em 5, quando devia ser 6 horas da tarde. Aliás, fechara-se o Ministerio até um pouco mais tarde.

O Lampeão

Já hontem, porém, a actividade infatigavel do ministro Oswaldo Aranha mantinha o seu gabinete de luz accesa até ás 8 horas. Realmente, o novo horario, nas repartições do Interior é mantido, mas, no gabinete do ministro, jámais deseja elle encerrar o expediente antes de ser attendida a ultima parte.

A CONFERENCIA DE HONTEM

Hontem, cerca de 5 horas da tarde, chegava ao gabinete do sr. Oswaldo Aranha o ministro José Americo e dali, se retirava ás 5 e 30. O ministro da Viação manteve-se reservado quanto ao objectivo dessa conferencia. Mas não admira que houvesse, no caso, uma demonstração da mais franca cordialidade do actual chefe da Parahyba, que é o sr. José Americo, com o sr. Oswaldo Aranha, e que nem de longe será perturbada com as demonstrações de sympathia, feitas na Parahyba, ao sr. Joffily.

A CAMPANHA CONTRA "LAMPEÃO"

Tambem esteve no Ministerio do Interior, para conferenciar com o sr. Oswaldo Aranha, o capitão Chevalier, que acaba de ser convidado pelo governo para dirigir, no nordeste, a companha de caça a "Lampeão". Naturalmente, o destemido militar ia combinar com o ministro o seu plano de acção. Mas o sr. Oswaldo Aranha resolveu marcar uma conferencia com o capitão Chevalier para ás 9 horas da manhã de hoje.

Em discussão com o novo director da Casa de Correcção o capitão Chevalier esboçou o plano de sua acção, como concebe, para a captura do chefe do cangaço no nordeste. Está resolvido a partir, para o desempenho do encargo, logo após o carnaval.

Accentúa que, antes de qualquer plano, tratou de conhecer os relatorios de todos os commandantes de columnas, no nordeste, que se entregaram ao combate do bandido. E deste estudo é que delineou o seu orçamento, restringindo-o a um limite aquem de todos elles. E' seu pensamento não despender na campanha 50:000$000. Mas para contel-a nesse limite, terá que dispor, por emprestimo do Ministerio da Guerra, de regular material. Pleiteia um bom conjunto de armas modernas do exercito, desprezando o alvitre de levar os clavinotes da Policia Militar. E' que essas armas não se prestam ás exigencias de uma campanha, caracterizada particularmente pelo movimento das tropas. Tambem quer 4 metralhadoras, e 20 estações radio-telegraphicas do serviço do exercito, com 20 radio-telegraphistas. O argumento de que o serviço *radio* do exercito seria desarticulado não prevalece, porque se trata de um méro emprestimo, por pequeno lapso de tempo, uma vez que a campanha tem de ser desenvolvida com rapidez.

Com esse material, e baseada a sua acção num accordo das policias dos Estados interessados na eliminação da praga, pensa o capitão Chevalier organizar e commandar, no nordeste, 20 columnas de uns 40 a 50 homens, partindo dos differentes pontos para um cerco rigoroso ao bandido e aos grupos que derivaram de sua malta. A acção dessas columnas obedecerá a um commando unico, articulado por intermedio das estações "radio".

O capitão Chevalier manifestava-se muito seguro do exito desta campanha, uma vez que o Ministerio da Guerra lhe prestigie a execução do plano, pondo-lhe á disposição tudo o que reclama.

Lançamento da taxa de penna d'agua

Ao Tribunal de Contas foram remettidos pelo director da Receita os livros que serviram para lançamentos da taxa de penna d'agua de 1924 e 1925, acompanhados das relações de certidões de dividas enviadas para a cobrança executiva.

AGRADAVEL SURPRESA PARA OS CARNAVALESCOS

UM CLUB PORA' O SEU PRESTITO NA RUA

Está reservado aos carnavalescos, aos verdadeiros foliões que sentiram tanto a resolução dos grandes clubs de não fazerem carnaval externo, a mais grata e mais sensacional surpreza. Haverá um club que porá na rua um colossal e artistico prestito, composto de grande numero de carros allegoricos e de criticas, podendo-se avaliar o exito que resultará para o mesmo. Trata-se do "club", pode-se dar-lhe esse nome, tantos são os beneficios que faz ao carioca — a conceituada "Casa Guimarães", á rua do Rosario setenta e um, esquina do Becco das Cancellas, que pretende fazer o carnaval externo do bom povo desta terra, vendendo-lhe a maior sorte grande de hoje — cem contos da Capital Federal por vinte e cinco mil réis, fracção dois mil e quinhentos réis. (16234)

OS CONTRIBUINTES DE NICTHEROY ESTIVERAM REUNIDOS

E resolveram representar ao interventor contra o prefeito local

Realisou-se, hontem, á noite, no Centro de Commercio e Industria de Nictheroy, a annunciada reunião dos contribuintes daquella cidade, que se dizem prejudicados pelo seu actual prefeito.

A sessão foi presidida pelo sr. Abilio do Couto Faria, que leu o parecer da commissão nomeada para estudar as reclamações apresentadas ao Centro contra o prefeito. E' um trabalho longo e minucioso, que foi unanimemente approvado.

A seguir, usou da palavra o sr. Luiz Silveira para suggerir que, desde que o prefeito avançara o juizo de não querer entrevistar-se com as classes commerciaes locaes, segundo affirmava o parecer da commissão do centro, que os commerciantes tambem passassem a não mais se entender com elle, e fosse então nomeada uma commissão para ir directamente ao Interventor Federal no Estado, a levar o protesto da classe.

Ambos esses discursos mereceram approvação, bem como o do sr. Avelino Gomes de Castro, representante das Classes de Carrinhos de Mão e Carregadores, que profligou á maneira por que as partes são recebidas na Prefeitura.

O sr. Joaquim Vieira Barão, adduziu considerações de ordem technica sobre o que se propala de pretender o capitão Limeira desviar o actual curso da linha addutora, o que viria mais onerar a Prefeitura e mesmo porque a sua construcção e traçado não incorrem em erro nem em incapacidade dos engenheiros que a construiram, como espalha o prefeito local.

Discursou por fim o sr. Guilhermo Vasconcellos, fazendo uma apreciação geral sobre o imposto predial, grande proprietario que é, increpando os impostos cobrados, abusivos e vexatorios.

Finalmente, foi approvada a idéa de ser mandada uma commissão ao interventor, ficando o centro em sessão permanente para receber as queixas dos interessados.

A que se reduzem as accusações ao Banco dos Funccionarios Publicos

Um jornal de hontem accusa o Banco dos Funccionarios Publicos por um supposto recebimento irregular na Estrada de Ferro Central do Brasil.

Nada mais é preciso, para esclarecimento do caso, do que a carta abaixo, do digno Director daquella via ferrea, Dr. Arlindo Luz, dirigida áquelle matutino:

E' a seguinte:

"Rio de Janeiro, 12 de Fevereiro de 1931.

Sr. Director de "A Patria".

Com relação á local publicada hoje no vosso jornal sobre uma guia em favor do Banco dos Funccionarios Publicos, devo esclarecer a essa illustrada redacção que a Directoria da Central do Brasil nada mais fez do que a sua obrigação, isto é, mandar pagar as quantias, descontadas em folhas de pagamento, de consignações feitas ao mesmo Banco pelos diversos funccionarios que com elle mantêm transacções, aliás feitas de accordo com a lei que regula o assumpto.

Não é nenhuma innovação, pois esse facto vem sendo praticado, de ha muito, por todas as administrações desta via-ferrea.

Agradecendo-vos, pois, a publicação deste esclarecimento, subscrevo-me vosso am." e admr. (a.) ARLINDO LUZ, director." (16191)

COM AS AUTORIDADES MARITIMAS

O perigo de viajar no "João Alfredo"

Com referencia a nota que publicámos hontem, sobre as pessimas condições do paquete "João Alfredo", do Lloyd Brasileiro, que chegara do norte conduzindo 570 viajantes, quando as suas baleeiras de salvamento só comportam 240 pessoas, temos hoje a noticiar que o almirante Raja Gabaglia, inspector de Portos e Costas e o capitão de mar e guerra Adalberto Nunes, capitão do Porto desta capital, tomaram providencias sobre o caso.

O capitão do Porto ordenou hontem mesmo, uma vistoria no material de salvamento do velho barco, e o patrão-mór da Capitania constatou as pessimas condições das baleeiras, sendo que uma dellas está encravada nos picadeiros, de onde não pode sair. Além de outras providencias, o commandante do "João Alfredo" será multado por haver transgredido o regulamento das Capitanias.

Seria conveniente o capitão do Porto lançar suas vistas para os vapores "Joaquim Tavora", "Manáos", "Annibal Benevolo" e para certos cargueiros do Lloyd, executando uma vistoria rigorosa, afim de salvaguardar as vidas dos incautos viajantes de taes navios, já que o Lloyd demonstra a maior indifferença pelos perigos a que se expõe quem viaja nos seus vapores.

Um naufragio de uma das unidades do Lloyd seria uma verdadeira calamidade pois, os navios dessa empreza, andam sempre superlotados de passageiros do governo, na sua maioria militares e funccionarios publicos.

Sempre é melhor prevenir do que remediar.

A policia e o sr. Mauricio de Lacerda

Communicam-nos do gabinete do chefe de Policia:

"Tendo um matutino de hoje feito referencia a uma supposta vigilancia da policia com relação ao dr. Mauricio de Lacerda, o 4º delegado auxiliar informou ao chefe de policia que acabára de encarregar dois investigadores, que mantêm relações pessoaes com o dr. Mauricio de Lacerda e que pelo mesmo foram recommendados, de verificarem os fundamentos da occorrencia referida e da existencia de quem se inculque investigador encarregado de tal serviço. A policia não autorisou, nem menos ordenou qualquer vigilancia em relação á pessoa do dr. Mauricio de Lacerda."

AS DESPEDIDAS DO SR. ARTHUR NEIVA

Um discurso proferido no Automovel Club

São Paulo, 13 (A. B.) — Os auxiliares de categoria superior da secretaria do Interior prestaram significativa homenagem ao sr. Arthur Neiva, por motivo de sua recente nomeação para o cargo de Interventor Federal na Bahia, offerecendo-lhe um banquete de despedida.

Essa homenagem se realisou hoje ás 12 horas no salão de festas do Automovel Club. O professor Arthur Neiva proferiu por essa occasião eloquente discurso.

Commissões de syndicancias no Ministerio da Agricultura

Em face de denuncias graves, o ministro da Agricultura, resolveu mandar proceder a rigorosa syndicancia em varios departamentos do seu Ministerio.

De accordo com essa resolução, seguiram, no ultimo domingo, para Rezende, os srs. Ottoni Soares de Freitas, auxiliar technico do ministro; Arruda Camara, ajudante de 1ª classe do Fomento Agricola, e Roberto Borges, 2º official da Directoria de Agricultura, os quaes procederam a um minucioso exame no Horto Florestal, ali localizado, tendo regressado já a esta capital.

Da mesma fórma, para a Estação Experimental de Trigo, em Ponta Grossa, foram mandados o 1º official da Directoria de Contabilidade, Celio Negreiros de Barros e o auxiliar technico da Superintendencia do Algodão, Eladio Lindolpho Velloso, devendo ser numerosas as commissões que seguirão para pontos diversos do interior do paiz.

NOTICIAS DE MINAS

O DESCONTENTAMENTO EM ABRECAMPO

Abrecampo, 12 (Do correspondente) — Quando o sr. Bernardes com o seu plano de crear "casas" nos municipios mineiros para nomear seus partidarios, arranjou a de Abrecampo, ninguem aqui ignorava que ella, de accordo com o sr. Bellsario Lima, collocaria neste logar um seu "legionario" de confiança.

Ahi está porque o dr. Francisco Diogo, filho do dr. Diogo de Vasconcellos, indicado pela maioria absoluta do municipio e estranho ao mesmo, não logrou a acceitação de quem, naquella época, era "El Supremo" em Minas. Allás, o sr. Trajano de Moraes (é esse o nome do prefeito) declarou, sem rebuços, no seu discurso de posse, que em nossa terra viria a fazer a politica do sr. Bernardes, a quem deve dedicar incondicional apoio e admiração.

E por isso, logo que se empossou, virarm-lhe as costas sempre batatorios de que, effectivamente, á homem para cumprir as ordens de seu chefe, fazendo aqui a politica facciosa tão do agrado delle.

Violou o decreto que regulamenta o regimen das prefeituras, creando, sem a menor necessidade, diversos logares na administração municipal, demittiu todos os funccionarios dos districtos (excepto do séde) porque era gente do Partido Republicano Abrecampense, leal ao sr. Antonio Carlos e Olegario Maciel, liberaes, não ficou nenhum conselheiro municipal, infringindo o dispositivo n. XII do decreto 9.776 prohibindo a contribuição e pessoas idoneas para collocar, em seus logares, os seus irmãos de credo politico.

Nesse dispasão é de se prever que dentro em breve surgirão sérias difficuldades ao jovem engenheiro geographo, principalmente agora que todos aqui sentem estar findo o poderio do homem da vida fluctuante, com os golpes de Caratinga, Leopoldina e, recentemente, de Jequery.

Já estava escripta esta correspondencia quando o prefeito demittiu o telephonista municipal José Brandão, para satisfazer os seus amigos bernardistas, reiterando ao pobre moço uma renda de pouco mais de trinta mil réis por mez.

A SITUAÇÃO DE QUELUZ

Queluz, 9 (Do correspondente) — A Camara finda deixou saldo satisfactorio, tal a inteireza do caracter de seu ex-presidente, dr. Narciso Queiroz, que o passou ao prefeito actual.

Ora, não se comprehende como o governo pretende transformar radicalmente os nossos costumes, principios de moral em materia de administração, se nomeia prefeito de Queluz o sr. José Corrêa de Figueiredo, um dos chefes politicos da localidade...

Como devia o governo proceder? Como fez em Caratinga, nomeando um extranho, pessoa competente, como é o dr. Jorge Corrêa Filho. Como fez em Sete Lagôas, nomeando o sr. Dr. Procopio Cabral, individualidades completamente alheias aos caprichos e paixões locaes! Não resta duvida que o sr. Corrêa Figueiredo poderá fazer boa administração, porém, é um apaixonado local.

Como inicia sua administração de prefeito? Convidando vários elementos seus correligionarios, individuos incapazes de exercer, com proficiencia e criterio, qualquer cargo; o governo não pode favorecer deste modo aos seus filhados politicos, desde que mitas, politicas, e de reformas industriaes transigentes.

Continua o sr. Canducha trabalhando na Prefeitura e, como delegado em Queluz, uma autoridade sem decencia. Contina a ser mantido o "Posto de Hygiene" em Queluz é motivo da reclamação junto dos logares decentes, por um tempo, suppimindo muitos outros, que prestavam optimos serviços em zona insalubre! Depois, são os serviços do Posto de Hygiene de Queluz...

Nullos, affirmo, são os serviços do Posto de Hygiene de Queluz! Que fazem os empregados? Estarão todos por viagens da zona rural? Preparam grande quantidade de agua salgada, em latas de kerosene, completamente immundas, e a administram em larga escala ás creanças das escolas e a quem mais...

Ao presidente fazemos um veemente appello no sentido de ser transferido o Posto de Hygiene de Queluz ou de ser o mesmo cortado, diminuindo assim as despesas do Estado, num momento em que o mesmo appella para os seus filhos, pedindo-lhes o valioso concurso para pagamento da nossa divida que sobe a mais de 700 mil contos!

Assim como o Estado precisa e deve pagar por uma verdadeira transformação, assim tambem, os seus municipios, estando em primeiro logar o de Queluz.

O SR. BERNARDES ESTÁ DESCONTENTE

Viçosa, 9 (Do correspondente) — Corre como certo nos meios politicos e com reserva, o descontentamento do sr. Bernardes com a escolha feita, pelo prefeito desta cidade, dos membros do Conselho Deliberativo, por não ter sido nomeado nenhum dos antigos vereadores e especialmente os antigos "chefes" coroneis Bittencourt e Arnaldo.

UM ACCIDENTE NA CENTRAL DO BRASIL

A "Mallet 76" chocou-se com varios carros na Serra do Mar

O agente da estação de Barra do Pirahy communicou a administração da Central do Brasil que, quando manobrava em Humberto Antunes, na Serra do Mar, a machina Mallet 76, sob a direcção do machinista Evaristo Nobrega, esta foi de encontro a uns carros que estavam parados no mesmo local, sendo carros 44 H e 447 H, ficando estes inutilizados.

Ficaram tambem damnificados os carros 80 VF e 140 TQ. Os carros tombaram sobre a plataforma, ficando assim quebrando parte da mesma e da cobertura, interrompendo a linha 1. O movimento de trens foi feito pela linha 2, não havendo accidente pessoal. A demora da desobstrucção da linha deu logar ao atrazo dos trens. O trafego na linha 1 não poude ser restabelecido havendo trem de soccorro aguardando longo tempo passagem.

O substituto interino, do sr. Arthur Neiva

São Paulo, 13 (A. B.) — Durante o tempo em que a Secretaria do Interior ficar sem titular, em virtude da exoneração do sr. Arthur Neiva, a nomeação do novo secretario, ao que se sabe, depende da viagem do coronel João Alberto ao Rio, despachará pelo expediente daquelle departamento o sr. Augusto Meirelles Reis Filho, director geral da referida Secretaria.

ULTIMA HORA

A INDEPENDENCIA DA NICARAGUA?

Traça-se um plano para a retirada dos fuzileiros norte-americanos

Washington, 13 (Associated Press) — O governo annunciou planos de retirar os fuzileiros da Nicaragua. O sr. Stimson, secretario de Estado, disse ter o presidente Moncada acceito o plano de reduzir sensivelmente o numero de fuzileiros destacados em Nicaragua, até junho, com a retirada completa depois das eleições de 1932. A retirada dos destacamentos usados para combater os insurrectos, em numero de 500, será feita em futuro proximo. O resto dos fuzileiros será aquartelado em Managua, para treinamento e como uma unidade para aviação, que é necessaria, em algumas secções, devido á falta de boas estradas, mas será dispensado logo depois. Simultaneamente com a retirada, annunciase que a guarda nacional será augmentada de 500 homens, devendo ser conduzida uma vigorosa campanha contra os insurrectos.

O plano foi delineado pelo sr. Stimson, que conferenciou, em Washington, com o ministro dos Estados Unidos, Hanna, e o major general McCoy, que fiscalizou as eleições nicaraguenses de 1928.

O sr. Zaleski fala das allianças do seu paiz

Varsovia, 13 (U. T. B.) — No discurso pronunciado ante a Commissão dos Negocios Extrangeiros, o sr. Zaleski referiu-se ás allianças franco-polaca e rumeno-polaca, dizendo que ellas absolutamente não são contrarias ao pacto firmado na Sociedade das Nações, mas que, apenas, tem por fim defender-se contra qualquer violação.

O CONGRESSO ROTARIANO DE VIENNA

Vienna, 13 (U. T. B.) — Calcula-se em mais de 100 mil pessoas o numero dos que assistirão ao Congresso Rotaryano, a ser celebrado nesta capital, dentro de algum tempo.

A União Monarchica hespanhola tomará parte nas — eleições —

Barcelona, 13 (U. T. B.) — O Partido da União Monarchica, que tem grande força na região da Catalunha, pelo conde de Egara, resolveu tomar parte, nas proximas eleições, com o que se espera a colligação de outros grupos e candidatos monarchicos e declarando que lutarão onde não conseguirem elementos sufficientes para apresentar candidatos.

A rainha da Rumania não vae casar

Bucharest, 13 (Associated Press) — Foram desmentidas por pessoas que merecem todo o credito as noticias sobre o projectado casamento de Helena, com o coronel Skeletti.

E'cos do torpedeamento dos navios "Tijuca" e "Paraná"

O ministro da Fazenda transmittiu ao consultor geral da Republica, para emittir parecer, o processo relativo ao requerimento em que a firma Pereira Carneiro & C. Ltd (Companhia Commercio e Navegação) pede indemnização da quantia de 2.232:750$, a que se julga com direito pelo torpedeamento de seus navios "Tijuca" e "Paraná", por submarinos allemães, em 3 de abril e 20 de maio de 1917.

O orçamento da Prefeitura de Bello Horizonte

Bello Horizonte, 13 (A. B.) — O presidente Olegario Maciel assignou um decreto na Secretaria do Interior, approvando o orçamento da Prefeitura de Bello Horizonte para o exercicio de 1931.

Esse decreto fixa a despesa em 9.886:000$ e orça a receita em quantia egual.

Do orçamento da despesa figuram as cifras de 5.100:000$, destinados a obras publicas; 770:000$ para os serviços da divida fluctuante interna; 300:000$ para despesas eventuaes. A quantia restante comprehende as verbas destinadas á limpeza publica, aguas e esgotos e pessoal.

O orçamento da receita estima em 1.800:000$ a renda do imposto predial; em 700:000$ a dos impostos de industrias e profissões; em 600:000$ o do imposto de transmissão; em 550:000$ o imposto de agua por penna, e 250:000$ de agua por hydrometro; em 300:000$ o imposto de numeração; em 300:000$ a venda de lotes de terrenos; em 620:000$ a renda do Matadouro, do Cemiterio e do Mercado Publico; em 400:000$ as arrecadações eventuaes; e em 250:000$ o imposto de vehiculos e outras restantes taxas e impostos.

O mesmo decreto autoriza o prefeito a abrir os necessarios creditos para as despesas dos orçamentarios e outros serviços que não tenham o competente credito orçamentario; a abrir o credito annual de 200:000$ para a construcção do palacio da Municipalidade, e, finalmente, a realizar operações de credito no paiz ou no estrangeiro, em moeda nacional ou estrangeira, por meio de uma emissão de apolices mediante accordo com o governo do Estado, destinando a sua importancia á consolidação das dividas da Prefeitura e á realização de novos serviços na capital.

O commercio de bebidas alcoolicas durante o carnaval

Relativamente á venda de bebidas e consumo das mesmas nos dias de carnaval, esteve nesta redacção o sr. Raphael Fausto Amadeu, fiscal geral da Repressão ao Alcool, que nos veio communicar terem sido expedidas pela Chefatura da Policia as instrucções que irão circular á policia.

Desde as 7 horas da manhã até ás 7 horas da manhã de quarta-feira de cinzas, ficará expressamente prohibida a venda de bebidas alcoolicas, com excepção das pequenas quantidades de freguezia, nas quaes é permittido aos seus particulares negociar e aos seus consumidores a cerveja, chopps e champagne.

A SECCA DO NORDESTE

Activam-se as obras de soccorro aos flagellados na Parahyba

João Pessoa, 13 (A. B.) — Ha noticias de chuvas que nestes dias têm caido em pontos diversos do Estado. O facto está causando immensa satisfação entre as populações sertanejas, dando a esperança de que o inverno se generalize, pondo termo á situação afflictiva em que se debate a população.

Todavia, os resultados das plantações de cereaes que se puderam fazer immediatamente, demorarão ainda algum tempo em dar resultado, havendo necessidade de continuarem os trabalhos com que o governo da Republica e o do Estado tem dado occupação e sustento aos flagellados.

A proposito, a imprensa accentua o valor inestimavel da obra de amparo que vem realizando a Inspectoria de Seccas, que tem salvo milhares de pessoas. Os trabalhos concluidos ou em realização, emprehendidos pelo 2º districto de seccas, do que é chefe o engenheiro Avila Lins, são de enorme importancia. Se mais não foi realizado é que as verbas reduzidas, e sempre retardadas pelas exigencias do Codigo de Contabilidade, não o permittiram.

Na Parahyba são estas as obras já concluidas e entregues ao patrimonio do Estado:

Estradas de rodagem: de João Pessoa a Cabedello; de Alagôa Grande a Areia; e do Logea a Angico, no Rio Grande do Norte.

Açudes: os de Cannafistle, Pilar, Curimatad, Arroz e Gurinhem, na zona da Caatinga (municipio de Pilar); Zabelê, Novo, Noventa, Cachoeira de Cebolas e Dom Pedro, na zona da Caatinga (municipio do Ingá) e Mogeiro de Itabayanna, ainda na zona da Caatinga.

Um poço tubular na villa do Sapé.

Desobstrucção dos tanques de Lagôa da Serra e Caximba de Dentro, na zona do Curimataú (municipio de Araruna), e o de Esperança, na séde da villa do mesmo nome.

Reconstrucção dos seguintes açudes, que tinham sido damnificados pelas forças irregulares de José Pereira: Macapá, Malo, Tavares, Ibiapina, Cedro e Riacho do Meio, no municipio de Princeza.

Todos esses serviços foram executados de novembro para cá, depois que o engenheiro Avila Lins assumiu a direcção do 2º districto de seccas. Estão ainda em via de conclusão os seguintes trabalhos:

Estradas de rodagem: de Gurinhem a Umary; de Gurinhem a São José; de Pilar a São José; de Pilar a Serrinha; de S. José a Itabayanna; de Gurinhem a Araçagy; de Guarabira a Cachoeira; de Cachoeira a Mulunguzinho; de Borborema a Bananeiras; de Ingá a Agua Doce (hoje Juarez Tavora); de Araruna a Tacima.

Açudes: Limoeiro, Pirauá, São Bento, no municipio de Areia; Chamego e Taumatá, no municipio de Guarabira; Fundo Valle, no municipio do Sapé; Coltezeira, no municipio de Pedras de Fogo; Araçá, no municipio de Pilar; e São José, no municipio de Itabayanna.

Estradas de rodagem: de Princeza a Tavares, a Barra, a Agua Branca, a São José, e a Alagoa Nova; de Alagoinha a Areia; e de Serra do Espinho a Coité.

Todas as obras citadas acima, tanto as concluidas como as que estão para ser concluidas, ficam na Parahyba, exceptuada apenas a estrada de rodagem de Lages a Angico, no Rio Grande do Norte, onde outros serviços importantes têm sido effectuados pelo segundo districto de seccas, cujas iniciativas tem encontrado franco acolhimento por parte do sr. José Americo de Almeida, ministro da Viação.

AS INUNDAÇÕES NO — INTERIOR —

Ainda o trafego da Central do Brasil paralysado em alguns trechos da — linha —

Ainda sobre as grandes chuvas do interior, a Central do Brasil recebeu as seguintes communicações:

"Devido a interrupção das linhas, ficam suspensos despachos em geral e venda de passagens, para o trecho desta Estrada, entre as estações de Valença e Santa Rita de Jacutinga.

— No kilometro 295, correu aterro, proximo á estação de Dias Tavares, prejudicando o trafego durante algum tempo. O aterro corrido foi 60 metros. A administração determinou baldeação de trens, tendo mais tarde passado ali os trens N 1 e N 2.

— No kilometro 599, proximo a Engenheiro Werneck, no ramal de Ouro Preto caiu uma barreira. O trem MO 2 ficou ali retido

AS GARANTIAS DA CLASSE DA MARINHA MERCANTE

Uma conferencia do commandante Henrique Lopes

No Centro dos Officiaes de Marinha Mercante, á avenida Rio Branco, o commandante Henrique Lopes, da marinha mercante chilena, realizou, hontem, uma interessante conferencia sobre os meios de garantias da sua classe.

A reunião foi presidida pelo commandante Sylvio Motta, representante do Ministerio do Trabalho, tendo falado, além do conferencista, varios oradores.

O sr. Adolpho Bergamini convidado a visitar Cataguazes

O sr. Adolpho Bergamini, interventor federal no Districto, recebeu hontem em seu gabinete o dr. Vieira de Rezende, que lhe fez entrega da seguinte communicação do prefeito da Camara Municipal de Cataguazes:

"Cataguazes, em 31 de janeiro de 1931. Illmo. e exmo. sr. dr. Adolpho Bergamini, D. D. prefeito do Districto Federal.

Tendo assumido o exercicio do cargo de prefeito de Cataguazes, no dia 23 de dezembro, e conhecendo a promessa que certa vez fizéra v. ex., de rever esta sua cidade natal, tenho a honra de convidal-o a fazer aos seus conterraneos esta promettida visita, o que muito agradará este povo e a esta Prefeitura. Cordiaes saudações. (a) — *Antonio Fusco Filho*, prefeito municipal."

O EXERCITO E O CARNAVAL

Instrucções para o policiamento da cidade

O general Borba baixou as seguintes instrucções para o policiamento da cidade durante os dias de folguedos carnavalescos:

I — As presentes instrucções regerão o policiamento da cidade pelo Exercito, durante os dias de folguedos carnavalescos (14, 15, 16 e 17), incumbindo sómente aos crimes, delictos e transgressões em que se envolvam militares pertencentes ao Exercito.

II — Para o policiamento serão destinados diariamente os seguintes effectivos:

a) um official subalterno auxiliar do official de dia á região, especialmente destinado ao serviço externo;

b) Galeria Cruzeiro: um official, um sargento, dous praças. Attenderá o policiamento da Avenida Rio Branco e adjacencias;

c) Mangue: um sargento, dois cabos e dous praças. Attenderá o policiamento da zona do 9º districto policial;

d) Quartel-general: um sargento, um cabo e seis praças, dispondo de uma viatura-automovel. Attenderá o policiamento da cidade até á praça Onze de Junho;

e) Quartel do 1º R. C. D.: um sargento, um cabo e seis praças, dispondo de uma viatura-automovel. Attenderá o policiamento do São Christovão, Andarahy e Villa Isabel;

f) Meyer: um sargento, um cabo e cinco praças, dispondo de uma viatura-automovel. Attenderá o policiamento dos suburbios, desde São Francisco Xavier até Piedade;

g) Madureira: um sargento, um cabo e cinco praças, dispondo de uma viatura-automovel. Attenderá o serviço dos suburbios, de Piedade para cima;

h) São João de Meriti: um sargento, um cabo e seis praças, dispondo de uma viatura-automovel. Attenderá o serviço dos suburbios da Leopoldina;

i) Quartel do 3º R. I.: um sargento, um cabo e seis praças, dispondo de uma viatura-automovel. Attenderá o policiamento do Cattete e Botafogo.

III — Os effectivos constantes do item II obedecerão á seguinte escala:

a) auxiliar do official de dia á região: — Designado pelo mesmo corpo que a Galeria Cruzeiro;

b) Galeria Cruzeiro: — Official: dia 14, 1º R. I.; dia 15, 2º R. I.; dia 16, 3º R. I.; dia 17, 1º R. C. D. Praças, 3º R. I.

c) Mangue: — Dia 14, 1º R. I.; dia 15, 2º R. I.; dia 16, 3º R. I.; dia 17, 3º B. C.;

d) Quartel-general: 1ª Companhia de Administração;

e) Quartel do 1º R. C. D.: 1º R. C. D.;

f) Meyer: 1º G. A. P.;

g) Madureira: 1º G. A. Mth.;

h) Merity: fornecida pela guarnição da Villa Militar;

i) Quartel do 3º R. I.: 3º R. I.

As viaturas-automoveis, previstas (auto-caminhão ou auto-transporte)), serão fornecidas pelas unidades escaladas para o serviço, com excepção do posto do Q. G., que se utilizará de um auto-transporte da policia ou do caminhão do Serviço de Subsistencias, á disposição do Q. G.

— O policiamento de Copacabana, Leme e Ipanema ficará a cargo do 1º districto de artilharia de costa.

— Todos os postos, com excepção do escalado para a Galeria Cruzeiro, ficarão suburbinados ao official de dia á região.

Findo o serviço, cada commandante de patrulha ou posto dirigirá ao official de dia á região uma parte detalhada das occorrencias havidas em sua zona, praças presas, o motivo da prisão e local onde foram recolhidas. Parte semelhante, dirigida ao chefe do E. M. da região, será redigida pelo official commandante do posto da Galeria Cruzeiro.

VI — Os militares que forem presos pelas patrulhas ou postos serão encaminhados ao quartel da unidade mais proxima ou ao Q. G.

Tratando-se de prisão em flagrante, por crime de natureza grave, deverão, entretanto, antes de recolhidos ao quartel, ser encaminhados á delegacia de policia, que tiver jurisdicção sobre o local do crime, afim de ser elaborado o respectivo auto.

VII — Qualquer communicação de alteração da ordem, por parte de militares do Exercito, deverá ser feita pelas autoridades civis ao official de dia á região, por telephone, o qual dará as providencias, ou então, directamente nos postos acima indicados.

VIII — Sempre que se trate de communicação telephonica, antes de dar ordem de movimento para deslocamento da força, o official de dia á região, ou o seu commandante, no caso de communicação directa, procurará obter confirmação da noticia ou requisição recebida.

IX — Todo civil ou militar que transmittir noticia de conflicto entre praças a um posto ou patrulha, deverá aguardar a confirmação de tal nova, para isso se utilizando o commandante do posto ou patrulha meios rapidos de communicação.

Verificada ser mentirosa a informação, será o informante preso como boateiro e encaminhado á autoridade policial mais proxima, no caso de ser civil.

X — Todos os postos de patrulhas deverão estar nos locaes designados ás 17 horas, hora de inicio do serviço, excepto o do Mangue, cujo inicio será ás 14 horas. Para retirada, uma vez terminado o movimento, será necessaria permissão do official de dia á região, para todos os que a elle estejam subordinados, e communicação para o posto da Galeria Cruzeiro.

— Afim de facilitar o serviço de ligação, o official de dia á região e os commandantes de postos e patrulhas deverão estes, inclusive o official designado para a Galeria Cruzeiro, logo que cheguem ao seu posto ou zona, communicarem-se por telephone com o Q. G., participando ao official de dia qual o telephone por onde poderão receber communicações e ordens e destacar permanentemente uma praça para, nas proximidades do apparelho, permanecer, afim de attender promptamente a qualquer emergencia. Fica sobentendido que tal providencia não se refere aos postos localizados em quarteis, e que preferencialmente, para os outros, serão escolhidos os telephones de delegacias ou edificios publicos e só na falta os de estabelecimentos particulares.

XII — Ficará a cargo dos commandantes dos 1º e 2º B. C. a determinação das providencias que julgarem necessarias ao policiamento respectivamente de Petropolis e Nictheroy, este ultimo depois de entendimento com o commandante do sector léste.

A commissão de syndicancia do Banco do Brasil no Ministerio da Fazenda

Esteve hontem, á tarde, em conferencia com o ministro da Fazenda a commissão de syndicancia do Banco do Brasil, representada pelos srs. Solano Carneiro W einsbach.

JUAREZ TAVORA EM SERGIPE

Aracajú, 13 (A. B.) — O capitão Juarez Tavora, delegado do governo provisorio, que chegou a esta capital acompanhado do tenente Agildo Barata, foi recebido festivamente nesta capital.

Na estação aguardavam a chegada do trem o interventor federal Maynard Gomes, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, além de enorme multidão.

A senhorita Maria Valdetta de Mello pronunciou um discurso de saudações a Juarez Tavora, a quem foram offerecidos ramos de flores. O delegado do governo provisorio agradeceu em breves e expressivas palavras.

Formou-se em seguida imponente cortejo que acompanhou o chefe revolucionario do Norte até o Palacio do governo, onde elle foi cumprimentado por innumeras pessoas.

O capitão Juarez Tavora regressará amanhã para a Bahia.

O DIA POLICIAL

A VINGANÇA DO SAPATEIRO

Abateu a tiros o seductor de sua esposa

Doze annos se passaram sobre aquelle lar sem que a sombra de uma ruga lhe toldasse os dias claros de felicidade. Lar de um

João Fernandes Micas, o assassino

trabalhador, penosamente construido, através das vicissitudes da luta pela vida, á custa da amarga economia da pobreza.

Aquelle tecto, no entanto, á cuja sombra, durante tanto tempo, se abrigára um casal feliz, iria ruir tragicamente. A esposa, esquecendo os sacrificios e as provações arrostadas pelo marido, cederia, levianamente, ás arremettidas de um seductor, franqueando-lhe o recesso da alcova conjugal.

A REVELAÇÃO

O sapateiro hespanhol João Fernandez Micas, residente á rua das Opalas, 164, em Honorio Gurgel, soube, ha dias, pelo rumor dos commentarios de seus vizinhos, que sua esposa, Thereza Arruda Micas, lhe era infiel e mantinha relações com o açougueiro David Felippe, morador á rua das Saphiras, 196.

Thereza Arruda Micas, a esposa infiel

A revelação crúa e lancinante da infidelidade da esposa fulminou o pobre sapateiro.

Era o seu lar que elle sentia desmoronar-se com estrepito.

Uma esperança, ainda, faiscava-lhe, porém, no intimo: o se não fosse verdade?

Poz-se á espreita.

Thereza e David, que antes mantinham, veladametne, as suas relações, encontravam-se, por ultimo, sem o menor cuidado.

Ao sapateiro, pois, foi facil comprovar a deshonestidade da sua companheira. Ante a certeza referveu nas veias de João Fernandez o sangue ciumento dos hespanhoes.

A VINDICTA

A mulher notou-lhe a subita mudança, á má catadura, com que a olhava, evitando dirigir-lhe a palavra.

Teve a intuição da desgraça. Mandou, presurosa, um aviso ao amante, para que se precavesse.

David sentiu umas frialdades no pello e passou a andar cauteloso pelas ruas de Honorio Gurgel.

Hontem, entretanto, avistou-se com João Fernandez.

O encontro deu-se na rua das Opalas, nos fundos de uma sapataria. David procurou retroceder, mas João Fernandez, tomou-lhe a deanteira. Poucas palavras eram trocadas entre ambos e tres tiros écoaram.

David caiu mortalmente ferido no abdomen e na espadua esquerda.

João Fernandez, de revólver em punho, assistiu-lhe á morte.

A PRISÃO DO ASSASSINO

Inteirada do crime, a policia do 23º districto compareceu ao local, prendendo em flagrante o assassino, conduzindo-o á delegacia e autuando-o.

Em seguida, as autoridades fizeram remover o cadaver de David Felippe para o necroterio do Instituto Medico Legal.

QUERIA DINHEIRO PARA O CARNAVAL

E foi empenhar objectos — roubados —

Nas proximidades do Carnaval as casas de penhores têm uma concorrencia desusada, pois todos querem munir-se de capital para gozar as quatro noites e tres dias de loucura.

Os *guichets* da casa Vianna, Irmão, á rua Espirito Santo, 28 e 30, estavam todos occupados e varias pessoas aguardavam, fóra, que chegasse sua vez.

A' primeira vaga, um cavalheiro se approximou e exhibiu para empenhar um collar com 49 perolas, avaliado em 3:000$ e um taximetro allemão n. 9.204.

O empregado recebeu os objectos e foi ver se havia alguma circular da policia com referencia ao collar e ao taximetro.

Deante da demora e vendo o empregado a procurar papeis, o individuo achou mais conveniente dar o fóra e foi o que fez.

Quando o empregado voltou o homem tinha desapparecido.

A firma, então, em officio apresentou os objectos á 3ª delegacia auxiliar.

O collar de perolas é de propriedade da senhora Pinheiro Guimarães e fôra roubado, havendo nesse sentido uma circular da policia em virtude de queixa que lhe foi dada.

Quanto ao taximetro, nada se sabe.

O CRIME DE UM DELATOR

Depois de denunciar o desaffecto varias vezes á policia, baleou-o gravemente

Eis um caso, que faz tremer de repulsa a penna do mais insensivel reporter de policia.

O delator é a figura central do facto.

Um denunciante de baixo estofo, familiar dos corredores da policia nos tempos do sr. Washington Luis, persegue incessantemente um pobre trabalhador, denuncia-o aos esbirros daquelles famosos tempos, e, por fim, insatisfeito, ao defrontar-se com a victima de suas delações, desfecha-lhe tres tiros, ferindo-o mortalmente.

NO ANTIGO REGIMEN

O funccionario dos Correios, Francisco Delphim de Oliveira, desejoso de servir da melhor maneira á extincta situação politica, transmudou-se em activo e perigoso delator.

Entre as victimas de suas denuncias, foi preso o ajudante de cozinheiro José Simões Salgado, portuguez, solteiro, de 42 annos de edade, residente á rua Quintão n. 25, que Delphim apontava á policia como temivel anarchista.

Duas vezes conheceu José Simões Salgado as *geladeiras* infectas e doentias do sr. Coriolano de Góes. As autoridades policiaes nada conseguiram apurar contra elle.

E assim o ajudante de cozinheiro foi mandado em paz.

NA REPUBLICA NOVA

O regimen, em que Delphim almejava fazer carreira como delator, veiu abaixo.

O funccionario postal retornou á obscuridade de suas funcções nos Correios.

Hontem, ao cair da noite, Delphim defrontou-se com o ajudante de cozinheiro á avenida Suburbana.

O ex-delator remoia, ainda, no intimo, um odio feroz contra Simões Salgado, que elle não lográra enlear num processo de expulsão.

Assim, mal se approximou de Salgado, Delphim atirou-lhe uma provocação qualquer. Como Salgado repellisse a afronta, Delphim sacou de um revólver e desfechou-lhe dois tiros, que erraram o alvo. Desarmado, não podendo reagir á aggressão, Simões Salgado correu a refugiar-se no Posto da Saude Publica, que fica á avenida Suburbana, defronte á rua Cupertino.

Delphim, espumejando de odio, foi-lhe no encalço e descarregou-lhe o terceiro tiro.

O projectil attingiu-o no hemithorax direito, alojando-se na sexta vertebra dorsal.

O ferido, depois de medicado na Assistencia do Meyer, seguiu, em estado grave, para o Hospital de Prompto Soccorro.

O criminoso foi preso em flagrante e autuado na delegacia do 20º districto policial.

O cadaver do vigia já estava em estado de decomposição

Ao passar, hontem, em frente ao n. 429 da rua São Francisco Xavier, um popular sentiu horrivel máo cheiro, que partia daquella casa, onde, ha tempos, houve um incendio.

Funccionavam, ali, os escriptorios de uma fabrica de silicato, a qual foi encampada pela firma Dias Garcia & Cia. Esta firma collocou ali um vigia, Acelino Gomes Lameira, que dormia diariamente no escriptorio. Era elle casado com d. Maria do Carmo Lameira, em companhia da qual residia á rua Almirante Tamandaré n. 54.

Acontece, porém, que ha tres dias, d. Maria caiu de cama, atacada de forte grippe. E, desde então, nunca mais seu marido appareceu em casa. Esperava aquella senhora poder levantar-se, para ir procurar o esposo.

Acelino não mais apparecera porque, victima de hemoptyse, falleceu no mesmo dia que sua senhora adoecera. Foi o que verificaram os medicos do Instituto Medico Legal, após examinarem o cadaver que a policia encontrou nos escriptorios da rua São Francisco Xavier n. 429, pois, o máo cheiro que aquelle popular sentiu era do corpo de Acelino, que já se achava decomposto. O transeunte communicou o facto ás autoridades do 15º districto, as quaes arrombaram a porta daquella casa, onde foram encontrar o pobre vigia, morto.

Apezar da quasi certeza de ter sido morte natural, a policia abriu inquerito a respeito.

Uma apprehensão feita pela 3ª delegacia auxiliar

Noticiamos ha dias que Wully Craitof, empregado como relojoeiro da firma Levy Franck & Cia., á rua do Rosario n. 169, 1º andar, procurára o 3º delegado auxiliar e em presença da autoridade confessára haver empenhado varios relogios sob sua guarda nas casas de penhores, entregando quarenta e duas cautelas.

Levy Franck & Cia., os lesados, chamados á policia, declararam desistir de dar queixa crime, sujeitando-se aos prejuizos, que orçavam em 6:000$000.

Posteriormente, resolveram em contrario e apresentaram queixa contra o infiel empregado.

Iniciadas as diligencias foram arrecadadas mais vinte e quatro cautelas e hontem o 3º delegado auxiliar, indo á casa n. 32 da rua Goytacazes, apprehendeu dois relogios-pulseira de metal amarello, para senhora, cinco caixas vasias de relogios para homem, e diversos vidros para mostrador, objectos furtados pelo relojoeiro.

O delegado fez lavrar em cartorio o competente auto de apprehensão.

Um incendio evitado opportunamente

Evitou-se um grande incendio na rua Desembargador Isidro.

Um clarão vindo do numero 116 casa 3, da mesma rua, despertou a attenção da vizinhança. Constatou-se logo que era um principio de incendio na referida casa e immediatamente, accorreram funccionarios da Garage da Viação Excelsior, sita á rua Desembargador Isidro n. 110, e o sr. Antides Mendes Accioly, encarregado da garage, e Manoel Ferreira Souza Junior, seu auxiliar, munidos de extinctores da propria garage, conseguiram dar combate ás chammas que já ameaçavam devorar o predio e, possivelmente, as casas contiguas.

O acto daquelles funccionarios da Light merece destaque, pois á presteza e coragem com que atacaram o fogo deve-se o haver sido evitado um incendio, cujas consequencias poderiam ser muito graves.

NUM ARREMESSO DE COLERA, BALEOU A PROPRIA — ESPOSA —

Octaviano Rosa foi preso em Nictheroy

Na edição de hontem, noticiámos, com todos os detalhes, o crime occorrido no interior do estabelecimento sito á rua Maris e Barros n. 141, onde foi baleada pelo proprio esposo a sra. Aida Vianna Rosa.

Como então informámos, o "entraineur" de cavallos de corrida, Octaviano Rosa, autor do dispa-

Octaviano Rosa

ro, fugiu logo após o crime, conseguindo occultar-se e desapparecer, nos terrenos do Derby Club. Hontem, porém, ao meio dia, isto é, precisamente 24 horas após a tentativa de uxoricidio, Octaviano, ou "Zizico", como é elle conhecido, foi preso na praça Martim Affonso, em Nictheroy, no momento em que chegava desta capital.

O agente Braga, que o prendeu, apresentou-o ao 3º delegado auxiliar daquella cidade, sr. Sigmaringa Costa, o qual o encaminhou para o sr. Salgado Filho, 4º delegado auxiliar carioca.

OCCORRERIA HONTEM, MAIS UM DESASTRE...

Se não fosse a calma de um motorneiro

Se não fosse a calma e proficiencia de um motorneiro, teriamos a registrar, hoje, mais um desastre de dolorosas consequencias, onde talvez fossem victimadas diversas pessoas.

O facto foi na esquina da Avenida Paulo de Frontin com a rua Haddock Lobo:

Dos lados da Tijuca vinha para a cidade, hontem á tarde, um carro motor da Light, dos grandes, repleto de passageiros, no cruzamento da rua Haddock Lobo com Avenida Paulo de Frontin, um automovel quasi se espatifaria contra o bonde, se não tivesse o motorneiro freado com a maxima violencia e energia, revestido de grande calma, o carro que conduzia. O auto, em disparada, procurara cortar a rua Haddock Lobo sem ter businado. O chauffeur conduzia uns quatro passageiros no seu automovel e não teve a minima preoccupação em diminuir a marcha do vehiculo na intercessão das duas vias, preoccupado, talvez, em concluir o trajecto no menor tempo possivel.

O motorneiro com maior visão e muita prudencia evitou o desastre, collaborando em seu favor e para felicidade dos passageiros do auto mal dirigido, o perfeito funccionamento dos freios do carro da Light, sem o que nada se evitaria, pois se ao desastre escaparam varias pessoas, foi tão sómente pela parada brusca do carro.

Mas é verdade, tambem, que naquelle ponto se faz necessario um signal, para garantia dos que transitam em autos e bondes, entregues ás vezes, a chauffeurs malucos ou imprudente ou a motorneiros que não sejam possuidores da calma precisa no momento, ou que donos della não sejam obedecidos na manobra dos freios.

O CANDIDATO AO PREDIO ERA UM REFINADO GATUNO

Conduzido á delegacia, apprehenderam-lhe o roubo e trancafiaram-no no xadrez

Na casa n. 11 da rua Bella de São Luiz n. 56, appareceu, hontem, um individuo, que pediu ao morador dali, sr. Luiz Pinto Cortez, que lhe emprestasse as chaves do predio n. 56, da mesma avenida, que está desoccupado. O sr. Luiz, que ficou, realmente, incumbido desse serviço, entregou as chaves, estranhando, porém, o aspecto do candidato, que sobraçava um grande embrulho.

Momentos após, o mesmo homem voltava e, com a maior naturalidade possivel, disse ao sr. Luiz que o desculpasse, mas elle havia perdido as chaves.

Aquelle senhor desconfiou e convidou-o a acompanhal-o á delegacia do 16º districto. Tocaram-se os dois para lá e apresentaram-se ao commissario Lyrio, que interrogou o desconhecido. Este declarou chamar-se Anatolio Costa e ter chegado, recentemente, de São Paulo.

Aberto, porém, o embrulho, que elle trazia, foram encontrados os seguintes objectos: duas duzias de talheres Christofle, uma machina photographica, um cofre de metal, da Caixa Economica, contendo dinheiro, uma bolsa de prata, um dedal de ouro, dois ternos de casemira, tres cordões com medalhas, além de muita roupa de uso. Anatolio foi, então, obrigado a confessar: roubara tudo aquillo da casa n. 12 da rua Antonio Salema, onde reside o funccionario municipal, sr. Antonio Rodrigues dos Santos, o qual compareceu á delegacia e reconheceu todos aquelles objectos, como sendo de sua propriedade.

O ladrão foi mettido no xadrez e o roubo devolvido ao legitimo dono.

ATROPELADO EM RAMOS

O menino Arlindo Mendes, preto, residente á Travessa Laureana, 87, foi colhido hontem, por um auto defronte á Estação de Ramos, soffrendo diversas escoriações na coxa direita.

Depois de medicado no posto do Meyer, o menor recolheu-se á sua residencia.

DESGOSTOSO DA VIDA, TENTOU SUICIDAR-SE

O pharmaceutico metteu uma bala no peito

O pharmaceutico Augusto Mallet, morador á rua Barão de Itapagipe n. 222, casa 11, andava ultimamente, profundamente desgostoso da vida, porque fôra despedido do emprego que tinha na Prefeitura, de agente fiscal no districto da Gambôa.

O sr. Augusto é um homem que tem soffrido varios revezes na vida, pois, nas tres vezes que se estabeleceu, fracassou sempre.

Nestes ultimos dias, o pobre homem, que era casado, vinha se mostrando ainda mais abatido e, hontem, não resistindo ao desespero, desfechou um tiro no peito.

Ouvindo o disparo, pessoas de sua familia correram ao seu quarto e depararam com o chefe da familia prostado ao solo, ensanguentado. Foram pedidos soccorros á Assistencia, comparecendo uma ambulancia, que transportou o tresloucado para o Posto Central, de onde, após receber os necessarios curativos, voltou para a sua residencia, pois seu estado não é grave.

TRES HOMENS FERIDOS

Disseram ter sido victima de um desastre de automovel

No Posto Central de Assistencia foram medicados, hontem, Cezar Guimarães, morador á rua Lins de Vasconcellos n. 72; João Manoel de Souza, residente á rua Candido Palhares; e João Rodrigues de Souza, domiciliado á ladeira do Livramento n. 2, os quaes apresentavam diversos ferimentos leves pelo corpo.

Quando eram medicados, os feridos declararam ter sido victimas de um desastre de automovel, na Avenida do Mangue. Entretanto as autoridades do 14º districto não conseguiram saber coisa alguma sobre tal desastre...

AGGRESSOR AUDACIOSO

Sem causa justificada, baleou um freguez do botequim

O operario Paulo Carvalho de Souza, de 22 annos, solteiro, morador á rua Carlos Gomes n. 2, foi hontem tomar um café, á noite, no botequim da rua Coronel Pedro Alves, esquina da rua João Cardoso.

Soboreados alguns goles da rubiacea, o moço chamou o proprietario do estabelecimento e pediu que lhe désse a nota de suas despesas anteriores, pois desejava liquidal-as.

Nisso, ouve-se o vozeirão de um desordeiro, conhecido por José de tal, que ali se achava para promover barulho:

— Estou hoje com uma vontade de atirar em alguem...

E secundava a ameaça exhibindo um enorme revolver de cabo nickelado, que apontava a esmo, na direcção do outro freguez.

— Pra cima de mim? retrucou Paulo Carvalho de Souza.

— Pois é em você mesmo!

E disparou a arma.

A victima, attingida na coxa direita, tombou ao sólo emquanto o aggressor tratava de evadir-se.

Chamaram a Assistencia, que incontinente soccorreu o ferido, levando-o para o Posto Central donde em seguida foi removido para o Prompto Soccorro.

A policia do 8º districto só soube do facto muito tarde, não tendo podido por isso apural-o convenientemente. Quando a autoridade se transportou para o local, encontrou fechado o botequim.

A ARMA DISPAROU

O empregado no commercio Augusto Gonçalves da Silva, residente á Avenida Suburbana, 15, quando examinava hontem uma pistola em sua residencia a arma disparou, indo o projectil feril-o no indicador da mão esquerda.

A victima, depois do soccorrido, pela Assistencia do Meyer, retirou-se para a sua residencia.

Um caso compungente de abandono do lar conjugal

E' um caso compungente de inexplicavel abandono do lar conjugal, pela esposa, deixando ao desamparo da sua assistencia materna cinco filhos menores do casal, o que nos veiu referir o sr. André Silverio, empregado do Corpo de Saude do Collegio Militar desta capital. Esse senhor ligára-se pelo matrimonio á senhora Dovalina Campos, com quem viveu largos annos, havendo do consorcio nupcial as seguintes creanças: Arlindo, de 11 annos de edade; Maria, de 8 annos; Luiz, de 6 annos; Dulcinéa, de 4 annos e Lygia, menina de anno e meio de edade. Mãe de familia que sempre se mostrára cumpridora dos seus deveres domesticos, carinhosa e devotada aos seus filhos, Dovalina sempre se manteve honesta, não dando o menor motivo para o seu marido suspeitar de sua fidelidade matrimonial, nem mesmo no passo surprehendente que deu a 6 de janeiro proximo findo, saindo de casa mysteriosamente para não mais voltar, deixando os pequenos entes, carecedores dos seus cuidados, a chorar, afflictos, no desengano doloroso da sua ausencia.

Ao pobre marido desprezado, semelhante quadro de amargura infantil, que se lhe apresenta todos os dias nos lamentos e perguntas dos innocentes sêres, anciosos pelo regresso da mãe idolatrada, é tudo quanto lhe poderia acontecer de mais acabrunhador. O espectaculo tornar-se-lhe tanto mais angustiante, por não encontrar nenhuma razão que justifique o inopinado esquecimento dos affectos de mãe estremosa que a sua mulher nunca deixou de alimentar.

Nesta situação confrangente, o sr. André lembrou-se de vir appellar, por nosso intermedio, para que a sra. Dovalina torne á sua casa, afim de pôr termo á immerecida desolação infantil dos seus innocentes filhinhos.

Não sabe ao certo, onde ella, que é natural de Valença, se encontra actualmente, embora lhe conste que foi para a localidade de Amaroamba, Estado do Rio, na companhia da familia de um doutor cujo nome ignora. Se isto é verdade, pede a Deus que os sentimentos maternaes lhe toquem ao coração, attendendo a esta supplica.

Transferencia de commissarios

O chefe de policia baixou a seguinte portaria:

Transferido: o commissario de 1ª classe, João Alves Pereira, do 19º, para o 8º districto; e os de 2ª classe, Paulino Gonçalves Bastos, do 4º para o 20º districto; do 20º para a 2ª delegacia auxiliar, Guilherme Cruz; Honorio Torres Fialho, do 18º para o 15º districto; Fernando de Oliveira Costa Maia, do 25º para o 22º districto; Fredegar Martins Ferreira, do 22º para o 15º districto; Alvaro Bruce Nogueira da Silva, do 24º para o 4º districto; Aldarico de Souza, do 4º para o 24º districto; e João Quirino da Silva, do 3º para o 19º districto.

O MENOR APRESENTAVA SYMPTOMAS DE ENVENENAMENTO

E falleceu na Assistencia do Meyer ao ser medicado pela segunda vez

Da Assistencia do Meyer saiu uma ambulancia para a rua Hermengarda nº 113, no Meyer, attendendo a um chamado.

Ali chegada, a ambulancia, verificou o medico que um menor, de nome João, filho de Joaquim Fabiano, necessitava de urgentes soccorros, pois seu estado não era bom e as pessoas da casa não sabiam explicar de que se tratava.

"Levado para o posto, foi medicado convenientemente e os medicos diagnosticaram intoxicação, removendo o menino para o hospital infantil, em Jacarépaguá.

Aggravando-se o estado de João, com vomitos pretos e suores frios, foi elle novamente trazido ao posto do Meyer em grande excitação.

Por maiores esforços envidados para minorar os soffrimentos do pequeno, nada foi possivel fazer e á meia-noite elle falleceu.

Sobre a morte do pequeno pairam duvidas, havendo a supposição de que o envenenamento tenha sido proposital.

O cadaver do infeliz menino deverá ser removido hoje para o necroterio do Instituto Medico Legal, cuja necropsia revelará se houve ou não crime.

Evidentemente, pelas informações que colhemos, a morte do menor João foi criminosa.

Perto de sua casa mora um outro menor, de nome Jayme que brigou com João e jurou vingar-se delle de qualquer fórma.

Hontem os dois reataram as relações e Jayme lhe deu a comer um bolo.

Momentos depois começou a sentir-se mal, cujo desfecho foi a sua morte pela fórma que narramos acima.

Do caso tomou conhecimento a policia do 19º districto e o commissario Nelson instaurou inquerito para apurar devidamente o facto.

AGGREDIDO A' BALA

O argentino João Ricardo, empregado no commercio, de 17 annos de edade, foi, hontem, na avenida Gomes Freire, aggredido a bala por um desconhecido, que fugiu.

A victima, com um ferimento na coxa esquerda, foi medicada na Assistencia.

O menor caiu do trem e teve uma perna esmagada

Ao saltar de um trem ainda em movimento na estação Pedro II, o menor Guilherme Belém, morador á rua Barão de Tinguá n. 91, Nova Iguassú, caiu, soffrendo esmagamento da perna esquerda.

Medicado na Assistencia foi depois internado no Prompto Soccorro.

FACTOS DE NICTHEROY

PROJECTOU O AUTOMOVEL SOBRE O BONDE. — O MOTORISTA IMPRUDENTE FUGIU

A's primeiras horas da tarde de hontem, subia o carro n. 13, da linha Alcantara, a rua General Castrioto, dirigido pelo motorneiro Atalipio Pires, regulamento n. 84, quando, ao chegar em frente á rua Maruhy Grande, surge-lhe pela frente, em velocidade excessiva, o auto Chevrolet n. 1.762, de propriedade de Luciano Machado Leonardo, morador á travessa Maurity n. 42, que o dirigia.

Perdendo o controle na curva, Leonardo precipitou-se contra o carril, avariando o seu automovel.

Ferido ligeiramente no joelho esquerdo, o chauffeur amador, aproveitando a confusão estabelecida, fugiu, para ir ao Serviço de Prompto Soccorro, afim de fazer curativo.

Compareceu ao local o commissario Heraclio, de serviço no posto policial do Barreto, que deteve o motorneiro, tendo consentido que uma praça o acompanhasse até ao ponto terminal, para não prejudicar os interesses dos passageiros.

Regressando á cidade, o motorneiro foi apresentado ao delegado geral, dr. Roberto Macedo, que, apurando não ter tido elle nenhuma culpabilidade no accidente, o mandou embora.

E' provavel, porém, que a referida autoridade mande abrir inquerito sobre esse caso.

ATIROU-SE AO MAR, MAS NÃO MORREU

Arthur Martins Medeiros atirou-se na madrugada de hontem, de bordo da barca "Nictheroy", quando em meio da bahia se dirigia para a fronteira capital.

Salvo a tempo pela tripulação, o tresloucado, que é empregado no commercio e reside á rua General Camara n. 166, nesta capital, foi conduzido para Nictheroy e, depois de medicado no Serviço de Prompto Soccorro, apresentado ás autoridades policiaes da delegacia geral.

Uma collectoria de São Paulo balanceada

O ministro da Fazenda teve sciencia de que foi balanceada a 3ª collectoria da capital do Estado de S. Paulo, havendo conferido os saldos com a escripturação.

ULTIMA HORA

O caso do "Baden"

(Continuação da 3ª pagina)

car que este sr. vive intrigado com elle.

Esta foi a parte mais interessante do processo.

INQUIRIÇÃO DAS TESTEMUNHAS

A seguir foram interrogados o immediato e os officiaes de bordo. Todos confirmaram a "una voce", sem discrepancia, disciplinadamente, militarmente, as declarações do capitão. Alguns não viram a licença. Todos ouviram os tiros. Nenhum, nem um só, teve a idéa de que os tiros fossem com o navio. Nenhum viu as columnas dagua levantadas pelos tiros. Todos foram surprehendidos pela explosão da granada.

Do interrogatorio do machinista:

— Que velocidade levava o vapor, ao sair da bahia?

— 13 milhas.

— O capitão disse 12. Como podia o sr. conhecer, se estava em baixo?

— Pela rotação da machina. (As instrucções eram para seguir devagar).

O inquerimento dos marinheiros foi mais proveitoso. Dois delles juraram ter visto do onde vinham os tiros, terem visto fumaça e o fogo das peças atirando. Tres viram o explodir dos tiros, na frente do navio e a consequente columna dagua.

O juiz a um delles:

— Mais como é que o sr. tendo visto as columnas dagua não foi avisar ao commandante para que elle parasse o navio?

— Quem é a bordo um pobre marinheiro para se atrever a ir dizer ao commandante que pare o navio?!

O DEPOIMENTO DO MEDICO DE BORDO

Impressionante foi o depoimento do medico de bordo. Sobre o caso la responsabilidade sobre o incidente, elle nada disse. Distendeu-se sobre a tarefa que lhe pesou sobre os hombros de tratar dos feridos, reclamando todos, de uma só vez, o seu auxilio. O medico portuguez, disse elle, vestiu o avental e entrou em scena. No tombadilho estavam caidos 31 mortos e 39 feridos, rugindo de dôr e pedindo auxilio estes. Elle, porém, dentro do regulamento, ouvidos cerrados aos brados de piedade, verificou que nenhum passageiro portuguez fôra ferido e... retirou-se. O medico hespanhol nada fez por se ter declarado doente. Depois que os feridos foram retirados de bordo, elle, medico allemão, deparou com o medico hespanhol sentado no bar deante de um copo de cerveja...

A PALAVRA DO PERITO DA MARINHA

Terminada a audição das testemunhas, o presidente deu a palavra ao perito da Marinha, capitão de corveta Kienart. O capitão esteve na guerra e faz referencia á sua experiencia. Ha duas maneiras para mandar fazer parar um navio: tiro de polvora secca e tiro á pequena distancia da proa. Tratando-se de um forte, o tiro de polvora secca não tem resultado porque em geral os fortes são escondidos e a fumaça quasi não se vê. Por isso em geral os fortes atiram á proa do vapor.

Que a quéda dos tiros nagua não tenha sido vista, se explica pelo facto de que o tiro é ouvido posteriormente ao levantar da columna dagua. Quando se tem a attenção chamada pelo tiro, a columna dagua já se desfez.

O commandante do forte não teve a intenção de attingir o navio e póde-se explicar como, mão grado isto, o vapor foi attingido. E' bastante que, entre a ordem de atirar e o tiro, haja um intervallo de apenas 35 segundos para que um tiro, que deveria cair 100 metros antes da proa de um navio o venha a attingir. Tal coisa é um descuido culpavel e não deve acontecer. (Foi este o segundo ponto em que se prendeu o Tribunal para inculpar o forte do Vigia.)

A ACCUSAÇÃO DO PROMOTOR

A prova foi encerrada com o discurso do perito e o presidente passou aos debates, dando a palavra ao commissario do Reich, vice-almirante von Usslar. Este tomou a palavra e, mão grado o andamento de todo o processo, mão grado a miseravel situação em que se encontrava o commandante Rolin, proferiu o seguinte discurso, accusando o governo brasileiro:

"O caso em apreço é unico na historia da navegação. Quando um governo dá licença a um navio para sair de um porto, principalmente tratando-se de um navio neutro de uma nação amiga, então elle tem a obrigação de garantir que o navio parta sem que nada soffra. Foi assim durante a guerra e, com maior razão, deve ser assim durante a paz. Governos que estão em belligerancia devem tomar todas as providencias para que os navios neutros possam passar illesos a zona de perigo. A este dever primordial faltou o governo brasileiro. Sobre tal coisa não lhe cumpre dizer mais alguma coisa, porém entregar a questão ás altas autoridades do Reich.

O capitão, por intermedio do agente, solicitou uma licença especial para deixar o porto. A licença foi dada, mas com restricção. Esta restricção era a parte mais importante da licença, no entretanto, foi escripta á mão, com letra ininteligivel, em um canto, em vez de estar clara e bem no meio da licença. Tal licença era um documento que não estava em ordem.

A licença, foi, comtudo, dada. Depois appareceu qualquer coisa nova e o forte recebeu ordem de não deixar o navio passar. A autoridade que deu esta ordem deveria saber que o capitão era de parecer que poderia passar. O capitão Rolin não podia nunca esperar que lhe fizessem parar o navio. Se houve uma mudança na situação, então se deveria ter procurado deter o navio pelo meio moderno da telegraphia sem fio ou alcançal-o por meio de uma embarcação ligeira.

Não havia necessidade forçosa de atirar sobre o navio. O direito que têm os governos de fazer navios pararem por meio de tiros é incontestavel. Tal direito, porém, deve ser usado com todo o cuidado e tal não aconteceu.

A fortaleza de Santa Cruz poz um signal incomprehensivel, de accordo com o livro internacional de signaes. O signal para mandar parar é um signal claro, de duas letras apenas. O commandante do forte commetteu o erro de não dar este signal claro. Se ao menos elle houvesse posto a bandeira indicando que o signal era internacional, então se teria sabido a bordo do "Baden" que o signal era com o navio. O commandante do forte commetteu, porém, o grave erro de não pôr o signal de internacional.

Quanto aos tiros, é preciso constatar que um tiro de polvora secca, dado por um forte, não é o signal de admoestação adequado. Quando foram dados os tiros reaes, então o vapor já estava demasiado longe para que os tiros pudessem ser atirados adeante da proa. O commandante da fortaleza de Santa Cruz o percebeu e transmittiu a ordem no forte do Vigia. O commandante do forte do Vigia executou a ordem de uma maneira imperdoavel. Elle disse apenas aos atiradores que atirassem e foi apenas uma felicidade do acaso que o "Baden" não fosse attingido duas vezes. O governo brasileiro tem a culpa de que tal infelicidade se tenha passado.

Infelizmente (!) não é possivel absolver o commandante do navio de toda e qualquer culpa. Elle, commissario do Reich (promotor) é obrigado a fazer-lhe a censura de que elle, commandante, agiu descuidadamente. Elle não leu a licença com a devida attenção. Se assim o tiveses feito, elle teria visto a noticia escripta á mão e a desgraça não se teria passado. O capitão não prestou tambem a devida attenção aos tiros. Esta é a censura principal que se lhe póde fazer.

O DISCURSO DO ADVOGADO

Terminado o innominavel discurso do promotor, que póde ser contestado facilmente, ponto por ponto, a defesa do commandante Rolin já estava feita. Havia apenas aquella pequena imputação de que elle agira descuidadamente e que o promotor *infelizmente* não podera silenciar. Ainda desta pequena censura elle tinha que ser absolvido. Para isto tomou a palavra o advogado dr. Stamman, que pronunciou mais ou menos o seguinte discurso:

"O governo brasileiro procurou collocar a culpa sobre o commandante sómente para desculpar-se a si mesmo. No Rio se disse que o commandante agiu descuidadamente e que não leu a licença. Tal imputação não é justa. Pelo contrario, prestando-se bem attenção ao desenvolvimento do inquerito e debate, vê-se que o capitão foi cuidadosissimo. Elle tinha todos os seus papeis na devida ordem e disto foi elle mesmo quem cuidou. O sr. Albert Schwab, empregado da agencia, em nada pensou. O capitão Rolin foi quem solicitou a licença especial de saida. Elle mostrou o maximo cuidado. Se culpa houve foi da agencia, cujo agente não esteve a bordo, mas sómente mandou para lá o sr. Schwab, que é brasileiro. (Depois o juiz corrigiu este ponto de vista, declarando que o sr. Albert Schwab é allemão e tem a naturalidade do Estado de Baden.) O commandante fez tudo o que estava em suas mãos para garantir uma saida em ordem de seu navio, tendo declarado que a bordo não conduzia fugitivos politicos. De maneira que não havia motivo nenhum para fazer parar o navio. O sr. commissario do Reich fez accusações ao commandante que não passam. E' uma pena que não se tenha aqui em mãos a tão fallada licença, que foi confiscada posteriormente pela policia do Rio. Não se tratava de um papel em ordem. Posso mostrar ao tribunal uma licença recebida pelo capitão Luckner no dia seguinte, por onde se vê que já então o governo brasileiro tinha passado a pôr uma annotação bem legivel. (Mostra a licença.) Dest'arte, não se podem fazer accusações ao commandante Rolin, porém unica e exclusivamente ao governo brasileiro.

O sr. Schwab, da agencia, póde ter dito que elle chamou a attenção do capitão. O capitão contesta esta affirmação. E eu não sei porque entre o sr. Schwab, que é brasileiro e que depoz perante autoridades brasileiras, e o sr. commandante Rolin, que é allemão e está aqui depondo perante autoridades allemãs, havemos de vacillar e deixar de crer no allemão para crer no brasileiro (!!!). Acompanhando os depoimentos do sr. Schwab, vê-se que elle falla sempre contra o capitão.

Ademais, mesmo que o senhor Schwab tivesse tido com o commandante a palestra referida e tivesse chamado a attenção delle para aquelle ponto da licença, nem assim creio que a coisa houvesse tomado outro rumo, pois o commandante Rolin nunca poderia contar que lhe viessem a prohibir a saida do porto. Na fortaleza estava um signal, que elle de fórma alguma podia tomar para o seu navio. Elle estava certo de que nada tinha que ver com elle um signal destinado a um bote de remos. E' incomprehensivel e imperdoavel que os commandantes das fortalezas do Rio nada entendam de signaes maritimos. Quando as autoridades deram ordem á fortaleza para deter o navio, elles acreditavam que o commandante do forte fosse capaz de dar o signal. Vamos reconstituir os factos. A coisa passou-se da seguinte maneira: No Rio teve-se a idéa de que no vapor havia um conspirador (?) Vamos pegal-o, disseram. Usou-se, como era natural do telephone, para avisar a fortaleza. O governo brasileiro nunca se lembrou de declarar porque ordenou que a saida do vapor fosse sustada. Como o commandante disse, elle teve antes da partida, a visita de um amigo do antigo governo. Certamente houve denuncia, porque de outra maneira não se póde comprehender porque mandaram o navio parar. O tiro secco foi dado depois que o navio havia passado Santa Cruz. Os tiros não foram ouvidos, nem columna dagua foi vista. Os que viram a columna dagua (foram tres pessoas!) viram por accaso, como se vê uma baleia que passa ou coisa semelhante. Contra estas testemunhas, ha muitas outras que nada viram, inclusive o capitão e toda a officialidade de bordo. Sobre este ponto nada se póde dizer contra o capitão.

Passemos agora ao terceiro ponto. O commissario do Reich disse que o commandante Rolin deveria ter sido mais cuidadoso porque não deu attenção aos tiros. Que foi dado um grande numero de tiros, não ha duvida. Mas as ordens do governo brasileiro terminam depois que se passou a fortaleza de Santa Cruz. (O advogado aqui mostra a ignorancia mais absoluta do que sejam aguas territoriaes de um paiz). Elle já estava fóra do porto. Nada mais tinha que ver com o assumpto. Elle tinha licença de sair. E depois de passada a fortaleza de Santa Cruz elle nada mais tinha que ver com Vigia ou Copacabana. Mesmo que Copacabana tivesse dado algum signal, o que não fez, o capitão do navio nada tinha que ver com o negocio. Se elle tivesse agido de outra maneira, se elle tivesse prestado attenção, talvez as coisas se passassem de outra fórma. Mas elle cumpriu o dever, agiu em ordem e nenhum reproche lhe póde ser feito.

O governo brasileiro foi que agiu mal, descuidosamente e culposamente.

Assim terminou o dr. Stamman. Elle é um máo orador. Fala sem eloquencia, sem sequencia logica, repetindo as idéas e repetindo as palavras. Elle sentiu que a causa que estava defendendo era má e não tivesse sido o commandante Rolin anteriormente defendido pelo promotor (commissario do Reich) a sua situação seria bem precaria.

O commandante Rolin ainda disse algumas palavras em sua defesa, depois do que o Tribunal recolheu-se á sala contigua para deliberar e julgar.

A SENTENÇA

O Tribunal passou cerca de meia hora deliberando. Quando reentrou na sala, trazia a sua sentença lavrada. No entretanto ainda achou por bem juramentar as declarações do commandante Rolin e dos principaes officiaes, que ainda não tinham sido juramentados, afim de dar ás suas declarações força inconcussa de verdade. Eu de minha parte, escandalizei-me com isto, pois penso que o réo, o accusado diz tudo o que bem lhe pareça em sua defesa propria. Se suas declarações são feitas sob juramento ou não, a coisa é a mesma. Quanto mais que nos tribunaes allemães aquillo que se diz sob juramento tem absoluta força de verdade. Poder-se-á dizer que o Tribunal Maritimo é um tribunal technico e não criminal. Que este tribunal estava tratando do facto em si e não do commandante. Tal argumento não passa. O commandante E. Rolin tanto era réo que compareceu á barra do tribunal acompanhado de um advogado. Quem comparece perante um tribunal acompanhado de um advogado que faz um longo arrazoado em defesa, é indubitavelmente réo. Ademais, o juramento prestado posteriormente pelo capitão Rolin não passou de uma farça porque o tribunal já trazia a sua sentença lavrada.

A sentença, lida pelo dr. Schon, foi a seguinte:

"No dia 24 de outubro de 1930, o vapor "Baden", ao deixar o porto do Rio de Janeiro, foi attingido no mastro da popa, por uma granada pesada, atirada pelo forte "Vigia", do qual resultou ficar o navio damnificado, terem morrido 31 pessoas, entre as quaes quatro da tripulação, e saírem feridas 39 pessoas, entre as quaes sete da tripulação.

Culpa do incidente tem em primeiro logar a fortaleza de Santa Cruz, a qual, para fazer parar o navio, mostrou um signal falso, incomprehensivel para o commandante.

A seguir cabe a culpa á tripulação do forte Vigia, a qual, afim de fazer parar o "Baden" por tiros de admoestação, visou o segundo tiro tão mal que este, em vez de cair na frente da prôa do vapor, attingiu o mastro de popa.

Por outro lado ao capitão Rolin faltou o cuidado necessario, porque não deu attenção áquella parte da licença que o obrigava a pedir permissão á fortaleza de Santa Cruz para poder passar. Tomando em conta que se tratava de época de Revolução, teria sido mais correcto se o capitão Rolin, tendo visto o signal incomprehendido, houvesse parado e solicitado ractificação do mesmo.

As medidas tomadas pelo commando do vapor e pelo medico de bordo depois da catastrophe foram absolutamente dignas de louvor."

Foi assim que a sentença foi lida pelo dr. Schon e por mim estenographada. Desta maneira publicaram-na hontem á tarde varios jornaes hamburguezes, entre elles o "Hamburger Nachrichten". O "Hamburger Fremdenblatt", porém, publicou-a com uma pequena alteração. Uma alteração de ordem. Na versão deste jornal, as palavras são as mesmas, mas a parte que se refere ao capitão Rolin vem logo após a que se refere ao forte de Santa Cruz, isto é, em segundo logar. A parte referente ao forte Vigia, vem em terceiro ou ultimo logar.

Depois da leitura da sentença, o juiz, conforme uso nos tribunaes allemães, fez um pequeno discurso justificativo da mesma. Entre outras coisas, disse que o Tribunal concordou com o commissario do Reich dando a culpa principal á fortaleza de Santa Cruz porque ali as pessoas não entendiam de signaes maritimos. O capitão entendeu mal ou não entendeu o signal dado e a culpa tem a fortaleza. O forte Vigia tem culpa porque acertou o tiro, quando o mesmo deveria cair 200 metros na frente da proa. Trata-se de um erro culposo. *Infelizmente* não foi possivel absolver o commandante de toda e qualquer culpa. Elle não leu a licença. O que disse a testemunha Schwab no Rio não póde ser considerado como provado porque contra ella ha o depoimento do capitão Rolin. Mesmo, porém, deixando de lado o que disse o sr. Schwab, que é allemão e não brasileiro, como affirmou o advogado, ainda assim o capitão deveria ter lido, principalmente tratando-se de época de revolução. Se elle tivesse lido a licença, teria visto que a mesma não era licença propriamente dita, mas que dependia da permissão da fortaleza. Depois, mesmo que elle não tivesse lido a licença, deveria ter prestado attenção aos tiros e não seguir adeante. Desta maneira não foi possivel absolver inteiramente o commandante do vapor.

A assistencia que enchia completamente a grande sala, mas que era escolhida e fiscalizada, não fez manifestação de especie alguma. Apezar de terem sido lidos tres processos e ouvidas 21 testemunhas, o julgamento foi rapido. Teve inicio ás 9 horas da manhã, soffreu uma interrupção de 1|2 hora ás 12 1|2 e terminou antes das 16 horas.

Com fundamento na sentença supra, a Allemanha e a Hespanha irão exigir indemnização ao Brasil pelos prejuizos materiaes e de pessoas. O Brasil com toda a certeza recusar e a coisa irá talvez encontrar o seu epilogo na Côrte Internacional de Justiça de Haya.

O CONCURSO DE REGENTES DE BANDAS MILITARES

A tarde de hontem, no theatro João Caetano

Realizou-se, hontem, á 1 hora da tarde, no theatro João Caetano, a prova publica dos regentes das bandas militares do Exercito.

Assistiu a essas provas o general Leite de Castro, ministro da Guerra, que tomou logar em uma das frisas, acompanhado da commissão julgadora, constituida pelos maestros Agostinho de Gouvêa, Francisco Braga e Rodolpho Pfefferkon.

A platéa daquelle theatro estava literalmente cheia, sendo que no palco achava-se a banda da Escola Militar, composta de 86 figuras.

A peça escolhida foi a protophonia da opera "Oberon", de Weber. Apresentaram-se para dirigil-a os primeiros sargentos Antonio Virgilio da Silva Pinto, do 1º R. C. D.; José Montenegro da Silva, do 2º. R. I.; Adelgicio Corrêa de Almeida, do 1º. G. A. C.; Annibal Baptista Machado, do 1º. R. I.; João Cavalcanti, do 11º. R. I.; e Vicente Antonio Bevilacqua, do 5º. R. I.

Todos esses regentes foram muito applaudidos pelo numeroso auditorio, assim como a banda da Escola Militar, que executou a difficil "ouverture" com perfeição. Cada um dos regentes esforçava-se para personalizar a interpretação da partitura, sempre obedecendo as suas annotações, E, sem excepção, revelaram a sua competencia e conhecimento artistico. Por isso mesmo, a proporção que se succediam no posto de regencia, eram victoriados com enthusiasmo merecido.

Conferenciaram com o ministro do Interior

Esteve hontem em conferencia com o ministro Oswaldo Aranha o general Pantaleão Telles, commandante da Brigada Militar. Tambem esteve no gabinete de s. ex. o dr. Salgado Filho, 4º delegado auxiliar.

A LEI DE FERIAS

A reunião de hontem no Ministerio do Trabalho

O ministro do Trabalho recebeu, hontem á tarde, uma commissão de industriaes composta dos srs. Vicente Galliez e Carlos Borba de Faria, pelo Centro de Fiação e Tecelagem de Algodão; Seraphim Vallandro, da Associação Commercial; Francisco Pereira Passos, pelo Centro Industrial do Brasil; Bandeira de Mello, director do Departamento do Trabalho do referido Ministerio, que ali foi tratar da questão da lei de férias. Especialmente convidado, tambem compareceu o ex-deputado Henrique Dodsworth, autor do projecto originario dessa lei.

Usou da palavra o sr. Pereira Passos, que salientou as difficuldades de execução dessa lei, allegando haver operarios que são insubstituiveis. Accrescenta que a lei de férias é comprehensivel, uma necessidade mesmo, para os empregados no commercio, que são obrigados alguns a trabalhos intellectuaes, o que requer maior repouso. Quanto aos operarios, julga que, de preferencia, devia ser creada uma Caixa de aposentadoria e pensões, em logar dessa lei.

Em seguida, o sr. Vicente Galliez passa a ler um circumstanciado memorial dos operarios, verdadeiro libello contra a lei de férias. Declara, esse memorial, que a lei de férias estudada pelo Congresso, abrangia sómente os empregados no commercio. Affirma que a execução da lei viria desorganizar as industrias nacionaes, determinando graves prejuizos aos operarios e aos patrões. Declara, ainda, o memorial, que os industriaes não se oppõem ás medidas que visem o bem estar dos operarios. Preferem, apenas, uma lei que substitua por outros, os beneficios da lei de férias. Termina dizendo, que a situação da industria não permitte o pagamento das férias e suggere a nomeação de uma commissão para elaborar a reforma da lei em apreço, offerecendo, para esse fim, varias suggestões. O sr. Passos lembra, então, a conveniencia de ser excluido da lei o operariado.

Respondendo ao sr. Pereira Passos, o ministro do Trabalho declara que a lei será reformada, de accordo com os alvitres da commissão que se encarregará desse trabalho. Accrescenta o sr. Collor que, de accôrdo com o que lembra o memorial, essa commissão será composta de doze membros, escolhidos entre as pessôas de maior idoneidade nas industrias, no commercio, no operariado e de membros do seu Ministerio.

O sr. Henrique Dodsworth affirma, então, que contrariamente á argumentação do memorial, a lei abrange o operariado das industrias. O sr. Galliez aparteia, dizendo, que o sr. Dodsworth não esclareceu o que acabava de affirmar, quando se discutiu o projecto de lei, na Camara dos Deputados. O sr. Dodsworth contesta o sr. Galliez, reiterando a affirmativa de que a lei não póde deixar de abranger os operarios das industrias. O ministro do Trabalho, por sua vez, diz que estava certo de que a lei attingia os operarios. E tanto attinge, que os operarios, em seu memorial, pleiteam a sua reforma. Accrescenta o sr. Collor que, em consequencia dessa lei, foram creados direitos que devem ser respeitados.

A proposito das férias relativas ao anno de 1930, aquelle memorial propõe que ellas sejam concedidas de accordo com o numero de dias de trabalho de cada operario, durante esse anno. O sr. Dodsworth responde que essa proposta é inacceitavel, porque altera substancialmente a lei em vigor. O sr. Collor pensa como o sr. Dodsworth, em vista dos direitos adquiridos pelos operarios. Volta a falar, então, o sr. Pereira Passos, que procura defender o memorial. Lembra a crise que as industrias atravessam, que será aggravada com a obrigação do pagamento das férias do ultimo anno. Cita e defende a tabella annexa ao memorial, tabella essa que recusa férias a quem tenha trabalhado menos de 200 dias, concedendo-as, em proporção, aos que tenham trabalhado mais de 200 dias, durante o anno passado.

O sr. Collor exclama: "Mas como ficou constatado que ninguem trabalhou mais de 200 dias nas fabricas de tecidos, segue-se que as férias concedidas pela tabella serão inexistentes".

Antes de dar por terminada a reunião, o ministro do Trabalho declara que a questão será cuidadosamente estudada, sendo ouvidos, tambem, os operarios. Depois, então, será o caso resolvido e lavrado o decreto competente.

Na proxima quinta-feira o ministro do Trabalho ouvirá sobre o assumpto, os representantes operarios.

Promoções no Exercito

Continuam encalhadas as promoções pelo principio de merecimento

Reuniu-se hontem, sob a presidencia do general Borba, a commissão de promoções.

Nada de importante foi resolvido com relação á indicação dos officiaes em condições de figurarem nas listas triplices dos quadros para as promoções pelo principio de merecimento.

Abaixo publicamos a proposta de promoção de primeiros tenentes, que foi apresentada ao ministro da Guerra.

Existindo vagas de 1º tenente, o serem preenchidas nas armas de infantaria, cavallaria, artilharia, engenharia e aviação e no serviço de intendencia da Guerra (officiaes contadores), a commissão propõe a promoção a esse posto dos segundos tenentes abaixo declarados que, a 25 de julho passado, completaram o intersticio legal:

Infantaria — Alcyr d'Avila Mello, Astrogildo Vergolino Pontes, Aryone Brasil, Emmanuel de Almeida Moraes, Lkiz Mario Ascenção, Edwaldo de Lima Pedrosa, José Nogueira de Abreu Chagas, João Vieira Pessoa Fontes, Ayrton Nonato de Faria, Vicente de Paula Baptista, Arminio Bier, Severino Sombra de Albuquerque, Salvador Moreira de Souza Lima, José Caldas David, Waldemiro Meirelles Maia, Alfredo Pinheiro Soares Filho, Sylvio Tavares Libanio, Francisco Carmello Santabaia Nogueira, Amilcar Dutra de Menezes, José Pinheiro de Ulhôa Cintra, João Henrique Gayoso e Almendra, Milton Pereira de Azevedo, Edmundo Cavalcanti Dias, Humberto Diniz Ribeiro, Paulo Cordeiro de Mello, Ituriel do Nascimento, Edgard Villela, Samuel Lobo, Luiz de Camargo, Sergio Bezerra Marinho, José Alexino Bittencourt, JoJsé Alberto Bittencourt, Manoel Corrêa Dias Costa, Erasto Gonçalves Cordeiro, Manoel Parmenio da Silva, Milton Baptista Pereira, Oswaldo Palma Lima, Carlos Lisboa de Carvalho, Jacy Iguatemy da Fonseca, Rosauro de Araujo Suzano, Heitor Modenesi, Numa Brasil Lobo de Oliveira, Hypates de Campos, Ponçalino Cardoso da Silva, Luiz Duarte de Faria e Americo Telles de Menezes.

Cavallaria — Homero Laydner, Alcebiades Patricio de Azambuja Filho, Ely Prates Pereira, Theophilo Ferraz Filho, Waldemar Alves Pequeno, João do Couto Ramos, João Baptista Mendes Filho, Job de Figueiredo, Francisco Fontoura de Azambuja, Rodolpho Lemos de Mello, Adroaldo Argeu Alves, Bruno Fraga Ribeiro, João Baptista da Costa, Oswaldo Deaitry, Aridio Mario de Souza, Lourenço Colucci Junior, Agostinho Teixeira Cortez, Mario Vieira Loureiro, Augusto Henrique, Mario d'Aurelio Olivier, Luiz Francisco de Mattos e Antonio Marques do Amorim.

Artilharia — Breno Borges Fortes, Cyro Martins Nunes, Mauricio Eugenio de Gusmão Pereira Lessa, Henrique Marcos Rabello de Mello, Adhemar Pinto, João Caldas Rodrigues, Jayme Gonçalves Gomes, Léo Borges Fortes, Carlos Gonçalves Terra, Breno Augusto Coelho Netto, Jorge Cesar Teixeira, José Coelho Neves, Djalma Torres da Costa Pereira Amyr Borges Fortes, Alberico Cordeiro, Emygdio Nogueira de Lima Filho, Luiz Vinicius Moreno Maia, Jayme da Silva Castro, Elio de Campos Braga, José Anchieta Paz, José Venturelli Sobrinho, Ariovaldo Dumieux Ferreira, Newton Barra e Licini de Moraes.

Engenharia — José Valença Monteiro, Juracy Campello, Augusto Fragoso, Eólo Miró Mendes de Moraes, Nelson Felicio dos Santos, Gerardo de Campos Braga, Guarany Frota, Luiz Neves, Nilo Cruz, Arthur Duarte Candal Fonseca, Alfredo Souto Malan, José Napoleão Pastor de Almeida, Mario Costa Campos, Antonio Balin, Hilton Tavares, Rodrigo Octavio e Jordão Ramos.

Aviação — Benjamin Quintella, Clovis Monteiro Travassos, José Sampaio de Macedo, Waldemiro Advincula Montezuma, Luis Carneiro de Faria, Estevam Leite de Rezende, Armando Perdigão, Joaquim Tavares Libanio, Manoel Pinto da Silva Valle, Lincoln Ribeiro Torres e Julio Americo dos Reis.

Serviço de Intendencia — Contadores — Astolpho Ferreira Mendes, Victorio Scheffer, Aristomenes Rosas, Julio Corrêa Falkenbach, Nelson Côrta Claro, Hyppolito Brissac, Julio Echeverria, Rodolpho Lazzaroto, Agenor de Carvalho Peixoto, Nadir Toledo Cabral, Emilio João Speck, Arthur Alvim Camara, Pedro Gomes da Silva, Augusto Xavier dos Santos, Amphilophio Cardoso de Araujo, Hildebrando Bayard Mello, Edmundo Rodrigues, Hermelindo Ramos, José Carneiro Duarte, Lamartine Vieira Joppert e Eneas Benedicto da Cruz e Sidney Gomes Nogueira.

— Existindo vagas de 2º tenente, a commissão propõe a promoção do aspirante a official, de cavallaria, Victor Pereira Gomes, que completou o intersticio legal.

O NOVO PRESIDENTE DA UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO

A creação de uma Liga Federativa das Associações Congeneres e o hospital no bairro da Tijuca

Revestiu-se de importancia a Assembléa Geral Extraordinaria da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, realisada hontem, á noite, em sua séde social, em virtude dos assumptos discutidos e sujeitos á approvação. A's 8 1|2 horas, o sr. Mario José Fernandes, presidente interino, declarou que, de accordo com os estatutos, os associados presentes deveriam escolher um consocio para presidir os trabalhos da mesa. A assembléa acclamou o sr. Narciso Gonçalves, socio benemerito e bemfeitor, que convidou para secretarios os srs. Durvalino Costa e Augusto Leite de Castro. Lida e approvada a acta da assembléa anterior, o sr. Narciso Gonçalves submette á votação o requerimento do sr. Clovis Salgado, para que fosse invertida a ordem do dia. Negada a inversão solicitada, a mesa annunciou o inicio da eleição para o cargo de presidente, vago com a renuncia do sr. Alfredo Teixeira. Feita a apuração foi lavrada uma acta firmada pelos srs. Narciso Gonçalves, Augusto Leite de Castro, A. A. Ramôa e João Baptista Lopes, verificando-se ter sido eleito o senhor Eugenio Monteiro de Barros. Obteram votos, em minoria, outros associados. A Assembléa acclamou o resultado, felicitando o novo presidente. A seguir, a mesa procede a leitura de uma exposição da directoria, sujeitando ao *referendum* da assembléa a eliminação de um associado. Falam sobre o assumpto diversos associados, tendo a assembléa approvado a eliminação, em virtude das razões expostas na referida exposição. Dando proseguimento aos trabalhos, a assembléa tomou conhecimento de um projecto da Commissão Executiva, creando uma tabella de joias de remissão para o hospital localisado na Tijuca, tabella acompanhada de uma demonstração fundamentada no criterio seguido pelos grandes hospitaes do Rio de Janeiro. Este projecto foi approvado por unanimidade. Foi lido um manifesto de numeroso grupo de associados, redigido pelo sr. José Alberto da Silva, delegando poderes especiaes á União dos Empregados do Commercio para promover a immediata creação de uma Liga Federativa das associações congeneres, no sentido de obter a mais perfeita unidade espiritual entre os auxiliares do commercio do paiz inteiro, na defesa de medidas uteis a essa mesma collectividade. Este manifesto terá a maior publicidade. A assembléa approvou a inclusão do sr. Clovis da Rocha Salgado na classe dos associados effectivos.

DINHEIRO PARA O CARNAVAL

Só tentando a sorte grande ou outro qualquer premio, que diariamente são vendidos e pagos no "Ao Mundo Loterico" — Rua do Ouvidor n. 139, que ainda ante-hontem pagou ao Sr. Emilio G. Gomes, seu amigo e freguez, o meio bilhete restante da ultima sorte grande ali vendida e que coube ao feliz n. 3.114, a bella "maquia" de 50:000$000 como se verifica pelo mesmo bilhete ali exposto. Hoje, Sabbado de Carnaval — 101:000$, jogando apenas 20 mil bilhetes com direito, além dos 2 premios em cada bilhete, a mais 20 finaes de propaganda. Alerta! todos ao felizardo "Ao Mundo Loterico" — rua do Ouvidor, 139. (16240)

O ministro da Fazenda autoriza a descentralização de creditos

O ministro da Fazenda declarou ao presidente do Tribunal de Contas haver autorizado a descentralização do Thesouro Nacional, para serem distribuidos á Thesouraria da Directoria Geral dos Correios, dos creditos destinados a combustivel, lubrificantes, limpeza e conservação de vehiculos e machinas, lampadas, fios e accessorios, aluguel e conservação de casas, illuminação e energias, impressões e publicações, abono para manutenção de montadas, serviço telegraphico e telephonico, transportes, despesas meudas e eventuaes, das sub-consignações de ns. 5 a 16 da verba 2ª — Correios — Material — II — Material de Consumo — do orçamento do Ministerio da Viação e Obras Publicas para o exercicio de 1931.

Milhares de contos para o pagamento dos juros de obrigações rodoviarias

O ministro da Fazenda declarou ao da Viação que para o pagamento dos juros de obrigações rodoviarias relativas ao anno de 1930, foi necessaria a somma de 3.800:000$000, despesa já realizada, e para o resgate dos mesmos titulos no alludido periodo será precisa a importancia de réis 4.000:000$000, despesa ainda não realizada, que terá de ser levada a "Depositos" a 31 de março proximo vindouro, se não fôr paga.

Graves irregularidades na acquisição de dormentes, em Minas

Bello Horizonte, 13 (Do Correspondente) — Desde o mez passado que a commissão de syndicancia designada para apurar irregularidades administrativas em Minas durante a ultima administração vem funccionando e tem já bem adeantados os seus trabalhos.

Acha-se actualmente empenhada na puração de graves irregularidades na acquisição de dormentes, para proseguimento do que está chamando por edital para depor o ex-ajudante marcador de dormentes daquella estrada José Augusto.

CORREIO MUSICAL

OS NOSSOS ARTISTAS NO ESTRANGEIRO

Magdalena Tagliaferro conquistou na Europa um nome tão fulgurante, como virtuose do teclado, que os jornaes francezes resolveram desnacionalizal-a, considerando-a simplesmente uma artista *franceza*.

E' facto é que a medida subrepticia se justifica pela falta de interesse que lhe demonstraram os seus patricios.

Ainda da ultima vez que aqui esteve, dando concertos primorosos no Lyrico, não conseguiu mais que uma meia casa, na maioria de entradas de favor...

O pouco caso dos seus compatriotas, tratando-se de uma artista brasileira de nome já consagrado, deve ter influido penosamente no animo da illustre virtuose.

Nós, que acompanhamos sempre com carinho o movimento artistico brasileiro no estrangeiro, vêmos frequentemente o grão de admiração em que é tida Magdalena Tagliaferro nos grandes centros musicaes do Velho Mundo.

E para exemplificar basta referir o seguinte: em janeiro ultimo ella tocou o "Concerto", em dó maior, de Beethoven, sob a regencia de Cortot, conquistando formidavel triumpho.

Nos primeiros dias deste mez, executou, em primeira audição, um "Concerto" de Reynaldo Hahn sob a regencia do proprio autor; e, no mesmo programma, os "Concertos" de Haydn e de Schumann.

E' quando basta para demonstrar o grande valor desta nossa patricia que a imprensa franceza proclama, sem a menor cerimonia, artista da sua nacionalidade, quando ella é muito nossa e não vemos necessidade de a roubar a um paiz que não possue a grande riqueza artistica da França.

Mas, na verdade, nada fazemos para merecel-a.

RECITAL DE HONORINA SILVA

Realizar-se-á na proxima quinzena o recital de piano que a senhorita Honorina Silva, filha do dr. Enéas Ferreira da Silva, vae offerecer á imprensa e á sociedade carioca.

Quanto arrecadam, diariamente, as agencias da Prefeitura

Pelas agencias da Prefeitura, districto de Inflammaveis e Deposito Central, foram remettidos hontem á secretaria do gabinete, para registro e verificação, mappas na importancia de 83:604$383, assim discriminada:

Candelaria	7:493$000
Santa Rita	2:452$000
Sacramento	3:760$400
São José	3:837$060
Santo Antonio	1:655$600
Gloria	2:680$837
Lagoa	439$600
Sant'Anna	1:125$364
Gamboa	569$600
Espirito Santo	1:667$250
São Christovão	440$000
Engenho Velho	530$000
Andarahy	418$000
Tijuca	265$000
Engenho Novo	1:277$000
Meyer	122$000
Inhauma	2:270$250
Irajá	1:565$600
Jacarepaguá	396$000
Campo Grande	826$200
Guaratiba	1:322$000
Ilhas	425$000
Copacabana	607$800
Madureira	565$470
Realengo	1:298$462
Inflammaveis	45:728$890

Deixaram de remetter mappas as seguintes agencias: Sta. Thereza, Gavea, Santa Cruz e Deposito Central.

As revelações mais importantes da commissão de syndicancia da Bahia

Bahia, 13 (A. B.) — A Commissão de Syndicancia da Bahia, encarregada de preparar os processos que devem ser julgados pelo Tribunal Especial, continúa trabalhando com grande actividade.

Junto a essa Commissão funcciona, como agente do Ministerio Publico, um procurador especial, tambem de nomeação do interventor federal.

Dos varios processos até agora examinados pela commissão, avulta de importancia, pelo ruido que causou, o que foi instaurado contra o sr. Madureira de Pinho, ex-secretario de policia e segurança publica, em razão de uma denuncia anonyma. A Delegacia Militar, depois de ter exigido sem resultado que o sr. Madureira de Pinho prestasse conta da verba secreta da policia, deteve-o durante cerca de trinta dias, sendo elle finalmente posto em liberdade por ordem do Tribunal Especial.

O procurador especial junto á commissão aqui reunida, opinando sobre o processo instaurado pela Delegacia Militar, articulou uma denuncia com varios "itens" calcados na carta anonyma, que é a peça inicial do processo. A noticia dessa denuncia foi então transmittida para o Rio pelos correspondentes telegraphicos, e os jornaes a divulgaram como se fôra effectivamente baseada em factos provados. Assim não era, e a Commissão de Syndicancia, por motivo de tal denuncia, tem procedido a uma série de diligencias probatorias, que só demonstraram, até agora a improcedencia das accusações contra o ex-secretario de policia e segurança publ...

Com effeito, já depuzeram nesse processo cerca de trinta testemunhas arroladas pelo procurador especial e outras tantas indicadas pelos advogados do sr. Madureira de Pinho. Os depoimentos dessas testemunhas, altos funccionarios da policia, ... tentes superiores da Força Publica e pessoas de destaque, são unanimes em contestar as accusações levantadas.

O processo já está na sua phase final e em breve será remettido ao Tribunal Especial para definitivo julgamento.

COLUMNA ACADEMICA

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Communicam-nos desta Faculdade que a inscripção para os exames de segunda época estará aberta na respectiva secretaria do dia 18 ao dia 28 do corrente mez, quando será encerrada ás 2 horas da tarde.

De accordo com o n. 17, paragrapho 4, da tabella B, do decreto 17.538, de 10 de novembro de 1926, os requerimentos de inscripção estão sujeitos ao sello de vinte mil réis, além do devido (2$000).

Os alumnos que não puderam effectuar o pagamento relativo ás promoções por decreto, na 1ª época, deverão fazel-o na presente, conforme autorização ministerial.

FEDERAÇÃO ACADEMICA

A Federação Academica do Rio de Janeiro solicita a todos os seus membros para comparecerem á reunião de sabbado, dia 14, ás 2 horas, na Escola de Bellas Artes, afim de tratar da reforma universitaria.

COLLEGIO PEDRO II

(EXTERNATO)

Do dia 16 até ás 6 horas da tarde de 25 do corrente, se acha aberta nesta secretaria a inscripção para os exames de 2ª época deste estabelecimento.

Será nullo para todos os effeitos qualquer exame prestado por candidato que tenha requerido inscripção em mais de um instituto.

O requerimento será feito em formulas que se acham á venda na portaria do Collegio, pelo preço de 100 réis.

Para maiores informações os interessados poderão dirigir-se á secretaria.

UM BARCO DE PESCA EM PERIGO

Na praia de Marambaia, proximo á Ilha das Palmas

Ao anoitecer de hontem, a Inspectoria de Policia Maritima recebeu communicação de Campo Grande, de que, na praia de Marambaia, proximo á Ilha das Palmas, um barco de pesca se achava em perigo e que a sua tripulação pedia soccorro.

Accrescentava a informação, tratar-se do barco "Pirahu".

Esta communicação foi confirmada, pouco depois, por um telegramma enviado pelo posto policial em Campo Grande.

Como não competisse á Policia Maritima providenciar a respeito, o sub-inspector de serviço levou o facto ao conhecimento do official de dia no Arsenal de Marinha, afim de que fosse enviado em soccorro do "Pirahu" um rebocador da Armada.

As resoluções de hontem do Tribunal de Contas

O Tribunal de Contas, em sessão de hontem, resolveu o seguinte:

Ordenar o registro de contrato entre a Delegacia Fiscal no Ceará e Luiza de Souza Campello, proprietaria da Usina de Luz Electrica de Riachão, para arrecadação do imposto de consumo de energia electrica; ordenar o registro dos creditos orçamentarios do Ministerio da Educação e Saude Publica, aguardando-se as tabellas de distribuição, respectivas; ordenar o registro do credito especial de 18:806$666, para pagamento ao professor em disponibilidade, do dezembro, da Escola de Minas de Ouro Preto, dr. Luiz Caetano Ferraz, bem assim do credito de 200:000$000, supplementar á verba 17 — Pessoal do Serviço Subalterno da Armada e Taifa — Sub-consignação 5 — do orçamento de 1930.

O Tribunal resolveu ainda nada haver que decidir em relação á aposentadoria concedida ao subchefe da Secção Tachygraphica do Senado Federal, Ernesto Gastão de Roure.

ACTOS DO GOVERNO DE MINAS

Bello Horizonte, 13 (Do Correspondente) — Em data de hoje, foram expedidos pelo presidente do Estado os decretos exonerando a pedido a professora do grupo escolar de Patos, Diva Lendroneta Silva; promotor de justiça da comarca Araxá Emilio Pires Ferreira; a professora da escola rural de Remonta, em Juiz de Fóra, Maria José Barros Pinto; a professora do grupo escolar de Palmeira, em Ponte Nova, Maria Conceição Pinheiro; a professora da 2ª escola rural mixta de Corrego do Lage, em Itabira, Nizia Conceição Netto; o adjunto do promotor de Itabira, Affonso Costa.

Acceitando a desistencia que João Alves Corregilina Netto fez da serventia vitalicia do officio de distribuidor, contador e partidor do termo de luz.

Nomeando adjunto de promotor de justiça da comarca de Cabo Verde, Alvaro Brazileiense Fernandes e director do grupo escolar de Nova Rezende, Gilberto Ribeiro Guarany.

ROTARY CLUB DO RIO DE JANEIRO

Realizou-se hontem a sessão semanal do Rotary Club em almoço, ao meio dia, no Palace Hotel. Compareceram 77 socios do club e ainda tres rotaryanos visitantes: J. D. Belfort Vieira e José Duarte Gonçalves Rocha, do Club de Nictheroy, e B. F. Westmore, do Club de Spokane, Estado de Washington, E. Unidos.

Aberta a sessão pelo presidente Luiz Pereira, foi feita a saudação de praxe á Bandeira Brasileira. Depois de apresentados e saudados os rotaryanos visitantes, passou-se a cerimonia de posse a tres novos membros. O sr. Julius Weil apresentou seu proposto, o sr. Augusto Niklaus Jr., superintendente geral das agencias da "Sul-America Capitalização". O sr. A. Thun fez o mesmo com o seu proposto sr. Herman Immendorf, chefe da firma Alfred Hansen & Cia., e que ficou representando no club a classificação "Seguros Maritimos". Por ultimo passou-se a apresentação do conhecido advogado dr. Francisco Barbosa de Rezende, que passou a occupar no Rotary a classificação de "advogados bancarios". O novo rotaryano foi apresentado pelo seu collega de profissão, o rotaryano dr. Mario Bulhões Pedreira, que em elegante discurso de improviso fez um ligeiro resumo da vida publica do seu apresentado e congratulou-se com o Rotary pelo ingresso no seu seio. Os novos membros receberam um a um os distinctivos rotaryos, entregues pelo presidente sendo saudados com fortes salvas de palmas pelos presentes. O dr. Barbosa de Rezende em poucas palavras agradeceu a honra de que se achava investido promettendo trabalhar com affinco pela nobre instituição e em pról dos elevados principios rotaryos.

A seguir foram discutidos alguns assumptos de interesse interno, passando-se depois a tratar das possibilidades de se conseguir o mais breve possivel que o Rio de Janeiro seja séde de umas das proximas Convenções Rotaryos Internacionaes. Falaram os srs. W. Mazzocco, Arrojado Lisboa, Shalders e Miranda Jordão. Este, aproveitou o ensejo para pedir ao club a nomeação de uma commissão para estudar um projecto de palacio que pudesse conter todas as representações do mundo. Foi lembrado que o rotaryano Archimedes Memoria, como professor da Escola de Bellas-Artes, já havia dado como thema do concurso final do curso de architectura o projecto de um grande edificio para convenções rotaryas. O dr. Miranda Jordão suggeriu que a commissão proposta por elle estudasse esse projecto para que se aproveitasse o mais compativel e de merito. O sr. presidente disse que a sua proposta seria com agrado estudada pelo conselho director.

O dr. Arrojado Lisboa voltou a falar exprimindo a sua satisfação, como governador do districto 72º (Brasil) pelo progresso que vem experimentando todos os clubs brasileiros, nos dois ultimos mezes.

O presidente annunciou que o programma da proxima reunião, de 20 do corrente, era destinado á industria da pesca, e que havia sido especialmente convidado para falar sobre o thema "A Pesca no Brasil" o capitão de corveta Armando Pinna, que ha muito vem estudando com dedicação esse assumpto. Seria convidado para a reunião o presidente da Confederação Geral dos Pescadores no Brasil.

— Transcorrendo a 23 do corrente o 26º anniversario do Rotary Internacional e a 28 o 7º do Rotary do Rio de Janeiro, na reunião de 27 deste mez serão commemoradas aquellas duas datas, com uma reunião especial, no local do costume, mas com o comparecimento das senhoras dos rotaryanos.

— O presidente ainda communicou com grande satisfação a noticia que acabava de ter, sobre a escolha officialmente feita pela actual directoria do Rotary Internacional, do nome do dr. Arrojado Lisboa para fazer parte da futura directoria daquella instituição, como representante da America Latina. Salientou a grande distincção que era feita não só a pessoa daquelle illustre rotaryano brasileiro, membro do Club do Rio, mas sobretudo ao Brasil, para representar, no periodo de 1931-1932 toda a America Latina. Uma grande salva de palma écou no recinto, festejando o nome do dr. Arrojado Lisboa e o Brasil.

— A' hora regulamentar, depois dos agradecimentos da praxe, o presidente Luiz Pereira encerrou a brilhante reunião.

O Instituto da Ordem dos Advogados Mineiros

Bello Horizonte, 13 (Do Correspondente) — O Instituto da Ordem dos Advogados Mineiros, que vinha se reunindo ha mais de um mez, para estudo, discussão e votação do projecto de estatutos do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, encerrou hontem a discussão. A commissão de redacção final, composta de sua orozimbo nonato, José Bernardino e Lincoln Tubts Check, apresentou as bases da approximação com os institutos existentes no Brasil, afim de accentuar a feição nacional do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros. Estas bases já foram adoptadas pelos institutos congeneres de São Paulo, Riograndense do Sul, Bahia, Pernambuco, Paraná e Rio.

Esperado em Bello Horizonte o sr. Getulio Vargas

Bello Horizonte, 13 (Do Correspondente) — E' esperado aqui, logo após o carnaval o presidente Getulio Vargas, que vem realizar a sua annunciada visita Minas.

Com o chefe do governo provisorio deverá vir o ministro Francisco Campos.

A Vida Social

Demonstração Pratica

O agente dos Correios, de uma cidade qualquer do interior, sujeito muito trocista, um dia encontrou-se com o padre no "café" da estação e, aproveitando a presença de alguns amigos, propoz-se caçoar com elle.

— Por aqui, reverendo?

— E' verdade, sr. Miguel.

— Eu tenho uma aposta com uns amigos que dizem que milagre é conversa... O reverendo, que entende dessas coisas, faça o favor de me explicar, mas de maneira convincente, o que vem a ser um milagre.

O padre farejou o desaforo, e disse:

— Como não, meu filho? Volte-se um pouco.

E apenas o outro se voltou recebeu um soberano pontapé... no fundo das costas...

Ia a investir furioso, mas a attitude calma do padre conteve-o.

— Sentiu alguma coisa? perguntou o reverendo.

— Ainda me pergunta se senti?

— Bem. Um milagre seria.. se o não tivesse sentido.

Coração á vista

O rapaz despachava a sua apaixonada declaração de amor, por tanto tempo pensada e repensada. E estava-lhe saindo que era um gosto. Elle proprio estava assombrado da sua ardente eloquencia. Mas, eis que no momento mais fervoroso, a linda joven bocejou. Levou a mão á bôca para dissimular, mas elle viralhe perfeitamente o legitimo bocejo. Parou na torrente da eloquencia, e a luz da esperança se lhe apagou nos olhos.

— Para que falar de amor á senhorita? exclamou desolado. Acabo de ver, pelo seu bocejo, que não tem coração.

— Oh! disse a linda joven assustada. O senhor viu isso, Arthur? De véras? Eu abri assim tanto a bôca?

Amistosamente

— Que quer que lhe sirva, cavalheiro? perguntou o garçon ao freguez, um tanto desabrido.

— Dois ovos, um pouco de presunto... e umas palavras amaveis, respondeu o homem, como dando uma lição ao garçon.

Momentos depois este reapparecia.

— Prompto, cavalheiro.

— Os ovos e o presunto vieram, mas esqueceu-se do resto que lhe pedi.

— O que foi?

— As palavras amaveis.

O garçon inclinou-se e murmurou em voz baixa:

— Não coma os ovos

Em termos commerciaes

Por motivos que seria longo explicar o modesto negocio do Moraes não se achava em florescente estado. Chegára mesmo quasi a paralyzar. Justificada a razão, portanto, para que o Moraes se atrazasse no pagamento das contas aos fornecedores, mas, um dia, precisando mercadorias fez importante pedido a um delles, recebendo a seguinte resposta:

"Enviaremos a mercadoria quando pagar a anterior factura."

O Moraes, picando a ponta de um charuto, reflexionou um pouco e respondeu apenas:

"Queira cancellar o pedido. Não posso esperar tanto."

Para o album de Mile.

CHERCHEZ LA FEMME

Possuia em casa um bando de [animaes:
Gavião, curiol, melro, nhapim,
Papagaio, sanhaço, alguns par- [daes,
E de pombos um numero sem [fim.

Tinha cães, um jaguar de Bom- [baim,
Giboias, sucurys descommunaes,
Tinha, tambem, um bello guaxinim,
Tres onças, um tatú e dois gam- [bás!

Ali nunca houve opinião con- [traria,
Embora fosse a bicharada varia,
Parecia um jardim de Deus até!

Mas um dia, maldita occasião,
Entrou uma mulher na collecção,
E foi-se a paz desta arca de [Noé!...

ADÃO PEREIRA NUNES

Academia Brasileira

Realizou-se ante-hontem a sessão semanal da Academia Brasileira de Letras.

O sr. Luiz Carlos disse que "a arte brasileira acaba de perder uma de suas figuras de maior relevo: Navarro da Costa. Grande marinhista, considerado mesmo, no momento, o supremo representante mundial desse genero de pintura, parece que, tendo morrido depois de uma travessia do Atlantico, e no regaço materno da patria imperecivel de todos os artistas, que é a Italia, a vida se lhe desvaneceu no extase vertiginoso do mar, e findou, obedecendo á logica do seu destino esthetico. E' uma notavel expressão da nossa mentalidade, que desapparece; e a Academia não deve ficar indifferente em face dessa morte, que parece, como um pôr de sol, imprimir, em nossa alma todo o esplendor cromatico da grande palheta que se desfez. Propunha, pois, fosse lançado em acta um voto de profundo pezar pela morte prematura do insigne patricio, que foi Navarro da Costa."

O sr. Laudelino Freire requereu se lançasse em acta um voto de profundo pezar pelo fallecimento do barão de Teffé.

O sr. presidente deu por unanimemente approvadas ambas as propostas.

O sr. Affonso Celso disse que "recentes telegrammas da Europa annunciaram que a Academia Franceza está a terminar a elaboração da grammatica do seu idioma, trabalho encetado ha dois annos, esperando-se-lhe o apparecimento nas livrarias em abril proximo. A Academia Brasileira adoptou unanimemente, a 10 de janeiro de 1929, isto é, ha mais de um biennio, resolução identica á do emprehendimento da sua congenere modelo. As bases para a obra acceitou-as, tambem por unanimidade, a 14 de fevereiro do anno mencionado. Entretanto, sem embargo de competencia e zelo da commissão respectiva, nada indica o breve remate da tarefa, cuja execução permanece desconhecida. No primoroso discurso que proferiu, ao tomar posse, disse o actual presidente, referindo-se aos trabalhos da Academia em 1930: "Só a grammatica missionaria e discreta não mette bulha" Desejaria o orador que assim não fosse; que o preparo da grammatica passasse de germen, de estado nascente, a um grande desenvolvimento superior; que, menos reservado, "mettesse bulha", como o do diccionario e o da ortographia; que inspirasse empenho, interesse, ao menos boa vontade. Convencido de que a factura da grammatica não deparará deformes difficuldades, se fôr tomada a peito, e que será de grande vantagem espiritual e até material, o orador dirige caloroso appello, para dar-lhe efficaz andamento, á commissão, á mesa e á Academia."

Tijuca Tennis Club

A directoria do Tijuca Tennis Club ha de estar satisfeitissima e tem razão. Ella alcançou o seu objectivo, o de brindar aos seus associados com uma festa carnavalesca que marcasse época. O baile de hontem, no Hotel Gloria, deixou indelevel recordação. Nada faltou naquelle ambiente cheio de combinações de sons, de côres, de belleza vivas. O brilho foi tão grande, que nem a noite diluviana de ante-hontem conseguiu empanar.

Bailes á fantasia

Os salões do Automovel Club de Nictheroy abrem-se hoje, engalanados e festivos para um grande baile á fantasia que se revestirá do maior brilhantismo.

— A festa infantil a realizar-se no domingo de carnaval no theatro Phenix, vae revestir-se de grande alegria para as creanças.

Este baile do sorriso infantil, que vae attrair a creançada das melhores familias cariocas, será presidido pelas finas artistas Vera Grabinska, Regina Maura e Ismenia dos Santos, que distribuirão os valiosos premios. Entre as creanças de melhor fantasia, mais original, mais rica, mais infantil.

Os excentricos musicaes e comicos João Bojan, Olimecha, Castro, Pirolito, etc. vão divertir as creanças com as suas entradas humoristicas. Como se vê, as creanças cariocas não poderão ter melhor carnaval, do que indo domingo em matinée no seu baile no theatro Phenix.

— A nota de maior elegancia do carnaval deste anno, será sem duvida dada pelo Gremio 11 de Junho. A directoria não poupou esforços, procurando proporcionar aos seus associados e familias, festas deslumbrantes. Hoje, será realizada a primeira, um grandioso baile á fantasia, que terá inicio ás 10 1|2 horas. Amanhã, domingo, realizar-se-á das 2 horas da tarde ás 7 horas da noite, uma matinée infantil, organizada pelo director artistico do Gremio, professor Carlos Martins. Durante a "matinée" serão distribuidos bonbons e surprezas ás creanças que ali comparecerem fantasiadas.

Segunda-feira, será realizado um outro baile á fantasia, cujo inicio está marcado para ás 10 1|2 horas da noite.

— E' hoje que se realiza nom mais amplos e confortaveis salões da America do Sul, que são os do High-Life-Club, a primeira das festas carnavalescas que a sua directoria, tradicionalmente, vem levando a effeito por occasião do triduo carnavalesco. Os bailes do High-Life-Club, que resumem em si o que de chic e distincto pode agradar a uma sociedade culta como a do Rio de Janeiro, vem desfructando uma invulgar preferencia de "ser" carioca e, está nesses factores o motivo da predilecção que elle lhe dispensa.

Assim, como será na noite de hoje, amanhã, segunda e terça-feira, o High-Life-Club abre os seus salões e franquêa os seus jardins á sociedade domada da capital da Republica, para a realização dos mais esplendorosos "bals-masqués" de todos os carnavaes.

— A exemplo dos annos anteriores, a directoria do Botafogo F. C. offerecerá aos filhos de seus associados uma interessantissima "matinée" infantil, em sua luxuosa séde social, cujo inicio será ás 3 horas de 16 do corrente, segunda-feira de carnaval, prolongando-se as dansas até ás 7 horas.

Uma excellente orchestra animará as dansas e durante as mesmas será feita profusa distribuição de prendas carnavalescas. Os socios ingressarão com a apresentação da carteira social e recibo do mez fluente, n. 2.

— O Botafogo realizará amanhã, o seu grande baile á fantasia. O Palacio Colonial da Av. Wenceslau Braz estará nessa noite feericamente illuminado, tanto externa como internamente e, os amplos e luxuosos salões desse gremio abrir-se-ão nessa noite ás 11 horas, durante as dansas até ás 3 horas da manhã de segunda-feira abrilhantadas por quatro orchestras, tocando duas em cada salão.

Durante a festa haverá profusa distribuição de prendas carnavalescas. O traje será: o de baile ou fantasia para as senhoras; smoking, casaca, branco a rigor ou fantasia para os homens; não sendo permittido mascaras nem fantasias de apache, marinheiro, gigolette e outras semelhantes, a criterio da directoria.

— Na cidade de Vassouras, haverá bailes á fantasia nos salões do Club Vassouras, no domingo e terça-feira gorda e na segunda-feira matinée para gaudio da petizada. Haverá tres premios para as fantasias mais bellas e durante os bailes será feita farta distribuição de prendas carnavalescas. Tocará nos tres dias um jazz, préviamente contratado.

— A directoria do Casino offerecerá a seus associados, no seu confortavel salão, dois grandes bailes á fantasia, nos dias 15 e 17 do corrente. A entrada será feita mediante a apresentação do recibo do mez de janeiro e de accordo com o aviso na portaria.

— O Club de São Christovão dará este anno a nota chic do carnaval com o tradicional baile de segunda-feira gorda. A directoria resolveu escalar as commissões abaixo:

Commissão de porta — Francisco Barros Vianna de Lima, Oswaldo Cruz, Teurique Braga e Costa e Aarão Luciano Guimarães. Sociedades congeneres — drs. Antonio Dormund Martins, Alberico do Couto e Amadis Mourão do Valle. Commissão de salões — Alceu Gonçalves Torres, Sylvino Homem de Carvalho, dr. Aldo de Castro Menezes e dr. Luiz Mario Sá Freire Neto. Commissão de imprensa — drs. David Simon, Carlos Seigneur e Silvino Homem de Carvalho. Convidados officiaes — major Nilo Goulart, dr. Oscar Trompowsky e dr. Enéas de Sá Freire. Commissão de reconhecimento — Francisco da Silva Carneiro, Aurelio Botto de Barros, Jair Candido Barbosa da Costa e capitão Leonidas Rocha.

Deliberou ainda a directoria exigir para o grande baile traje branco completo, rigor ou fantasia.

Natalicios

Transcorre hoje a data natalicia do coronel José Valentim Pereira da Silva, fiel pagador da Central do Brasil que receberá os abraços de seus parentes, amigos e subordinados da nossa principal via-ferrea.

— Faz annos hoje a menina Adyr filha do dr. Optaciano Alves do Valle.

— Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Darcy Frões da Cruz, 3º delegado auxiliar.

— Fazem annos hoje as senhoritas Esther e Dagmar Trigo de Loureiro, filhas do dr. Antonio Fernandes Trigo de Loureiro.

— Fez annos hontem a gentil senhorita Cinira Lobo (miss Gloria) filha do sr. Martins Lobo e de d. Elisa Lobo.

— Passou hontem a data natalicia do sr. Jaime Rodriguez Macias, activo auxiliar da Universal Pictures do Brasil, onde é largamente estimado pelas suas excellentes qualidades pessoaes.

— Transcorre hoje a data natalicia do professor Renato Machado, um dos mais acatados mestres da oto-rhino-laryngologia no Brasil. Nome de projecção no meio medico e social, tanto pelos delicados trabalhos de cirurgia de face que tem praticado, quantos pelos conhecimentos especiaes que possue em materia de technica hospitalar, é justo que neste dia receba homenagens de seus clientes e amigos.

Noivados

Contratou casamento com a senhorita Jacyra Araujo, filha do sr. Benedicto Luiz de Araujo, do nosso alto commercio, o sr. José Ribamar Martins Castello Branco, funccionario da secretaria do Ministerio do Trabalho.

Casamentos

Realiza-se hoje o casamento do sr. Hayton Jiquiriçá, filho do dr. Cleantho Jiquiriçá, funccionario do Ministerio da Justiça e de sua esposa d. Cecy Pacca Jiquiriçá, com a senhorita Dayse Granado Pinta, filha do sr. José de Souza Pinta, funccionario da Policia, e de sua esposa d. Dina Granado Pinta.

Tanto o acto civil como o religioso serão celebrados na maior intimidade, na casa da familia da noiva, sendo testemunhas, no civil, por parte do noivo, seus paes e, pela noiva, o sr. Augusto Machado e senhora; e padrinhos no religioso, pelo noivo, o major Francisco Duarte da Silva Callado e sua senhora e da noiva, o sr. Arthur Schlappe e senhora.

Nascimentos

O lar do sr. Eugenio Fernandes de Oliveira, e de sua esposa d. Aristéa Macrides de Oliveira, está enriquecido desde o dia 2 do corrente, com o nascimento de uma interessante menina, que receberá na pia baptismal o nome de Maria Eugenia.

— O lar do dr. Edgard Pinto Estrella e de sua esposa d. Lygia Trovão Estrella foi hontem augmentado com o nascimento de um menino que receberá na pia baptismal o nome de Carlos Frederico.

Viajantes

Afim de fazer uma estação de aguas em Lambary, seguiu hontem para aquella cidade mineira o dr. Alvaro Moutinho, que segue acompanhado de sua sra. e filha.

— Chegaram hontem pelo avião condor "Ypiranga", os seguintes passageiros:

D. Julia M. Mesplé, Gervasio P. de Oliveira, Angelo La Porta, Xavier Jardim, Max Keller, Adolf Schultz, José de C. Nery, dr. Lyonidio Ribeiro e T. H. Gregory.

Recepções

Por motivo do anniversario de sua primogenita Yedda, o casal Frederico Jarque, offereceu, hontem, na sua residencia da rua Silveira Martins n. 70, uma recepção ás pessoas de suas relações de amizade.

Homenagens

Ao dr. Raul Xavier, novo director da Directoria de Meteorologia, vae ser offerecido um almoço, dentro de poucos dias, pelos seus amigos. Essa manifestação de apreço e regosijo já tem a adhesão dos srs. Alpheu Domingues, Miguel Costa Filho, Epitacio Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, dr. João Vieira de Oliveira, dr. Eugenio Rangel, dr. Arthur Alfredo Avellar Figueiredo, Alcides Franco, Nelson Lus'osa, Guttenberg Barreto, dr. Leonam de Azeredo Penna.

A lista de adhesões se encontra com o sr. Miguel Costa Filho, na redacção do "Jornal do Brasil".

Datas intimas

Transcorre hoje o anniversario natalicio da gentil senhorita Darcleé Bella da Silveira, filha do sr. Victorino José Bella da Silveira, e de d. Emma Gall Bella da Silveira.

Fallecimentos

Falleceu, hontem, ás 10 horas da manhã e enterra-se hoje, ás 9 horas, d. Ignez Dutra Bastos, viuva do marechal Celestino Alves Bastos, que foi chefe do Estado-maior do Exercito.

Senhora das mais altas virtudes, a extincta tinha situação de destaque na sociedade. Deixa cinco filhos, o dr. Virgilio Alves Bastos, medico militar, o engenheiro Annibal Alves Bastos, geologo do Serviço Geologico, o capitão de artilharia Joaquim Alves Bastos, a senhorita Julieta Bastos e d. Judith Bastos Penha Brasil, casada com o capitão Nestor Penha Brasil.

Nascida em Matto Grosso, descendente de tradicional familia daquelle Estado, falleceu a digna senhora aos 54 annos. Era irmã do dr. Firmo Dutra, e dos capitães do Exercito Coriolano e Joaquim Dutra, do major Ricardo de Oliveira e de d. Iracema Dutra de Barros, esposa do dr. Manoel Moreira de Barros, consul em Las Palmas. O enterro sairá da rua Alfredo Gomes.

— Acaba de fallecer em Bello Horizonte o venerando mineiro pharmaceutico Olympio de Araujo e Silva, um dos primeiros habitantes da capital de Minas Geraes, onde, desde a sua fundação, exercera, por muitos annos, a profissão de pharmaceutico, muito tendo concorrido naquella época para o progresso e desenvolvimento da nova capital de Minas, que se vinha de fundar no antigo Arraial do Curral d'El-Rey.

Espirito culto e laborioso, de elevada formação moral, conquistara o illustre mineiro, em sua longa existencia de trabalhos e de benemerencia, pela natureza de sua profissão, a maior estima e respeito entre os seus coestaduanos. O venerando mineiro, que vem de fallecer na avançada edade de 84 annos, era chefe de uma das mais conceituadas e distinctas familias de Minas Geraes, deixando numerosa descendencia, não só em seu Estado natal, como nesta capital. O pharmaceutico Olympio de Araujo e Silva era natural do municipio de Itabira. Estudou humanidades no antigo Collegio do Caraça e foi dos primeiros pharmaceuticos diplomados pela conhecida Escola de Ouro Preto.

Residiu durante muitos annos em Sabará, de onde se transferiu para Bello Horizonte, logo após a mudança da capital. Deixa viuva a senhora d. Evangelina Drummond de Araujo e Silva e os seguintes filhos: pharmaceutico Gil Carvalho de Araujo e Silva, residente em Bello Horizonte; dr. Olympio Carvalho de Araujo e Silva, advogado nesta capital; Raymundo Carvalho de Araujo e Silva, funccionario do Thesouro Federal em Bello Horizonte; d. Olivia Carvalho Bicalho, esposa do dr. José dos Santos Bicalho; d. Maria Carvalho Gomes, viuva do sr. João Baptista Gomes, residentes em Bello Horizonte; d. Petronilla de Carvalho Brandão, esposa do dr. Aureliano Brandão, clinico nesta capital e senhoritas Evangelina e Annita, residentes em Bello Horizonte. Deixa ainda 28 netos, dentre os quaes os srs. Lauro de Araujo e Silva, commerciante em Bello Horizonte; Oldemar Bicalho, academico de Direito; d. Dulce Dias Bicalho, esposa do sr. José Pinto Dias, commerciante em Bello Horizonte; senhoritas Eudoxia, Elza e Diva Gomes, funccionarias da Prefeitura daquella capital; Olympio Alves de Carvalho, alumno da Escola Polytechnica; senhorita Lecticia Alves de Carvalho e Helio Carvalho, preparatorianos, filhos do dr. Olympio Carvalho; senhoritas Edméa de Carvalho Brandão e Edmée de Carvalho Brandão, alumnas do Collegio Bennett e filhas do dr. Aureliano Brandão, clinica na capital e nosso collega de imprensa, todos aqui residentes.

Actos assignados hontem, pelo interventor no Districto Federal

Foi concedida aposentadoria, nos termos do art. 4º, letra b, do dec. nº 1.329, de 1º de maio de 1919, combinado com o art. 4º do dec. nº 1.851, de 23 de outubro de 1917, ao "guarda mictorio" (titulado) da Superintendencia do Serviço da Limpeza Publica e Particular — José Maria da Silva.

— Foi expedido, nos termos do decreto nº 1.329, de 1º de maio de 1919, ao cidadão Francisco Luiz de Andrade, — o titulo de "trabalhador de 1ª classe" da Directoria Geral de Obras e Viação, com os vencimentos annuaes de rs. .... 3:600$000 (tres contos e seiscentos mil réis), de accordo com o dec. ex. 2.770, de 9 de março de 1920.

— Foram concedidos quarenta e cinco dias de licença, nos termos do nº 1, do art. 8º, combinado com o art. 4º do decr. nº 2.124, de 14 de abril de 1925, ao cirurgião auxiliar da Directoria Geral de Assistencia Municipal, dr. Carlos Toussaint Gomes Martins, para ter inicio dentro em cinco dias.

— Foi revalidado o acto de 29 de dezembro ultimo, pelo qual foi concedida licença de tres mezes, nos termos do nº 1, do art. 8º, combinado com o art. 4º do dec nº 2.124, de 14 de abril de 1925, a professora adjunta de 3ª classe — Celia Seabra Roys da Motta Lobo; a partir de 29 de setembro do anno findo.

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Alice Brasil, predio á rua Barão do Bom Retiro n. 164, por 24:000$000; Alberto da Silva Gouvêa, predio á rua Garcia Pires n. 13, por 5:600$000; Griffith Hughes, terreno á estrada João Borges, por 30:000$000; Francisco Antonio Guimarães, predio á rua Sousa Barros n. 167, por . . . 10:000$000; Liga Brasileira Contra a Tuberculose, predio á praia do Catimbão, por 80:000$000; Manoel Alves Dias, predio no Caminho do Sacco n. 6, por 3:000$000; José Alves Peixoto, predios á rua Tuyuty ns. 67, 69 e 71, casas V e VIII, por 20:000$000; João de Almeida, terrenos ás ruas Carolina Machado e Arruda Camara, por 12:000$000; José Ferreira Gomes, 4|45 do predio á rua José Verissimo n. 20, por 2:666$664; Chrispim José da Rocha, predio á rua Ramon Franco n. 63, por.. 105:000$000; João Cerolin, predio á rua Bauru' n. XVIII, por . . 10:000$000; Leopoldo Gomes, terreno á avenida Epitacio Pessoa, por 12:000$000; Daniel Augusto Ferreira, terreno á rua Pereira Lopes, por 5:000$000; e Elfrieda Waerke, galpão á rua Clarimundo de Mello n. 171 A, por . . . 6:000$000.

Palmyra Barroso, predios á rua Ada ns. 89 e 91, por 15:000$000; Hermogenio Nogueira Fernandes, terreno á estrada do Engenho da Pedra, por 3:522$000; Annie Vance, terreno á rua Jorge Rudge, por 4:000$000; Cia. de Seguros Sul America, predio á rua Ferreira Pontes n. 27, por 20:000$000; Bernardo Pinto Machado, terreno á rua Laurindo Rabello, por . . 5:000$000; Mercedes da Fonseca Coimbra, predio á rua Thomaz Coelho n. 105, por 20:000$000; Manoel José Leal de Moura, 3|36 dos predios á rua Benedictinos numeros 22 e 24, por 45:000$000; e Carlos José de Souza, predio á rua Arnaldo Quintella n. 60, por 26:500$000.

Ruy Carlos de Medeiros, terreno á rua S. Francisco Xavier, por 75:000$000; Lazaro Pereira da Silva, predios ás ruas Zeferino Costa ns. 89, 91 e 93 e Barboza Rodrigues n. 86, por 31:000$000; Samuel Baygelman, terreno á rua Luiza de Figueiredo, por . . . 3:000$000; Annibal Moutinho, terreno á avenida Suburbana, por 5:000$000; Joaquim e Manoel Vaz da Silva, terreno á rua Irapuá, por 4:000$000; Carlos Gonçalves Pereira, predio á avenida Paulo de Frontin n. 761, por 45:000$000; Emilia Duarte de Almeida, terreno á rua Dr. Ferrari, por . . 2:500$000; Mario Fernandes de Amorim, terreno á Fazenda Boa Vista, Marechal Hermes, por . . 2:760$000; Marcel Rolland, predios á rua Paula Britto ns. 108 e 110, por 26:000$000; Manoel Benedicto Luiz, terreno á rua Padre Roma, por 5:000$000; Caixa Beneficente de Cavalcante, terreno á rua Antonio Saraiva, por 2:400$000; Luiz Pereira Carrapatoso Costa, predio á rua Clementina n. 11, por . . 25:000$000; José Antonio Cordeiro e Francisco Cordeiro, terreno á rua Barão da Torre, por . . . 28:500$000; Florencio Fortunato Alves, predios á rua Dias da Silva ns. 11 e 13, por 13:000$000; Alfredo Cappelletto, terreno á rua Juiz de Fóra, por 7:166$800; e Cia. Armazens Geraes Carioca, predio á rua Coronel Pedro Alves n. 112, por 74:448$000.

Cassada a commissão de varios segundos-tenentes

Em virtude de proposta da commissão de revisão do commissionamento de officiaes, foram dispensados da commissão do posto de 2º tenente, os sr. Alpheu Ferreira Linhares, Manoel Cavalcanti, Januario Rodrigues de Araujo, David Guimarães, Enéas Vasconcellos, Pedro Bernardo Duprat, Victor de Vasconcellos, Heitor Pereira, Jonas de Vasconcellos e Samuel Duprat.

A applicação da siderurgia nacional ao material bellico

O ministro da Guerra, tendo nomeado uma commissão para estudar as possibilidades da siderurgia nacional applicada ao material bellico, fez apresentar um dos membros dessa commissão, o capitão de engenharia Sylvio Raulino de Oliveira, ao Ministerio da Viação, como elemento de informação entre os dois ministerios para o fim indicado.

LIGA DO COMMERCIO

Taxas bancarias — Operações de cambio — Dividas da Prefeitura Orçamento Municipal

Esteve hontem reunido o Conselho Administrativo da Liga do Commercio, sendo lido, depois de aberta a sessão e approvada a acta da reunião anterior, no expediente, entre outros officios, o seguinte, do director da Carteira Commercial do Banco do Brasil:

"Respondendo ao officio de 5 do corrente, informamos a v. s. que no Banco do Brasil, nesta praça, estão vigorando as taxas de 7,1|2, 8, 8 1|2 e 9 °|° para descontos de effeitos commerciaes a 30, 60, 90 e 120 dias, respectivamente, e 8 °|° para as contas correntes garantidas pelos mesmos titulos.

Tambem nas nossas agencias estão vigorando as taxas que na mesma occasião estabelecemos.

Para todo o paiz a Carteira de Redescontos cobra a taxa de 6 °|°.

Para as contas correntes é cobrada, tambem, uma commissão de 1|2 °|° sobre o credito aberto.

Esperamos v. s. concordará se trate de uma justa compensação pelo encargo que o banco toma, conservando a importancia maxima do credito á disposição do creditado que, ás vezes, de muito pouco se utiliza.

De resto, trata-se de uso corrente na maioria dos bancos, generalizado em todos os paizes e dentro dos mais rigorosos preceitos de technica bancaria".

O Conselho da Liga, após a leitura desse officio, manifestou a sua viva satisfação pela orientação da actual directoria do Banco do Brasil, que vem permittir as facilidades das transacções commerciaes, que se achavam, por demais restringidas pelas difficuldades de obterem descontos, e contas de caução em taxas razoaveis.

Passando-se á ordem do dia, o sr. Alfredo Ferreira accentuou as grandes restricções oppostas á actividade da communidade mercantil, pela circular da Inspectoria Geral dos Bancos que, regulamentando as operações de compra e venda de cambio, estabelece em seus diversos itens exigencias taes que difficil se não quasi impossivel, será poder satisfazel-as, ficando, muitas vezes, os commerciantes privados de documentos de que não podem prescindir, e que, entretanto, deverão ficar archivados na Inspectoria de Bancos conforme prescreve o § 2º do art. 4º da referida Circular.

Após analysar diversas exigencias dessa Circular, que vem criar grandes entraves ao commercio, o sr. A. Ferreira terminou por propor que a Liga solicitasse do ministro da Fazenda a sua modificação, attendendo-se assim não só aos desejos expressos da classe como tambem aos proprios interesses da Nação, porque as providencias que ella encerra vexatorias, e impraticaveis, determinarão, sem duvida, uma inevitavel depressão nos negocios que fatalmente virá influir na economia publica.

Sobre o assumpto, de completo accordo com as considerações do sr. A. Ferreira, se pronunciaram os srs. Milton de Carvalho, Julio Cirio, dr. Gurgel Dantas e Medina Coeli, sendo por fim approvada a proposta.

Falaram em seguida os srs. Luiz Pereira e Medina Coeli que, transmittindo ao Conselho o resultado da conferencia que tiveram, como delegados da Liga, com o interventor federal, dr. A. Bergamini, informaram que s. ex. vem se preoccupando, no momento, do modo pelo qual poderá solver os compromissos da Prefeitura para com os seus fornecedores, para o que, já se está relacionando os processos de pagamento, normalizando-se, assim, essa situação que, de facto, reconhece ser bastante desagradavel, tanto para o commercio como para a propria Prefeitura, mas que, entretanto, torna-se necessario que todas as classes sociaes, principalmente o commercio e a industria, auxiliem a sua administração, cujos actos são sempre em favor do bem publico.

Passando-se a tratar do orçamento municipal em vigor, o presidente declarou ao Conselho que a Liga do Commercio havia officiado ao interventor do Districto Federal, apresentando algumas considerações sobre os artigos 91 e 92 desse orçamento, que se referem ao exercicio do commercio de commissões e consignações, e "conta propria", e solicitando que seja determinado ás repartições arrecadadoras que o imposto de licença, de accordo com o que foi claramente estabelecido, seja cobrado, sempre, sobre o maior volume de negocio, isto é, pelo negocio que predominar na sua existencia real, quer seja de "conta propria" quer seja de "commissões e consignações", providencia essa que julga poder affirmar que será attendida, por um acto expedido pelo interventor.

Antes de serem encerrados os trabalhos o director secretario informou que, attendendo a uma solicitação feita pelo inspector da Alfandega desta capital, havia sido organizada a Lista de Arbitros para funccionarem na referida Alfandega, a qual já tinha sido enviada a essa autoridade fiscal.

REVISTAS CARIOCAS

"AUTOMOVEL CLUB"

O numero da "Automovel Club" relativo ao mez de janeiro proximo findo, acaba de ser distribuido e contem um texto interessantissimo. Além das secções costumeiras, "Automovel Club" dá noticia das ultimas novidades de aviação no Brasil e no estrangeiro. Ao que sabemos, o brilhante mensario prepara uma edição de luxo para o mez proximo, em cuja confecção está o "Automovel Club do Brasil" vivamente interessado.

"NAÇÃO BRASILEIRA"

Acaba de apparecer mais um numero do conhecido mensario "Nação Brasileira", que, sob a direcção de Alfredo Horcades e Théo-Filho, reune sempre os mais variados assumptos.

Fiscalizações de portos supprimidas

Attendendo á proposta da Inspectoria de Portos, o ministro da Viação, por acto de hontem, resolveu supprimir as fiscalizações dos portos de Ilhéos e Itajahy, sem prejuizo dos respectivos encargos que passarão a ficar subordinados, respectivamente, ás fiscalizações da Bahia e de Florianopolis.

Prohibidas as mascaras — em Recife —

Recife, 13 (A. B.) — A policia prohibiu o uso de mascaras durante as festas do Carnaval, afim de evitar que gatunos e malfeitores se aproveitem da opportunidade para praticas criminosas.

"Habeas-corpus" denegado

O juiz da 4ª vara criminal denegou a ordem de "habeas-corpus" impetrada em favor de Vicente Durante.

UMA ESTATISTICA DA IMPRENSA FLUMINENSE

Petropolis é o municipio que possue maior numero de jornaes

Communica-nos a Directoria de Estatistica do Estado do Rio de Janeiro:

"O trabalho que esta Directoria acaba de fazer sobre o periodismo fluminense, é o primeiro que, nesse sentido, se conclue no Estado do Rio.

Não foi pequeno o esforço que precisamos de envidar para leval-o a effeito.

Attinge ao total de 86 (81 jornaes e 5 revistas), o numero de periodicos que se publicam actualmente no Estado do Rio, sendo 11 diarios, 3 bi-semanarios, 58 semanarios, 4 quinzenarios e 10 mensarios.

Petropolis é o municipio que tem mais jornaes, sendo elles em numero de 10, dos quaes 3 são diarios, 3 semanarios, 1 quinzenario e 3 mensarios.

Apparecem em seguida: Nictheroy com 9, sendo 2 diarios, 1 bi-semanario, 2 semanarios e 4 mensarios; Campos com 6, todos diarios; Iguassu' com 5, todos semanarios, e Rezende tambem com 5, sendo 4 semanarios e 1 mensario; Santo Antonio de Padua, com 4, todos semanarios; Barra Mansa com 3, tambem todos semanarios; Cantagallo com 3, todos egualmente semanarios; São Fidelis com 3, todos ainda semanarios; Angra dos Reis, Barra do Pirahy, Cabo Frio, Itaocára, Itaperuna, Macahé, Nova Friburgo, Parahyba do Sul, Valença, Vassouras, todos com 2 semanarios cada um; Bagé com 2 quinzenarios; Santa Maria Magdalena e São Gonçalo com 1 bi-semanario cada um; Cambucy, Itaborahy, Mangaratiba, Paraty, Rio Bonito, São Francisco de Paula, São João da Barra, São João Marcos, Sapucaia e Therezopolis com 1 semanario cada um; Santa Thereza com 1 quinzenario e Pirahy com 1 mensario.

A tiragem desses jornaes monta no total de 114.500 exemplares, sendo dos diarios — 32.000; dos bi-semanarios — 9.100; dos semanarios — 60.800; dos quinzenario — 2.100; e dos mensarios — 10.500.

Os diarios de Nictheroy, que são os de maior circulação, têm uma tiragem de 19.00 exemplares, os de Campos a de 8.000 e os de Petropolis a de 5.000.

Entre os diarios, o mais antigo é o "Fluminense", de Nictheroy, que conta 52 annos de existencia, vindo em segundo logar a "Tribuna de Petropolis", com 28; em terceiro, a "Folha do Commercio", de Campos, com 22 annos; em quarto, a "A Noticia", tambem de Campos, com 15; em quinto, o "O Estado", de Nictheroy, com 11; em sexto, a "A Gazeta", com 10; em setimo, o "O Dia", e a "Tribuna", ambos com 8; e em oitavo a "A Revolução", com 7, todos quatro da cidade de Campos; em nono, o "Jornal de Petropolis", com 6 annos; e, finalmente, em decimo, o "Diario de Petropolis", que apenas tem um anno de existencia.

No numero dos bi-semanarios, o que tem mais longa existencia é a "A Semana", d. Santa Maria Magdalena, com 12 annos; no dos semanarios, o "Correio de Cantagallo", da cidade de Cantagallo, que é tambem o mais antigo jornal do Estado, com 59; no dos quinzenarios, "Vozes de Petropolis", com 23; e no dos mensarios, "A Cidade", com 4."

Para que sejam conservados no posto de segundos tenentes em commissão

Ao general Deschamps, chefe do Departamento do Pessoal da Guerra enviou o titular da pasta da Guerra o seguinte aviso:

"Declaro-vos, para os devidos fins, que os segundos tenentes em commissão, cujos nomes constam do almanack da guerra e desejarem conservar o commissionamento, deverão requerel-o ao Estado Maior do Exercito no prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente aviso no "Boletim do Exercito", observando-se o seguinte:

a) os requerimentos, feitos de proprio punho e apresentados aos commandantes de corpos e autoridades militares a que estiverem subordinados, serão acompanhados do acto da inspecção de saude a que devem ser submettidos os requerentes;

b) — as autoridades acima referidas, ao informaram os requerimentos, declararão a edade (sempre que possivel comprovada pela certidão do registro), o tempo de serviço militar, a situação do commissionado, a data do commissionamento, a autoridade e o acto que o concedeu, e prestarão os necessarios esclarecimentos sobre a conducta civil e militar e a idoneidade moral do requerente;

c) a medida que os requerimentos forem apresentados, as autoridades que os receberem enviarão ao Estado Maior do Exercito, em telegramma, os nomes dos requerentes, encaminhando á mesma repartição, com a maxima urgencia, os documentos acima referidos, o que poderá ser feito por via aerea, correndo as despesas por conta dos interessados;

Declaro-vos outrosim, que perderão a commissão do posto em que se acham, voltando á situação anterior, os que declararem por escripto que assim o desejam e que não apresentarem requerimentos até á data fixada no presente aviso.

Declaro-vos ainda:

a — que o Estado Maior do Exercito designará uma commissão da qual devem fazer parte os capitães Gustavo Cordeiro de Farias e Stenio Caio de Albuquerque Lima, para emittir parecer sobre os requerimentos que lhe forem enviados;

b — os resultados dos trabalhos dessa commissão, com o parecer do chefe do Estado Maior do Exercito, será apresentado ao ministro da Guerra, para ulterior deliberação."

O proximo congresso das classes conservadoras do — Paraná —

Esteve no Itamaraty, o senhor Arthur Obino, que em nome da commissão organizadora do Congresso das Classes Conservadoras do Paraná convidou o sr. Afranio de Mello Franco, para comparecer áquelle congresso, que se inaugurará a 12 do mez vindouro.

O ministro declarou-se muito sensibilizado pelo convite, e, não lhe permittindo os affazeres da pasta comparecer pessoalmente, designou o sr. Nelson Medrado para represental-o.

Pronunciado por homicidio

O juiz da 6ª vara pronunciou, hontem, por homicidio Henrique de Souza.

A RESPEITO DA EXTINCÇÃO DO SERVIÇO DE EXPURGO

Um telegramma dirigido ao ministro da Agricultura

Esteve nesta redacção numerosa commissão, de funccionarios e trabalhadores do Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereaes do Ministerio da Agricultura, que nos veiu communicar ter dirigido ao sr. Assis Brasil o seguinte telegramma:

"Exmo. sr. dr. Assis Brasil. — Tivemos hoje conhecimento de que vae ser extincto o Serviço de Expurgo, sendo annexado a uma das Directorias desse Ministerio e que nós, seus funccionarios e operarios, iremos ser postos em disponibilidade, dispensando-se os que não contam dez annos de serviço publico. Em grande maioria aqui estamos desde sua creação, ha quatorze annos, pelo eminente brasileiro dr. Simões Lopes, trabalhando das 8 da manhã ás 4 da tarde. Na longa e afanoza existencia da repartição jámais se articulou uma só reclamação, um unico signal de descontentamento contra a maneira pela qual cumprimos o nosso dever. Em todo esse longo tempo nem um só jornal tornou-se éco da menor restricção, quanto á utilidade do serviço e o modo attento, invariavelmente solicito, com que elle serviu ao grande commercio local que sempre teve para nós palavras de apoio, de agradecimento e de applauso.

Se v. ex. consultar as suas associações de classe, immediatamente verificará o alto conceito em que é tida a repartição pela sua reconhecida utilidade e pelas normas de correcção de honestidade, dedicação e amor ao trabalho revelados pelos seus funccionarios e operarios. Além disso, a maioria dos signatarios serviu humildemente, mas com devotamento e enthusiasmo á causa da Nova Republica; uns votando no dr. Getulio Vargas e outros apoiando a revolução com armas na mão. O acto que chegou ao nosso conhecimento constitue, pois, uma injustiça. Appellamos, pois, para v. ex. em quem depositamos absoluta confiança. Tem sido vossa excellencia uma das mais altas e luminosas consciencias da nossa raça; o passado de v. ex. é um enorme, implacavel protesto contra todas as injustiças; ha cerca de cincoenta annos que repercute inapagada pelo paiz jámais abafada ou esmorecida a voz de v. ex. como um clamor pregando a necessidade da bondade e da justiça. Por tudo isso dirigimos o nosso humilde appello a v. ex. confiantes de que não seremos lançados ás portas da penuria na hora exacta em que principia afinal para a nossa patria, trazido conjuntamente, pela intelligencia poderosa e generoso coração de v. ex. um regimen de equidade e de justiça. Pedimos desculpas pela liberdade de que tomamos em nos dirigir directamente a v. ex. assegurando os protestos do nosso profundo respeito e devotada admiração. — Waldemar de Paula Domingues, Jayme de Faria Alves, Léo Silveira, Oscar Barbosa Lopes, José Soares de Almeida, Ladislau Moura, Ascendino Rodrigues, Ayres Feliciano, João Antonio, João Constancio, Juvenal de Oliveira, Lourenço Pereira, João Teixeira, Heitor Jean Jacques, Francisco Cabral, Manoel Jacintho, Germano Manoel, João Cardoso, Nicodemus Martins, Geraldo Cavalcante de Albuquerque, Manoel Gomes de Macedo, Gerardo Alves de Carvalho, Antonio Pinho."

VARIOS ACTOS DO MINISTRO DO INTERIOR

Por portaria de 9 do corrente, do ministro do Interior, foram exonerados, na Casa de Detenção: Alzira Margarida da Costa Paiva, do logar de guarda da secção de mulheres, por ter sido nomeada dactylographa; Darcy Cardoso Diniz e José Dyonisio Alves Pereira, dos logares de guarda, por abandono de emprego; Paulo Ramos e Manoel de Britto, dos logares de cozinheiros, por terem sido nomeados guardas; Antonio Abilio Botelho e Jorge da Silva Gay, dos logares de cocheiros, por terem sido nomeados "chauffeurs"; e Ignacio Fernandes, do logar de cocheiro, por ter sido nomeado zelador. Além das nomeações acima, ainda foram nomeados Floriano Abreu de Oliveira, roupeiro; Americo Ferreira Sarmento, electricista; Manoel Mandu' da Silva, cozinheiro; Luiz Alberto Ayeta, João Vergara Filho e Possidonio Ferreira Pontes, guardas.

Pelo ministro, ainda foram concedidas licenças: de 30 dias ao medico do Corpo de Bombeiros, dr. Alberto Gonçalves Ramos; de seis mezes, ao investigador de segunda classe, Luciano Romano e ao cabo de esquadra da Policia Militar, Raul Sylvestre Nepomuceno; de dois mezes, ao porteiro da Colonia Correccional de Dois Rios, Antunes Figueira.

O ministro ainda mandou elogiar a dactylographa d. America Cardoso de Souza Braga, da secretaria do interior, pelo zelo com que prestou serviço no gabinete.

NOTAS RELIGIOSAS

EGREJA DE N. S. DA PIEDADE

Domingo de Carnaval haverá nesta egreja adoração do Santissimo Sacramento, sendo este o horario: das 10 ás 11 horas, catecismo; das 11 ao meio dia, Apostolado; das 12 á uma hora da tarde, devoção a S. Benedicto; de 1 ás 2 horas, devoção ao Glorioso Martyr S. Sebastião; e das 2 ás 3 horas, devoção a S. José.

As Devoções desta egreja pedem aos moradores desta parochia, comparecer á adoração do Santissimo Sacramento.

A CAPELLA DE SANTA THEREZINHA, EM MOGY DAS CRUZES

No dia 8 de março proximo, realizar-se-á, em Mogy das Cruzes, a inauguração da capella de Santa Theresinha, padroeira da revolução victoriosa.

Haverá uma serie de festejos religiosos.

EGREJA-MATRIZ NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Nesse templo catholico, erecto na estação de Piedade haverá as seguintes solennidades no proximo domingo, 15 do corrente:

Será feita a adoração do Santissimo Sacramento com este horario:

Das 10 ás 11 horas, catecismo; das 11 ás 12 horas, apostolado; das 12 á 1 hora da tarde, devoção São Benedicto; de 1 ás 2 horas, devoção São Sebastião; das 2 ás 3 horas, devoção São José; ás 3 horas da tarde, benção do Santissimo Sacramento.

As devoções desta egreja pedem aos moradores da parochia que compareçam á adoração do Santissimo Sacramento.

E' improcedente a queixa-crime

O juiz da 4ª vara criminal julgou improcedente a queixa-crime offerecida por Gentil Tristão Norberto contra Genesio de Castro, por injurias impressas.

NO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Em vigor o regimen das sete horas

O ministro da Educação dirigiu uma circular a todos os chefes de serviço, hontem, recommendando puzessem em vigor, immediatamente, o regimen de sete horas de expediente, instituido pelo Governo Provisorio, para as repartições publicas federaes, conforme a circular recente que expediu o secretario do sr. Getulio Vargas.

A EXECUÇÃO DE TRABALHO NA IMPRENSA NACIONAL

O sr. Francisco Campos baixou uma circular aos chefes de serviço, scientificando-os de que o fornecimento de obras impressas e a execução de trabalhos pela imprensa Nacional, á requisição das respectivas repartições, só serão attendidos mediante a apresentação dos pedidos de que trata o art. 236 do Regulamento de Contabilidade Publica, empenhada a despesa correspondente, nos termos dos arts. 231 e 232 do mesmo regulamento, á conta dos creditos em que tenha de ser classificada.

AS RESOLUÇÕES DO MINISTRO

O ministro da Educação resolveu:

Solicitar informações ao director do Museu Nacional sobre o requerimento em que o sr. Candido Firmino de Mello Leitão pede nomeação para o cargo de professor substituto de zoologia; ao director da Assistencia Publica, sobre o requerimento em que o sr. Carlos Marques Dias solicita ser aproveitado numa das vagas a se verificarem no corpo clinico do Ambulatorio Rivadavia Corrêa (Colonia de Psychopathas — Mulheres): e ao director da Bibliotheca Nacional, sobre o requerimento em que o sr. Carlos dos Santos Morel solicita ser nomeado linotypista.

— Saber do director do Instituto Nacional de Musica quaes as licenças gosadas pelo servente Theophilo Sabino de Oliveira, seus prasos inicios e terminos.

— Mandar remetter ao encarregado da remodelação do ensino profissional technico o processo referente á proposta de matriculas do director da Escola Normal de Artes e Officios Wenceslão Braz.

— Mandar communicar ao director da Despesa Publica do Thesouro Nacional, que o cargo de director do Museu Nacional é privativamente exercido por um professor chefe de secção, da escolha do governo, cabendo-lhe, além dos vencimentos annuaes de vinte e quatro contos, mais a gratificação de doze contos de réis, conforme consta das tabellas do orçamento vigente.

A REFORMA DO ENSINO

Houve hontem longa conferencia do ministro Francisco Campos com os professores incumbidos de estudar as bases da reforma do ensino.

No decorrer da conversa, alguns professores acharam que a reforma projectada pelo ministro, dado o seu vulto, exigia estudos mais demorados. Outros, porém, entendiam que o assumpto poderia ser resolvido com brevidade e efficientemente, em vista da experiencia que o titular da pasta traz de Minas Geraes, cuja instrucção publica remodelou inteiramente e num praso de tempo relativamente pequeno.

Entre outros mestres, participaram da conferencia os profs. Aloysio de Castro, Miguel Couto, Fernando Magalhães, Levi Carneiro e Carvalho Mourão.

O principal assumpto ventilado na conferencia foi o da "organização universitaria".

DE VICTORIA

Actos do interventor no Espirito Santo

Victoria 10 (Do correspondente) — Pelo interventor federal foi nomeado o bacharel Frederico Augusto Codeceira, delegado geral da policia do Estado, para exercer o cargo de juiz de direito da comarca de Itapemirim.

Ao que se diz aqui o novo juiz responde por processos crimes em Minas Geraes, e por excesso de autoridade, na comarca de São Matheus, onde, por ordem do governo deposto Aristeu de Aguiar, mandou espancar menores.

Victoria, 9 (Do correspondente) — O interventor federal nomeou uma commissão para proceder a uma devassa na Companhia Territorial.

O acto do capitão João Eloy é muito commentado aqui, não só por ser a citada companhia uma sociedade anonyma, embora o Estado seja o seu maior accionista, como ainda, e principalmente, por ter nomeado membro da commissão o sr. Ramiro de Barros, negociante não rehabilitado, e que, tendo sido na administração Bernardino Monteiro, encarregado de tratar, na Europa, da realização dos emprestimos francezes do Estado, não deu satisfatorio resultado de sua missão.

Alludindo a esse facto relembram os commentadores ás irregularidades das contas então apresentadas pelo sr. Ramiro de Barros, relativamente ao recebimento de importancia superior a 100:000$000, irregularidades essas que o ex-presidente Bernardino Monteiro teve escrupulos em approval-as, remettendo, por isso, o processo ao Congresso Legislativo, que o submetteu á commissão de finanças.

O imposto de emergencia sobre os vencimentos dos funccionarios

O contador geral da Republica expediu hontem, a seguinte circular:

"O contador geral da Republica, tendo em vista o decreto numero 19.482, de 12 de dezembro de 1930, em seu artigo 5º e a lei da Receita, para o vigente anno, em seu art. 7º, quanto á determinação do imposto de emergencia, sobre os vencimentos dos funccionarios da União para que haja uniformidade na escripturação da renda com o alludido imposto a todas as contadorias e sub-contadorias seccionaes nesta capital e nos Estados, recommenda que seja a referida arrecadação escripturada, como depositos especificados — "Fundo especial do Ministerio do Trabalho (art. 5º do decreto n. 19.482, de 12 de dezembro de 1930) "transferindo-se, mensalmente, para o Thesouro Nacional, por Movimento de Fundos, onde será centralizada."

Obteve livramento condicional

O juiz da 6ª vara concedeu livramento condicional a Mario de Avila Barbosa, condemnado por homicidio a 10 1|2 annos de prisão.

PELOS THEATROS

NOTAS & NOTICIAS

O RECREIO DURANTE O CARNAVAL — Durante o Carnaval o Recreio, para prestar homenagem á Folia, não dará espectaculos, substituin-os por bailes á fantasia, verdadeiramente de arromba.

Terminado o dominio da Folia, subirá ali á scena a interessante opereta de costumes cariocas "As pastorinhas", de Abbadie Faria Rosa, cuja partitura lindissima é de Paulino do Sacramento. Aracy Cortes fará o papel de Beatriz, que teve por creadora Abigail Maia. A opereta terá o esplendor da montagem de primitiva.

YVETTE ROSOLEN E' A TOUTINEGRA DE "MONTMARTRE" — Não ha ninguem que no Brasil desconheça este nome: Yvette Rosolen. A sua mocidade de alacre, a sua elegancia requintada, o seu poder invencivel de seduzir e de emocionar, tornaram-na uma artista popular e querida, uma attracção para quantos preferem o theatro a qualquer outra diversão. A empresa J. Cruz Junior, chamando-a ao elenco da Companhia Brasileira de Opereta, adquiriu um elemento de primeira ordem, que vae dar o maior brilho á interpetração de "Montmartre", a empolgante peça de Octavio Rangel, que vae ser o grande successo do inicio da temporada após o carnaval. "Montmartre" é uma peça que não pode passar sem ser applaudida. E' destes trabalhos em que o publico attentará por força, porque não sendo uma obra banal, por certo attrairá a curiosidade de quantos procuram no theatro uma expressão de belleza e de encanto artistico. "Montmartre", além de Yvette Rosolen, occupará todos os velhos elementos que hoje conta a Companhia dirigida por Octavio Rangel.

Yvette Rosolen

O ADEUS D'"O MALUCO DA AVENIDA" — Deixa o cartaz do Trianon, hoje, representando-se na matinée e nas duas sessões da noite, a interessante comedia hespanhola, "O Maluco da Avenida". Procopio tem na figura do protagonista uma creação verdadeiramente notavel, desde a composição do typo. De domingo até quarta-feira, proxima não funccionará o Trianon, reabrindo a "boite" a 19, quinta-feira, com a interessante comedia de Bernard e Quinson, "Beijo na face". Para o trabalho do querido Procopio nessa deliciosa comedia chamamos com antecedencia a attenção do publico. E' a reproducção feliz de um dos afortunados protegidos pela Grande Guerra, que tem ao lado do dinheiro, o amor das mulheres.

ESPECTACULOS DE CARNAVAL NO THEATRO RIALTO — Os festejos do carnaval fizeram com que todos os theatros fechassem as suas portas ou transformassem as suas salas em bailes carnavalescos. O theatro Rialto, não querendo fugir á sua verdadeira finalidade, que é o theatro, optou para a organização de espectaculos carnavalescos, isto é, a representação da engraçadissima revista "Se você jurar...", mas "em travesti!!!" Os principaes papeis masculinos serão desempenhados pelas actrizes e os principaes papeis femininos pelos actores da companhia. Serão duas horas de rir a valer. Haverá ainda uma grandiosa batalha de confetis e serpentinas, em que tomarão parte o publico e os artistas. Hoje á noite e domingo em matinée e á noite a Companhia do Arco da Velha offerecerá aos seus espectadores a mais interessante diversão da temporada carnavalesca, mantendo o seu diminuto preço de quatro mil réis a poltrona numerada.

"O' MEU IRMÃO, SALVA-ME!" — Subirá á scena em primeiras representações, no theatro São José na proxima quarta-feira, o engraçadissimo sainete de adaptação de Simões Coelho — "O' meu irmão, salva-me!"

A peça que tem um entrecho encantador de verve, além de outros papeis que são confiados a Aurora Aboim, Manoelino Teixeira e Ismenia dos Santos, tem dois galãs em scena, typos que serão interpretados pelo conhecido actor nacional Olavo de Barros e seu não menos applaudido collega Fernando Rodrigues, um dos veteranos e apreciados collaboradores da Grande Companhia de Sainetes, ambos actores de talento e de largos recursos, os quaes, por coincidencia interessante, acabam a interpretar em "O Mimoso Colibri", os papeis de dois velhos "gaiteiros", em cuja pelle se hão conduzido admiravelmente.

Pois bem. "O' meu irmão, salva-me!", na quarta-feira, só em "matinée", Fernando Rodrigues e Olavo de Barros, fazendo os galãs, conduzem-se tão ou mais brilhantemente — porque é o seu genero — que na peça carnavalesca.

"RI... QUA', QUA', QUA'!..." NO DEMOCRATA — A empresa Oscar Sampaio, muito lucrou com a designação do escriptor Alfredo Breda, para exercer o cargo de secretario. Dia a dia tem melhorado os espectaculos da popular casa de diversões da rua Figueira de Mello. Ante-hontem e hontem, tivemos no Democrata, as primeiras representações da revista carnavalesca em 2 actos e 10 quadros, de Alfredo Breda, intitulada: "Ri... quá, quá, quá!..." O desempenho esteve bom, destacando-se em varios papeis as artistas Clotylde Dorby e Carmen Novarro. Aquella cantou varios numeros de musicas que foram bisados. Bons scenarios e guarda-roupa e optima mise-en-scene de J. Silveira. A orchestra sob a batuta do maestro Sá Pereira, deu conta do recado.

Na Instrucção Publica

3ª classe. — Submettam-se á inspecção de saude.

— Exigencias feitas:

Na 1ª secção — Honorio Cunha e Mello — Compareça para completar suas declarações nesta secção.

Despachos do sub-director:

Amelia de Souza Meirelles — adjunta de 2ª classe, e Luiza Eliza Josephina Rizzo, adjunta de

Na 3ª secção — Regina Castro de Barros — Compareça ao protocollo para completar o sello.

A construcção do porto — do Ceará —

Em audiencia previamente marcada foi recebida hontem, pelo dr. José Americo, ministro da Viação, a commissão do Centro Cearense, representada pelo dr. Francisco Prado, da Associação dos Empregados no Commercio de Sobral representada pelo dr. Diogo Xerez, e da Associação Commercial de Fortaleza, representada pelo dr. Mario Eloy, que foi tratar com o ministro da construcção do porto do Ceará.

Depois de convenientemente esplanado o assumpto, expostas varias photographias e outros elementos, a commissão demonstrou a praticabilidade, não só pelo lado technico, como financeiro, da conveniencia de ser o porto construido na enseada de Mucuripe. O ministro, pelo conhecimento que tem do local e pela exposição que lhe fôra feita, mostrou-se vivamente interessado em solucionar o assumpto. Para isso, mandou providenciar para que se fizessem os estudos preliminares do caso, afim de ser resolvida definitivamente a construcção do porto.

FOI ABSOLVIDO

O juiz da 5ª vara criminal absolveu, hontem, Manoel Pereira Lidio Junior, accusado de seducção.

No Mundo da Téla

CARTAZ DO DIA

Capitolio — "O amor atravessa o mar", Paramount, com Jack Oakie.
Eldorado — "O amor no deserto", Prog. Matarazzo, com Olive Borden.
Gloria — "A patrulha da madrugada", Warner-First National, com Richard Barthelmess.
Imperio — "A duqueza e o garçon", Paramount, com Florence Vidor e Adolphe Menjou.
Odeon — "Harmonias do lar", Fox Movietone, com Margaret Churchill.
Palacio Theatro — "O bem amado", Metro Goldwyn Mayer, com Ramon Novarro.
Pathé — "A Chamma", com Germaine Rouer.
Pathé Palace — "Loucuras de um beijo", Fox Movietone, com Mona Maris e "Amar, viver e sorrir", Fox Movietone, com George Jessell.
Parisiense — "Um amor para uma vida", Fox Movietone, com Rod La Rocque.
S. José — "Quem é bom já nasce feito", Paramount, com Rosario Pino.

NOS BAIRROS

Fluminense — "Do sonho á realidade", Fox, com Lois Moran e "Mysterios do templo", Fox, com Kenneth Mac Kenna.
Popular — "Homem dos meus sonhos", Fox, com Fifi Dorsay e "Esporas de ouro", Universal, com Hoot Gibson.
Primor — "Canção do deserto", e "Galanteador audaz", Fox, com Edmund Lowe.
Rio Branco — "O passado de um homem", Universal, com Conrad Veidt e "Doce como o mel", Paramount, com Nancy Carroll.

VARIAS NOTAS

O HOMEM E O MOMENTO, SEGUNDA-FEIRA, NO PALACIO THEATRO — "O momento!... que valôr e que significação profundamente humana não tem esta palavra na vida da gente!... [illegible]

[illegible]

DOIS NOVOS FILMS DO PROGRAMMA SERRADOR — Entre os films que o Programma Serrador vae lançar na proxima temporada cinematographica, que aliás está para ser iniciada dentro de poucos dias, podemos contar duas verdadeiras obras de arte — "Atlantic" e "Tarakanova". Um film inglez, e outro francez. E devemos notar que o Programma Serrador semper abre a sua estação com films europeus, escolhidos especialmente para esse film, como fez com "Casanova", "Moulin Rouge", "Collar da Rainha", etc.

"Atlantic" é a maior obra prima de um director que sómente faz obras primas — E. A. Dupont. "Atlantic" é um film todo falado, e com todos os ruidos e musica — tudo, isso apanhado durante as horas de afundamento de um grande transatlantico! Parece não ser preciso dizer mais nada para explicar a sensação que esse film vem causando no mundo inteiro. O navio que singra sereno, os ruidos da sua próa cortando as aguas, as machinas trabalhando serenas, as ordens transmittidas, a musica no salão em festa, a causerie agradavel dos que se divertem ou jogam o bridge... Depois... o chóque tremendo, o apito rouco do chamado de soccorro, o silvar das sereias, a gritaria do povo em panico, as ordens transmittidas em voz gritante, o badalar dos sinos, o silvo dos foguetes, o espadanar dos botes na agua...

Tudo é real, tudo é perfeito, tudo é emocionante! E ha o romance, em que vemos a maestria de Dupont estudando os individuos e os caracteres da humanidade que se afoga... E' um film maravilhoso da British International.

"Tarakanova" é o romance de emoções e de luxo, a historia de uma pequena aventureira que quiz substituir Catharina, a Grande, no throno da Russia. Nelle temos a figurinha impressionante e linda de Edith Jehanne, ao lado de dois artistas de pulso, como Klein Rogge e Olaf Fjord. Nelle temos a musica adoravel, que nos entra pelos ouvidos e se aninha no coração, tão meiga, como meiga é a voz de Jehanne, na canção da cigana. "Tarakanova" vae constituir a nota de arte e luz, no começo da temporada.

—□—

JEANETTE MAC DONALD NUM FILM DA FOX — A linda e loura artista acaba de firmar contrato por longo prazo com a Fox Film Corporation, em vista do seu optimo e brilhante desempenho no primeiro film posado para essa empresa, intitulado — "Oh! for a Man!" que veremos dentro em breve.

Jeannette MacDonald e Reginald Denny, em um novo film da Fox Movietone

Nesta producção cantada da Fox Movietone, Jeanette tem bellas opportunidades de evidenciar a sua voz e a sua formosura sem par.

Canta nada menos que cinco lindas canções, destacando-se a aria de Tristam e Isolda de Wagner.

Com Jeanette apparecem: Reginald Denny, Marjorie White, Harren Hymer, dirigidos por Hamilton Mac Fadden, sendo esta producção bem recebida pela critica novayorkina.

Terminado este trabalho, Miss Mac Donald, após um mes de férias, já começou a filmar com Edmund Lowe, "All Women Are Bad", sob a direcção de William K. Howard.

—□—

CHEVALIER VAE VOLTAR — Muita gente achou exotica a comparação que o outro dia fizemos entre Maurice Chevalier e o carnaval, dizendo que ambos estavam, para o nosso publico, em egual plano. Muita gente achou irrisoria a idéa e, sabemos, della se riu com vontade.

No entanto, pensando bem, nada ha de mais verdadeiro e disso ficaremos certos se quizermos analysar, olhando rapidamente alguns pontos.

Quaes são as coisas que mais podem alegrar, divertir, enlevar o nosso publico? O carnaval e um film de Chevalier, não é verdade?

Precisamos provar mais? Não, evidentemente.

Applaudamos, pois, a idéa da Paramount de reprisar, na proxima semana, "Um romance em Veneza", o terceiro trabalho de Maurice Chevalier e um film que teve entre nós tres semanas de exitos consecutivos.

—□—

UMA COMEDIA DA UNIVERSAL — Annita Page, essa encantadora creaturinha de tantos films bons a que temos assistido, vae apparecer na proxima semana, no Pathé Palace, ao lado de Douglas Fairbanks Jr., numa admira-

Douglas Fairbanks e Anita Page, em "O pae da creança", da Universal Pictures

vel producção da Universal, intitulada "O pae da creança".

Annita Page realiza mais um dos seus habeis trabalhos. Com um enredo deveras interessante, pelo assumpto desenvolvido, "O pae da creança", torna-se uma das melhores comedias até hoje apresentadas. As complicações por que passa o noivo — pae sem o saber — na vespera de seu casamento, dá ao espectador momentos de riso que se tornam em verdadeiros ataques.

Não podia ter sido mais feliz a Universal, ao passar para a tela um livro de tão bom humor como o é "Little accident".

—□—

TREZENTOS DIAS NO INFERNO — EM MARÇO — Já demos a critica que "La Razon" e "La Prensa", de Buenos Aires, fizeram de "Trezentos dias no Inferno", e hoje passamos a publicar as palavras de "Critica", folha tambem que se publica no Rio da Prata. Com os titulos: "Trezentos dias no Inferno" — interessante film da guerra estreado hontem no cinema Paris — Leon Poirier, o director, expõe com recursos da technica moderna, episodios da Contenda Européa" — aquelle jornal portenho iniciou a sua critica como abaixo se segue:

"A Gaumont estreou hontem no cinema Paris uma interessante e emotiva producção cinematographica. Intitula-se o novo film "Trezentos dias no Inferno" e o seu director, Leon Poirier, expõe de uma maneira rapida e theatral

Suzanne Bianchetti, em "300 dias no Inferno", film do Programma Serrador

diversos aspectos da guerra européa, visões historicas levadas á téla com toda a realidade e crueza imaginaveis, paginas dolorosas que commovem e emocionam pelo seu realismo impressionante.

Com "Trezentos dias no Inferno" logrou a Gaumont um exito significativo e justo. Accrescentemos que, durante o transcurso da nova producção são tratados com respeito os paizes contrarios, e não se molesta de maneira alguma os sentimentos patrios dos que, um dia, porque quiz o destino, se tornaram inimigos, mas que hoje lutam unidos pela prosperidade e progresso da Humanidade."

Taes as palavras do jornal de Buenos Aires, que vêm affirmar o que aqui temos dito desse film que o Programma Serrador vae lançar muito breve á apreciação de todos nós.

—□—

GARY COOPER E FAY WRAY, NO CAPITOLIO — Não é necessario que façamos muitas considerações em torno de "O adorado impostor", o film que a Paramount promette apresentar em reprise, segunda-feira proxima, no Capitolio. O dizermos que o film é de Gary Cooper e que nelle trabalha tambem Fay Wray, a encantadora ingenua da marca das estrellas, são, parece-nos, informações mais do que completas e mais do que sufficientes.

O resto, a memoria do publico fará. "O adorado impostor" foi exhibido ha relativamente pouco tempo e quem o viu não póde ter esquecido os lances dramaticos, as peripecias romanticas, os incidentes agradaveis e impressionantes que o film encerra. Aliás, esquecer um film como esse, seria commetter um crime quasi imperdoavel. Concebe-se acaso que uma pessoa esqueça as emoções boas que já experimentou na vida?

Veremos que a reprise de "Adorado impostor", feita embora depois do carnaval, ha de dar ao Capitolio uma affluencia de publico egual, absolutamente igual, a que deu quando o trabalho foi apresentado pela primeira vez. tence ao regisseur Karl Grune.

—□—

A FITA DO S. JOSE' NA PROXIMA QUINTA-FEIRA — Na proxima quarta-feira (a de cinzas), não haverá matinée no Theatro São José.

A's 7 horas da noite será iniciado o seu programma da noite com exhibição do interessante film synchronisado da Paramount "Estrellas do Occidente", Richard Arlen e Mary Briand, mais outra optima interpretação dessa parelha de astros cinematographicos que tão bem linda historia de amor interpretada por se casa na arte da scena muda.

—□—

A FLAMMA, COM BERNICE CLAIRE — "A Flamma" é uma canção de amor e de guerra, um cantico de revolta e de patriotismo — o poema do coração de uma mulher de brio, plasmado no celluloide. Romance trepidante de emoção e de vida, cheio de uma sadia agitação, "A Flamma" é uma dessas visões profundamente perturbadoras que enfeitiçam e empolgam e ficam de maneira indelevel no espirito da gente.

A Warner Bros-First National imprimiu exactamente esse aspecto de "coisa nova", a "Flamma" que traz o encanto perturbador, a magia da voz e a belleza da figura de Bernice Claire, uma das maiores triumphadoras do cinema falado e a arte por todos os titulos inimitavel de Alexander Gray. E' a harmonia, a homogeneidade da interpretação de Bernice e de Gray, de Noah Beery, Alice Gentle e dos seis mil "extras" que brilham de maneira notavel no film grandioso. Sobre essas razões poderosas de triumpho ainda ha a destacar a espectaculosidade formidavel do "film" cujas montagens formidaveis não tem comparação.

—□—

SUPREMA CULPA, DO PROGRAMMA MATARAZZO — Não se trata apenas de um film commum, de modestos recursos artisticos, mas de um verdadeiro trabalho de folego, de um drama intensissimo e emocionante que a Columbia Pictures realizou valendo-se dos nomes de George B. Leitz, que o dirigiu, e Virginia Valli, John Holland e John St. Polis que o interpretam.

"Suprema culpa" tem a mais perfeita synchronização que se conhece em films sonoros e as suas canções, que tocam a alma de toda a gente, tornam essa producção de facto impressionantissima.

O seu thema é dos que deixam o nosso espirito preoccupado, pela bôa im-

John Holland, em "Suprema Culpa", do Programma Matarazzo

pressão que nos causa a sua urdidura sabiamente posta em scena, com aquelle romance amoroso e delicado de dois corações jovens que nem por sombra suspeitavam o abysmo que se abria aos seus pés, devido a uma tragedia que em tempos determinára a infelicidade do pae da moça e occasionada pelo terrivel juiz, actual senador, homem de espirito vingativo e máo, que se interpuzera na vida de ambos para fazel-os soffrer.

"Suprema culpa" será apresentado ainda este mez pelo Programma Matarazzo, no cinema Gloria, da Companhia Brasil Cinematographica.

—□—

O ESPIÃO DA POMPADOUR — O Marquez d'Eon, aventureiro politico do seculo 18, celebre e inesquecivel, durante toda a sua vida, pelas suas diatribes, apresentando-se ora como homem, ora como mulher, era o ponto intermediario das sumptuosas côrtes da França, da Inglaterra e da Russia. Egualmente ladino e victorioso como homem, valoroso e tentador como mulher, entendia que devia passar sua existencia cercada de mysterio. Não tardará muito que o publico brasileiro possa conhecer alguns lances esquisitos dessa personagem singular, através a formidavel creação de Liane Haid no grande film synchronizado do Programma Urania que tomou o titulo de "O espião da Pompadour", cuja direcção de scena per-

—□—

ALICE WHITE EM "A BELLA E A FERA" — Bem poucos dias já nos separam da "première", no Gloria de "A bella e a féra", um film subtilissimo da Warner-First, que é toda uma historia palpitante da mais alta emoção e é todo um enredo forte e suggestivo. Historia invulgar e bonita, "A bella e a féra", a par disso, tem um punhado de outros encantos, taes como as suas musicas deliciosas, os seus bailados admiraveis e um "cabaret" que nos mostra uma porção de loucuras... Segunda-feira já veremos "A bella e a

Alice White, numa scena de "A Bella e a féra", da Warner First National

féra", com as suas tres figuras maximas: Alice White, Chester Morris e William Backwell e, ainda, todo o seu extenso cortejo de maravilhas...

Uma firma que requer a solução de termo de responsabilidade

Ao inspector geral de bancos requereu a San Paulo Coffee Estates Cº Ltd. a solução de termos de responsabilidade em nossa praça. Despachando a petição aquelle inspector mandou que a referida firma apresente as contas de venda do stock de 4.403 saccas, que manifesta na petição inicial e, bem assim, a sua conta corrente, em original, prestada pela firma J. Henry Schroder & Cia., demonstrando o saldo devedor depois de lhe ter sido creditado o liquido producto daquelle café, e ainda mais, desobrigar-se da responsabilidade inherente aos termos assignados até a extincção de sua divida — de libras 77.437, com aquelles banqueiros.

PELA MARINHA MERCANTE

SERA' A VEZ DO PESSOAL EMBARCADO?

O capitão João Silva Sabetudo, que commanda um navio em reparos, declarou que foi nomeado pelo sr. Mario de Almeida para fazer parte de uma commissão que tem por objectivo elaborar uma tabella de reducções de vencimentos do pessoal do mar, no Lloyd Brasileiro.

Não cremos que a commissão "testa de ferro" consiga apresentar trabalho apreciavel porque, o pessoal embarcado já percebe ordenados irrisorios e que estão longe de retribuir o sacrificio dos que os percebem, longe da familia, em trabalhos pesados e perigosos e num meio hostil.

O mais decente seria o sr. Mario de Almeida resolver de motu proprio a reducção, sem emprestar aos maritimos que compõem a tal commissão o papel de carrascos dos seus irmãos, para depois, quando surgirem os protestos dos prejudicados, "desapertar" para esquerda, declarando que a idéa não foi sua.

O ambiente não comporta o que o director do Lloyd tenciona fazer. As outras companhia de navegação fazem os maiores ordenados e a reducção que o sr. Mario de Almeida pretende, veria collocar o governo, e especialmente o Ministerio do Trabalho, em situação embaraçosa perante o operariado do mar.

Nem ao menos ha a desculpa ou o pretexto de que as condições financeiras do Lloyd pedam o ingente sacrificio que se pretende exigir dos maritimos pois, o ministro da Viação, em entrevista á imprensa, declarou que o Lloyd está em excellentes condições e o controle de navegação de que se fala, é apenas para auxiliar as outras companhias que não têm a "suprema ventura" de ter um Mario de Almeida como director.

A reducção, ao que dizem, será de 20 °|° em todos os ordenados.

UMA "COMPANHIA" DE TINTAS QUE VENDE CARVÃO E OLEO

Proximo á secção de compras do Lloyd ouvimos que a companhia Internacional, empreza a que está ligado o sr. Mario de Almeida, e que explora o commercio de tintas, está vendendo carvão e oleo ao Lloyd Brasileiro.

Não sabemos o que ha de verdade nessa grave denuncia mas, podemos assegurar que a companhia Internacional está vendendo tintas ao Lloyd.

E mais, que essas tintas, pelas suas qualidades só agora estão entrando no Lloyd, tendo sido recusadas varias partidas, na gestão Amantino.

O interessante é que as tintas Internacional tambem não tinham "cotação" no Lloyd Nacional, quando lá estava o sr. Mario de Almeida.

O CONTRÔLE DA MARINHA MERCANTE

Escreve-nos:

"As bases em que assenta o projectado contrôle das empresas de navegação não tem a precisa consistencia para resistir aos embates da realidade, já porque não traduz nem representa uma necessidade publica, já porque, querendo ser uma especie de "trust" dos transportes maritimos, não acaba com o regime da livre concorrencia, nem comprehende as pequenas empresas de navegação que amanhã poderão, de accordo com os seus interesses augmentar o numero das unidades, fazendo fretes mais baratos do que o "monstrengo" em via de formação.

O contrôle visa, como tem sido badalado em todos os tons, baratear os fretes maritimos, mas este pretexto não justifica nem legalisa a sua existencia. Para baratear os fretes maritimos não havia necessidade da organisação do contrôle, para tanto bastando que o governo, se está sinceramente empenhado em semelhante proposito, diminuisse os impostos que oneram a cabotagem, eliminasse os obstaculos que a sobrecarregam, estabelecesse uma tabella maxima dos fretes, revista mensalmente, tabella que representaria a tarifa mais elevada do custo dos transportes, em conformidade com o seu padrão actual, deixando dentro della se estabelecer o regime da livre concorrencia, o que por certo acarretaria a luta e a diminuição do preço dos transportes. O governo, por intermedio da Inspectoria de Navegação, ou outro orgão devidamente apparelhado, fiscalisaria severamente as referidas empresas, não permittindo o desvio das rendas para fins alheios ao seu objectivo.

Fóra da livre concorrencia não haverá fretes baratos. E a prova do que deixamos está na alarmantissima noticia de que o contrôle ficará sob a direcção exclusiva de tres pessoas, cada uma das quaes representará, respectivamente, as nossas maiores empresas de navegação, uma pelo Lloyd Brasileiro, outra pela Companhia Costeira e a terceira, finalmente, pelo Lloyd Nacional e a Commercio e Navegação.

A tendencia natural desses membros do conselho de contrôle, aliás zelando os interesses das empresas que representam, será a de sustentar e manter os fretes maritimos no seu nivel mais elevado.

Diz-se e parece ser verdade que as nossas empresas de navegação atravessam uma phase precaria e cheia de difficuldades, assoberbadas como se acham por forte crise financeira. Assim sendo, como effectivamente o é, é natural e é humano que os seus directores, membros do contrôle, mantenham os fretes maritimos em limites elevados.

Esses mesmos membros das directorias das empresas de navegação, amanhã membros do contrôle, eram ainda hontem prestigiosos da commissão de Tarifas que escorchou o commercio e o consumidor com fretes elevados, provocando a medida drastica da unificação da marinha mercante. Se hontem justificavam os fretes elevados com a carestia de tudo e a crise reinante, como poderão abaixal-os quando o custo da vida está aggravado e a crise peora dia a dia?

O mais simples bom senso está a indicar que o contrôle deverá ser constituido por uma commissão de pessôas alheias ás empresas de navegação, as quaes estudarão, de accordo com o commercio e a situação das companhias uma tarifa rasoavel que, tirando-as do triste estado em que se acham, não arranque o couro e a carne do desventurado consumidor.

E' o que se fez na Inglaterra, na França, nos Estados Unidos e em outros paizes.

Fóra disto é chover no molhado, mantendo-se a situação anterior com outro rotulo e uma nova e mais abundante sangria ao Thesouro Nacional".

UNIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DE CABOTAGEM

Escreve-nos:

Reunidos os representantes das companhias Lloyd Brasileiro, Navegação Costeira, Lloyd Nacional e Commercio e Navegação, no gabinete do ministro da Viação e Obras Publicas e sob a sua presidencia, foram estudadas e assentadas as bases que regularão o convenio para um contrôle administrativo formado por representantes de cada uma das referidas companhias.

A historia do Contrôle

O contrôle teve a sua origem na communicação que em 7 de julho do anno passado foi levada á Associação Commercial do Rio de Janeiro por um proprietario de duas companhias de navegação de cabotagem, expondo a contingencia em que se encontravam naquella época as empresas de transportes maritimos nacionaes insistentemente solicitadas á concessão de abatimentos nos fretes de varios productos do norte e do sul do paiz, o que importaria em uma seria ameaça á estabilidade financeira de suas organizações, já entrão a braços com uma situação embaraçosa.

Em sessão conjunta realizada em 16 do mesmo mez na Associação Commercial, foram ouvidos os srs. José Cesario de Mello e Mario de Almeida, ambos directores de companhias de navegação e membros da commissão de fretes maritimos, sendo todas as opiniões accordes em reconhecer a necessidade de reduzir muitos fretes e tambem as serias difficuldades em que se encontravam as organizações de transportes para attender as suas proprias necessidades.

Encerrados os debates, foi a commissão (fretes maritimos) accrescida de mais alguns elementos, ficando definitivamente constituida pelos srs. Henrique Lage, Antonio Ferraz, Antonio Costa Pires, dr. Eugenio Gudin, Serafim Valandro e H. Braunstein.

Na sessão da directoria da Associação commercial realizada no dia 3 de setembro do anno passado, os dois Antonios, Ferraz e Costa Pires, relataram o resultado dos estudos procedidos pela commissão em torno dos fretes e imminente ruina das companhias de transportes maritimos. Foram estas as palavras textuaes dos relatores da commissão:

"Indispensavel é, a necessidade de se reduzir o preço dos transportes entre nós e salvar da ruina imminente as companhias de transportes maritimos. Foi dentro desse equilibrio de interesses, procurando attender com igual cuidado os da lavoura, da industria, do commercio e dos transportes maritimos congregados para o bem commum que a commissão da Associação Commercial deu inicio ao seu trabalho de investigação, inquerito e observação, consubstanciado em um ajuste prévio, o contrôle, que será opportunamente exposto".

Passemos ás bases que regulam a unificação dos serviços dos transportes maritimos.

O serviço será administrado por um contrôle, conselho formado por tres membros com duração de mandato por tres annos, representando cada uma das companhias Navegação Costeira, Lloyd Nacional e Commercio e Navegação.

As unidades sob a direcção desse contrôle ficarão isentas da taxa ouro de 2°|°, passando a gozar da reducção de 50°|° nas taxas portuarias. As viagens dos navios serão distribuidas pelas linhas, isto é, aquellas que já são feitas pelas companhia subvencionadas. Os armazens situados nos portos e seus respectivos apparelhamentos poderão ser arrendados para os serviços de carga e descarga dos navios, responsabilizando-se o contrôle pelos seus alugueis. As unidades das companhias que assignam o convenio serão obrigadas a consumir 20°|° no minimo de carvão nacional no primeiro anno, augmentando esse consumo de 3 °|° annualmente. Quando navegarem somente nos portos nacionaes, inclusive nos do Rio da Prata, dispensar-se-á a exigencia de enfermeiros a bordo. O conselho administrativo manterá a classificação dos navios em trafego e custeará a conservação dos mesmos, sendo as reparações executadas pelas officinas das companhias.

De accordo com o contrato a ser firmado, o contrôle reconhecerá as obrigações decorrentes da construcção das ultimas unidades já em trafego e adquiridas pelas companhias Navegação Costeira e Lloyd Nacional, bem como o compromisso do Lloyd Brasileiro referente á acquisição de 4 navios de carga necessarios ao augmento da sua frota e com marcha minima de 15 milhas horarias e capacidade para 100 mil saccas de café. Reverterão integralmente para a exploração do serviço as subvenções que gosam actualmente o Lloyd Brasileiro ... 20.000:000$000 annuaes e a Navegação Costeira, 7.200:000$000 annualmente incumbido da fiscalisação do serviço. Serão desarmadas no inicio do contrôle 28 unidades do Lloyd Brasileiro e 14 ... das tres companhias Navegação Costeira, Lloyd Nacional e Commercio e Navegação. O contrôle vigorará por seis annos, podendo esse prazo ser prorogado.

Pela fórma exposta, ficam, portanto, as companhias controladas por um trust de transportes maritimos, com as suas receitas augmentadas de quatro vezes ou mais e as suas despesas e custeios reduzidas de 50°|°.

Os fretes que são o chuvão para o arranjo do contrôle, não foram discutidos e ficaram para ser gradativamente reduzidos durante a vigencia do contrôle, não obstante tenham sido já augmentados ha pouco tempo, conforme combinação feita entre as companhias que actualmente disputam o contrôle, augmento esse de 50 a 200°|° e que foi officialisado pelo ministro Konder.

Será possivel que o sr. José Americo de Almeida firme um contrôle concedendo ás companhias de navegação os mais altos favores e extinguindo a concorrencia que é o unico factor para o barateamento dos fretes e passagens e que estes sejam gradativamente reduzidos de accordo com as condições estipuladas pelo contrôle?

A lavoura, a industria, o commercio e os transportes maritimos effectivamente exigem uma reducção immediata nos fretes, reducção que nunca deverá ser inferior a 30°|° e posteriormente gradativa para attingir ao fim collimado, entretanto, o contrôle (trust dos transportes maritimos) conforme está, sendo effectuado, deverá attender a salvação da ruina que dizem estar as companhias de navegação e ás necessidades do barateamento dos fretes e passagens sem determinar ou ao menos discutir de inicio os fretes e sua reducção.

Cuidado sr. José Americo de Almeida! As manobras visam, da sua pouca experiencia e bôa fé em assumptos de marinha mercante, a obtenção de grandes lucros e a extincção da pujança do Lloyd Brasileiro, desarticulando-o durante os seis annos da vigencia do contrôle e determinando grandes prejuizos ao patrimonio nacional.

CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 81 passagens, na importancia total de 4:382$800.

— Por conveniencia do serviço do trafego voltou ao regimen do "Póde" e "AP", a estação de Dias Tavares.

— O dr. Arlindo Luz, determinou que a partir do dia 20 do corrente, seja definitivamente incorporada a esta estrada a E. de F. Bananal, devendo os serviços serem executados sob as determinações do trafego e locomoção de nossa principal ferrovia.

— O agente da estação de Norte, communicou á administração da Central do Brasil que falleceu em sua residencia, por intoxicação de gaz, o conferente da estrada, Oswaldo de Castro George. A familia do referido empregado mora na estação de Paulo Frontin.

— O director, resolveu, de accordo com as ordens superiores, não renovar passes que eram dados aos medicos de partido, abaixo indicados, e, consequentemente, dispensal-os das obrigações que, em troca dessa concessão, mantinham com a estrada: Luis Octavio Demaria, Luis de Paula, Aldemar da Silva Neves, João Nery, Leonidas Machado, Altino Costa, Dolor Gentil Ramalho Pinto, Deodato Wertheimer, Albaro Bernardinelli, Oswaldo de Araujo Lima, Agnel Mendonça de Alvarenga Mafra, Pedro Ignacio de Almeida, Attila Lengruber Portugal, José Maria Coelho, Alvaro Ribeiro e Manoel Taurino do Carmo.

— Despachos da directoria, em 11 de fevereiro de 1931:

Sebastião Ferreira da Silva, pedindo indemnização — Apresente reclamação em impresso proprio. Edith Guedes Bastos, pedindo pagamento — Deferido. João Maria Broxado, pedindo averbação de tempo, em sua fé de officio — Deferido, como simples assentamento. Joaquim Pinheiro Leite, pedindo relevação de punição — Deferido para os effeitos da fé de officio. Luis Alves Filho, pedindo permissão para manter dois taboleiros, na plataforma da estação de Tremembé — Deferido, a titulo precario, de accordo com o parecer da 2ª divisão. Abaixo-assignados, proprietarios e moradores em Del Castilho — Em face das informações, nada ha a providenciar-se. Archive-se. Maria Rosa Pereira, pedindo pagamento — Deferido, devendo a 3ª divisão extrair a guia relativa aos vencimentos dos 16 dias do mez de junho de 1930. Rosa Amelia de Mello, pedindo pagamento — Deferido. A' thesouraria para providenciar. Virgilio Fabiano Filho — Deferido, nos termos do parecer da secretaria. Orbaimbo Pedro, pedindo readmissão — Indeferido. Americo Nunes, pedindo permissão para vender doces nas estações de Alfredo Maia e São Diogo — Indeferido. Alarico Delfino dos Santos — Em face da situação deficitaria em que se encontra a estrada, não é possivel readmittir-se o requerente. Antonio Gonçalves do Sacramento, pedindo transferencia — Indeferido. José Bio, pedindo effectividade — Indeferido, tendo em vista as informações. Thereza Soares dos Santos, Carlos Leopoldino de Andrade, pedindo baixa na fiança — Dê-se baixa. Eliza Pereira, João Teixeira Braga, João da Cruz Azevedo e Souza, Joaquim da Silva Bastos, Lino & Cia. Limitada, Militão da Silva Ganda, Octavio Dionisio da Costa, Carlos Leopoldino de Andrade, Thereza Soares dos Santos, Raul Ferreira, pedindo certidão — Certifique-se. Caixa de Aposentadoria e Pensões do Pessoal das Estradas de Ferro Central do Brasil, Therezopolis e Rio d'Ouro, pedindo certidão sobre Alfredo José Pires Ferreira — Certifique-se. Machado Bastos & Cia. — Indeferido. Mathias Augusto David, Ribeiro Costa & Cia., "Socometa" Sociedade Commercial Metallurgica, pedindo levantamento da caução — Restitua-se. Salomão Vieira, pedindo relevação de punição — Mantenho a punição. Mayrink Veiga & Cia. — Indeferido, em face das informações da intendencia. José Pedro de Abreu Vianna, José dos Reis, Antonio Ferreira Passos, pedindo licença [illegible] um mez, com 2/3 da diaria. Braz Vicente, Antonio Augusto de Mendonça, Elpidio Eublydes Machado, pedindo licença — Archive-se. A. A. Teixeira — Reduzida para 2$000, pague-se esta reclamação, correndo a despesa por conta dos empregados abaixo indicados.

DE NICTHEROY

NA SECRETARIA DAS FINANÇAS

Do gabinete do secretario das Finanças do governo fluminense recebemos hontem a seguinte informação:

"Com relação á nota enviada á imprensa por este gabinete e hontem divulgada por este jornal, cabe elucidar que os pagamentos ao funccionalismo estadual serão effectuados até hoje, quanto ao mez de novembro, inclusive.

CONDEMNADO POR CONTRAVENÇÃO DO JOGO

O dr. Affonso Rozendo, juiz criminal de Nictheroy, condemnou, por sentença de hontem, Augenor Garcia da Rosa, Manoel Moraes, Manoel Luiz Lopes, Francisco Mauricio e Anizio Trindade, no pagamento da multa de 50$, por contravenção do "jogo do bicho".

MATOU A MULHER A PAO, — E PRESO, IMPETROU "HABEAS-CORPUS"

Ao dr. Affonso Rozendo, juiz criminal de Nictheroy, foi impetrada hontem, pelo dr. Acurcio Torres, uma ordem de "habeas-corpus" em favor de Diogenes Pereira Terra, que está preso, illegalmente, no xadrez da Repartição Central de Policia, sem nota de culpa.

Diogenes foi preso no interior fluminense, para onde fugiu, após ter assassinado sua mulher, na ladeira de São Lourenço, na vizinha capital.

O 3º delegado auxiliar informou ao juiz estar o pacinete preso á disposição do chefe de policia.

Prevenindo o publico contra os pseudos casos de lepra

Bello Horizonte, 11 (Do correspondente) — A directoria de Saude Publica, no intuito de prevenir os incautos contra a acção perniciosa dos charlatães diplomados em medicina, que vêm explorando a credulidade publica de Minas, e principalmente desta capital, distribuiu um communicado á imprensa, affirmando, com toda a segurança, que não se conhece até a presente data nenhum tratamento infallivel contra a lepra. Nos casos incipientes e em alguns mais adeantados, a medicação intensiva durante alguns annos com estheres chaulmoogra parece produzir resultados beneficos, fazendo desapparecer os signaes apparentes da doença ou resultando negativas as pesquizas do bacillo de Hansen, nas secreções nasaes. Mas a falta definitiva só se poderá assegurar decorridos varios annos de observação clinica e repetidos exames de laboratorio, não tendo em absoluto nenhum valor probante uma unica investigação bacteriloscopica. Esses exploradores, dos quaes o mais audacioso exhibe um diploma medico e invocam como reclame o titulo scientifico que dizem possuir, costumam, para melhor embair a boa fé dos clientes, firmar contratos escriptos em que se compromettem a só receber honorarios depois de verificada a cura. Para fazer a documentação indispensavel para liquidação do ajuste commercial recorrem ao expediente da remessa a laboratorios conceituados de material recolhido a individuo são, com a declaração, entretanto, de ter sido retirado de um morphetico, a quem pretendem extorquir dinheiro. O instituto Ezequiel Dias exigiu no attestado negativo ali firmado a presença do doente. O interessado na "cura" do leproso, falsificando a letra do respectivo director, accrescentou as palavras "em tres mezes", ganhando com esse ardil tempo sufficiente para liquidar a transacção realizada com o seu cliente. Com esses e outros recursos, vão actuando charlatães que se propõem curar a lepra, ludibriando os clientes e auferindo largos proventos de sua actividade criminosa. A Directoria da Saude Publica cumpre, pois, o dever de avisar e prevenir ao publico contra os exploradores, fazendo a seguintes declarações: a) não se conhece nenhum agente infallivel contra a lepra; b) os poucos casos de cura apparente pelos estheres chaulmoogra são sujeitos recidivas e só se poderá prezumir cura definitiva da doença, depois de varios annos de observação clinica com repetidos exames em laboratorios; d) não tem absolutamente nenhum valor uma unica pesquiza de bacteriloscopica negativa."

Dispensados e não pagos, na guarda civil de Barbacena e de outras cidades

De Barbacena recebemos o seguinte telegramma:

Barbacena, 13 — Tem causado extranheza o fato de haverem sido dispensados da guarda-civil desta cidade e de outras, varios cidadãos mineiros, chefes de numerosas familias, sem que lhes fosse pago o ordenado de 6 mezes, em atrazo.

NÃO ERA CULPADA

O juiz da 5ª vara criminal julgou não provada a denuncia offerecida contra Maria Soleiro da Cruz, accusada do crime de lenocinio.

CARNAVAL

REALIZAM-SE HOJE IMPONENTES BAILES Á FANTASIA EM TODOS OS ARRABALDES DO RIO DE JANEIRO

A festa infantil do Republica, amanhã, será patrocinada pelo Centro de Chronistas Carnavalescos

Nos theatros e em outras casas de diversões tambem se commemorará a entrada — triumphal de S. M. Rei Momo —

Os termos em que foi redigido o accordo entre o presidente do Centro de Chronistas Carnavalescos e o primeiro thesoureiro do Club dos Fenianos, relativamente ao incidente havido em frente á séde dos Foliões Cariocas, onde o C. C. C. realizou, no dia 8 do corrente, a sua grandiosa festa, vem plenamente confirmar os conceitos que hontem aqui externámos sobre o delicado assumpto, isto é, a pessoa que foi, fingindo indignação, protestar por uma providencia energica por parte da directoria do Centro contra o sr. Vizeu, primeiro thesoureiro dos Fenianos, dado como insultador daquella aggremiação de jornalistas, mentiu muito de industria, afim de que o C. C. C. se atirasse contra o club do pavilhão alvi-rubro e a pessoa do seu director, para, depois, apparecer o informante mentiroso como "salvador da patria", ou, por outra, do mundo carnavalesco.

O jornal de que o informante mentiroso é empregado, se especializou em concursos de belleza plastica, em que o "maquillage" é multiforme. Foi contagiado. Ao invez, porém, de estar todos os dias declarando que não faz parte do C. C. C., facto de que todos, hoje se rejubilam, não seria melhor que se mettesse lá com as suas meninas bonitas e deixasse o Centro de Chronistas Carnavalescos em paz?

O accordo firmado foi o seguinte, notando-se um trecho que diz "informações que não representavam a verdade dos factos":

"Os abaixo assignados, o primeiro, presidente do Centro de Chronistas Carnavalescos sr. Romeu Arêde, e o segundo, 1º thesoureiro do Club dos Fenianos, sr. José Alves Ferreira Vizeu, acceitam entre si a mediação proposta pelos srs. Adamastor Magalhães e Ernesto Marques Ribeiro, para pôr termo ao incidente de domingo, verificado defronte da séde onde aquella corporação de chronistas realizava uma festa, tendo em vista não passar tudo de um mal entendido e que não deve jogar á inimizade quem sempre manteve boas relações. O primeiro acceita as explicações dadas pelos srs. Adamastor Magalhães e Ernesto Marques Ribeiro, e o segundo declara reconhecer que a acção do primeiro só foi tomada em vista das informações que lhe foram feitas e *que não representavam a verdade dos factos*.

As pendencias entre homens de dignidade assim devem ser resolvidas, sem prejuizo para o caracter dos envolvidos. E por ser verdade firmam este documento, que é tambem assignado pelos referidos mediadores e o firmam na convicção absoluta de que conscientemente com honra, terminam um incidente que não desejaram nunca crear. — (aa) *Romeu Arêde*, presidente do Centro de Chronistas Carnavalescos. — *José Alves Ferreira Viseu*, 1º thesoureiro do Club dos Fenianos. — *Adamastor Magalhães — Ernesto Marques Ribeiro*."

Era o que tinhamos a dizer por hoje.

PRINCIPE

CLUB DOS DEMOCRATICOS — Hoje, começará "definitivamente" a pagodeira em todos os recantos dessa mui "leal e pacata cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro".

E o Castello imponente e majestoso abrigará como sempre, os mais denodados foliões.

Isso é natural pois as festas que os "carapicús" organisam possuem o dom de attrair multidões offerecendo-lhes momentos de indizivel prazer.

E a farra será ininterrupta, até que chegue a quarta-feira e a banda de musica presente dê o "bastião" no fandango.

— Ante-hontem, os Alliados effectuaram grandioso baile que serviu para reaffirmar, ainda uma vez o seu incontestavel prestigio.

TENENTES DO DIABO — A "Caverna" já deu o toque de reunir e, por isso, a noite de hoje será inteiramente dedicada á farra grossa.

Esplendoroso baile á fantasia será effectuado, dando inicio á série com que os "baetas" se deixarão dominar inteiramente pelo grande rei do Pagode e da Folia.

Excellente banda de musica militar foi contratada e, segundo as disposições dos seus componentes, os dansarinos se verão abarbados, pela continuidade dos maxixes, sambas e batuques que serão executados pela noite toda.

UM POSTO DE SOCCORRO DA ASSISTENCIA NA AVENIDA RIO BRANCO — Como nos annos anteriores, a Assistencia terá um posto emergente de soccorros que vae funccionar, durante os quatro dias de Carnaval, a começar de amanhã, no edificio da Policlina Geral, á avenida Rio Branco, esquina da rua de São José.

O serviço de soccorros urgentes no mencionado posto começará ás 18 horas, prolongando-se até a uma hora da madrugada, quando se encerrará, nestes quatro dias.

O telephone de chamados urgentes é 3-1148, exclusivamente para pedidos de soccorro.

PIERROTS DA CAVERNA — O "Moinho" renderá tambem o seu fervoroso culto ao rei da galhopa, realizado quatro bailes mommunticos á fantasia, com a presença de uma banda de musica e de um chôro typico nacional.

Serão outras tantas demonstrações do espirito carnavalesco dos intrepidos foliões, que não se dobram ante nenhuma contingencia, sempre empolgados pelo amor ás de Momo.

CONGRESSO DOS FENIANOS — O pessoal fuzarqueiro do "Senado" está ancioso pela chegada da hora da onça...

Os preparativos ali foram extremados e não será nenhum exagero affirmar que o ambiente vae ser de purissima loucura, tanto mais que uma estonteante banda de musica militar e um chôro "nosso" lá estarão dia e noite...

ORFEÃO PORTUGUES — Intensificam-se na tradicional e sympathica agremiação artistica da rua dos Andradas, os preparativos para as deslumbrantes festas que serão realizadas, este anno, consagradas ao "Rei Momo". Conforme tem sido fartamente annunciado, o querido Orfeão fará realizar em seus luxuosos e amplos salões, 2 magnificas festas: a primeira hoje, dia 14, constará de "Soirée-Dansante á Fantasia", das 22 horas em deante, e será cadenciada por dois explendidos "Jazz Bands", havendo, farto serviço de finissimo buffet, etc. A segunda será realizada no dia immediato, domingo gordo, das 15 ás 20 horas, e constará de uma bem organisada "Matinée-Infantil á Fantasia", tendo sido contractado, para maior animação, um optimo "Jazz-Band". Haverá egualmente fino serviço de buffet. Durante esta "Matinée" a directoria do Orfeão distribuirá, fartamente, brinquedos ás creanças presentes e offertará lindos premios aos pequenos fantasiados que mais se destacarem pelo luxo, finura e originalidade de suas fantasias.

Os amplos salões do Orfeão apresentar-se-hão artisticamente ornamentados, estando a ornamentação entregue a conhecido scenographo.

Os convites, que são cumulativos para as duas festas, acham-se, desde já, á disposição dos associados na secretaria do club. Estão designados os seguintes trajes:

Para a "Soirée-Dansante", na noite de hoje:

Cavalheiros: — Casaca, smoking e linho branco a rigor ou, fantasia de luxo.

Damas: — "Toilette" de baile ou fantasia de luxo.

Para a "Matinée" de domingo, dia 15, recommenda-se o traje de passeio.

CLUB NACIONAL — Presado consocio: — E' o seguinte o nosso programma de festejos carnavalescos:

Hoje — Baile á fantasia, começando ás 10 horas — Traje: Smocking, branco rigor ou fantasia. Domingo 15 — Vesperal infantil, com distribuição de premios, das 3 ás 6 horas da tarde. Domingo 15 — Baile, das 10 horas ás 3 da madrugada. Terça-feira 17 — Baile das 11 horas ás 4 da madrugada.

Reservam-se mesas para a ceia até o dia 13 ás 6 horas da tarde.

O CARNAVAL NO VILLA ISABEL — Reina grande enthusiasmo nos meios villazabelenses pelo proximo baile á fantasia, com que a directoria do Villa Isabel commemorará o Carnaval deste anno.

Esta festa que será realizada na segunda-feira de Carnaval, promette mesmo alcançar grande exito, dado aos esforços da commissão organizadora.

Os senhores associados poderão mandar reservar mesas assim como convites, diariamente, na séde das 8 ás 10 horas da noite.

Abrilhantarão a festa a "jazz" do maestro Caréca e o chôro do Grupo dos Philosophos.

O traje será o de rigor.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ — Uma festa que costuma destacar-se entre as homenagens com que a nossa cidade rende preito a Mômo, é, indiscutivelmente, o grande baile de Carnaval que o Club Gymnastico Portuguez offerece annualmente a seus socios e familias.

O baile deste anno, como tem sido annunciado, realizar-se hoje sabbado, sendo abertos os salões da sociedade ás 11 horas.

A faustosa decoração da séde proporcionará motivos de admiração, tal a metamorphose por que passou ás mãos habeis de Quintino Costa, que poz no admiravel trabalho, toda a sua sciencia e alma de artista. Trata-se de uma allegoria ao explendor da Côrte de S. M. El-Rey Mômo.

As dansas serão iniciadas ás 11 horas, prolongando-se até ás 4 1|2 da madrugada, ao som de duas incansaveis "jazz-bands".

Um serviço permanente de "buffet" estará ás ordens dos alegres convivas.

O ingresso dos associados far-se-á mediante a apresentação do recibo n. 2 e carteira de identidade.

E' obrigatorio o traje de rigor para os cavalheiros, permittido tambem o branco a rigor; e para as damas, toilette de grande baile. Sómente serão permittidas fantasias de luxo, a criterio da directoria.

Não será permittida a entrada a menores de 14 annos.

CLUB DE S. CHRISTOVÃO — Está fadada a constituir uma nota de destaque, entre as festas de Carnaval deste anno, o baile á fantasia que o tradicional Club de São Christovão offerece aos seus associados no palacete da praça Marechal Deodoro, na primeira segunda-feira gorda.

Dadas as suas tradicções de fina elegancia e bom gosto e pelos preparativos que estão sendo feitos, prevê-se que o baile marque mais uma brilhante pagina de ouro na existencia da veterana sociedade.

Os salões apresentarão decoração rica e originalissima; trabalho a cargo do famoso artista francez Charles Rimet, decorador do Casino de Paris.

Serão distribuidos innumeros brandes, prendas e artigos proprios para o Carnaval.

O baile terá inicio ás 11 horas e as dansas terão animadas orchestras. Os socios, de accordo com as disposições dos estatutos, poderão fazer-se acompanhar de pessoas de sua familia.

A directoria no intuito de facilitar aos associados em atrazo o seu comparecimento ás festividades carnavalescas, deliberou cobrar apenas tres (3) mensalidades, isto é, dos mezes de dezembro p.p., janeiro e fevereiro corrente.

Traje de rigor, smocking, branco e fantasias de rigor, a criterio da commissão de porta.

Como soe acontecer, haverá um serviço de buffet e buvette, apto a attender ao mais exigente.

Tendo a directoria emittido sómente duas series de convites e estando a primeira esgotada e da segunda restando um numero já bem reduzido, faz lembrar aos interessados que uma vez esgotados os que ainda restam, não serão emittidos mais outros.

A directoria do Club de São Christovão, deliberando sobre a organização do grande baile á fantasia, de segunda-feira de carnaval, entre outras providencias escalou as commissões abaixo:

Commissão de porta — Francisco Barros Vianna de Lima, Oswaldo Cruz, Henrique Braga e Costa e Aarão Luciano Guimarães.

Sociedades congeneres — Drs. Antonio Dormund Martins, Alberico do Couto e Amadis Mourão do Valle.

Commissão de salões — Alceu Gonçalves Torres, Sylvino Homem de Carvalho, dr. Aldo de Castro Menezes e dr. Luiz Mario Sá Freire Netto.

Commissão de imprensa — Drs. David Simão, Carlos Seigener e Silvano Homem de Carvalho.

Convidados officiaes — Major Nolo Goulart, dr. Oscar Trompowsky e dr. Enéas de S á Freire.

Commissão de reconhecimento — Francisco da Silva Carneiro, Aurelio Botto de Barros, Jair Candido Barbosa da Costa e capitão Leonidas Rocha.

Deliberou ainda a directoria exigir para o grande baile, traje branco completo, rigor ou fantasia; avisa, outrosim, aos socios que o pagamento da mensalidade só será recebido até domingo, 15, não sendo effectuado recebimento na porta.

ORFEÃO PORTUGAL — Conforme temos amplamente noticiado, realiza-se hoje, na confortavel séde desta distincta agremiação, o primeiro baile á fantasia, das 9 ás 4 horas da manhã, organizado pela Ala "Tudo pelo Orfeão". Amanhã a directoria offerece aos associados e suas familias, uma festa das 6 ás meia noite e na segunda-feira, novamente, a Ala fará realizar outro imponente baile até á madrugada.

Toda a séde, interna e externamente receberá bellissima ornamentação que está entregue ao abalisado artista Lisboa Junior e da illuminação que será feerica, estão encarregados os jovens technicos Renato e Edmundo.

O salão nobre, será transformado em um jardim de Boas Noites, com centenas de lampadas multicores.

Para os bailes de sabbado e segunda-feira serão exigidos o traje completo ou fantasias distinctas e o respectivo convite fornecido pela Ala e para o baile de domingo serão exigidos o recibo n. 2 e a carteira social.

O CLUB DE REGATAS FLAMENGO E O C. C. C. — Por intermedio do sr. Julio Silva, a directoria do Club de Regatas do Flamengo, que hontem realizou imponente baile á fantasia, que tomou o nome de *baile hollandez*, convidou o presidente do Centro de Chronistas Carnavalescos para ser o julgador das fantasias que se apresentaram na grande festa e para as quaes ha diversos premios.

Tal distincção bem reflecte a confiança que inspira aos dirigentes das nossas sociedades, a actuação da actual directoria daquella entidade de jornalistas.

4-4326 E' O NUMERO TELEPHONICO DO CENTRO DE CHRONISTAS CARNAVALESCOS — 4-4326 é o numero do apparelho telephonico que pertence exclusivamente ao Centro de Chronistas Carnavalescos. Por esse apparelho póde ser dada qualquer informação que interesse ás sociedades recreativas e carnavalescas da cidade.

O expediente do Centro é das 9 ás 19 horas. Nesse periodo será encontrada pessoa para attender aos que julgarem necessarios os serviços do Centro.

BANDA LUZITANA — Na nova séde da Banda Luzitana, á rua Senador Euzebio n. 59, realizam-se grandes bailes a fantasia nos dias 14, 15, 16 e 17, promovidos pela Commissão dos Conservadores, a qual trabalha com afinco na ornamentação do salão; para abrilhantar, tocará um dos melhores jazz-band.

A commissão chama a attenção que são prohibidas as seguintes fantasias: cigana, bahiana, macacão, apache, gigolette, pyjama. Os convites acham-se na séde com a commissão, cujos componentes são: Josué Ferreira, Augusto Faria, Manoel de Lima, Manoel Amaro Soares e José Antonio Alves.

VICTORIA F. C. — E' hoje, que se realiza o grandioso baile á fantasia em commemoração ao Momo, levado a effeito pela esforçada "Ala dos Cara-duras", que tem como cabeça o grande folião carnavalesco Manoel Madureira, o lord Cara-dura, que não tem poupado esforços para que o mesmo decorra com o maior enthusiasmo e alegria. Fazem parte da dita "ala", os grandes foliões Alvaro Duarte (lord Marreta), Luiz Cardoso (lord Chorão), Nelson Netto (lord Chupa-chupa), Sylvio Passos (lord Chupa no dedo), e outros mais de grande destaque em Aldeia Campista.

O jazz que se encontra contratado para esse dia, de que faz parte o heroico folião Dario (lord Pouca roupa), já confeccionou o seu vastissimo repertorio, encontrando-se em condições de não dar uma folga aos dansarinos.

A entrada far-se-á com o recibo n. 2 e a carteira de identidade.

CENTRO TRASMONTANO — Realizar-se-á nesta collectividade, hoje, um pomposo baile á fantasia dedicado aos associados e familias.

Tal festa constituirá um acontecimento no Centro Trasmontano, tal os preparativos que desde longe vêm sido feitos.

A directoria, no intuito de despertar o bom gosto entre os frequentadores deste baile, resolveu offerecer premios valiosos para as portadoras das mais bellas fantasias.

Uma orchestra typica não dará tréguas aos dansarinos, que encontrarão a par de tudo isso um ambiente inteiramente original, pois os salões receberam artistica decoração.

CONTINUARA' HOJE A BATALHA DE CONFETTI DA AVENIDA 28 DE SETEMBRO — As chuvas constantes destes ultimos dias não têm permittido que os promotores da formidavel batalha de confetti da avenida 28 de Setembro façam o julgamento dos innumeros e valiosos premios que deverão ser offerecidos aos mascaras avulsos, grupos e blocos concorrentes.

Iniciada na terça-feira ultima, para ter proseguimento no dia seguinte, com enorme successo e brilho e animação, a grandiosa batalha teve que soffrer pequena interrupção para renovarem os seus promotores as forças gastas inutilmente com os estragos causados pela chuva.

Hontem e hoje, entretanto, a batalha de confetti da avenida 28 de Setembro voltou a ter o brilho conquistado para gaudio dos que nella estiveram, quer no corso, como entregue aos demais folguedos carnavalescos.

A continuação da batalha da avenida 28 de Setembro ainda está sob a competente direcção dos proprietarios das casas Mazum, Trindade, Pereira Leite, Rialto, Tentação, Sympathia e do sr. Nestor Wenderley Curio, um dos elementos destacados da commissão promotora da rainha das batalhas.

Portanto, os foliões cariocas devem estar hoje novamente a postos para tomar parte na batalha da avenida 28 de Setembro, concorrendo aos custosos premios que a commissão distribuirá em profusão aos que os mesmos merecerem.

CENTRO GALLEGO — A nova directoria desta sociedade familiar, com o intuito de deixar gravada uma inesquecivel recordação dos carnavaes deste anno, e que como sempre, terão o brilhantismo que o Centro Gallego sabe dar as suas festas, celebrará dois grandiosos bailes a fantasia hoje e segunda-feira, para os quaes a commissão encarregada da organização dos mesmos, não tem poupado esforços.

As dansas terão inicio ás 22 horas, prolongando-se até ás 4 do dia seguinte, com o concurso da acreditada jazz-orchestra que executará um escolhido programma "ad-hoc" para estes dias.

Pede-nos a directoria avisar aos senhores associados o seguinte:

Não serão fornecidos convites especiaes.

O ingresso se verificará mediante a apresentação da carteira social de identificação, com o recibo do mez corrente.

Não serão permittidas mascaras, nem fantasias de marinheiro, apache, camisa de sport e pyjama.

O traje para os não fantasiados será o de passeio.

PENHA CLUB — Nos amplos salões de sua majestosa séde social, dará o Penha Club, os seus elegantes bailes a fantasia, nos dias 14, 15 e 16.

A ornamentação transformará a sua confortavel séde em bellissimos effeitos decorativos, cujo aspecto será encantador e digno de ser apreciado, pois Del Valle é um technico aprimorado em ornamentação: haja vista as suas anteriores confecções.

A illuminação abundante e disposta de maneira toda original, offerecerá um aspecto deslumbrante.

O afamado jazz-band Roballo impulsionará as dansas com variado e fino repertorio, só dando treguas de 1 a 2 minutos.

O serviço de buffet, é farto, fino e ao preço commum, está entregue a direcção de profissionaes experimentados, de modo a nada deixar que possa desagradar.

A séde abrirá hoje de dia para attender aos pedidos de convites que são innumeros, e lá estará o Mazzelli com aquella conhecida mascara de carnaval permanente.

Não serão permittidos mascaras, nem fantasias de marinheiro, apaches, gigolettes, pyjama, bahiana e outras semelhantes, e o traje para cavalheiros será completo.

A directoria pede aos associados observarem o maior escrupulo possivel na distribuição de seus convites.

A commissão de porta será exigente e fará observar com severidade as suas determinações já publicadas.

GREMIO SPORTIVO ONZE DE JUNHO — A directoria desta agremiação esforça-se para que nada falte aos quatro bailes de 14, 15, 16 e 17. Os elegantes salões estão recebendo a ornamentação do estylo tirado da lenda "Aladim, ou a lampada maravilhosa", conto das Mil e Uma Noites, estando este serviço a cargo do scenographo Augusto Cordovil, que vem trabalhando ha vinte dias, com enthusiasmo e habilidade.

As festas marcadas pela directoria do Gremio Sportivo 11 de Junho, são as seguintes:

Hoje, baile a fantasia; traje para esta festa: casaca, smoking, branco a rigor ou fantasias de luxo.

Damas: Toilette de baile ou fantasia de luxo. Para domingo, 15, matinée infantil, traje de passeio ou fantasia; segunda-feira, 16, traje de passeio ou fantasia, este baile só dá direito com convite especial. A directoria não permitte mascaras nem fantasias de apache, marinheiros, gigolettes e outras semelhantes.

Da thesouraria do Sportivo, pedem-nos avisar aos sócios que o ingresso para hoje, 14, e para matinée infantil, será com a apresentação da carteira social e com o recibo n. 2. Segunda-feira, 16, com convite especial, á disposição dos associados na secretaria do Gremio Sportivo 11 de Junho.

FRATERNIDADE LUSITANIA — Continúa a esforçada commissão dos "Inimigos do Trabalho" em franca actividade para realizar, com a maior pompa, os seus tradicionaes bailes de carnaval, hoje e amanhã. Essas festas grandiosas, que vão constituir a nota palpitante nos festejos de Momo nesta capital, vêm sendo esperadas com o mais vivo enthusiasmo pelos frequentadores da veterana agremiação familiar da rua dos Andradas. A ornamentação interna do club, num trabalho de alta scenographia e esculptura, será de aspecto absolutamente inédito e causará, sem duvida, a mais viva admiração aos que tiverem a felicidade de comparecer aos seus luxuosos salões, entregues como estão, os trabalhos de ornamentação, á technica consagrada de João Ramos e José Ferreira, que vêm empregando a sua actividade de dia e noite para que, mais uma vez, os "Inimigos do Trabalho" inscrevam uma pagina gloriosa nos annaes da Fraternidade Lusitania.

As dansas, impulsionadas por excellente jazz-band, terão o seguinte transcurso: hoje, baile, das 10 ás 4 horas da manhã; amanhã, vesperal das 6 á meia noite.

Os ingressos e convites para socios, continuam a ser distribuidos diariamente na secretaria, das 8 ás 10 horas.

Só serão admittidas fantasias distinctas, a criterio da commissão de porta, não sendo permittido o ingresso ás seguintes: macacão, travestis, bahiana, apache, gigolete, marinheiro e pyjama.

PRAIA CLUB — Será realizado hoje o pyramidal baile á fantasia que o "Bloco da Onda" offerece aos seus adeptos.

Esse baile, que será em homenagem ás familias dos associados promette revestir-se de um raro brilhantismo, dados os preparativos que a commissão organizadora está ultimando e da grande animação reinante nos socios da familia praiana.

Foram contratados dois excellentes jazz-bands.

O traje será o de casaca, smoking, branco a rigor ou fantasia, para os homens, e vestido de baile ou fantasia para as senhoras.

A entrada será feita mediante a apresentação da carteira social e do recibo n. 2.

A festa terá inicio ás 10 horas, devendo prolongar-se até ás primeiras horas do dia seguinte.

Não haverá convites.

LUSITANO CLUB — Nos luxuosos salões deste aristocratico club, á rua Visconde do Rio Branco 47, estão marcados para hoje e segunda feira de Carnaval, dois pomposos bailes á fantasia promovidos pela commissão dos "Aguias", que envidará todos os esforços para que os mesmos se revistam de um fulgor extraordinario. A ornamentação dos salões está a cargo do competente scenographo Lizert e será de uma magnificencia e riqueza notabilissimas, já havendo o mesmo dado inicio aos preparativos. A's damas será servido em ambos os bailes um farto e varido "buffet".

Para abrilhantar as dansas já foi contratado o excellente conjunto do jazz band Cruzeiro, que tocará ininterruptamente das 22 ás 4 horas, não dando treguas aos foliões. Não serão permittidas fantasias como apache, gigolette, pyjama, marinheiro, bahiana e outras deste genero.

O GRUPO DO "CORPO FECHADO" HOMENAGEIA O POVO E A' IMPRENSA CARIOCA — O Carnaval dos corsos e batalhas este anno, pelo que se vê, vae ultrapassar a tudo quanto até agora se tem visto, a despeito do propalado retraimento de grande numero de ranchos, grupos e blocos que não fazem este anno Carnaval externo. O enthusiasmo que tem animado os grandes corsos das batalhas de confetti, de facto o confirma, sem favor, esta opinião.

Rapazes da fina flor carnavalesca, como Antonio de Oliveira (Arranha-Céo); A. Briar (Piripipi); Peixoto do Valle (Cambachirra); João Silva (Enfezado); Pedro Valle (Sublimado); Nelson e outros que compõem o grupo do "Corpo Fechado" são dos que "não contam com a vida..." e por isso decidiram entregar a alma ao Diabo... até quarta-feira de cinza.

Desde segunda-feira, que os rapazes foram á macumba, em Merity, tomar uns passes e receber o "santo". Nas batalhas que se tem ferido esta semana tudo póde ter faltado menos as diabruras do grupo do "Corpo Fechado".

E tão sympathicas têm sido as apresentações do grupo alviverde nesses prelios, que o povo não regateia applausos, cantando com a excellente jazz do maestro M. Senna, o côro de guerra da "bahiana":

Corpo fechado tem bruxaria!
No Carnaval
E' da orgia (bis)

— Visitando, diariamente, as redacções dos jornaes cariocas, os "macumbeiros" e as "feiticeiras" componentes do "Corpo Fechado", têm homenageado os chronistas carnavalescos, para quem dedicaram os melhores triumphos musicaes do seu repertorio.

Palmas aos endiabrados foliões!

— A séde do "Corpo Fechado" é um "antro" de macumbas e intrigas perigosas.

— Então o Waldemar Mesquita,

"Arranjou novos amores...
E nos deixou assim na mão"

Briar, que chorava a um canto, levantou a cabeça, invocou os seus deuses magos e sentenciou:

Vamos fazer um "trabalho" para esse irmão desviado.

"Outro vae te abandonar
E tu nem me pediu perdão..."

— Então, o Cambaxirra, enfezou o "time" na rua Barão de Ubá?

— Foi feitiço da Rosinha, com raiva da Gegê... Você não viu como o rapaz se queria jogar fóra do automovel? Foi "trabalho" da Rosinha — Gallinha da Angola com azeite dendê e farinha d'agua.

O Arranha-Céo entrou com a sua "pose" de presidente e espalhou o grupo intrigante.

CLUB PARASITAS DE RAMOS — Para esquecer a grande tempestade que inundou de descontentamento os corações de "gregos e troyanos", por via de um 20x9 que o juiz annullou ameaçado de "morte" pela torcida exaltada, o "Tronco" abrirá os galhos para receber a coorte de adeptos nos grandiosos bailes á fantasia que effectuará em honra de Momo. O "Tronco" já está sendo ornamentado com luxo e sumptuosidade para deixar agua no bico dos eternos "trancinhas". O conjunto musical da casa estará a postos para não dar tréguas aos dansarinos.

NAS ESTAÇÕES DE OLARIA, PENHA e CIRCULAR — O Brasil A. Club, da estação de Olaria, e o Penha Club, serão os gremios dansantes a serem visitados por Momo. Nesses dois gremios serão realizados grandes bailes á fantasia em homenagem ao rei da Folia.

Na Circular da Penha, Momo visitará a luxuosa séde do rancho-bloco "Cartolinhas Mysteriosas", onde os Lobos pontificam como adeptos vermelhos da orgia. Para recepcionar o illustre embaixador as "Cartolinhas" promoverão magnificas reuniões dansantes de exito assegurado em brilho, animação e concorrencia.

NA ESTAÇÃO DE BRAZ DE PINNA — Tambem nessa estação leopoldinense Momo terá uma manifestação fóra do commum. Para homenageal-o, os clubs "União da Mocidade", "Paraiso da Infancia" e "Recreativo Braz de Pinna" preparam faustosas festas á fantasia ao som de maviosos conjuntos musicaes. O enthusiasmo reinante entre os adeptos dessas queridas sociedades é enorme e justo, pois que sempre são animadissimas e concorridas as festas ali effectuadas.

Momo será, como se viu linhas acima, condignamente festejado nos grandes centros dansantes e carnavalescos dos suburbios da Leopoldina.

COLUMNA DA VIDA — Engole Dois, Primo de Rivera, Sorvete, Pakeka, Cachacinha, Cerveja Preta, Contra-mão e Explosão...

Desculpem toda essa "salada pseudonymal", mas... domingo proximo, isto é, no domingo gordo, haverá uma succulenta feijoada, e assim sendo, torna-se mistér citarmos todos aquelles homens do "amô" e da "orgia".

Ora, todo mundo conhece de sobra toda aquella turma, e, se ha alguem que não conheça, que leia a celeberrima "Caldeira de Plutão", que depois de fazer um escalpelo em condições em toda aquella "macacada", nos mostra tal qual ella o é na realidade.

Agora, já que tratamos da "macacada", vamos tratar da feijoada. Todos os foliões da Saude, que preparem as regiões "estomacaes" porque domingo haverá feijoada até ficarem "grogs".

CLUB MUSICAL BOMSUCCESSO — Para não desmentir o seu passado de glorias a Sociedade Musical Bomsuccesso fará realizar em homenagem ao deus da farça e da alegria, em seus amplos salões, quatro estrondosos bailes á fantasia, dedicando uma promettedora "matinée" á gurysada adepta já da sympathica agremiação cultora da musica e da dansa. Farta distribuição de bonbons e premios será feita aos alegres petizes, encarregando-se do julgamento, por nimia gentileza da directoria da familiar sociedade, os nossos collegas de imprensa Tupan e os nossos prezados confrades V. Neno e P. Nêtra.

Os foliões leopoldinenses associados dessa veterana sociedade, já se acham alvoraçados com a perspectiva que lhes offerecem os pomposos bailes da Musical Bomsuccesso, reinando, tambem, vivo interesse pela saida, amanhã, segunda e terça-feira, do triumphante bloco "De Graça Não Vae...".

A ornamentação da séde da Musical Bomsuccesso ultrapassará em luxo e sumptuosidade a todas as precedentes.

O chôro do Manéco tem já excellentemente ensaiados todos os sambas e marchas indicadas por Momo, que determinou fosse prohibida com multas elevadas e severos castigos physicos, a execução de "tangos", fox-trots e outras" melodias" em dó menor...

Vão, portanto, marcar mais uma brilhante pagina de ouro nos annaes carnavalescos da cidade, os quatro formidaveis bailes da Musical Bomsuccesso.

CLUB ENDIABRADOS DE RAMOS — Tres pomposos bailes carnavalescos serão effectuados no club "leader" do suburbio leopoldinense, o qual transformará a "Caverna" num magnifico Paraiso. Antenor Chaves, Toledo Pisa, Manoel de Azevedo, Figueiredo e outros conhecidos baluartes do Club Endiabrados de Ramos estão entregues aos trabalhos de decoração e embellezamento dos luxuosos salões para surprehender todos quantos, ali, de hoje em deante, se entregarão aos prazeres da dansa. O enthusiasmo entre os adeptos do aristocratico gremio familiar é enorme e sinceramente justo, pois é de esperar-se um successo sem precedentes para os pomposos bailes a serem ali effectuados.

Hoje, Momo terá que solemnizar as festas em sua homenagem, proferindo vibrante discurso pela felicidade pessoal de Toledo Pisa, secretario do Club Endiabrados de Ramos que, nesse dia, vê passar mais um anniversario natalicio. Antonio Toledo Pisa certamente não chegará para os abraços dos seus amigos que são tantos quantos com elle têm tido o prazer de conviver nas horas de alegrias e tristezas... que não pagam dividas. Nós estamos no numero destes e até, como mais intimos do anniversariante, daqui mesmo lhe estendemos os braços para um abraço de triturar ossos.

"TEM AROMA", SAMBA DE JOÃO DA GENTE — Embora não tenha a Columbia gravado em disco, o samba "Tem aroma", conforme o contrato firmado pelo popular João da Gente, a casa Arthur Napoleão, editou a mesma musica para piano e orchestra e está fazendo successo pelos melhores jazzbands e bandas militares, nos salões elegantes, recreativos e carnavalescos. Nas batalhas de confettis o samba "Tem aroma" fez tambem successo e o povo o cantava:

Tem aroma
Esta mulata do samba...
Lá na Bahia
Esta mulata foi bamba!

O LINDO CARNAVAL DAS CRIANÇAS NO THEATRO REPUBLICA — Cresce de dia para dia a animação pelo lindo carnaval das crianças que a Empreza do theatro Republica fará este anno nas tardes de domingo e segunda-feira gorda. Milhares de pessoas têm ido áquella theatro ver a magnifica exposição dos brindes que vão ser offerecidos ás crianças como premios ás fantasias mais ricas, as mais originaes, aos melhores pares de dansa e ás crianças que mais se distinguirem nos actos de variedades que terão logar, tanto na matinée de domingo como na de segunda-feira. A commissão julgadora é composta de socios do Centro de Chronistas Carnavalescos, que é o patrono dos mesmos bailes. Conforme já temos noticiado, haverá brindes para 1º, 2º e 3º logares, tanto para as fantasias mais ricas, como para as mais originaes, e cinco premios para as crianças que mais successo alcançarem na sua exhibição nos actos de variedades. O maior empenho da Empreza do popular theatro da avenida Gomes Freire é que todas as crianças que ali forem, saiam contentissimas depois da festa terminada. Tanto assim que adquiriu grande quantidade dos famosos caramellos Busi e de brinquedos que serão distribuidos, indistinctamente a todas as crianças que ali se apresentarem, fantasiadas ou não. Grande numero de crianças se tem ido inscrever para tomarem parte nos actos de variedades. Hoje, das 2 ás 5 horas da tarde estará no Republica o maestro Martinez Grau, á disposição das crianças que já estão inscriptas e das que hoje se inscreverem, para fazer ensaio. São já tradicionaes e portanto muito conhecidos o lindo Carnaval das crianças que todos os annos se faz no Theatro Republica. Está confiada ao dr. Alvaro de Assumpção, tendo ainda os mesmos, como animadora a intelligente e distincta actriz India do Brasil, estrella da Companhia Mulata Brasileira.

O CARNAVAL COLOSSO DO THEATRO REPUBLICA — As maiores e mais sensacionaes homenagens este anno prestadas a Momo, Deus da Folia e do Prazer terão logar no Theatro Republica, o theatro mais popular, o theatro mais amplo, mais confortavel da cidade. Os quatro formidaveis bailes á fantasia nas noites de 14, 15, 16 e 17 do corrente promettem ter um brilho super piramidal. O Republica que estará transformado num verdadeiro Reino de Fadas, receberá ali, nessas quatro noites todas as embaixadas dos foliões carnavalescos. A' meia noite, em ponto, de cada uma dessas noite, fará a sua entrada triumphal nos salões de bailes as dengosas mulatinhas de Jericó com o seu famoso cordão carnavalesco Filhos da Virada da Montanha. A Empreza reserva valiosos brindes para os melhores imitadores do bello sexo, que se apresentarem nesses bailes: um lindo corte de finissima seda para camisa, offerecido pela Casa das Sedas; uma cigarreira de prata, offertada pela Joalheria Cardoso, da rua da Carioca; um magnifico estojo de perfumes offerecido pela fabrica de perfumes Beija Flor; um lindo abat-jour de seda, offerecido pela Casa Cruzeiro. Duas afinadissimas bandas de musica do Corpo de marinheiros nacionaes tocarão, durante as dansas, todas as novidades do Carnaval deste anno. Ranchos e cordões de todas as sociedades carnavalescas do Rio, comparecerão aos bailes do theatro Republica, o que dará ainda maior animação aos mesmos.

OS BAILES DO RIO BRANCO — Os moradores do bairro da praça 11 de Junho terão ainda este anno, como nos anteriores, 4 grandiosos bailes á fantasia organizados pela Empresa Luiz Gonçalves Ribeiro. Para isso já foi contratada a famosa banda da Escola de Guerra e o salão dessa casa de diversões está sendo primorosamente ornamentado, de maneira a proporcionar aos seus frequentadores momentos de indizivel satisfação.

OS COLOSSAES BAILES DO THEATRO PHENIX — Vão ser verdadeiramente colossaes os bailes á fantasia do Theatro Phenix, este anno. O salão de dansas, armado na platéa do mais lindo theatro do Rio, está bellissimamente decorado, feito especialmente para o baile dos Artistas.

Ganha cada vez mais interesse, o original desfile de imitadores do bello sexo, sendo já numerosos os candidatos aos ricos premios a serem distribuidos e que estão expostos nas vitrines da "A Capital". Dois estupendos jazz-bands animarão as dansas. Os bailes do Phenix, vão ser verdadeiramente estupefacientes.

OS BAILES DO RECREIO — Conforme está amplamente divulgado — e a noticia encheu de grande contentamento os foliões cariocas — o Recreio dará este anno quatro ruidosos bailes carnavalescos, de sabbado a terça-feira gorda. Theatro das tradições e essencialmente popular, não póde ficar alheio o Recreio ás festas que interessam á cidade. Os seus bailes vão ser de primeira ordem, não só por ser elle o ponto que melhor se presta para taes funcções, como pela concorrencia que terá. Varios cordões comparecerão durante as dansas, nas quaes tomarão parte as deusas do amor, aquellas que com os seus dengues e sorrisos machucam o pessoal do sexo contrario. Virá gente de todos os cantos para tomar parte nas pugnas carnavalescas do Recreio, para que sejam por muito tempo lembrados os bailes magnificos que a empreza A. Neves & Cia resolveu acertadamente realizar este anno. O pessoal que vá azeitando as pernas porque o caso é muito sério e a concorrencia é valente.

BAILE DO SORRISO — A' medida que se approxima o domingo de carnaval, dia designado para o baile infantil do Phenix, cresce o enthusiasmo das crianças por essa festa, como tão linda não se realizou ainda, no Rio de Janeiro. Basta dizer que além do que ha habitualmente nos bailes infantis, o Phenix offerece um verdadeiro espectaculo ás crianças. Excentricos de maior renome vão exhibir-se, sob a direcção do popularissimo Pololito. São elles: Manoelito de Oliveira Castro, João Bozan, Pierre Santos (Tira-Tira), com seu inseparavel companheiro "Espirro". Os premios do baile são lindissimos e estão expostos na casa de flores da rua Gonçalves Dias, 16. Entre elles estão os "Procopinhos" bonecos representando o finissimo Procopio Ferreira, em varios seus engraçados papeis; estão tambem as bolas de borracha. O jury para a distribuição dos premios compõe-se das artistas Regina Maura, Ismenia dos Santos e Vera Grabinska. O baile do Sorriso vae ser a maior maravilha infantil do proximo e promettedor carnaval.

AS FESTAS CARNAVALESCAS DO THEATRO S. JOSE' — Já é na noite de amanhã o primeiro dos quatro esfuziantes bailes á fantasia, que a Empreza Paschoal Segreto vae fazer realizar no Theatro São José, para gaudio dos carnavalescos cariocas.

Dos bailes populares da cidade são os que melhores salões apresenta, onde a ornamentação e a illuminação correm parelhas de esplendor e intensidade e em que duas excellentes bandas de musica actuarão a espaço da expressão follona dos sambas e marchas de mais successo em 1931.

A matinée infantil que terá logar, ahi, na proxima segunda-feira, será uma festa encantadora, com o patrocinio da querida comediante, senhora Aurora Aboim, em a qual a petizada receberá lindos brinquedos.

AS QUATRO NOITES DO CARNAVAL NO ASSYRIO — O carnaval de 1931 vae ter uma nota chic — os bailes á fantasia do Assyrio.

As quatro noites de carnaval vão ser ali festejados com grande deslumbramento. Linda ornamentação, magnifica orchestra e uma frequencia da melhor. Reinará no artistico e majestoso salão do Assyrio a maior das alegrias, porém a alegria ordeira e sadia. Em summa — bailes á fantasia excellentes onde as familias poderão comparecer sem nenhum receio.

SOCIEDADE RECREATIVA ROSA DE OURO — Promovido pela "Ala dos Tres Foliões", realizam-se nos dias 14 e 16 do corrente, dois pomposos e retumbantes bailes á fantasia, em homenagem a deus Momo.

Para esses bailes a commissão previne que os convites só poderão ser adquiridos até á vespera, sexta-feira, e os que assim não fizerem, a commissão que é ranzinza, não attenderá a choros; munam-se, portanto, do recibo e da carteira, se quizerem tomar parte na fuzarca.

Para as fantasias, todo o cuidado é pouco, pois todas quantas correrem para o descredito moral da sociedade, tanto interna como externamente, ou as que contiverem offensas ás autoridades constituidas, terão cassados os ingressos.

As senhoras só terão ingresso quando acompanhadas por socios ou socias, afim de evitar que seja perturbada a disciplina e a moral desta sociedade conceituadissima no bairro de Villa Isabel.

A directoria communica ás familias que a séde fica á disposição dos socios durante os tres dias de Carnaval, até á madrugada, para que possam apreciar os folguedos carnavalescos.

Chegando ao nosso conhecimento que individuos desclassificados andam angariando donativos para os bailes de 14 e 16, em nome da commissão, que felizmente não necessita desses expedientes, ficam esses individuos prevenidos de que, uma vez pilhados, serão entregues ás autoridades.

Cobrança executiva

Pela Directoria da Receita foram remettidas ao 3º procurador da Republica, para a devida cobrança, diversas certidões da divida, em nome de Domingos Zachana & Irmão, F. Nicoláu Aucha & Irmão, F. Nicoláu Amim & Cia., Reis & Cia., e Valdema Paraiso.

NOTICIAS DA GUERRA

Foi designado para exercer as funcções de subalterno do contigente da Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes, o primeiro tenente da artilharia Evaristo Rodriges Teixeira.

— Foram postos á disposição do Estado Maior do Exercito os capitães Altair Eugenio Roszany, e Ivan Carpenter Ferreira, para auxiliares a confecção do regulamento da Escola de Aviação Militar.

— Foi posto á disposição do chefe do governo provisorio o capitão medico dr. Florencio Carlos de Abreu Pereira.

— Foram designados: capitães João Pedro Gay, para ajudante da Coudelaria Nacional do Rincão e Eduardo Monteiro de Barros Junior para ajudante do Deposito de Remonta de Monte Bello.

— Foram transferidos: na arma de infantaria: capitão Barsellus Velloso Figueira, de ajudante do II batalhão do 13º regimento de infantaria (Ponta Grossa) para a 1ª companhia do 4º batalhão de caçadores (São Paulo);

1º tenente Abilio Cunha Pontes do 4º (São Paulo) para o 19º batalhão de caçadores (São Salvador);

2º tenente Davino Ribeiro Senna Filho do 2º regimento de infantaria (Villa Militar) para o 21º batalhão de caçadores (Recife).

No quadro de contadores:

1º tenente Americo da Motta Ribeiro do 1º grupo de artilharia de costa (fortaleza de Santa Cruz) para o 2º batalhão de caçadores (São Gonçalo).

— Foi classificado: o 1º tenente contador Salvador Carrossini no 1º grupo de artilharia de costa.

— O ministro providenciou sobre o pagamento de 930$, pelo Thesouro Nacional, ao 1º tenente pharmaceutico Luciano Claudio de Queiroz Albuquerque, a que faz jus.

A' Recebedoria do Districto Federal foi remettido, para os effeitos do regulamento do sello, o requerimento em que Euclydes Vianna Simões e outros, amanuenses do E. C. de Fardamento e Equipamento da Intendencia da Guerra, pedem a percepção de vencimentos iguaes aos dos auxiliares da escripta da secção de artes da Imprensa Nacional.

— Foram designados para leccionar na Escola Militar Provisoria, os seguintes docentes:

1º anno — tenentes coroneis José Pio Borges de Castro e honorario Honorio da Costa Maya e major Alberto Pequeno, a 1ª, 2ª e 3ª aulas, respectivamente.

2º anno — major honorario Agricola Camara Lobo Bethlem, tenentes - coroneis honorarios Octavio Garcia Barão e dr. Octavio de Souza, capitão Luiz Santiago e tenente-coronel honorario Luiz Mariano Barros Fournier, a 1ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª aulas, respectivamente.

3º anno — tenente-coronel honorario Alberto Faria, capitão Agenor Brayner Nunes da Silva, e majores Mario Clementino de Carvalho e Rodolpho Villanova Machado, a 1ª, 2ª, 4ª e 5ª aulas, respectivamente.

— Foi mandado publicar em Boletim do Exercito que fica estabelecida a directoria de Saude da Guerra como séde da junta militar para inspecção de saude dos funccionarios civis de repartições do Ministerio da Guerra na Capital Federal e Estado do Rio de Janeiro que solicitarem aposentadoria; que a referida junta se reunirá semanalmente, ás 13 horas das quartas-feiras; que dada a impossibilidade de poder o funccionario locomover-se, a inspecção se realizará em sua residencia.

— O coronel Delphino Moreira Lima foi mandado ficar addido ao Estado Maior do Exercito até segunda ordem.

— Foram exonerados no serviço de recrutamento: da 3ª circumscripção, o 1º tenente Carlos Marciano de Medeiros, de adjunto da 3ª secção; na 20ª circumscripção, o capitão reformado Raymundo de Paula Rodrigues, de chefe da 2ª secção; na 22ª circumscripção, o capitão Caetano Horizontino Cotrim Duarte Silva, de chefe da 2ª secção.

— Foram designados: na 12ª circumscripção de recrutamento, chefe da 2ª secção, o capitão Nelson de Oliveira Sampaio; na 20ª circumscripção, chefe da 2ª secção, o capitão Alberto da Silva Pereira; delegado da III zona da 6ª circumscripção militar, o 2º tenente commissionado José Cardoso; para servir como interno do Hospital Central do Exercito, o 5º annista de medicina José Maria de Araujo Saraiva; para servirem na Escola Militar, os primeiros tenentes Adail Sampaio Pirassinunga e Olivio de Oliveira Bastos, no Departamento de Educação physica e auxiliar de instructor de artilharia, respectivamente.

— A titulo provisorio, o ministro da Guerra resolveu que não serão feitos pelo serviço de subsistencia da 1ª região militar, os fornecimentos de que precisarem as escolas Militar, de Estado Maior, de Sargento de Infantaria, e o Collegio Militar do Rio de Janeiro.

— Foi mandado substituir no conselho de justiça para que foi sorteado o major Oscar Severino Bastos.

— Foi posto á disposição do commandante da Escola Militar Provisoria, o 2º official da secretaria da escola militar Agenor Carlos Brandão.

— O ministro da Guerra recebeu do chefe do governo provisorio uma circular communicando haver resolvido que o funccionario de um ministerio não poderá servir em outro sem prévia autorização de s. ex.

— O 2º tenente commissionado Manoel Vera Cruz Teixeira foi transferido de delegado da junta permanente de alistamento militar do 15º para o 12º districto sendo dispensado deste logar, o 2º tenente commissionado Januario Magalhães que effectuou matricula na Escola Militar, e designado para o mesmo cargo no 15º districto o 2º tenente commissionado David Guimarães.

— Ao ministro da Fazenda foi communicado haver o 3º escripturario do Thesouro Nacional Oscar Guerra Fortes, designado como representante desse ministerio nas inspecções de saude, deixando de comparecer por tres vezes consecutivas á reunião da junta militar da escola militar, foi o caso submettido á consideração daquelle ministerio por ser o dito funccionario passivel de punição disciplinar.

— O ministro da Guerra mandou sustar a nomeação de auxiliares de escripta até que seja regulamentado o respectivo quadro.

— Passaram á disposição do Estado Maior do Exercito, afim de effectuarem matricula, no corrente anno, no Centro Militar de Educação Physica, e attendendo a conveniencia da formação de um futuro nucleo de instructores, em condições de tomar o encargo da direcção e diffusão do ensino methodico do mesmo Centro, os officiaes em seguida nomeados:

Curso de instructores: — primeiros tenentes Pedro Geraldo de Almeida, João Carlos Gross, João Lago Diniz Junqueira, Vasco Kropf de Carvalho, Ivanhoé Gonçalves Martins, Orlando Torres, José Manoel Ferreira Coelho, João Augusto Fernandes, Bellarmino de Mendonça Padilha, Cyriaco Lopes Pereira, Luiz Nery de Andrade, Lysandro Nogueira de Vasconcellos, Antonio Pires de Castro, Oswaldo Niemeyer Lisbôa, Jatyr Proença Moreira, Lineu dos Santos Lourival, Joaquim Francisco de Castro Junior, Léo Nascimento e Mario Fernandez Imbiriba.

Curso de especialisação — primeiros tenentes medicos drs. Manoel de Paula Alves da Cunha, Cicero Pimenta de Mello, Aureo de Moraes, Pacifico Castello Branco e Alberto Moore.

— Foi tornado extensivo ás praças do contingente especial da Escola de Estado Maior, o disposto determinando que as praças do contingente especial attribuido á Escola de Cavallaria, passem a perceber annualmente dois uniformes de brim kaki e tres ditos (inclusive chapéo) de algodão mescla, em vez de quatro uniformes de brim kaki de trata a tabella approvada por aviso n. 364 de 30 de maio de 1928.

— Foi concedida licença ao capitão de fragata reformado Leopoldo Antonio Ribeiro para installar no logar denominado Porto da Madama, em S. Gonçalo, Estado do Rio, uma fabrica de explosivos com o nome "Gigante".

— Do interventor do Districto Federal foi solicitada a designação de um professor civil afim de ministrar na escola regimental da 2ª bateria independente de artilharia de costa, forte do Vigia, ás praças analphabetas, a instrucção primaria.

— Foi fixado da seguinte fórma o numero de alumnos a serem admittidos em 1931 na Escola de Applicação do Serviço de Saude do Exercito:

Curso de aperfeiçoamento — 15 capitães medicos, 6 capitães ou primeiros tenentes pharmaceuticos;

Curso de applicação — 18 primeiros tenentes medicos e 6 primeiros tenentes pharmaceuticos; ex-alumnos da escola militar e não como foi mencionado em aviso 1014 de 22 de dezembro findo.

— O 1º tenente Laurentino Lopes Bonorino que se acha á disposição do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, foi requisitado para effectuar matricula na Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes, devendo o mesmo declarar com a possivel brevidade e por escripto se acceita a matricula.

— Foi licenciado para tratamento de saude o porteiro do Collegio Militar de Porto Alegre José Falkenbach, por 6 mezes.

— O ministro da Guerra communicou nada ter a oppôr a excursão que o ministro chileno no Paraguay, sr. Gonzalo Montt Rivas pretende fazer através do Estado do Matto Grosso.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na 1ª Pagadoria serão pagas hoje, as folhas do decimo terceiro dia util: Diversas pensões da Marinha, de A a Z.

NA PREFEITURA — Serão pagas hoje, as seguintes folhas de novembro: Directoria de Obras, Inspectoria de Concessões, Inspectoria do Abastecimento, Inspectoria Agricola e Florestal, Inspectorias Technicas, Hospital de Prompto Soccorro, Hospital Veterinario, pessoal administrativo do Prompto Soccorro, cemiterios, almoxarifado da Instrucção, serventes da conservação do Paço, revisão de numeração, concessões de licença, Escriptorio Central e arrecadação geral da Limpeza Publica.

POLICIA MILITAR

Uniforme 3º.

Uniforme 6º (kaki).

Superior de dia, capitão Castello Branco; official de dia ao Quartel General, capitão Polonio; medico de dia, 1º tenente dr. Calaza; medico de promptidão, capitão graduado dr. Saraiva; pharmaceutico de dia, 1º tenente Aguiar; dentista de dia, 1º tenente graduado Castro; interno de dia, academico Balderi; ronda com o superior de dia, 2º tenente Alvarez; guarda da Policia Central, 2º tenente Eugenes; guarda da Caixa de Amortização, 2º tenente Gastão; guarda do Thesouro Nacional, 1º tenente Anthero; promptidão no Quartel General, 1º tenente Jesuino; guarda da Casa da Moeda, 2º tenente Jocelyn; ronda especial, sargentos Aarão, Faustino e Edison; auxiliar do official de dia ao Quartel General, sargento Gilberto; enfermeiro de promptidão ao Quartel General, 2 corneteiros do 6º batalhão de infantaria; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, soldado Leite.

NOS CORPOS

Dia:

No 1º batalhão, capitão Werneck; no 2º batalhão, 1º tenente B. Telles; no 3º batalhão, capitão Soido; no 4º batalhão, capitão Guanabara; no 5º batalhão, capitão Manfredo; no 6º batalhão, capitão Dino; no regimento de cavallaria, 1º tenente G. Junior; no C. de Sa Auxiliares, 2º tenente Rangel; na companhia de metralhadoras, aspirante José Azevedo.

Promptidão:

No 1º batalhão, 2º tenente F. Araujo; no 2º batalhão, 2º tenente Pimentel; no 3º batalhão, 1º tenente Waldemar; no 4º batalhão, aspirante Azevedo; no 6º batalhão, 2º tenente Sampaio; no regimento de cavallaria, 2º tenente Campos.

SERVIÇO POSTAL

A Repartição Geral expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje:

"Eastern Prince", para Trinidad e Nova York, recebendo impressos, até 7 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 13; cartas para o exterior da Republica, até 8 horas.

"Murtinho", para Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú e Penedo, recebendo impressos, até 15 horas; objectos para registrar, até 14 horas; cartas para o interior da Republica, até 15 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 16 horas.

"Itagiba", para Victoria, Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 18 horas de hoje; cartas para o interior da Republica, até 5 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 6 horas.

Amanhã:

"Arlanza", para Bahia, Recife, Madeira e Europa (via Lisboa), recebendo impressos até ás 5 horas; cartas para o interior da Republica até ás 5 1|2 horas; idem, idem, com porte duplo, até ás 6 horas; cartas para o exterior da Republica até ás 6 horas.

"Itajubá", para Santos e mais portos do Sul, recebendo impressos até ás 5 horas; objectos para registrar até ás 18 horas do dia 14; cartas para o interior da Republica até ás 5 1|2 horas; idem, idem, com porte duplo até ás 6 horas.

"Santarém", para Victoria, Bahia, Recife e Europa (via Lisboa), recebendo impressos até ás 5 horas; objectos para registrar até ás 18 horas do dia 14; cartas para o interior da Republica até ás 5 1|2 horas; idem, idem, com porte duplo até ás 6 horas; cartas para o exterior da Republica até ás 6 horas.

CORREIO AEREO

A Repartição Geral dos Correios expedirá malas pelos seguintes aviões:

Dia 17:

Hydro-avião da "Panair", para o Norte, Guyanas, Antilhas e America do Norte, recebendo impressos até ás 3 horas da tarde; objectos para registrar até á 1 hora; cartas para o interior da Republica, até 3 horas do dia 16; cartas paar o exterior da Republica até ás 3 horas.

SUMMARIOS

Estão marcados para hoje, nas varas criminaes, os summarios de culpa dos seguintes accusados:

Na primeira: Antonio Alves de Macedo, Hildebrando Pereira da Silva, Octavio Balthazar da Silveira, Samuel Corrêa da Costa, Antonio Deocleciano de Araujo Filho, Severino Marques e Carlos Gomes Rebello; na quarta: Francisco de Andrade Ramos, Amando Pinheiro, Rodolpho Braga, Paulo Arruda Brayuer e Domingos Martins Junior, e na quinta: George Schorshe.

OS NOVOS JURADOS SORTEADOS

O juiz Carneiro da Cunha sorteou, hontem os seguintes jurados para completar o numero legal: Alberto Baldissana, Alceu Mendes de Oliveira Castro, Antonio de Almeida Cardoso Filho, Arthur Thompson Filho, Alvaro D'Amarillo Castro e Carlos Fontoura de Oliveira Reis.

Correio Sportivo

OS MEMBROS DA AMEA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1930

Classe	Nomes	Séde	Telephone	Praça	Telephone
Fundadores	America Football Club	R. Campos Salles, 118	8-3565	R. Campos Salles, 118	8-3565
	Bangú Athletico Club	R. Ferrer		R. Ferrer, 15	
	Botafogo Football Club	Av. Wenceslau Braz, 72	6-2690	Av. Wenceslau Braz, 72	6-2691
	C. R. do Flamengo	Praia do Flamengo, 66	5-0027	Rua Paysandú, 267	5-1863
	Fluminense Football Club	Rua Alvaro Chaves, 41	5-2021/2	Rua Alvaro Chaves, 41	5-1614
	S. Christovão Athletico Club	R. Figueira Mello, 200/2	8-2733	R. Figueira Mello, 200	8-2733
	C. R. Vasco da Gama	Rua Santa Luzia, 248	2-0323	Rua Abilio	8-5059
Effectivos	Andarahy Athletico Club	R. Br. S. Francisco F.º, 148	8-3087	R. Br. S. Francisco F.º, 148	8-3087
	Bomsuccesso Football Club	Estrada do Norte, 38	8-9106	Estrada do Norte, 38	8-9106
	Sport Club Brasil	Avenida Pasteur	8-3028	Avenida Pasteur	6-8028
	Carioca Football Club	Rua Jardim Botanico, 480		Est. D. Castorina, 100	
Geraes	Confiança Athletico Club	Rua Maxwel, 279	—	R. Gal. Silva Telles, 140	—
	Sport Club Mackenzie	Rua Mossoró, 17	—	Rua Licinio Cardoso, 42	—
	Villa Isabel Football Club	Av. 28 de Setembro, 274	8-0807	Av. 28 de Setembro, 274	8-0807
Especiaes	Sport Club Everest	R. Math. Silva, 49 (Inhaúma)	—	R. Math. Silva, 49 (Inhaúma)	—
	Eng. Dentro Athletico Club	R. Eng. Dentro, 14	—	Rua Eng. Dentro, 151	—
	Modesto Football Club	R. Elias da Silva, 301	—	R. Goyaz (Quint. Bocayuva)	—
	Olaria Athletico Club	Rua Candido Silva, 121	—	Rua Candido Silva, 121	—
	River Football Club	Rua João Pinheiro, 112	—	Rua João Pinheiro, 112	—
	Tijuca Tennis Club	R. Conde Bomfim, 451	8-3326	R. Conde Bomfim, 451	8-3326

Football

No periodo legislativo

A proposta de reforma das leis da Amea apresentada ao Conselho de Fundadores

DIVERSOS CAPITULOS

Terminamos hoje a publicação do ante projecto da refórma das leis da Amea, apresentada ao Conselho de Fundadores pelo presidente Afranio Costa.

Antes de completar a publicação desse trabalho, com os capitulos que faltam, queremos deixar consignadas as nossas felicitações ao dr. Afranio Costa pela refórma que apresentou, dotando as leis da Amea de aperfeiçoamentos necessarios á sua propria finalidade.

CAPITULO XII

Das Sociedades Beneficentes e de classe

Art. 96º — Será facultado á Amea reconhecer associações de beneficencia e associações sportivas de classe, as quaes poderão promover, de accordo com as disposições legaes e obtida prévia licença do presidente, a realização de jogos amistosos, em seu beneficio.

§ 1º — Para reconhecimento dessas sociedades, é mistér prova de sua personalidade juridica, e, além disso, deverão as primeiras documentar o seu caracter beneficente, comprovando os beneficios prestados.

§ 2º — O reconhecimento das sociedades de beneficencia será por anno, podendo ser prorogado, a requerimento da sociedade reconhecida, que deverá comprovar os beneficios prestados no anno anterior.

§ 3º — As sociedades sportivas de classe ficarão reconhecidas, emquanto existirem, salvo se solicitarem cancellamento de reconhecimento.

§ 4º — Sómente durante o mez de fevereiro, serão levados em consideração os pedidos de reconhecimento das sociedades beneficentes e de classe, bem como os pedidos de prorogação do reconhecimento das primeiras.

§ 5º — Sómente trinta sociedades poderão ser reconhecidas, pela Amea.

Art. 97º — A questão de reconhecimento das sociedades beneficentes e de classe, prorogação e cancellamento desse reconhecimento, serão decididas pela Commissão Executiva.

Art. 98º — Emquanto existir, ficará reconhecida, permanentemente, pela Amea, a Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro.

CAPITULO I

Das infracções, das penas e sua applicação

Art. 1º — As infracções punidas pela Amea são as descriptas nesta lei.

Art. 2º — As penas serão attenuadas, aggravadas, segundo a concorrencia das circumstancias previstas nos artigos 3º e 4º.

§ 1º — Concorrendo só attenuantes, a pena será applicada no gráo minimo.

§ 2º — Se as attenuantes forem em maior numero, a pena será applicada no gráo sub-medio.

§ 3º — Se as attenuantes e aggravantes forem em numero egual, a pena será applicada no gráo medio.

§ 4º — Se as aggravantes forem em maior numero, a pena será applicada no gráo sub-maximo.

§ 5º — Concorrendo só aggravantes, a pena será applicada no gráo maximo.

§ 6º — Quando o infractor commetter varias infracções, a ellas será applicada, no gráo maximo, a pena mais grave, em que houver incorrido.

§ 7º — Quando a infracção for punida com a pena de multa, se não houver disposição alguma especial referente á reincidencia, será esta punida com multa dobrada sobre a anteriormente applicada.

Art. 3º — São circumstancias attenuantes:

a) — ter sido a infracção praticada em desafronta de grave injuria;

b) — bom comportamento nos dois annos anteriores á falta;

c) — ter havido provocação, ou revide do adversario.

Art. 4º — São circumstancias aggravantes:

a) — ser reincidente;

b) — ser o infractor responsavel pela provocação;

c) — ter tido, na aggressão, concurso de outra pessoa.

Art. 5º — Cabe ao offendido provar a sua injuria.

§ unico — O juiz é obrigado a tomar em consideração a queixa formulada por qualquer amador, de haver sido injuriado, e, se apurar, expulsará immediatamente de campo o injuriador; se as circumstancias aconselharem, deixará para apurar a procedencia da queixa, logo depois de terminado o tempo de jogo, em que a mesma foi apresentada; para apuração da queixa o juiz fará a acareação do queixoso com o accusado.

O juiz mencionará sempre na summula a queixa e as providencias tomadas para o apuramento de sua procedencia, bem como o resultado, a que tiver chegado, e convocará o queixoso e o accusado a comparecerem á Amea, no dia immediato, sob as penas do artigo 62º.

Art. 6º — Será reincidente, o infractor, que houver sido punido nos dois annos anteriores á falta.

Art. 7º — Sempre que uma aggressão se verificar, estando o aggredido de costas, ou em posição, que lhe torne difficil evitar, ou diminuir os effeitos da aggressão, a pena será aggravada da quinta parte.

Art. 8º — O tempo das suspensões só se conta dentro na temporada sportiva; estendendo-se por mais de uma, se, nella não couber, integralmente.

Art. 9º — A suspensão de um amador comprehende todos os ramos de sport.

Art. 10º — A suspensão de um juiz, ou delegado, estende-se a todos os quadros, a que pertencer.

Art. 11º — Quando o infractor fôr inscripto como amador, e fôr juiz, delegado, ou membro de commissão, a penalidade, que lhe fôr applicada, abrangerá todas as suas actividades; as penas applicadas, por faltas descriptas no capitulo VIII desta Lei, não abrangerão a actividade como amador, do punido.

Art. 12º — A multa e a indemnização, se não forem satisfeitas em quinze dias, importarão na suspensão do multado ou do devedor, até fazer o respectivo pagamento.

Art. 13º — Club, sub-liga, amador, delegado, juiz, ou outras pessoas vinculadas á Amea, que forem eliminados por debito, só serão readmittidos, se o pagarem inteiramente, satisfazendo todas as exigencias prévistas nas leis e regulamentos, inclusive nova inscripção de admissão, ou filiação.

§ unico — O amador readmittido, na fórma deste artigo, continuará inscripto pelo club, ao qual pertencia, por occasião da sua eliminação.

Art. 14º — Club, sub-liga, amador, delegado, juiz, ou outra qualquer pessoa vinculada á Amea, que for eliminado por motivo de ordem moral, não poderá ser readmittido, nem ter qualquer exercicio, ou relação com a Amea.

CAPITULO VIII

Das faltas funccionaes

Art. 85º — Aos membros de qualquer poder da Amea, ou de qualquer commissão, que forem convocados e não comparecerem, sem justa causa, para cumprimento dos deveres attribuidos ao cargo:

Pena — Perda do mandato.

Art. 86º — Aos membros eleitos, ou indicados para qualquer poder da Amea, e aos membros de qualquer commissão, que faltarem tres vezes consecutivas ás sessões do poder, ou commissão, sem licença:

Pena — Perda do mandato.

Art. 87º — Aos membros eleitos, ou indicados para qualquer poder da Amea, e aos membros de qualquer commissão technica que, em gozo de licença, não reassumirem o exercicio do cargo, passados tres mezes do dia em que esta terminou:

Pena — Perda do mandato.

Art. 88º — Ao juiz, ou delegado, que, convocado para uma reunião, não comparecer:

Pena — Multa de 50$000 a 100$000; na segunda reincidencia, exclusão do quadro.

Art. 89º — Ao juiz, ou delegado, que deixar de comparecer, para funccionar no jogo para o qual tenha sido legalmente indicado:

Pena — Multa de 50$000 a 200$000; na reincidencia, exclusão do quadro.

Art. 90º — Ao juiz, ou delegado, que entregar a summula, ou o relatorio, fóra do prazo legal:

Pena — Multa de 10$000 a 100$000.

Art. 91º — Ao juiz, ou delegado, que, decorridos 5 dias da realização do jogo, em que tiver funccionado, não houver entregue a summula, ou o relatorio:

Pena — Multa de 200$000 e advertencia, para fazer a entrega dentro em 3 dias, sob pena de exclusão do quadro, se nesse prazo o relatorio, sido perdido ou extraviado.

Art. 92º — Delegado, ou juiz, que, no seu relatorio, ou summula, deixar de cumprir as formalidades legalmente estabelecidas:

Pena — Multa de 100$000.

Art. 93º — Ao juiz, ou delegado, que, no seu relatorio, ou summula, deixar de mencionar, com a maior clareza, precisão e minucia, factos que se tenham verificados no transcurso do jogo, seus intervallos ou interrupções, pelos clubs, amadores, assistentes, ou autoridades, com a menção dos nomes dos responsaveis pelas mesmas:

Pena — Suspensão por 15 a 45 dias, na terceira reincidencia, numa mesma temporada, exclusão do quadro.

Art. 94º — Ao juiz, que, dirigindo um jogo violento, praticado pelos amadores:

a) — Não reprimir as infracções de jogo violento, praticado pelos amadores;

b) — ou não levar em consideração a queixa, de qualquer amador, de que foi injuriado, ou não promover as medidas legalmente estabelecidas, para apurar a procedencia dessa queixa:

Pena — Suspensão por 30 a 90 dias; na reincidencia, exclusão do quadro.

Art. 95º — Ao juiz, que, dirigindo uma partida, não levar em consideração as ponderações, que, visando a boa ordem dos jogos, lhe fizerem os capitães dos quadros disputantes, nas condições prescriptas por lei:

Pena — Advertencia.

Art. 96º — Ao juiz, que transferir, ou suspender definitivamente um jogo, sem observar as formalidades legaes:

Pena — Multa de 100$000; na reincidencia, suspensão por 30 dias.

Art. 97º — Ao juiz, que abandonar a partida, sob sua direcção, antes da terminação da mesma, salvo, caso de molestia devidamente constatado pelo delegado.

Pena — Multa de 50$000 a 200$000.

Art. 98º — Ao juiz, que, na sua actuação, dirigindo um jogo, commetter faltas technicas:

Pena — Exclusão do quadro.

Art. 99º — Ao delegado, que, funccionando num jogo, intervier no desenvolvimento technico, procurando influenciar sobre as decisões do juiz e de seus auxiliares, ou perturbar a realização normal da partida:

Pena — Suspensão por 30 a 90 dias; na reincidencia, exclusão do quadro.

Art. 100º — Aos membros de qualquer poder da Amea, ou de commissões technicas, aos juizes e aos delegados, que forem julgados autores de actos immoraes, ou deshonrosos, mediante provas irrecusaveis, ou que estiverem sujeitos a penas corporaes impostas pela Justiça do Paiz.

Pena — Perda do mandato, exclusão do quadro.

*

OS CAMPEÕES DO RIO E DE SÃO PAULO JOGARÃO EM MARÇO A MELHOR DE TRES

Botafogo e Corinthians em tres magnificos jogos

O publico sportivo carioca está em vesperas de assistir magnificas partidas interestaduaes, inaugurando a temporada de football de 1931. Estamos seguramente informados que os primeiros teams do Botafogo e Corinthians, respectivamente campeões do Rio de Janeiro e São Paulo, iniciarão possivelmente no proximo dia 8 de março, uma série de tres partidas, disputando a supremacia das equipes de clubs, entre Rio e São Paulo. Essas partidas observarão o criterio da melhor de tres, não se sabendo, por emquanto, se a primeira será disputada no Rio ou em São Paulo, detalhe, aliás, que está sendo resolvido no momento entre os club interessados.

Embora tenha sido annunciado que o Corinthians jogará no Rio com outro club, podemos adeantar que esse jogo não será antes de se resolver a série da melhor de tres com o campeão carioca. Accescentaremos ainda, que os jogos no Rio serão disputados no campo do Botafogo, á rua General Severiano e que o primeiro team campeão da cidade, iniciará já na proxima semana, os trenos preparativos para os grandes encontros interestaduaes.

Como se vê, a temporada de 1931 vae iniciar-se auspiciosamente, proporcionando o Botafogo F. C. aos seus innumeros admiradores e ao publico em geral, magnificas partidas de football.

UM AVISO DA SECRETARIA DO BOTAFOGO F. C.

Da secretaria do Botafogo F. C. informam que, havendo sido extrahidos os ingressos permanentes para a temporada de 1931, ficam por isso de nenhum effeito para esta temporada, os permanentes expedidos no anno proximo findo.

CURSO FEMININO DE GYMNASTICA ESTHETICA NO BOTAFOGO F. C.

Sob o patrocinio de Mme. Vera Gabrinska, são ministradas aulas de gymnastica esthetica, para senhoras e senhoritas das familias dos associados, desse club, na séde do mesmo, todas as quartas-feiras e sabbados, das 10 ás 12 horas.

*

Ping-pong

TAÇA FRANCISCO VILLAS — BOAS —

O campeão carioca jogará pelo Centro Gallego

Nelson Soares (Canhoto), actual campeão carioca, assignou inscripção pelo Centro Gallego, para a disputa da Taça Francisco Villas Boas, o mesmo se deu com Armando Fontes (Paulistinha). Fica pois assim o club da rua do Rezende, com uma formidavel equipe, pois que os outros dois elementos são tambem verdadeiros craks no manejo da raquete, Waldemar Silva e Ary Saldanha, além dos quatro amadores acima citados o Centro Gallego deu entrada das inscripções dos srs. Annibal Leal, Emiliano Costa Peixoto, Secundino Fortes Espinheiro e Mario Machado Costa.

Foram registrados pela Associação A. Portugueza, mais os srs. Mario Falbo e Antonio de Almeida.

Convite aos representantes dos — clubs —

O technico do torneio de ping-pong, convida por nosso intermedio os representantes dos clubs que vão disputar a Taça Francisco Villas Boas, para assistirem ao sorteio que será realizado no proximo dia 19, quinta-feira, ás 21 horas na séde do Gymnastico, para o Torneio Initium a ser realizado na outra quinta-feira, dia 26 do corrente na mesma séde.

Petroleo Soberana para os vencedores

A turma vencedora do Torneio Initium a ser realizado em 26 do corrente, será premiada com um vidro de Petroleo Soberana, gentilmente offertados para esse fim, cada componente da turma terá um vidro.

Os primeiros jogos do torneio

Pela tabella elaborada pelo technico do Torneio de ping-pong, organizado pelo Gymnastico Portuguez, os primeiros jogos a serem realizados são os seguintes:

Março 4 — Gymnastico x Orfeão.

Março 5 — 11 de Junho x Vasco.

Março 11 — Orfeão x Portugueza.

Março 11 — Atlantico x Centro.

Março 12 — Gymnastico x 11 de Junho.

Março 18 — Orfeão x Dopolavoro.

Março 18 — Centro x Portugueza.

Março 19 — Vasco x Gymnastico.

Março 25 — Centro x Orfeão.

Março 25 — Gymnastico x Atlantico.

Março 26 — Vasco x Dopolavoro.

Março 26 — 11 de Junho x Portugueza.

Dia 18 começam os trenos no Gymnastico.

Golf

O PRIMEIRO JARDIM DE GOLF NO BRASIL

Conforme noticiamos ha dias está sendo construido em Copacabana, o primeiro "golfinho" do Brasil. Um grupo de amadores locaes resolveu financiar a montagem, e dentro de 10 dias eis que surge no terreno vago da rua Salvador Corrêa, um lindo parque artisticamente desenhado e construido pelo grande paisagista americano, Mr. J. L. Baugh, da Velvet Golf Corporation, de Indianopolis, recentemente chegado ao Rio. E' enorme a affluencia de familias no recinto do novo campo de sport, todas anciosas por melhor conhecer os detalhes e a technica do jogo, antes do dia da inauguração official que sem duvida será feita breve, tal o adeantado estado do ajardinamento, e com a presença de numerosos membros do corpo diplomatico, todos interessados em observar a diffusão do elegante sport escossez-yankee e nelle tomar parte. A menina Adelaide, filha do commendador Aureliano Machado, director da Revista da Semana (e originadora da palavra "golfinho" que é uma feliz versão para o vernaculo do inglez "golf in miniature") será a madrinha do jardim de Copacabana, o primeiro a ser inaugurado nesta capital.

O paisagista Baugh, segundo fomos informados está preparando a installação de outros jardins de golfinho, não só aqui, como em Nictheroy, Petropolis, Santos e São Paulo. Em Santos, vão ser construidos dois de uma só vez, na vizinhança da praia do José Menino. Para um importante club da Bahia, deverá ser embarcado em poucos dias uma installação completa.

E' evidente, pois que no nosso paiz o novo divertimento terá a mesma recepção surprehendente e animada que tem tido nas cinco partes do mundo. Só em Buenos Aires ha hoje mais de 200 jardins em funccionamento, fazendo uma séria concorrencia ao cinema, já enfraquecido em sua frequencia pela propria estação calmosa. Comquanto não seja possivel affirmar, julgamos que a inauguração terá logar no sabbado proximo á tarde. O trabalho de Mr. Baugh com suas numerosas peças metallicas, ornamentos, obstaculos, relva artificial e mil e uma variedade de adornos e 18 canteiros para as 18 pistas é realmente uma obra de arte paisagista, digna da attenção que está merecendo dos entendidos.

*

Natação

O PROXIMO CONCURSO AQUATICO PROMOVIDO PELO NATAÇÃO E REGATAS

Projecto do programma apresentado á F. do Remo

O Club Natação e Regatas apresentou á Federação do Remo o seguinte programma para o concurso aquatico que se realizará no proximo dia 22 de março, dependendo ainda do parecer do director de natação:

1º Pareo — Associação de Chronistas Desportivos — 100 metros — Nado livre — Principiantes.

2º Pareo — Honra — Carlos de Medeiros — 200 metros — Nado "á la brasse" — Qualquer classe.

3º Pareo — Jorge Bhering de Oliveira Mattos — 100 metros — Novissimos — Nado livre.

4º Pareo — Tenente Raymundo Symas de Mendonça — 200 metros — Nado de costas — Novissimos.

5º Pareo — Dr. Antonio Ferreira Jacobina Filho — 200 metros — Seniors — Nado livre.

6º Pareo — Armando Ferreira Gomes — 50 metros — Infantis 1ª categoria — Nado livre.

7º Pareo — Nadyr Medeiros — 100 metros — Senhoras e senhoritas — Principiantes — Nado livre.

8º Pareo — Joaquim dos Santos Crespo — 100 metros — Infantis 2ª categoria — Nado de costas.

9º Pareo — Agostinho Sampaio de Sá — 200 metros — Juniors — Nado "á la brasse".

10º pareo — Commandante Jair de Albuquerque — 100 metros — Novissimos — Nado livre — (Aberto á Liga de Sports da Marinha).

11º Pareo — Eugenio Fernandes Vieira — 100 metros — Seniors — Nado de costas.

12º Pareo — Nelson Duprat — 800 metros — Novissimos — Nado livre.

13º Pareo — João Coelho Netto — 100 metros — Juniors — Nado livre.

14º Pareo — Victorino Ramos Fernandes — 100 metros — Infantis 1ª categoria — "á la brasse".

15º Pereo — Major Ariovisto de Almeida Rego (Honra) — 100 metros — Seniors — Nado livre.

16º Pareo — Hugo Mariz de Figueiredo — 200 metros — Juniors — Nado de costas.

17º Pareo — Dr. Antonio Laviola — 200 metros — Principiantes — Nado "á la brasse".

18º Pareo — Columna Nautica Marambaia — Turma de 3x100 metros — Nado livre — Novissimos.

19º Pareo — Thora Milbourne — 100 metros — Senhoras e senhoritas — Qualquer calsse — Nado livre.

20º Pareo — Club de Natação e Regatas (Honra) — 400 metros — Qualquer classe — Nado "á la brasse".

21º Pareo — Commandante Luiz Felippe Saldanha da Gama Frota — 200 metros — Nado livre — Qualquero lasse (Aberto á Liga de Sports da Marinha).

22º Pareo — Luiz Fernandes do Couto — 200 metros — Principiantes — Nado livre.

23º Pareo — Adolpho Wellisch — 200 metros — Novissimos — Nado "á la brasse".

24º Pareo — Luciano Figueiredo Rodrigues — 400 metros — Juniors — Nado livre.

25º Pareo — Acyr Pires Ayer — Turma de 3x100 — Novissimos — O 1º de costas, o 2º "á la brasse" e o 3º em nado livre.

As inscripções serão encerradas no dia 7 de março proximo, ás 4,30 horas, na secretaria da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

*

Escotismo

FEDERAÇÃO DE ESCOTEIROS DO BRASIL

Sob a presidencia do escotista Guilherme Azambuja Neves, realizou-se no dia 10 do fluente, a reunião mensal do Conselho Superior da Federação de Escoteiros do Brasil.

Aberta a sessão, foi pelo secretario dr. Rufino Gomes Junior, lida e approvada a acta da sessão anterior.

Expediente — Constou do seguinte: Officio do "Comité" Central de Homenagem ao Rio Grande do Sul, officio dos conselheiros Olivio Monassa e Augusto M. Motta; officio da U. E. B. dizendo dos motivos que a levaram a não comparecer ás manifestações á memoria de Olavo Bilac; officio do Fluminense F. C. desligando a sua tropa escoteira; officio da U. E. B. solicitando o comparecimento das nossas tropas escoteiras á solennidade da collocação da pedra fundamental, da Egreja de N. S. do Perpetuo Soccorro e officio dos organizadores da patrulha de Escoteiros Seniores "Olavo Bilac" pedindo sua filiação.

Communicações — O conselheiro Sylvio Ricardo communica haver representado a F. E. B., na festa do 5º anniversario dos Escoteiros da Salette; o chefe Euclydes Costa communica que a tropa sob sua chefia, a do Sacramento, acampou na invernada dos Bombeiros, em Olaria, de 7 para 8 do corrente. O chefe Eurico Gomide communica a volta a actividade dos Escoteiros de Ipanema e se congratula com a F. E. B. por esse acontecimento; é communicado o regresso a esta capital do chefe João Pereira Pimentel, do Grupo Santo Antonio; o chefe David de Barros communica já se encontrar na phase final a organização de um grupo de Escoteiros no Modesto F. C. o qual dentro em breve requererá a sua filiação; o chefe Azambuja Neves communica haver recebido uma carta do coronel Arthur Teixeira da Costa na qual declara estar organizando em sua residencia, na Piedade, uma nova tropa escoteira.

Propostas — O chefe David de Barros, depois de judiciosas considerações, propõe que na reforma dos estatutos, se estabeleça, que o periodo administrativo da Federação de Escoteiros do Brasil fique subordinado ao anno civil e, não ao actual, prorogando-se o mandato da actual directoria até 31 de dezembro p. f. Depois, de sobre esse assumpto falarem varios oradores, foi deliberado, se adiasse a votação da mesma proposta para a proxima reunião do mez de março.

O chefe dr. Rufino Gomes Junior pede a palavra e após longos e opportunos commentarios, apresenta a seguinte proposta que é subscripta ainda pelos seguintes conselheiros: João Prata de Sousa, José Fernandes Lage Filho, Sylvio Ricardo Gonçalves, Euclydes Britto da Costa, Walney Sampaio, David de Barros e José P. Carvalho, o de organizar o "album" photographico da Federação de Escoteiros do Brasil.

I) — Os membros dessa commissão serão indicados pelos respectivo chefe.

II) — Que seja nomeada uma commissão, composta de cinco membros, para o fim de organizarem o "historico" da Federação de Escoteiros do Brasil tanto, quanto póssa na sua finalidade exprimir o quanto ella tem sido util ao movimento escotairo na capital da Republica, como de todo o paiz.

III) — Suggerimos, finalmente, que seja solicitado de todos os chefes, escoteiros e sympathisantes do movimento, enviem á "Commissão do Album" e gratuitamente uma copia das photographias por elles tiradas ou que possuam e que se prendam ao movimento ou tenham com elle relação.

Submettida essa proposta á discussão e votação, foi ella approvada por unanimidade, sendo pelo conselho eleita a seguinte commissão: dr. Rufino Gomes Junior, David M. de Barros, Gabriel Skinner, Guilherme Azambuja Neves e professor Olyntho Botelho.

Acampamento de Ferias — Pelo chefe Eurico Gomide foi apresentado um circumstanciado e completo relatorio do Acampamento de Ferias, levado a effeito de 10 a 26 de janeiro ultimo, na praia do Barão, na ilha do Governador.

Nas suas conclusões pede esse chefe escoteiro os agradecimento da F. E. B. aos srs. Oscar Balalai, directoria do C. R. Flamengo, dr. Leopoldo Cpanema, Julio Silva e dr. Alcides Paiva e exma senhora, o que foi approvado pelo conselho, por unanimidade. Ficou, ainda, deliberado se consignasse em acta um voto de louvor a esse chefe, sendo em seguida encerrada a sessão.

Remo

OS NOVOS DIRIGENTES DA FEDERAÇÃO DO REMO

O Conselho de representantes da Federação do Remo, em sua sessão de 6 de janeiro ultimo, resolveu eleger os seguintes poderes da Federação, para o biennio 1931 e 1932:

Conselho de julgamentos — Dr. Antonio Mendes de Oliveira Castro, Alberto Mendonça, dr. João Noronha Santos, dr. Oswaldo Palhares e dr. Flavio Vieira.

Directoria — Presidente, Ariovisto de Almeida Rego; vice-presidente, José Francisco Corrêa de Sá; 1º thesoureiro, José Moura.

Commissão de Contas — Dulcidio Pimentel, João Alves de Moura e Armando Ribeiro Machado.

De accordo com o artigo 18 dos estatutos o sr. presidente fez as seguintes nomeações:

1º secretario Alberto R. de Oliveira Motta Filho; 2º secretario, Edmundo Pimentel; 2º thesoureiro, Candido Costa; director de remo, Romeu Peçanha da Silva; director de natação, Carlos Roberto Schneewelss; e director de water-polo, Oscar Borgerth Teixeira.

REGISTROS NA FEDERAÇÃO DO REMO

Foram solicitados registros, nesta Federação, para os amadores abaixo, os quaes serão concedidos no prazo de oito dias a contar de 14 do corrente, se não forem contestadas as qualidades de amador allegadas pelos mesmos:

Club de Regatas do Flamengo — Americo Nogueira Bernacchi, Arthur de Barros Araujo, Oswaldo Lignini, Felisberto dos Santos Brant, Luiz da Matta Trannin, Oliverio Popovitch e Ernani Hardmann.

Club de Regatas Vasco da Gama — White Pereira da Fonseca.

O ministro do Trabalho na "A Pyrostampa"

O dr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho visitará hoje, ás 2 horas, á séde de "A Pyrostampa" na Avenida Rio Branco n. 117, onde assistirá á marcação, a côres indeleveis, de caixas de madeira e saccos de algodão e aniagem. Muitas são as industrias brasileiras que empregam já, como marcação e reclame dos seus productos, estampagem pelo novo systema, que é uma das mais modernas e praticas manifestações da industria nacional.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 320 metros)

A's 10 horas — Radio-jornal do Radio Club com o resumo das noticias dos jornaes da manhã.

De 1 ás 2 — Programma de discos seleccionados.

Das 4 ás 5 — Discos seleccionados.

Das 5 ás 5,30 — Radio-jornal do Radio Club (secção da tarde).

Das 7 ás 8 — Programma de discos seleccionados.

Das 8 ás 8,30 — Programma de discos.

Das 8,30 ás 8,45 — Radio-jornal do Radio Club para o interior do paiz.

Das 8,45 ás 9 — Discos classicos.

Radio Sociedade
(Onda de 400 metros)

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do meio-dia. Supplemento musical até 1 hora.

A's 4,55 — Transmissão em radiotelegraphia do programma a ser executado no studio da Radio Sociedade.

A's 5 horas — Hora certa — Jornal da tarde. Supplemento musical.

A's 6 — Previsão do tempo.

A's 7 — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical. Discos.

A's 8 horas — Programma especial de discos.

A's 8,30 — Programma especial de discos.

A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura.

Musica regional no studio da Radio Sociedade com o concurso das sras. Anna de Albuquerque Mello e Maria das Mercês Teixeira de Azeredo (cantoras), senhorita Lola Py (pianista solista), srs. Ignacio Guimarães (cantor) e Henrique Vogeler (pianista acompanhador).

Radio Educadora
(Onda de 350 metros)

Das 2 ás 3 — Discos variados.

Das 6 ás 6,45 — Discos seleccionados.

Das 6,45 ás 7 — Boletim noticioso.

Das 8 ás 8,30 — Programma de discos.

Das 8,30 ás 9 — Discos.

Das 9 ás 9,30 — Discos.

Das 9,30 em deante — Transmissão do studio da Radio Educadora de um programma organizado pelo sr. Waldemar Monteiro e no qual tomarão parte mme. Geny Frank, srta. Ada Maccaggi, e srs. Lourival Costa (violão), Alcides Boyd (banjo), Luiz Carvalho Souza (canto), Ermano Rapuano (baijo), Antonio Almeida (canto), Oswaldo Vallim (cuica), Djalma Vallim (pandeiro), Thomaz Homem (tamborim), Silva Junior (banjo) e Nelson Soares (violão).

Durante o intervallo serão transmittidas a previsão do tempo, hora certa, e notas de interesse geral.

Convocação — Assembléa geral — São convidados, de ordem do presidente, nos termos dos estatutos em vigor, todos os socios effectivos quites a se reunirem em assembléa geral, para tratar de interesses sociaes, no dia 25 do corrente, ás 5 horas da tarde. A assembléa deliberará com qualquer numero, se uma hora depois não reunir maioria absoluta os socios effectivos. Rio, 13 de fevereiro de 1931. — Renato de Araujo, secretario geral.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Exames de motoristas

Chamada para hoje, ás 8 horas da manhã — Americo Antonio Coelho Filho, Alcindo Nunes Pereira, Rodrigo Corrêa da Costa, Luciano dos Santos Paulo, Alvaro Rebello de Oliveira, Victor de Freitas Marks, Alfredo Bruno Gomes Martins, José Francisco Paes, Nelson Leal Ferreira, Fernando Rodrigues Peixoto.

Prova regulamentar — Delfim Pires.

Turma supplementar — Raul Gonçalves de Sá Freire, Florencio Nogueira, José de Araujo Pimentel, Cicero José Negreiros.

Chamada para hoje, ás 9 horas da manhã — Olivia Santos Silva, Harry Noel Fuyat, Raymundo Accioly Borges, Alfredo Roberto Schmidt, José Maria Rodrigues Carvalho, Antonio Martins Rosa, Sebastião Rios, Francisca da Costa Miragaya, Manoel Bessa, Antonio Lopes da Silva.

Prova pratica — Clemente Pinto.

— Resultado dos exames effectuados hontem:

Approvados — Julio Mourão, Epaminondas Camara de Oliveira, Olgier Lacorda, Octavio Guerrero, Nilo Sevalho, Mario de Larme Canticão, José Aymoré Sampaio, Lucio da Silva Felicio, José Ferreira Neves, Alvaro Teixeira, Joaquim da Costa, José Ferreira da Cruz, Bernardino José Fernandes Filho, Theophilo Ferreira, Arlindo Othilio de Assis, Ennio de Salles Coelho, Antonio Carlos Baptista de Castro, Carlos Martins do Valle, Heitor Antonio Rodrigues, Torquato Rodrigues Duarte Rosa, Fausto de Almeida, José Rezende, Accacio Canesa Soares, Manoel Francisco Domingos.

Reprovados: 2.

Estão sendo intimados a comparecer a Inspectoria de Vehiculos, para responderem pelas infracções que commetteram, os motoristas dos autos seguintes:

Desobediencia ao signal — R. J. 1 — P. 241 — R. J. 424 — P. 477 — 368 — 1338 — 1742 — 2618 — 3637 — 4308 — 5123 — 6177 — 9148 — 13047 — 18339 C. 3117.

Excesso de velocidade — P. 5225 — 6716 — C. 3038.

Estacionar em logar não permittido — P. 1545 — 5575 — 7425 — 13080.

Não diminuir a marcha no cruzamento — P. 4622.

Contra mão — P. 10547.

Estabelecimentos e productos que se recommendam

Chamadas a corpo de delicto as victimas do bando de Lampeão

Aracajú, 13 (A. B.) — O chefe de policia do Estado fez publicar o seguinte aviso:

"A Directoria de Segurança Publica, conhecedora de que o grupo de Lampeão é apontado como autor de assassinio, roubos e atrocidades sem conta, faz sciente a todas as victimas da necessidade das mesmas comparecerem ás respectivas delegacias policiaes, afim de que sejam submettidas a exame de corpo de delicto, directo ou indirecto, depois do que serão instaurados processos nos termos da legislação em vigor. A medida visa a punição legal de Lampeão, caso seja capturado."

O casamento do interventor no Rio Grande do Norte

Natal, 13 (A. B.) — Está marcado para o dia 27 do corrente o casamento do actual interventor no Rio Grande do Norte, tenente-coronel Aloysio Moura, com a senhorita Sophia Pinto.

Foi convidado para paranympho dessa cerimonia o sr. Irineu Joffily, ex-interventor no Estado, que presentemente se acha na capital da Parahyba.

Jardim Zoologico

Amanhã, as creanças que comparecerem ao Jardim Zoologico, receberão pacotinhos de confetti para uma batalha infantil. A's 3 1/2, funcção na arena de variedades, trabalhando o elephante amestrado, em admiraveis numeros, inclusive o sensacional passeio em velocipede.

Do meio dia ás 5 horas, funccionarão os aeroplanos, carrousel, aranha que fala, tiro ao alvo etc.

DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

A. P. Kastrup & Cia., estabelecidos nesta Praça á rua da Carioca n. 15, com artigos de Electricidade e Radiotelephonia, communicam a esta e ás demais praças, aos seus amigos e freguezes, que o socio Edgard Moreno de Alagão, se retirou da sociedade, nesta data, em pleno accordo, pago e satisfeito de todos os seus haveres.

A sociedade continúa sob a razão social de A. P. Kastrup & Cia., composta pelos demais socios, esperando merecer de todos os seus clientes e amigos as mesmas attenções como até aqui têm sido distinguidos. Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1931.

(E 19523)

AVISO

Tendo-se extraviado o conhecimento de deposito e warrant n. 550 da Cia. Armazens Geraes do Commercio de Café referente a 54 saccas de café pertencentes á massa fallida de Macedo Cunha & Co. faz-se a presente communicação para sciencia de que nenhum valor têm os alludidos documentos, tendo sido já ordenado pelo M.M. Juiz da 6ª. Vara a entrega da mercadoria ao liquidatario. Rio de Janeiro, 11 de Fevereiro de 1931. — O liquidatario: Antonio Dias Tavares Bastos.

(E 19462)

A' PRAÇA

Fraga & Sobrinhos, avisam aos seus amigos e freguezes, que transferiram a Séde de sua Matriz, conforme modificação feita em seu contracto social, archivado na Junta Commercial desta Capital, para a cidade de Manhuassú Estado de Minas Geraes, com filiaes em Manhumirim e Carangola, no mesmo Estado, e nesta Capital.

Communicam tambem que transferiram o escriptorio de sua filial nesta Capital, para o Edificio da "A Noite", sala 1410.

Rio de Janeiro, 13 de Fevereiro de 1931. — Fraga & Sobrinhos.

(E 19619)

LYCEU LITTERARIO PORTUGUEZ

ANNO LECTIVO DE 1931

A primeira época de matricula e exames de admissão começará no dia 19 do corrente, das 19 ás 21 horas e continuará aberta até 14 de Março.

Os alumnos que foram promovidos devem apresentar os seus cartões para facilitarem as matriculas.

As aulas, salvo resolução contraria devem começar no dia 2 de Março.

Rio de Janeiro, 12 de Fevereiro de 1931. — José Rainho da Silva Carneiro, Presidente.

(16329)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

(RIO)

A abertura desse mercado foi effectuada, hontem, em condições de estabilidade, vigorando para o fornecimento de cambiaes a taxa de 4 1|4 d. e para a compra do papel particular sobre Londres a de 4 5|16 d. e sobre Nova York a de 11$450.

Durante o dia, o mercado firmou-se, sendo feito os saques a 4 9|32 d. e a acquisição das letras de cobertura, em libras, a 4 21|64 d. e em dollars a 11$430.

Os trabalhos do mercado foram encerrados em posição firme, obtendo-se cambiaes de 4 5|16 a 4 11|32 d. e collocação para o papel particular sobre Londres a 4 3|8 d. e sobre Nova York a 11$320.

O Banco do Brasil manteve para as suas cobranças a tax ade 4 1|2 d.

Taxas de Tabellas

A 90 d/v

Londres	4 1|4 a 4 9|32 (56$475)-(56$058)	
Canadá	11$600 a 11$655	
Paris	$454 a $460	
Nova York	11$570 a 11$655	

A' vista

Londres	4 13|64 a 4 1|4 (57$100)-(56$475)
Paris	$456 a $460
Nova York	11$620 a 11$710
Italia	$610 a $615
Canadá	11$630 a 11$705
Belgica (ouro)	1$635 a —
Belgica (papel)	$325 a $327
Montevidéo	8$100 a 8$250
Buenos Aires (peso papel)	3$720 a 3$770
Buenos Aires (peso ouro)	—
Portugal	$525 a $530
Hespanha	1$155 a 1$175
Suissa	2$245 a 2$262
Allemanha	2$770 a 2$790
Suecia	3$140 a 3$150
Noruega	3$135 a 3$140
Dinamarca	3$135 a 3$140
Syria	—
Palestina	—
Hollanda	4$665 a 4$705
Austria	1$625 a 1$655
Chile	1$420
Rumania	$071
Japão (yen)	5$790 a 5$795
Slovaquia	$348 a $350
Vales ouro, por 1$	6$313

Cabo

Londres	4 3|16 a 4 13|64 (57$313)-(56$889)
Paris	$459 a $462

Nova York	11$730 a 11$740	
Canadá	11$650 a 11$735	
Belgica (ouro)	1$635 a 1$655	
Belgica (papel)	—	
Italia	$612 a $618	
Portugal	$527 a $532	
Hespanha	1$153 a 1$180	
Allemanha	2$800	
Hollanda	4$685 a 4$725	
Suecia	3$145 a 3$160	
Noruega	3$145 a 3$150	
Dinamarca	3$145 a 3$150	
Buenos Aires (peso papel)	3$730 a 3$790	
Buenos Aires (peso ouro)	—	
Montevidéo	8$120 a 8$250	
Japão (yen)	5$810 a 5$820	

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	90 d/v	A' vista
S|Londres	4 21|64	4 9|32
" Nova York	11$235	11$605
" Paris	$456	$456
" Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Buenos Aires (peso papel)	—	3$668
" Portugal	—	$524
" Italia	—	$610
" Syria	—	—
" Palestina	—	—
" Allemanha	—	2$717
" Canadá	—	11$600
" Montevidéo	—	8$060
" Hespanha	—	1$162
" Suissa	—	2$255
" Hollanda	—	4$675
" Slovaquia	—	$347
" Suecia	—	3$140
" Noruega	—	3$140
" Dinamarca	—	3$140
" Japão (yen)	—	5$780
" Rumania	—	$071
" Chile	—	1$430
" Austria	—	1$655
" Belgica (ouro)	—	1$633
" Belgica (papel)	—	$326
Vales ouro, por 1$	—	6$313

EXTREMAS

Bancario	4 1|4 a 4 11|32
Caixa matriz	4 1|4 a 4 9|32

MOEDAS

Libras (ouro)	57$000
Libras (papel)	—
Liras (papel)	$625
Escudos (papel)	$540
Dollar (papel)	—
Pesos argentinos (papel)	—
Pesos uruguayos (ouro)	—
Pesetas (papel)	—

MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 13.

Hora	Estado do mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Dollar	offerecidas Letras
10.15 a.m.	Indeciso	4 1|4	4 5|16	11$450	Não ha (1).
11.30 a.m.	Indeciso	4 1|4	4 5|16	11$450	Não ha (2).
2.15 p.m.	Estavel	4 5|16	N|C	11$450	Não ha (3).
3.00 p.m.	Estavel	4 5|16	N|C	11$450	Não ha (4).
3.15 p.m.	Firme	4 5|16	4 3|8	11$300	Não ha (5).

(1) Banco do Brasil saca a 4 17|64. Dollar a 11$710.
(2) Banco do Brasil saca a 4 9|32. Dollar 11$680.
(3) Idem, idem.
(4) Banco do Brasil saca a 4 5|16. Dollar 11$590.
(5) Idem, idem.

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 13.

Abertura:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York, á vista por £	$ 4.86.00	$ 4.86 1|32
s/Genova, á vista por £	L. 92.85	L. 92.86
s/Madrid, á vista por £	P. 49.45	P. 49.75
s/Paris, á vista por £	F. 124.00	F. 123.98
s/Lisboa, á vista, por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 1/4
s/Berlim, á vista por £	M. 20.44	M. 20.44
s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.10	Fl. 12.10
s/Berne, á vista por £	F. 25.19	F. 25.17
s/Bruxellas, á vista por £	B. 34.88	B. 34.86

Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York, á vista por £	$ 4.85 13|16	$ 4.86 1|32
s/Genova, á vista por £	L. 92.85	L. 92.86
s/Madrid, á vista por £	P. 50.05	P. 49.75
s/Paris, á vista por £	F. 123.96	F. 123.98
s/Lisboa, á vista, por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 1/4
s/Berlim, á vista por £	M. 20.44	M. 20.44
s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.10	Fl. 12.10
s/Berne, á vista por £	F. 25.19	F. 25.17
s/Bruxellas, á vista por £	B. 34.88	B. 34.86
s/Stockholmo, á vista por £	Kr. 18.15	Kr. 18.15
s/Oslo, á vista por £	Kr. 18.16	Kr. 18.16
s/Copenhague, á vista por £	Kr. 18.16	Kr. 18.16

NOVA YORK, 12.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	—	—
s/Paris, tel., por F	—	—
s/Genova, tel., por F	—	—
s/Madrid, tel., por P	—	—
s/Amsterdam, tel., por Fl.	—	—
s/Berne, tel., por F	—	—
Bruxellas, tel., por F	—	—
s/Berlim, tel., por M	—	—

NOVA YORK, 13.

Abertura:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.85 29|32	$ 4.86 1|4
s/Paris, tel., por F	c 3.91.87	c 3.92.12
s/Genova, tel., por F	c 5.23.37	c 5.23.62
s/Madrid, tel., por P	c 9.72	c 9.95
s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.14	c 40.15
s/Berne, tel., por F	c 19.30	c 19.31
Bruxellas, tel., por F	c 13.93	c 13.95
s/Berlim, tel., por M	c 23.78	c 23.78

PARIS, 13.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres, á vista por £	F. 123.96	F. 123.99
s/Italia, á vista, por 100 L.	F. 133.50	F. 133.50
s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F. 246.50	F. 248.75
s/Nova York, á vista, por $	F. 25.51	F. 25.51
s/Berne, á vista, por F/S.	F. 492.00	F. 492.00

BUENOS AIRES, 13.

Abertura:	Hoje	Anterior
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 35 15|32	d 35 15|32
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 35 1|2	d 35 1|2
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 33 15|16	d 33 29|32
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 34	d 34

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 13.

Taxa de descontos:	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	3 %	3 %
Do Banco da França	2 %	2 %
Do Banco da Italia	5 1/2 %	5 1/2 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	5 %	5 %
Em Londres, tres mezes	2 17/32 %	2 1/2 %
Em Nova York, tres mezes, t/venda	1 3/8 %	1 3/8 %
Em Nova York, tres mezes, t/compra	1 1/4 %	1 1/4 %
Cambio:		
Londres s/Bruxellas, á vista, por £	F. 34.88	F. 34.84
Genova s/Londres, á vista, por £	L. 92.86	L. 92.87
Madrid s/Londres, á vista, por £	P. 50.10	P. 48.60
Genova s/Paris, á visto, por 100 Fcs.	L. 74.91	L. 74.91
Lisboa s/Londres, á vista, t/venda, por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa s/Londres, á vista, t/compra, por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 13.

TITULOS BRASILEIROS

FEDERAES:	Hoje	Anterior
Funding, 5 %	92.0.0	82.0.0
Novo Funding, 1914	68.15.0	68.10.0
Conversão, 1910, 4 %	40.5.0	40.5.0
1908, 5 %	97.0.0	97.0.0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 5 %	63.0.0	62.10.0
Bello Horizonte, 1905, 6 %	80.0.0	80.0.0
Estado do Rio, 7 %, 1927	67.0.0	67.0.0
Estado da Bahia, emprestimo ouro, 1913, 5 %	35.0.0	35.0.0
TITULOS DIVERSOS		
Brazil Railway Comman. Stock, Is Hypotheca	22.0.0	22.0.0
Brasilian Traction, Light & Lower C., Ltd., Ord.	26.00	25.87
S. Paulo Railway Co., Ltd., Ord.	145.0.0	145.0.0
Leopoldina Railway Co., Ltd., Ord.	22.0.0	21.15.0
Dumont Coffee Co., Ltd. 7 ½ %, Cum. Pref.	0.10.0	0.10.0
St. John del Rey Mining, Ord.	0.19.4	0.19.4
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	1.10.0	1.10.0
Bank of London and South America	7.2.6	7.2.6
Mala Real Ingleza, Ord., Integralizado	3.0.0	6.0.0

TITULOS ESTRANGEIROS

Emprestimo de Guerra Britannico, 5 %, 1929/47	103.15.0 — 104.0.0
Consols, 2 ½ %	56.15.0 — 57.10.0
Rente Françaises, 3 %	104.35 — 104.30
Rente Françaises, 5 % 1917	88.55 — 88.55
Rente Françaises, 1918 (integralizado)	102.85 — 103.05
Rente Françaises, 4 %	102.25 — 102.00

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 13 de fevereiro de 1931.

Movimento do dia 12:

ESTATISTICA

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina: De Minas	460
	460
Pela Maritima: De Minas	2.501
De São Paulo	1.226
	3.727
Regulador Fluminense (Rio)	1.851
Reg. Flum. (Nitheroy)	—
Regulador Espirito Santo	332
Reguladores de Minas	6.975
Armazens antecipados	1.720
	10.878
Total	15.065
Entradas por Nictheroy, conforme lista de saidas do Regulador Fluminense (Rio), desta tarde	—
Total	15.065
Idem o anno passado	8.162
Desde 1 do mez	157.751
Média	13.146
Desde 1 de julho	2.412.019
Média	12.360
Idem o anno passado	1.959.428

EMBARQUES

America do Norte	4.260
Europa	725
America do Sul	2.000
Asia	—
Africa	—
Cabotagem	440
Total	7.365
Idem o anno passado	4.338
Desde 1 do mez	147.395
Desde 1 de julho	2.337.491
Idem o anno passado	1.807.340
Stock	295.812
Menos consumo local do dia 12	500
Existencia	295.312
Idem o anno passado	309.180
Pauta (de 9 a 15 do corrente mez)	1$200
Imposto mineiro (novo)	4$567

O mercado deste producto funccionou hontem em posição estavel, com muitos lotes na taboa e procura destituida de importancia. Nas primeiras horas foram vendidas 5.136 saccas e á tarde 1.080 ditas, ao preço de 17$700 po rarroba do typo 7.

COTAÇÕES

	Por arroba
Typo 3	20$900
Typo 4	20$100
Typo 5	19$300
Typo 6	18$500
Typo 7	17$700
Typo 8	16$700

NOVA YORK, 13.

Abertura:

Contratos do Rio:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	5.33	5.42
Café para entrega em maio	5.46	5.53
Café para entrega em julho	5.42	5.48
Café para entrega em setembro	5.37	5.43
Mercado	Ap. est.	Accessivel

Desde o fechamento anterior, baixa de 6 a 9 pontos.

NOVA YORK, 13.

Fechamento:

Contratos do Rio:	Hoje	Anterior
Café para entrega em março	5.42	5.42
Café para entrega em maio	5.52	5.53
Café para entrega em julho	5.46	5.48
Café para entrega em setembro	5.44	5.43
Vendas do dia	25.000	25.000
Mercado	Estavel	Accessivel

Desde o fechamento anterior, alta de 1 e baixa parcial de 1 a 2 pontos.

HAVRE, 13.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	207	208 ¾
Café para entrega em maio	198 ¾	199
Café para entrega em setembro	189 ¾	185 ¾
Café para entrega em dezembro	186 ¾	185 ¾
Vendas	3.000	12.500

Mercado apenas estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 3|4 e baixa de 3|4 a 1 3|4 francos.

HAVRE, 13.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	207 ¾	208 ¾
Café para entrega em maio	200	199
Café para entrega em setembro	191 ¾	188 ¾
Café para entrega em dezembro	188 ¾	185 ¾
Vendas do dia	10.000	12.500

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 3 e baixa de 1 ponto.

LONDRES, 13.

Fechamento:

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	37/—	37/—
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	24/6	24/6

SANTOS, 13.

Fechamento:

Estado do mercado: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, estavel.

N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no passado, 21$000.

N. 7, disponivel, por 10 kilos: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no passado, nominal.

Embarques: hoje, 53.908 saccas; anterior, 53.718 saccas; mesmo dia no anno passado, 49.513 saccas.

Entradas até ás 2 horas: hoje, 51.654 saccas; anterior, 41.455 saccas; mesmo dia no anno passado, 44.249 saccas.

Existencia de hontem para embarques: hoje, 1.111.800 saccas; anterior, 1.114.054 saccas; mesmo dia no anno passado, 960.974 saccas.

Saidas:

	Saccas
Para os Estados Unidos	35.446
Para a Europa	31.755
Total	67.201

S. PAULO, 13.

Entradas de café:

Em Jundiahy, pela Estrada Paulista: hoje, 3.000 saccas; dia anterior, 3.000 saccas; mesmo dia no anno passad, 25.000 saccas.

Em São Paulo, pela Estrada Sorocabana, etc.: hoje, 39.000 saccas; dia anterior, 39.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 20.000 saccas.

Total: hoje, 42.000 saccas; dia anterior, 42.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 45.000 saccas.

JUNDIAHY, 12.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a São Paulo: hoje, nada; dia anterior, nada; mesmo dia no anno passado, nada.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos: hoje, 3.000 saccas; dia anterior, 1.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 12.000 saccas.

Total: hoje, 3.000 saccas; dia anterior, 1.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 12.000 saccas.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE SÃO PAULO
(Agencia do Rio de Janeiro)

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 13 de fevereiro de 1931:

Quotas estabelecidas — Estado de São Paulo, 1.256 saccas; Estado de Minas, 10.366 saccas; Estado do Rio de Janeiro, 3.760 saccas; Estado do Espirito Santo, 314 saccas.

Entradas:

Em saccas de 60 kilos:

Pela E. F. Central do Brasil, 1.341 saccas de São Paulo e 2.495 saccas de Minas; pela E. F. Leopoldina, 447 saccas de Minas; pelos A. G. de São Paulo, 1.434 saccas de Minas; pelos A. G. Mineiros, 2.217 saccas de Minas; pelos A. G. do Com. de Café, 2.926 saccas de Minas; pelos A. G. da Metropolitana, 1.149 saccas de Minas; pelos A. G. Carioca, 466 saccas de Minas; pelos A. G. da Sul Americana, 260 saccas de Minas; pelos A. Reg. do Rio, 1.984 saccas do Estado do Rio; pelos A. Aut. CS., 162 saccas do Estado do Rio; pelos A. Aut. LL., 425 saccas do Estado do Rio; pelos A. G. Belgas, 451 saccas do Espirito Santo.

RESUMO

	Saccas
Total das entradas do dia 13	16.757
Existencia anterior do dia 12	295.312
Somma	312.069
Embarques: Europa. Oeste e Norte	6.587
America do Norte	6.500
Sul	3.400
Cabotagem	—
Norte	640
Sul	680
Somma dos embarques	17.807
Consumo local do dia	500
	18.307
Existencia hontem ás 5 horas da tarde	293.762

ASSUCAR

(RIO)

Hontem este mercado funccionou firme, ma scom procura destituida de importancia e sem modificação de interesse nas cotações.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccas
Stock anterior	517.588

MOVIMENTO DO DIA 12

Entradas:	
De Sergipe	13.566
De Pernambuco	2.000
Da Bahia	—
De João Pessôa	—
Total	15.566
Desde 1 do mez	162.457
Saidas	6.676
Desde 1 do mez	65.663
Stock actual	526.478

COTAÇÕES

	Por 60 kilos
Branco crystal	40$000 a 41$000
Crystal amarello	37$000 a 38$000
Mascavinho	34$000 a 38$000
3º jacto	Nominal
Mascavo	30$000 a 31$000

LONDRES, 13.

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em fevereiro	6/9	6/9
Assucar para entrega em março	6/9	6/9
Assucar para entrega em julho	1.39	1.39
Assucar para entrega em abril	6/9	6/9
Assucar para entrega em maio	7/—	7/—
Assucar do Brasil com 96 % de base para embarques futuros	Nominal	Nominal

Mercado estavel.

Inalterado desde o fechamento anterior.

NOVA YORK, 13.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.20	1.21
Assucar para entrega em maio	1.31	1.31
Assucar para entrega em setembro	1.47	1.46

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta e baixa parcial de 1 ponto.

RECIFE, 13.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, firme.

Preços por 15 kilos:

Usina, de 1ª: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

Usina, de 2ª: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

Crystaes: hoje, 7$875 a 8$250; anterior, 8$000 a 8$375.

Demeraras: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

3ª sorte: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

Somenos: hoje, n|cotado; anterior, 7$600.

Brutos seccos: hoje, 5$600 a 5$900; anterior, 5$300 a 5$600.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	7.600	6.900
Desde 1º de setembro proximo passado, saccos de 60 kilos	2.693.100	2.685.500
Exportação: Par. o Rio de Janeiro, saccos de 60 kilos	6.400	1.000
Para Santos saccos de 60 kilos	2.000	32.500
Para outros portos do sul do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	4.000
Para outros portos do norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para a Europa, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	857.900	858.700

ALGODÃO

(RIO)

Hontem este mercado funccionou em condições firmes, com regular procura e os preços em melhoria.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	4.668

MOVIMENTO DO DIA 12

Entradas:	
De João Pessôa	—
De Natal	—
Do Ceará	—
Total	—
Desde 1 do mez	1.373
Saidas	377
Desde 1 do mez	5.810
Stock actual	4.291

COTAÇÕES

		Por 10 kilos
Fibra longa — Typo Seridó:		
Typo 3	—	36$000
Typo 4	—	35$000
Fibra média — Sertões:		
Typo 3	—	33$000
Typo 5	—	30$000
Fibra média — Ceará:		
Typo 3	—	31$500
Typo 5	—	28$500
Fibra curta — Mattas:		
Typo 3	—	31$000
Typo 5	—	27$000
Fibra curta — Paulistas:		
Typo 3	—	—
Typo 5	—	—

LIVERPOOL, 13.

	Hoje	Anterior
Mercado	Calmo	Calmo
Pernambuco Fair	6.00	5.99
Maceió Fair	6.00	5.99
American Fully Middling	5.85	5.84
American Futures, para março	5.74	5.74
American Futures, para maio	5.84	5.84
American Futures, para julho	5.94	5.95
American Futures, para setembro	6.06	6.06
Disponivel brasileiro, alta de 1 ponto.		

Disponivel americano, alta de 1 ponto.

Termo americano, baixa parcial de 1 ponto.

LIVERPOOL, 13.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para março	5.82	5.74
American Futures, para maio	5.92	5.84
American Futures, para julho	6.02	5.95
American Futures, para setembro	6.13	6.06

Mercado: melhorou depois da abertura, devido a avisos de Liverpool.

Desde o fechamento anterior, alta de 7 a 8 pontos.

NOVA YORK, 13.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American, Futures para março	10.87	10.89
American, Futures para maio	11.15	11.17
American, Futures para julho	11.39	11.42
American, Futures para setembro	11.67	11.71

Mercado: começou calmo mas animou-se depois. Os altistas realizam negocios. Os operadores do sul vendem.

Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 4 pontos.

RECIFE, 13.

	Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Firme
Preços por 15 kos.: Primeira sorte, vendedores	—	—
Primeira sorte, compradores	—	—
Sertão, vendedores	35$000	34$000
Sertão, compradores	34$000	34$000
Entradas: Desde hontem, em saccas de 60 kilos	2.000	Nada
Desde 1º de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	88.700	86.700
Exportação: Não houve.		
Existencia em saccas de 80 kilos	16.800	14.800

A BOLSA

Funccionou o mercado de Titulos hontem regularmente movimentado e accusou negocios ainda de grande vulto. As apolices da União, nominativas, estiveram firmes e melhoradas, e aos portador tendo regulado estaveis. As municipaes regularam estaveis e as acções de bancos e companhias, em evidencia, não despertaram grande interesse.

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas, de 200$000, 6, a.	150$000
Ditas de 1:000$, 1, 3, 12, a	760$000
Ditas idem, 241, a.	762$000
Diversas Emissões de réis 1:000$, nom., 4, 20, a.	758$000
Ditas idem, 20, 50, 50, a.	760$000
Ditas port., 1, 3, 5, 8, 10, 16, 36, a.	708$000
Ditas idem, 34, a.	709$000
Ditas idem, 1, 3, a.	710$000
Obrigações do Thesouro 1930), de 500$, 1, 1, 1, 1, a.	401$000
Ditas de 1:000$, 100, a.	900$000
Ditas idem, 2, 4, 4, 7, 1, 50, 50, a.	902$000
Ditas idem, 11, a.	903$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1914, port., 40, a.	142$000
Dito de 1917, port., 9, 10, 50, 126, a.	141$500
Dito de 1920, port., 100, a	134$000
Decreto 1.535, port., 2, 3, a.	155$000
Dito idem, 20, a.	157$000
Dito 1933, port., 4, a.	187$000
Dito 2.093, port., 7, a.	184$000
Dito 3.26·, port., 20, 50, 50, 100, 300, 200, 200, 290, a.	144$000
Dito idem, 10, 100, 200, a	144$500
Estaduaes:	
Obrigações do Thesouro do E. de Minas Geraes, de 1:000$, 9 %, 5, 2, 5, 25, 30, 15, 20, 92, a.	820$000
Ditas de 500$, 1, a.	410$000
Ditas de 200$, 1, 2, a.	160$000
Rio, de 1:000$, 8 %, decreto 2.316, 10, a.	600$000
Bancos:	
Funccionarios Publicos, 100, 100, 150, a.	46$000
Brasil, 4, 8, 30, a.	385$000
Mercantil do Rio de Janeiro, 13, 25, a.	450$000
Companhias:	
Minas S. Jeronymo, 200, 300, a.	71$000
Docas da Bahia, 50, a.	20$000
Debentures:	
Docas da Bahia, 60, a.	92$000
Conf. Industrial, 50, a.	150$000

OFFERTAS

VENDA JUDICIAL

Apolices:	Vend.	Comp.
Obrigações do Thesouro (1921)	—	980$000
Ditas (1930)	902$000	901$000
Ditas Ferroviarias	920$000	917$000
Ditas Dodov., port.	710$000	690$000
Emprestimo de 1903	—	720$000
Uniformizadas de réis 1:000$	763$000	760$000
Div. emissões, nom.	—	760$000
Ditas port.	710$000	708$000
Rio, de 1:000$000, 8 %, dec. 2.316	600$000	—
Ditas de 500$, 6 %, nom.	380$000	—
Rio, Popular, 4 %	86$500	85$500
Ditas de Minas Geraes, 7 %	700$000	650$000
Ditas nom., 5 %	710$000	—
Ditas port.	630$000	—
Obrigações de Minas Geraes, 9 %	820$000	818$000
Municip., de lb. 20, port	—	630$000
Ditas nom.	—	580$000
Ditas de 1906, port.	145$000	142$500
Ditas de 1914, port.	142$500	142$000
Ditas de 1917, port.	142$000	141$500
Ditas de 1920, port.	134$000	134$000
Ditas decreto 1.535 (Lagoa)	157$000	156$000
Ditas decreto 2.097 (Lagoa)	160$000	—
Ditas decreto 1.948 (Lagoa)	156$000	—
Ditas decreto 1.999 (Castello)	172$000	—
Ditas decreto 1.550 (Castello)	—	—
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	188$000	185$000
Ditas (titulos definitivos)	—	185$000
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	184$000	181$000
Ditas decreto 3.264	144$500	144$000
De Iguassú	100$000	—
Ditas de Petropolis	168$000	164$000
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	702$000	—
Ditas de Uberaba	100$000	—
Bancos:		
Brasil	385$000	382$000
Mercantil do Rio de Janeiro	480$000	450$000
Commercio	—	82$000
Credito Real de Minas Geraes	300$000	—
Funccionarios Publicos	47$000	46$000
Commercial do Rio de Janeiro	—	100$000
Portuguêz do Brasil, port.	72$000	—
Ditas com 50 %	40$000	—
Boavista	510$000	—
Comp. de Tecidos:		
Manuf. Fluminense	21$000	15$000
Alliança	30$000	—
Prog. Industrial	130$000	—
Petropolitana	150$000	100$000
America Fabril	100$000	80$000
Brasil Industrial	—	250$000
Corcovado	25$000	10$000
Taubaté Industrial	220$000	190$000
Conf. Industrial	—	22$000
Comp. de Seguros:		
Novo Mundo	700$000	650$000
Comp. de E. de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	72$000	71$000
Victoria a Minas	—	20$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos	244$500	243$000
Ditas nom.	—	243$000

Docas da Bahia	25$000	—
B. Diamantifera	4$000	1$500
C. Brahma	450$000	—
Debentures:		
Docas da Bahia	94$000	92$000
Nova America	98$000	—
Mestre & Blatgé	190$000	185$000
Brasil Cinematographica	—	—
Bellas Artes	215$000	950$000
Docas de Santos	178$000	213$000
Prog. Industrial	—	174$000
Conf. Industrial	155$000	145$000
Tecidos Alliança	140$000	150$000
Tecidos Corcovado	—	—
Mercado Municipal	—	150$000
Usinas Nacionaes	203$000	212$000
Bom Pastor	195$000	—
Manuf. Fluminense	150$000	—

Informações diversas

FALLENCIAS E CONCORDATAS

FALLENCIAS

Bechara Mussa Safara, por um debito de mais de mil contos

A requerimento de Teixeira de Abreu & Cia., credores da quantia de......... 1:218$400, foi decretada hontem, pelo juiz da 5ª vara civel, a fallencia do negociante Bechara Mussa Safara, estabelecido á rua Conde de Bomfim numero 299. O termo legal da fallencia foi fixado a partir do dia 19 de dezembro ultimo, tendo sido marcado o prazo de 25 dias para os credores se habilitarem e designado o dia 17 de abril proximo para a reunião de credores.

— Os credores Lyrio Janot & Cia. requereram, no juizo da 2ª vara civel, a fallencia da firma Afonso e Victorino.

— No juizo da 4ª vara civel foi requerida, pelos credores Siqueira Leite & Cia., a fallencia da firma Mendes Reis & Cia.

— Também na 4ª vara civel foi requerida a fallencia do negociante Manoel da Luz, pelos credores Simões Machado & Cia.

— Alexandre & Irmãos, credores da quantia de 1:080$, requereram, no juizo da 5ª vara civel, a fallencia da firma Fernandes Pinho & Silva, estabelecida á rua dos Arcos n. 62.

— Pelo credor Charles George Pavie foi requerida hontem, no juizo da 6ª vara civel, a fallencia da firma Alvares Pollery & Cia.

— O juiz da 3ª vara civel converteu em diligencia o julgamento da fallencia da "Critica", afim de que o requerente da fallencia prove o fallecimento do director responsavel do referido matutino.

CONCORDATA

O negociante A. Ribeiro de Lemos, estabelecido á rua Sant'Anna n. 210, requereu hontem, no juizo da 3ª vara civel, concordata preventiva, afim de pagar com 61 % as suas dividas e em quatro prestações semestraes. O juiz mandou ouvir o curador das massas e nomeou commissarios os credores Corrêa & Santos.

ASSEMBLÉAS

Estão marcadas para hoje, nas varas civeis, as seguintes assembléas: 4ª, Santos Moreira & Cia.; 5ª, M. A. Portella.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 12.

Fechamento:

Preço por 15 ks.:	Hoje	Anterior
Para entrega em fevereiro	5.66	5.82
Para entrega em março	5.72	5.88
Para entrega em maio	5.91	6.05
Mercado	Ap. est.	Ap. est.
Disponivel — Typo Barletta, para o Brasil	6.20	6.30
Chicago — Preço por bushel: Para entrega em maio	Feriado	82,75
Para entrega em julho	Feriado	70,00

ALFANDEGA

Renda do dia 13 do corrente mez:	
Em ouro	121:830$362
Em papel	117:750$714
Total	239:581$076
Renda de 1 a 13 do corrente mez	3.177:355$603
Em egual periodo de 1930	4.908:038$298
Differença a maior em 1930	1.730:682$695

Junta dos Corretores e Bolsa de Mercadorias

Preços correntes officiaes que vigoraram na semana de 26 a 31 de janeiro de 1931:

Aguas mineraes:	Caixa	
Caxambú	38$000	55$000
Lambary	—	—
Salutaris	37$000	54$000
Cambuquira	37$000	54$000
S. Lourenço	38$000	54$000
Assucar ... :	480 litros	
De Paraty	260$000	270$000
De Angra	240$000	250$000
De Campos	220$000	230$000
Alcool:	480 litros	
De 40 gráos	440$000	450$000
De 38 gráos	410$000	420$000
De 36 gráos	380$000	390$000
Alfafa:	Kilo	
Nacional	$340	$360
Arroz:	60 kilos	
Brilhado de 1ª	66$000	68$000
Brilhado de 2ª	56$000	58$000
Especial	56$000	60$000
Superior	40$000	42$000
Bom	36$000	40$000
Regular	32$000	34$000
Branco do Norte	32$000	34$000
Rajado, idem	Não ha	
Meio arroz	20$000	24$000
Sanga	18$000	19$000
Alhos:	100 kilos	
Nacionaes	—	—
Estrangeiros	6$500	7$500
Azeite:	Lata	
Diversas marcas	4$600	5$800
Bacalháo:	Caixa	
Diversas marcas	115$000	120$000
Idem, 1|2 caixa	60$000	62$000
Cascudos	54$000	56$000
Peixelim, tina	58$000	60$000
	Kilo	
De Porto Alegre, lata de 20 kilos	3$080	3$160
Idem, 2 kilos	3$080	3$160
Idem, 1 kilo	3$080	3$160
Laguna, 20 kilos	3$060	3$130
Itajahy, 30 kilos	3$100	3$200
Idem, 10 kilos	3$100	3$200
Idem 2 kilos	3$150	3$250
Batatas:	Kilo	
Mineira e Paulista	$400	$500
Rio Grande	—	—
Estrangeira	—	—
Cebolas:	Kilo	
Nacionaes	$420	$500
Farello de trigo:	35 kilos	
Dos Moinhos Nacionaes	4$000	5$000
Feijão:	60 kilos	
Preto superior	18$000	20$000
Preto regular	12$000	14$000
D. cores, Porto Alegre	22$000	25$000
Preto novo	25$000	29$000
Manteiga	35$000	40$000
Enxofre	26$000	28$000
Branco nacional	30$000	32$000
Idem estrangeiro	40$000	45$000
Amendoim	26$000	28$000
Fradinho	30$000	34$000
Mulatinho	25$000	30$000
De outras procedencias	22$000	28$000
Fumos:	45 kilos	
Em corda — Minas, especial	60$000	90$000
Idem, idem, bom	35$000	40$000
Idem, idem, baixa	12$000	20$000
Rio Grande — amarello, 1ª	42$000	45$000
Idem, idem, 2ª	36$000	40$000
Idem, commum, 1ª	36$000	38$000
Idem, idem, 2ª	32$000	34$000
Santa Catharina — especial, de 1ª	25$000	30$000
Idem, sup. 2ª	20$000	23$000
Idem, baixa, 3ª	17$000	20$000
Bahia, especial	90$000	100$000
Idem, superior	45$000	60$000
Idem, idem	30$000	40$000
Kerosene:	Caixa	
Americano, diversas marcas	—	37$000
Farinha de mandioca:	45 kilos	
De Porto Alegre: Especial	22$000	23$000
Fina	21$000	22$000
Entrefina	20$000	21$000
Peneirada	—	—
Grossa	—	—
De Laguna: Peneirada	18$000	19$000
Grossa	14$000	15$000
Farinha de trigo	44 kilos	
Moinho Fluminense: Especial	—	34$000
S. Leopoldo	—	32$000
O. O.	—	31$000
Moinho Inglez: Buda nacional	—	34$000
Nacional	—	32$000
Brasileira	—	31$000
Lombo:	Kilo	
De Minas e Paraná	1$800	2$400
Manteiga:	Kilo	
Minas e Estado do Rio — Bôa	5$000	5$500
Regular	—	—
Estrangeiras	—	—
Milho:		
Amarello	17$000	18$000
Branco	18$000	19$000
Mesclado	15$000	16$000
Rio da Prata	20$000	21$000
Oleo:	Kilo bruto	
De linhaça: Em barris	—	3$000
Em lata	—	3$200
De caroço de algodão: Nacional	—	2$000
Estrangeiro	—	—
Polvilho:	Kilo	
De Minas, Rio e São Paulo	$400	$450
De Porto Alegre	$400	$450
De Santa Catharina	$400	$450
Phosphoros:	Lata	
Ypiranga, madeira	93$000	94$000
De luxo	—	—
Olho	—	95$000
Brilhante	93$000	94$000
Outras marcas	93$000	94$000
Queijos:	Um	
De Minas	2$500	5$000
Palmyra typo "Rheno"	10$000	12$000
Sal:	60 kilos	
Norte, grosso	—	8$500
Idem, moido	—	9$700
Cabo Frio, grosso	—	7$500
Idem, moido	—	8$700
Tapioca:	Kilo	
Diversas procedencias	$900	1$200
Toucinho:	Kilo	
Commum	2$000	2$800
Fumeiro	3$000	3$100
Vinagre:	Barril	
Nacional	31$000	35$000
Estrangeiro	160$000	180$000
Vinho:	Barril	
Rio Grande	110$000	120$000
	Pipa	
Virgem	—	1:650$
Verde	—	1:600$
Collares	—	1:650$
Xarque:	Kilo	
Do Rio da Prata — Patos e mantas	—	—
Do Rio da Prata — Mantas	3$200	3$400
Do Rio Grande — Patos e mantas	2$600	2$800
Do Rio Grande — Mantas	3$000	3$200
De Matto Grosso — Patos e mantas	2$400	2$600
Do interior de Minas, Rio e São Paulo	2$400	2$600

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De San Nicolas (directo), vapor inglez "Porteurno".

De Southampton e escs., vapor inglez "Asturias".

De Rosario e escs., vapor americano "West Cactus".

De Iguape escs., vapor nacional "Iraty".

De Hamburgo e escs., vapor allemão "Monte Pascoal".

De Cabedello e escs., vapor nacional "Itajubá".

De Santos, vapor nacional "Piauhy".

De San Lourenço (directo), vapor grego "Julia".

De Antonina e escs., vapor nacional "Pirangy".

SAIDAS DE HONTEM

Para Buenos Aires e escs., vapor inglez "Asturias".

Para São Francisco da California e escs., vapor americano "West Cactus".

Para Cabo Frio, vapor nacional "Mantiqueira".

Para Buenos Aires e escs., vapor japonez "Kanagawa Maru".

Para Belém e escs., vapor nacional "Pará".

Para Porto Alegre e escs., vapor nacional "Itaquera".

Para Buenos Aires e escs., vapor allemão "Monte Pascoal".

Para São Vicente (directo), vapor inglez "Porteurno".

Para Oslo e escs., vapor norueguez "Borga".

Para Porto Alegre e escs., vapor nacional "Olinda".

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Buenos Aires e escs., "Eastern Prince"	14
Londres e escs., "Almeda"	14
Buenos Aires e escs., "Eastern Prince"	14
Recife e escs., "Uçá"	14
Antuerpia e escs., "Tunisier"	15
Buenos Aires e escs., "Arlanza"	15
Buenos Aires e escs., "Swiatowid"	15
Laguna e escs., "Miranda"	15
Buenos Aires e escs., "Suecia"	15
Buenos Aires e escs., "Dupleix"	16
Nova York e escs., "Aracajú"	16
Penedo e escs., "Joaquim Tavora"	17
Manáos e escs., "Almirante Jaceguay"	17
Buenos Aires e escs., "Highland Brigade"	17
Buenos Aires e escs., "Avila"	17
Genova e escs., "Conte Verde"	17
Buenos Aires e escs., "Sierra Morena"	17
Porto Alegre e escs., "Tres de Outubro"	18
Hamburgo e escs., "Eisenach"	18
Buenos Aires e escs., "Herakles"	18
Buenos Aires e escs., "Southern Cross"	18
Manáos e escs., "Duque de Caxias"	19
Buenos Aires e escs., "Bayern"	19
Hamburgo e escs., "Worttemberg"	19
Nova York e escs., "Western World"	19
Buenos Aires e escs., "Lourenço Marques"	19
Buenos Aires e escs., "Campana"	19
Liverpool e escs., "Darro"	19

VAPORES A SAIR

Nova Orleans e escs., "Cabedello"	14
Aracaju' e escs., "Odette"	14
Porto Alegre e escs., "Uçá"	14
Porto Alegre e escs., "Capivary"	14
Hamburgo e escs., "Alphacca"	14
Aracaju' e escs., "Itagiba"	14
Penedo e escs., "Murtinho"	14
Nova York e escs., "Eastern Prince"	14
Laguna e escs., "Aspirante Nascimento"	15
Hamburgo e escs., "Santarém"	15
São Francisco e escs., "Victoria"	15
Nova York e escs., "Jaboatão"	15
Porto Alegre e escs., "Itajubá"	15
Southampton e escs., "Arlanza"	15
Havre e escs., "Swiatowid"	15
Buenos Aires e escs., "Almeda"	15
Hamburgo e escs. "Rio de Janeiro"	15
São Matheus e escs., "Celeste"	16
Areia Branca e escs., "Pirangy"	16
Laguna e escs., "Anna"	16
Londres e escs., "Highland Brigade"	17
Buenos Aires e escs., "Avila"	17
Buenos Aires e escs., "Conte Verde"	17
Bremen e escs., "Sierra Morena"	17
Porto Alegre e escs., "Mantiqueira"	18
João Pessôa e escs., "Itapema"	18
Porto Alegre e escs., "Aratimbó"	18
Belém e escs., "Itapagé"	18
Iguape e escs., "Iraty"	18
Nova York e escs., "Southern Cross"	18
Laguna e escs., "Venus"	18
Hamburgo e escs., "Bayern"	19
Buenos Aires e escs., "Wurttemberg"	19
Finlandia e escs., "Herakles"	19
Buenos Aires e escs., "Western World"	19
Porto Alegre e escs., "Commandante Ripper"	19
Porto Alegre e escs., "Itanagé"	19
Recife e escs., "Araraquara"	19
Leixões e escs., "Lourenço Marques"	19
Genova e escs., "Campana"	19

LEILÕES

SALDOS DE LEILÕES Liberal, Berliner & Comp.

LEILÃO DE PENHORES JOSE' CAHEN

LEILÃO DE PENHORES Veuve Louis Leib & Cia.

C. B. AUREA BRASILEIRA Leilão em 26 de Fevereiro

Implorando a caridade

COPEIRAS E ARRUMADEIRAS

EMPREGOS DIVERSOS

CENTRO

A' 250$ lojas alugam-se

ALUGA-SE

A' 100$, alugam-se salas e quartos

CATTETE

LARANJEIRAS

ALUGAM-SE optimos quartos mobilados, com agua corrente, pensão de 1ª ordem, em casa cercada de grande jardim. Tem logar para automovel. Laranjeiras, 324. (E 18638) F

LARANJEIRAS — Aluga-se á familia de tratamento, a casa da rua Umary n. 9, com 3 quartos, banheiro completo, garage, jardim, etc. Preço de contrato 1:132$000. Faz-se differença, podendo ser alugado com mobilia. (E 19310) F

BOTAFOGO

Optima residencia — Aluga-se o luxuoso predio da rua Farani n. 23, proximo á Praia de Botafogo, com todo conforto para familia de tratamento. Está aberto. Tratar com "Bastos de Oliveira" S. A. rua Ouvidor, 59. (E 18720) G

ALUGAM-SE os predios á Av. Pasteur ns. 397 e 399-A, recentemente construidos, com todas as installações modernas. Tem garage. Proximo ao Balneario da Urca. Chaves por obsequio com o inquilino do n. 397-A. Tratar no Banco Pelotense, rua Buenos Aires, 37, com o Sr. Nóra. (E 18674) G

ALUGA-SE á rua Real Grandeza n. 12, magnifica e confortavel moradia, inteiramente reformada, 2 pavimentos, 3 salas, 6 quartos. 2 quartos de banho, despensa, cosinha, etc. Contracto, 700$ mensaes, as chaves na mesma rua, armazem esquina da r. S. Clemente. Trata-se, rua R. Ortigão (antiga T. S. Francisco) n. 9-3ª-sala 1. (E 18602) G

ALUGA-SE uma boa casa, Pinheiro Guimarães, 19; chave Diniz Cordeiro, 16. 6-0715, Botafogo. (E 18428) G

ALUGAM-SE casas novas á rua Sorocaba, 150 A, á pequena familia do tratamento. Tratar no 150. (E 19321) G

ALUGA-SE um quarto mobilado em casa estrangeira, 200$, 91, R. Paulo Barreto, Botafogo. (E 19323) G

ALUGA-SE o sobrado da rua Marques de Abrantes n. 216; trata-se em Clarisse Indio do Brasil, 16, Botafogo. (E 17737) G

ALUGA-SE por 300$ boa casa com 2 quartos, 2 salas, etc. R. Gal. Polydoro, 310; chaves no 308 A. (E 19410) G

ALUGAM-SE duas casas acabadas de construir, por 320$000 e uma reformada por 270$000; vêr e tratar Travessa João Affonso, 60, Largo dos Leões, Botafogo. (E 17819) G

ALUGA-SE ou vende-se, por preço de occasião, na Urca, á rua Estacio Coimbra, 81, um rico palacete recem-construido, magnificamente situado, com todo conforto moderno. Obsequio telephonar para 2-5993, para mais informações e combinar-se a hora que póde ser visto. (E 17815) G

ALUGA-SE o novo e confortavel predio da rua Osorio de Almeida n. 10, com todo o conforto moderno, para familia de tratamento e com garage; as chaves estão á rua Ramon Franco n. 9. Tratar: "Bastos de Oliveira" S. A., r. Ouvidor, 59. (E 18712) G

ALUGA-SE um bungalow á rua Alvaro Ramos, 137, casa 4. Chave no n. 8. Informações 6-0120. (E 18710) G

ALUGA-SE por 300$000, optima casa c| 2 quartos, 2 salas, cozinha c| fogão a gaz, filtro, etc., completamente reformada, á rua Gal. Polydoro, 91-VI. Chaves na III. (E 17626) G

ALUGA-SE a esplendida casa da rua David Campista, 68. Chaves no n. 51. Telephones 6-0609 e 4-6737. (E 17734) G

ALUGA-SE a esplendida casa da rua Fonte da Saudade, 119 c| garage. Chaves no n. 111. Telephones 6-0609 e 4-6737. (E 17734) G

ALUGA-SE por 400$000 com pensão, um bom quarto para casal ou solteiros. Praia de Botafogo, 210, tel. 6-3173. (E 19595) G

ALUGA-SE a casa n. 12 da rua Sarapuhy, com 6 quartos, 2 salas, jardim e garage, agua propria em abundancia e linda vista para Botafogo. A rua começa na de S. Clemente, 460. Trata-se na mesma rua n. 40, ou na Avenida Rio Branco, 90-1º andar, com Aquino. (E 19618) G

CASA — Aluga-se por contrato de um anno, 600$ mensaes e taxas, á rua Conde de Irajá n. 136. Chaves no armazem, esquina de Voluntarios. (E 17557) G

RUA Senador Vergueiro n. 116, aluga-se este luxuoso predio, com todo conforto para familia de tratamento, com garage, jardim e chacara frutifera. Tratar "Bastos de Oliveira" S. A., rua do Ouvidor n. 59. (E 18714) G

COPACABANA

ALUGA-SE a casa da rua Barão da Torre, 194, Ipanema, com 4 quartos, 2 salas, etc. Tem garage. Está aberta. Trata-se com Viegas, Av. Rio Branco, 69 - 77, 3º andar, Cia. Motor Union. (E 19392) H

APARTAMENTOS modernos, inteiramente independentes, acabados de concluir, á rua Santa Clara, 202 a 208, Copacabana, posto 4; aluguel 500$000, inclusive as taxas. Informações phone 7-4556. (E 17717) H

ALUGA-SE por 450$000, incluindo taxas, a casa n. 683 da rua Barata Ribeiro. Chaves no n. 690. Trata-se á r. 1º de Março, 51, 3º andar. (E 19396) H

ALUGA-SE casa com todo conforto, para familia de tratamento, á rua Paula Freitas, 58, Copacabana. Chaves no 64. (E 19401) H

ALUGA-SE duas salas de frente a casal estrangeiro, sem filhos ou a senhores com e sem pensão. Para ver e tratar á rua Barão da Torre, 127 - Ipanema, proximo da praia. (E 19361) H

ALUGA-SE um esplendido apartamento em casa de familia, perto do 4º posto. Pede-se referencias. T. 7-4438. (E 19322) H

ALUGA-SE boa casa mobilada, á rua Sá Ferreira, 156, Copacabana, podendo ser vista á qualquer hora. (E 19347) H

ALUGA-SE a casa da rua Jahu' 7 (sahe de Toneleiros, 210). Informações 7-1916. (E 19341) H

ALUGA-SE uma casa á rua Nove de Fevereiro, 96, Copacabana. (E 19328) H

ALUGAM-SE dois bungalows modernos, luxuosa installação 5 e 6 quartos, salas, hall, garage, jardim, etc., r. Xavier Silveira, 117 e Praça Eugenio Jardim, 38, omnibus Barata Ribeiro á porta. (E 19412) H

ALUGA-SE uma casa acabada de construir, á r. Figueiredo Magalhães, 136; chaves na r. Toneleiros, 290. Inf. Tel. 4-2154. (E 19638) H

ALUGA-SE uma linda residencia na rua Gustavo Sampaio n. 82, casa IV; as chaves estão na casa III, onde darão as demais informações. (E 19632) H

ALUGA-SE a casa da rua 4 de Setembro, 38, c. 3. Ver das 8 ás 10 da manhã. (E 19587) H

AV. Atlantica, 894. Sala, vista sob mar, casa familia, aluga-se á pessoas distinctas. (E 19588) H

ALUGA-SE optima casa com 3 bons quartos, cozinha a gaz, banheiro completo, bom quintal, aluguel 300$000 e taxas, na rua Nascimento Silva, 28, casa III, Ipanema. (E 17892) H

ALUGA-SE uma casa com todo conforto para pequena familia, na rua Avaré n. 30 (Copacabana). Chaves rua Copacabana, 588. Tratar Avenida Rio Branco, 133-4º andar. (E 17367) H

ALUGA-SE duas salas de frente a casal estrangeiro, sem filhos ou a senhores com e sem pensão. Para ver e tratar á rua Copacabana, 607. (E 17586) H

ALUGA-SE na rua Salvador Corrêa, 42, casa XII, com todo conforto; trata-se no 44 e chave. (E 19593) H

ALUGA-SE á familia de tratamento, á rua Raul Pompeia, 44, casa acabada, de construir, fino acabamento e todo conforto moderno, 3 quartos, 2 pª creados, 2 salas, despensa, varandas, garage, jardins, etc. Informações no local. (E 17896) H

ALUGA-SE a magnifica casa da rua Visconde de Pirajá n. 365 em centro de grande jardim, tendo: 4 quartos, 2 salas, hall, cosinha, despensa, bom banheiro e terraço; está aberta todo o dia. (E 18685) H

ALUGA-SE confortavel residencia, com optimas varandas e duas entradas; uma pela Avenida Atlantica e a outra pela rua Gustavo Sampaio, 111, e em centro de terreno. Trata-se á rua Ourives, 93, loja. (E 19495) H

ALUGA-SE um bom quarto a senhora só na Travessa Miranda, 18, Copacabana. (E 19482) H

ALUGA-SE ou vende-se magnifico predio com 2 pavimentos, á rua Toneleros; 245, as chaves estão ao lado. Rua Annita Garibaldi, 48; preço 800$000 e taxas. (E 19455) H

ALUGA-SE esplendido quarto mobilado, de frente, com pensão. Av Atlantica, 480. (E 19503) H

ALUGA-SE boa casa, Travessa Miranda n. 45, Copacabana. (E 17863) H

ALUGA-SE por 500$000 e taxas a casal de tratamento, a esplendida casa r. Barrozo, 126, Copacabana, propria para noivos. (E 19568) H

ALUGA-SE por 350$ a casa da rua Barroso, 252, com tres quartos, 2 salas, cosinha, banheiro, quintal. Chaves no 250. (E 18614) H

BUNGALOW EM IPANEMA — Aluga-se á rua Prudente de Moraes, 350. Inf. tel. 7-0566. (E 19113) H

PRECISA-SE de casa mobiliada para casal sem filho, de alto tratamento, entre o posto 4 e fim de Ipanema. Escrever caixa 13, deste jornal. (E 18687) H

AOS NOSSOS ANNUNCIANTES E LEITORES:

Antes de annunciar em seu proveito ou procurar qualquer utilidade de que necessite, pedimos-lhes que, acautelando o seu interesse, veja se não é o CORREIO DA MANHÃ o jornal mais lido e procurado nos bondes, omnibus, barcas, trens e nas ruas ou em qualquer parte onde seja preciso publicidade.

O CORREIO DA MANHÃ tudo sabe, tudo informa e tudo conta.

GAVEA

CASA PROPRIA AO ALCANCE DE TODO INQUILINO, em qualquer bairro da Capital Federal, São Paulo e Santos, mediante um pequena entrada inicial e as sommas que pagais como aluguel. VENDEMOS — NÃO ALUGAMOS CASAS. PREÇOS: CONTOS: 100, 90, 80, 75, 70, 65, 60, 55, 50, 45, 40, 35 e 30; MENSALIDADES: Respectivamente: Réis: 850$000, 765$000, 680$, 637$500, 595$, 552$500, 510$, 467$500, 425$, 382$500, 340$, 297$500 e 255$000. ENTRADA INICIAL: VINTE POR CENTO, "LAR BRASILEIRO" Associação de Credito Hypothecario. Rua do Ouvidor, 90 — Rio de Janeiro. (16186) I

ALUGA-SE a casa da rua Marquez de S. Vicente n. 326, situada em centro de terreno; tem 4 quartos e demais dependencias, entrada e abrigo para automovel: vêr e tratar na mesma. (E 19666) I

ALUGA-SE boa casa, 3 quartos, 3 salas e dependencias, reformada, limpa; rua Maria Angelica n. 13; as chaves ao lado. (E 19460) I

ALUGA-SE a casa n. 10, á praça Dr. Arthur Bernardes, para casal ou pequena familia de tratamento, com fogão a gaz, banheiro, aquecedor, regular quintal, com portão ao lado, magnifica vista para o novo Jockey; ver e tratar na mesma. (E 19346) I

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE residencia com todo o conforto moderno, á r. Barão Petropolis, 45, c. XVI. Chaves no n. 43. Preço de occasião. (E 19089) J

ALUGA-SE na rua Barão de Itapagipe n. 254, avenida, a casa n. 3, tendo commodos para pequena familia. As chaves estão no n. 6 e trata-se com Jacobino, á Avenida Rio Branco numero 103, 1º andar das 12 ás 15 horas. (E 19589) J

ALUGA-SE uma casa nova, 3 quartos, 2 salas e todas as commodidades. Rua Barão de Petropolis n. 45. Rua Particular casa 8; trata-se n. 37. Tel. 8-6829. (E 19440) J

ALUGA-SE a casal distincto a linda casa 14 da rua Dr. Campos da Paz, 57, com dois quartos; uma sala, cosinha com fogão a gaz e banheiro completo. Chaves por favor na casa 6. (E 19467) J

ALUGA-SE uma casa de avenida, pequena, para poucas pessoas; sala, quarto, cosinha. Preço 120$000; trata-se rua Barão de Petropolis, 63. (E 17866) J

RIO COMPRIDO — Aluga-se linda casa feitio bungalow, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheira, aquecedor, á rua Costa Ferraz n. 24-A, casa II; trata-se á Avenida Passos, 120. (E 17638) J

TIJUCA

ALUGA-SE na Muda a casa nova de dois pavimentos, rua S. Miguel, quatro quartos, duas salas, banheiro completo, garage, terraço. Chv. 156-casa I. (E 17728) K

ALUGA-SE uma optima casa em centro de terreno á r. Silva Guimarães, 8. (E 17787) K

ALUGA-SE á rua Barão de Ubá, 99, casas 14, 17 e 18. Chaves no local e trata-se á rua do Carmo, 9. (E 17807) K

ALUGA-SE a casa nova e chic, da rua Piratiny, 46, com 2 salas, 4 quartos e regular quintal. Abertas das 9 ás 16 horas. Informações á rua da Quitanda, 95, das 12 ás 17 horas. (E 19456) K

ALUGA-SE o predio da r. Haddock Lobo n. 35; ver das 8 ás 14 hs.; tratar á r. Leandro Martins, 6. (E 17854) K

ALUGAM-SE as casas 118 e 120 da rua General Rocca, proximas á praça Saenz Pena, com todas as commodidades para familia de tratamento. Chaves com Valentim no 120 A e trata-se na travessa do Ouvidor n. 15, loja. (E 18672) K

ALUGA-SE uma casa, esplendida da construcção moderna, á rua Bom Pastor n. 195, casa 8. Ponto bonde Fabrica; as chaves no Armazem Baptista. (E 17825) K

ALUGA-SE o novo e luxuoso bungalow da rua Desembargador Isidro n. 18, casa 6, com todo conforto moderno, proximo á Praça Saenz Penna. As chaves no n. 11. Tratar: "Bastos de Oliveira" S. A., r. Ouvidor, 59. (E 18716) K

ALUGA-SE ou vende-se predio moderno e terreno ao lado. R. Medeiros Passaro, 47. Chaves no n. 36. Inf. 2-2980. Acceitam-se propostas. (E 19048) K

ALUGA-SE excellente casa á rua Antonio Basilio, 18, a dois passos de Conde Bomfim e Praça Saenz Pena. (E 19376) K

ALUGA-SE uma optima casa, com dois quartos, duas salas e demais dependencias; para ver á rua Conde de Bomfim, 254, casa V. Tratar com encarregado, casa IX. (E 17804) K

ALUGA-SE uma optima casa, construida recentemente com dois quartos, duas salas e demais dependencias, tendo fogão a gaz, banheira, aquecedor, etc., propria para pequena familia de tratamento: para ver á rua Almirante Cockrane, 220, casa X. Tratar com snr. Santos, casa VIII. (E 17894) K

ALUGA-SE o predio da rua Haddock Lobo n. 331, tendo amplos apartamentos para grande familia do tratamento. As chaves estão com o encarregado da avenida ao lado do mesmo e trata-se com Jacobina á Avenida Rio Branco n. 103, 1º andar, das 12 ás 15 horas. (E 19590) K

ALUGA-SE o novo predio da rua Carlos de Vasconcellos n. 66, casa 6, proximo á praça Saenz Pena, com duas salas, dois quartos, fogão a gaz e banheira; está aberto. Aluguel 350$000 e contracto de 1 anno. Tratar: Bastos de Oliveira S. A., r. Ouvidor 59. (E 18719) K

ALUGAM-SE optimos aposentos salas frente, Pensão Silva Lobo, Mariz Barros, 200. (E 18608) K

ALUGA-SE a casa da rua Nathalina, 24, Muda da Tijuca, de optima construcção moderna e ainda não habitada, com varanda, salas de visitas e jantar, tres quartos, copa, cosinha com despensa embutida, quarto de banho completo, optima e completa installação electrica, bom fogão a gaz, jardim na frente, entrada para automovel, logar alto e saudavel; acha-se aberta. (E 19631) K

HADDOCK LOBO: Alugam-se dois predios: Campos Salles, 25, casa V, e rua Professor Gabizo, 166, casa XI. (E 18689) K

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE o novo predio da rua General Argollo n. 97-A, casa II, com duas salas, dois quartos, cozinha, fogão a gaz, sala de banho, aquecedor, etc.; as chaves estão na casa I. Tratar com "Bastos de Oliveira" S. A., á rua do Ouvidor, 59. (E 18713) L

ALUGA-SE uma sala para qualquer negocio, á rua Mello e Souza n. 111. (E 19598) L

ALUGAM-SE as casas I, IV, IX e X, da rua Dr. Maciel, 92; chaves na casa V, São Christovão; tratar na Cia. de Seguros Varejistas, rua 1º de Março, 39. (E 18606) L

PRAÇA DA BANDEIRA

ALUGA-SE por 300$000 e taxas uma casa moderna, com 2 salas, 3 quartos, cozinha a gaz, banheiro, tanque e quintal; á rua Sotero dos Reis, 54, distante da praça da Bandeira 5 minutos, a pé. Vê-se das 8 ás 18 e trata-se no Café Jeremias, rua S. José, 46. (E 19658) 13

ALUGA-SE a casa n. III da rua Lucio de Mendonça, 21. Chaves casa V. Trata-se: rua dos Ourives, 54, com Sr. Soares. (E 18567) 13

ALUGA-SE casa pequena, muito limpa, todo conft. moderno. Senador Furtado, 97. Tel. 5-3925. (E 19630) 13

MARIZ E BARROS, 259, optimos predios para grandes e pequenas familias de tratamento. Proprietrio, casa II. (E 17823) 13

VILLA ISABEL

PREDIOS MODERNOS — Alugam-se á rua Oito de Dezembro ns. 114 e 116, transversal á rua São Francisco Xavier, bellas residencias, construidas a capricho, todo o conforto, de um e dois pavimentos, tendo as de um só pavimento: tres amplos quartos e mais dependencias; e as de dois pavimentos: quatro quartos, garage, etc. Todas ellas têm luxuosa installação de banho, lustres, campainhas electricas, encerados, fogão a gaz, aquecedor, aprazivels varandas e jardim. Estão abertas. Tratar: "Bastos de Oliveira" S. A., rua do Ouvidor, 59. (E 18718) M

ALUGA-SE por 400$, casa esplendida, com 3 salas, 4 bons quartos, banheiro completo, fogão a gaz e aquecedor, á r. Verna Magalhães, 128; chaves ao lado - R. Cayapó, 70, bondes Lins e Villa Isabel. (E 18611) M

ANDARAHY

ALUGA-SE o predio da rua Antonio Salema, 53, Andarahy; á familia de tratamento, tem 2 pavimentos, com 6 quartos, 4 salas, garage, etc. Chaves na mesma rua, 63; tratar Ouvidor, 164. (E 17886) N

ALUGA-SE ou vende-se o excellente predio da r. Gurupy, 11, bairro Grajahu'. (E 17889) N

ALUGA-SE o optimo predio á rua Araxá n. 127. Chaves á rua Gurupy n. 52. Tratar com o administrador, á rua do Ouvidor n. 90, 4º andar. Phone 4-6065. (16237)

CASA NOVA COM 6 QUARTOS POR 420$000 — Todas as commodidades modernas; rua Duqueza de Bragança, 20 (Praça Verdun, com bondes e omnibus na porta). As chaves no 18. Trata-se na rua Sete de Setembro, 34, sobrado. Fiança ou deposito de 900$000 (E 19349) N

GRAJAHU' 30 — Casas novas, com todos os requisitos para familia de tratamento. Tratar na casa 12 da mesma villa. (E 17569) N

ESTACIO

A' 250$, alugam-se casas — com 2 quartos, 1 sala, fogão a gaz, aquecedor, banheiro, tanque e quintal, proprias para casaes do tratamento: á rua Dr. Carmo Netto n. 220 e 224, proximo á esquina da Avenida Salvador de Sá. N. B. — Zona familiar. As chaves nas mesmas a qualquer hora, trata-se á rua Lavradio n. 137, sob. tel. 2-2770. (E 19496) O

LAPA

ALUGA-SE com contracto, aluguel modico e sem luvas, o optimo armazem da rua Joaquim Silva n. 101. Chaves com o encarregado no n. 103. Tratar com o administrador, á rua do Ouvidor n. 90, 4º andar. Telephone 4-6065. (16112) P

SAUDE

ALUGA-SE predio, 6 quartos, 2 salas, mais dependencias, 320$000 ou melhor offerta; rua Dr. Piragibe, 28, morro do Pinto. Chaves no 27; tratar rua Pedro Alves, 194. (E 19428) Q

SANTA THEREZA

ALUGA-SE a confortavel casa da rua Candido Mendes numero 195-A, com duas espaçosas salas, cinco optimos quartos, sendo um externo para creados, além das demais dependencias, com todo o conforto moderno; preço de occasião, conforme o accordo; vêr das 15 ás 17 horas e trata-se no Mercado Municipal. Rua X n. 12-14, com snr. Mazzei. Telephone 3-1351. (E 17588) S

ALUGA-SE á rua Almirante Alexandrino, 310 e 314, dois predios recentemente construidos para familia de tratamento, tendo um delles garage. Chaves e informações no local. (E 17686) S

SUB. DA CENTRAL

ALUGA-SE ou vende-se a casa n. 3, da rua Meyer, em frente á estação; tem tres quartos e mais commodos; trata-se á rua Hermengarda, 93, Meyer. (E 19380) U

ALUGA-SE a casa da rua Violantes, 32, Piedade, com 4 quartos, 2 salas, etc. e mais 2 quartos independentes, no porão. Aluguel 250$. Perto da Av. Suburbana e ponto da egreja do Divino Salvador. Informações telephone 8-3103. (E 19570) U

ALUGA-SE, proximo ás officinas da Light, antigo Jockey-Club, 2 casas com 3 quartos, 2 salas, installações todas modernas, á rua Gravatahy n. 29; as chaves nas mesmas; trata-se á rua da Gloria n. 86. Telephone 5-2697. (E 19418) U

A' 120$ e 150$, alugam-se casas de recente construcção com todos os requisitos de hygiene modernos, á R. Apody 62, E. de Bento Ribeiro, 150$; e R. Maria de Lourdes 50, proximo ao Campo de Aviação e Estrada Rio-S. Paulo, E. de Marechal Hermes, 120$; ás chaves estão nas mesmas. N. B. — Tambem vendem-se, a prestações mensaes de 250$ sem juros. Trata-se á rua do Lavradio 137, tel. 2-2770. (E 19499) U

ALUGAM-SE as casas ns. 1 e 2 da rua Martins Lage n. 11, com duas salas, dois quartos e proxima á estação do Engenho Novo, para pequena familia; as chaves estão no n. 4. Aluguel 200$ e contracto de 1 anno. (E 18715) U

ALUGA-SE uma casa para pequena familia; travessa Gomes, 19. As chaves, 94, rua Teixeira Pinto, esquina da mesma. (E 19627) U

ALUGA-SE barato, confortavel casa, rua Paulo Araujo, 18. Meyer. Bonds Piedade. Chaves ao lado. (E 18017) U

ALUGA-SE um predio á rua Aquidaban n. 183. Bocca do Matto-Meyer. As chaves estão ao lado. Trata-se pelo telep. 8-5713. (E 19394) U

ALUGA-SE o predio 32 da rua Filgueiras Lima - Riachuelo; 4 quartos - 480$000. Trata-se Alzira Valdetaro, 14. (E 17895) U

ALUGA-SE por 220$, casa grande com muito quintal, lugar saudavel; r. Goyaz n. 298, E. da Piedade; trata-se r. Diamantino n. 71. (E 19602) U

ALUGA-SE sala, quarto e cozinha independente a casal sem filhos; ver e tratar á rua da Republica n. 83, Quintino Bocayuva, cinco minutos distante da estação. (E 19424) U

ALUGA-SE um confortavel bungalow novo, á rua Condessa de Belmonte, 94. Informações teleph. 7-0705. Antonio. (E 19340) U

ALUGA-SE o predio da rua Cirne Maia n. 78. Chaves no n. 74, Meyer; tratar na Cia. de Seguros Varegistas, rua 1º de Março, 30. (E 18607) U

PIEDADE — Aluga-se ou vende-se um predio com 4 quartos, 3 salas, cozinha, fogão a gaz, mais 2 quartos independentes. Rua calçada. Pedro Domingos, 90. (E 19624) U

SUB. DA LEOPOLDINA

A' 150$ alugam-se casas de recem construcção com todos os requisitos de hygiene, modernos, á R. Custodio Nunes 46, E. de Olaria; R. Miguel Ferreira 182, E. de Ramos; e Av. Paris 19-A, E. de Bomsuccesso, todas proximas ás estações, bondes e auto-omnibus; as chaves estão nas mesmas a qualquer hora. N. B. — Tambem vendem-se a prestações mensaes de 250$, sem juros. Trata-se á R. Lavradio 137, sob. tel. 2-2770. (E 19497) V

JACAREPAGUA

NICTHEROY

PETROPOLIS

VENDAS DIVERSAS

ACHADOS E PERDIDOS

DIVERSOS

Bronchigia

ASTHMA

PROFESSORES

PROFESSORES ESPIRITAS

CORRESPONDENCIA

MEDICOS

GONORRHÉA

RAIOS X

CLINICA DE SENHORAS

IMPOTENCIA

FRAQUEZA SEXUAL

DENTISTAS

PARTEIRAS

Automoveis de occasião

AUTOMOVEL

CHIROMANTE

DINHEIRO

HYPOTHECA

HYPOTHECAS

ESCRIPTORIOS

ACTOS RELIGIOSOS

Carlota Camera

(VIUVA DR. GUSTAVO CAMERA)

Leonor de Mello Sampaio, Thereza Souto Saldanha, Dr. Gilberto Goulart senhora e filho; participam o fallecimento de sua querida irmã, tia e avó, CARLOTA CAMERA; saindo o feretro da Praia de Botafogo (egreja da Immaculada Conceição), hoje, 14 do corrente, ás 16 horas, para o cemiterio de São João Baptista. (E 19636)

José Custodio de Moraes Junior

(MESTRE OFFICINAS E. F. CENTRAL DO BRASIL)

Thereza Joaquina de Moraes, Adilio Pinto Moreira e senhora, Bernardino de Moraes e senhora, Luiz Carlos de Sales e senhora, Nilo e Aurea de Moraes, convidam a todos os seus parentes e amigos a acompanharem os restos mortaes de seu filho, irmão cunhado e pae ao cemiterio de São João Baptista amanhã ás 9 horas da manhã, saindo o feretro da rua do Mercado n. 15, pelo que antecipam seus agradecimentos. (E 18691)

Hieronides da Costa Pereira

Falleceu hontem ás 17 horas, saindo o seu feretro hoje, sabbado, 14 do corrente, ás 16 horas da rua Conde de Bomfim n. 521. (E 18727)

Josef Molterer

Gertrud Molterer, Rudolpho Molterer, e demais parentes de JOSEF MOLTERER, convidam a todos os amigos para assistir á missa de setimo dia que, por alma de seu inesquecivel marido, pae, filho, irmão, genro e cunhado, será rezada no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, no dia 16 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, antecipando a todos os seus agradecimentos. (E 19600)

Marechal José de Siqueira Menezes

João de Siqueira Menezes e filhos mandam celebrar uma missa na egreja Sta. Therezinha de Jesus, á rua Maria e Barros, pelo eterno passamento do Marechal SIQUEIRA MENEZES e convidam todas as pessoas de suas relações para assistir o acto religioso no dia 16 do corrente, ás 10 horas da manhã. (E 19597)

Amelia Holl de Mello

Hyrão Dobbs de Mello e filhas, Marcos de Mello senhora e filhos, Pedro Dias de Barros senhora e filhos agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes de sua inesquecivel esposa, mãe, sogra e avó e convidam para a missa de 7º dia no altar-mór da egreja N. S. da Conceição, ás 10 horas de hoje, sabbado. (Rua do Rosario). (E 19519)

Elsa Penna Weinberger

Seus paes, irmãos, tio e cunhados convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de 30º dia, na egreja N. S. Mãe dos Homens, ás 10 horas, hoje, sabbado, 14 do corrente. (E 18663)

Emilia da Cunha Barbosa

Francisco Almeida Barbosa, Joaquim Francisco Almeida Barbosa, Alexandre Almeida Barbosa senhora e filhos, Ernesto Almeida Barbosa senhora e filho, João Maria dos Santos senhora e filha, Pedro Grassano senhora e filhos, Salvador Gentil senhora e filha, Antonio R. Fonseca e senhora, Sylvia, Antonio e Vicente Almeida Barbosa, Melchiades Villas Bôas senhora e filhos, agradecem profundamente ás pessoas de sua amizade e demais parentes, as demonstrações de pezar recebidas, por occasião do golpe que acabam de experimentar e ás que acompanharam até á derradeira morada os restos mortaes de sua virtuosa esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia EMILIA DA CUNHA BARBOSA, e, de novo convidam para assistir á missa de 7º dia, que em suffragio de sua alma mandam celebrar hoje, sabbado, 14 do corrente, ás 8 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já gratos por este acto de piedade e religião christã. (E 18661)

17) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

H. RIDER HAGGARD

A SENHORITA CLIFFORD

(Traducção para o "Correio da Manhã")

"Eu bem dizia que não deveriamos acampar ali.

Chegavam nesse instante á cumiada da serra, e logo a pequena distancia se lhes depararam as prodigiosas ruinas de Bombatse.

Defronte dellas levantava-se um monte, que se debruçava sobre o amplo estuario do Zambeze, protegido por elle, de tres lados.

O quarto, que lhes ficava fronteiro, excepto em uma especie de vereda que levava á povoação, era do mesmo modo defendido pela natureza, pois a rocha granitica da base se erguia, quasi a pique, uns dezeseis ou dezesete metros.

No monte que ao todo cobriria umas oito ou, talvez, dez geiras de terra, após profundo fosso havia tres cêrcas de fortificações, umas a cima das outras, muralhas possantes que evidentemente não deviam a existencia a mãos modernas.

Ao contemplal-as, a senhorita Clifford podia comprehender bem por que os pobres portuguezes fugitivos haviam escolhido esse logar para ultimo refugio, e tinham sido afinal vencidos, não pelos milhares de selvagens que os perseguiam e cercavam, mas só pela fome.

O forte, em realidade, parecia inexpugnavel para qualquer exercito que não dispuzesse de boa artilharia.

Para cá do fosso, fosso natural mas que outrora se enchêra certamente com agua carregada do Zambeze, ficava a aldeia dos makalangas de Bombatse, um agglomerado de setenta ou oitenta miseraveis choupanas, redondas como as dos seus antepassados, mas construidas de barro e sapé.

Em volta, ficavam os jardins ou campos fechados, cultivados com esmero, e ricos de cereaes que se doravam nessa quadra do anno.

Benita não viu, porém, gado algum e deduziu, dahi, que o teriam guardado, por precaução, no monte, a dentro das muralhas.

Foram descendo, pesadamente, a aspera pendente atravessando em seguida a aldeia onde as poucas mulheres e creanças ficavam a olhar para elles, embasbacadas, e com ar de susto.

Chegaram depois á vereda que no final estava bloqueada com espinhos, e pedregulhos, tirados das ruinas.

Emquanto esperavam que desobstruissem o caminho, alguns homens, que tinham vindo para isso, Benita observava a muralha massiça da cerca, de uns dez a treze metros de alto e talvez uns seis a sete de espessura na base, construida de blocos de granito sem argamassa com as juntas fechadas por pedras coloridas formando ornatos esquisitos.

Divisava-lhe na espessura uns entalhes, onde evidentemente tinha havido outrora pontes levadiças, mas já desapparecidas de ha muito.

— Admiravel ! disse ella para o pae.

"Ainda bem que eu vim tambem.

"Já esteve lá em cima, meu pae?

— Eu não.

"Só estive entre a primeira e segunda cêrcas.

"Quero dizer, tambem já estive entre a segunda e a terceira.

"O velho templo ou o que seja aquillo, fica no cume, e ali dentro é que não nos quizeram admittir nunca.

"E' lá que o thesouro está escondido.

— Que se suppõe esteja escondido o thesouro, emendou ella sorrindo.

"Mas diga-me meu pae...

Que garantia tem de que elles nos dêem tal permissão desta vez?

"Quem sabe se esses espertalhões não nos apanham as carabinas e róem depois a corda.

— A senhorita Clifford tem razão, disse Jacob Meyer ao socio.

"Não temos garantia de especie alguma, e convém que a tenhamos antes de descarregar um caixote que seja.

"Ah!

"Bem sei que isso agora é um pouco arriscado.

"Já deveriamos ter tratado disso.

"Mas, em todo caso, faz-se alguma coisa.

"Olhe...

"Já tiraram os pedregulhos.

"O melhor é irmos andando.

"Vamos lá!

Fez estalar o comprido chicote. Os arrazados bois deram um arranco nas cangas, e lá franquearam, bem ou mal, a entrada da fatidica fortaleza, que mal lhes dava passagem.

Dentro, havia um grande espaço descoberto, o qual, a avaliar pelas numerosas ruinas, fôra outróra cheio de edificações agora quasi occultas pelo capinzal, pelo arvoredo e pelas plantas trepadeiras.

Era essa a cêrca de fóra, onde, antanho, os sacerdotes e os capitães tinham suas casas.

Cortando por ella uns cento e cincoenta metros, acharam-se a contas com a segunda muralha, identica á primeira, comquanto um pouco menos solida, e viram num terreiro de terra batida, sentados á sombra os habitantes de Bombatse reunidos para os saudar.

Apearam-se a uns cincoenta metros além, entregando o carro e os cavallos aos cuidados do makalanga Tamala.

Então, Benita Clifford collocou-se entre o pae e Jacob Meyer.

Depois, os tres caminharam para o grupo dos indigenas que seriam uns duzentos, homens adultos todos.

Ao chegarem, com excepção de um vulto que se deixou ficar de costas para a muralha, sentado como estava, todo o circulo humano se levantou em signal de respeito, e Benita reparou em que eram parecidos, no aspecto, com os emissarios, altos e sympathicos de olhos melancolicos e de ar timido, como de gente vivendo, dia a dia, no terror da morte e da escravatura.

Havia uma abertura no circulo, deante dos europeus, e Tamas levou-os por ali com elle.

A moça notou nessa occasião que toda aquella gente cravava nella os olhos tristes.

A poucos passos do tal vulto, acocorado de encontro á muralha e que era um homem, com a cabeça envolta numa manta primorosamente lavrada estavam tres tancos de excellente talha.

A um gesto de Tamas, os tres europeus sentaram-se nelles, e, como não era de etiqueta falarem primeira ficaram calados.

— Não se impacientem e perdoem, disse Tamas.

"Mambo, meu pae, está implorando ao Munorali, e aos espiritos de seus paes, que esta visita dos senhores seja feliz e que sobre elle desça a visão do que está para acontecer.

A senhorita Clifford, sentindo que havia concentrados nella os olhares de duzentas creaturas, desejou que a visão não tardasse, mas passados um ou dois minutos, o espirito começou-lhe a afinar com o meio em que se achava, e quasi encontrou prazer no estravagante episodio a que assistia.

Aquellas possantes muralhas velhas, levantadas por mãos desconhecidas, que tinham testemunhado tantas peripecias tragicas.

A ronda triplice e silenciosa de homens pacificos e solennes...

"Os ultimos descendentes de uma raça culta.

O vulto agachado envolto na manta, que se imaginava em communicação com a sua divindade, tudo isso era deveras estranho, espectaculo bem digno de uma creatura farta da monotonia da civilização.

Subito, o homem agitou-se, e lançou para trás o manto, mostrando a cabeça encanecida pela edade, o rosto espiritual e ascetico, tão pallido que todos os ossos se revelavam, e olhos pretos que se levantavam sem vista, como de pessoa em transe exatico.

Por tres vezes suspirou, emquanto a sua gente o contemplava.

Depois, os olhos recairam-lhe sobre os tres brancos sentados deante delle.

Primeiramente olhou para Clifford, e o rosto alterou-se-lhe.

Depois para Jacob Meyer, e teve uma expressão de anciedade e de pavor.

Por fim, cravou em Benita os olhos pretos, que assumiram ares de serenidade e ventura.

— Virgem branca, disse elle em voz baixa e macia, para ti eu tenho bons prognosticos.

"Ainda que a morte se approxime de tua pessoa, ainda que tu a vejas á mão direita e á mão esquerda, deante de ti e atrás de ti, digo-te eu, escusas de ter medo.

"Aqui, onde conheceste profunda angustia, encontrarás felicidade e repouso, ó virgem que o espirito de outra virgem pura e bella como tu, que ha tanto tempo morreu, acompanha.

Em seguida, emquanto a moça se sentia impressionada por essas palavras, ditas com tão doce gravidade que, embora não lhes désse credito, lhe traziam uma especie de allivio e consolo, o homem olhou de novo para Clifford e Jacob Meyer, e ficou depois silencioso, como se fizesse esforço em se dominar.

— E para mim, perguntou Jacob Meyer, não tens uma prophecia agradavel, meu velho amigo?

"Para mim, que venho de tão longe para te ouvir?

O rosto do homem tornou-se logo impenetravel.

Desvaneceu-se nelle qualquer expressão, e o velho respondeu:

— Nenhuma, branco.

"Não tenho nehuma que deva revelar-te.

"Investiga tu proprio.

"Tu que és tão sabio interroga os céos e lê nelles se és capaz disso.

"Senhores, continuou noutro tom, saudo-os, em nome de meus filhos, e na presença delles.

"Agora ouçam...

"Devem estar cansados e precisarão descansar e comer.

"Tenho, porém, uma coisa a dizer-lhes, e peço-lhes paciencia para me ouvirem.

"Olhem em roda.

"Estão vendo toda a minha tribu, que hoje não vae além de vinte vezes dez, acima da edade infantil, nós que em outros tempos não nos podiamos contar, tantos como as folhas das arvores nós eramos.

"Por que motivo estamos assim tão reduzidos?

"Devido aos amandebeles, esses cães ferozes que, ha duas gerações, o general de Chaka trouxe do sul de Mosellkatse, e nos escravizam e matam anno a anno.

"Temos sobrevivido á guerra e á matança, sem sermos guerreiros.

"Somos homens pacificos.

"Desejamos cultivar a terra e seguir as artes que de nossos avós herdámos, e adorar os céos que nos cobrem, para onde partiremos a juntar-nos aos espiritos de nossos antepassados.

"Elles, porém, são ferozes, são robustos, são selvagens.

"E caem sobre nós...

"E assassinam creanças e velhos.

"E roubam nossas mulheres.

"E roubam nossas virgens para as escravizarem.

"E levam-nos o gado!

"Onde pára o nosso gado?

"Em poder de Lobengula, o chefe dos amandebeles.

"A muito custo nos deixa uma vacca que dê leite para os doentes ou para as creanças orfãs de mãe.

"Pois, apezar disso, ainda exige mais gado.

(Continúa)

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Lista geral dos premios da 38ª extracção de 1931, realizada em 13 de Fevereiro de 1931. 183ª do Plano n. 46.

Premios sorteados

15613 .. .. 20:000$000
42691 .. .. 3:000$000
19662 .. .. 2:000$000

2 Premios de 1:000$000
10204 52205

6 Premios de 500$000
4825 24727 38140 34024 35283 43228

22 Premios de 300$000
835 2629 3312 10011 14069
18812 21847 24145 25716 28627
30690 32951 34616 36276 38346
48842 46875 49930 51206 54661
54966 61361 61435

63 Premios de 100$000
4013 263 6100 6216 9281
9478 10401 12631 14215 14560
16767 16598 17893 19910 20282
21342 21370 22462 23283 24452
25591 26207 26307 29020 30090
31869 32012 32813 34042 34806
36746 37143 37768 38137 38435
40619 40801 41598 41628 43005
43501 44154 44305 44307 44832
47458 49308 50301 50565 53246
53297 58468 56114 57118 57750
58301 58854 59287 59498 60859
63154 65303 67085 67725 68054
69962

Approximações

15612 a 15614 . . . . 300$000
42690 a 42692 . . . . 100$000
19661 a 19663 . . . . 50$000

Dezenas

15611 a 15620 . . . . 60$000
42691 a 42700 . . . . 40$000
19661 a 19670 . . . . 30$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 13, têm 4$000.

Todos os numeros terminados em 3, têm 2$000.

Exceptuando os terminados em 13.

O ajudante do fiscal do governo, dr. Octaviano do Pin Galvão — O director assistente, Henrique Dunham, presidente interino — O escrivão, Firmino de Cantuaria.

Terminações de propaganda

Todos os numeros terminados em 11, 12, 14, 15, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 35, 45, 47, 49, 63, 69, 84, 91, 94 e 95, tendo o carimbo do balcão do "Ao Mundo Loterico" e não estando premiados, têm direito á metade da quantia de seu preço acquisitivo, em bilhetes de outras loterias.

Dois premios em cada bilhete

O numero contemplado com a sorte grande nos bilhetes das loterias da Capital Federal por nós vendidos, dá direito a outro premio consistindo no augmento de um conto de réis sobre o mesmo.

— O "Ao Mundo Loterico" á Rua do Ouvidor n. 186, paga os premios pela lista acima, visto a mesma ser official.

Estado de S. Paulo

Resumo da extracção realizada em 13 de fevereiro de 1931:

7.621 (S. Paulo) . 200:000$
12.856 (S. Paulo) . 20:000$
2.697 (S. Paulo) . 5:000$
4.708 (Santos) . . 1:000$
6.444 (Rio) . . . 1:000$
7.171 (S. Paulo) . 1:000$
8.185 (Catanduva) . 1:000$
9.170 (Rio) . . . 1:000$
10.854 (S. Paulo) . 1:000$

Estado do Espirito Santo

Sabe-se por telegramma

Extracção de hontem:

9.810 (Rio) . . . . 50:000$
14.463 (Rio) . . . . 4:000$
2.513 (Rio) . . . . 1:000$
12.486 (Itauna) . . 500$
11.173 (Padua) . . . 500$
11.609 (Victoria) . . 500$
8.893 (B. Horizonte) 500$

Estado do Rio

Resumo dos premios da Loteria do Estado do Rio de Janeiro, extrahida em 13 de fevereiro de 1931, plano n. 10.

Premios sorteados

2.473 . . . . . . 30:000$000
74.382 . . . . . . 3:000$000
7.001 . . . . . . 2:400$000

2 premios de 1:200$000
45406 50078

5 premios de 600$000
23420 75756 66668 29330 21180

12 premios de 300$000
48408 21617 36700 79518 17030
22811 46386 70775 60981 21687
5491 49522

37 premios de 120$000
79597 76791 38156 40962 43018
53049 44527 13217 89680 52854
78184 31400 69008 24758 9748
48543 57942 27461 51408 38101
32835 70613 73857 17591 16044
2358 12178 89115 6044 7281
13443 65014 7730 34830 38798
66971 79203

RODA DA FORTUNA

1º Premio	5613— 4
2º "	2691—23
3º "	9662—16
4º "	0294—24
5º "	2295—24
Moderno	555—14
Rio	534— 9
Salteado	13

Para Hoje:

2930 — 1754

1874 — 6842

Variando:

9790

INVER — Zangão

Garantia	926
Filial	053
Americana	879
Paulista	158
Mascotte	291
Auxiliadora	399
Popular	421

Nictheroy, 13-2-931.

(E 18726)

A Garantia	745
Fluminense	639
Operaria	118
Noite	822
Caridade	472
Mineira	796

Nictheroy, 13-2-931.

(E 19654)

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
15 de Fevereiro de 1931

O Carnaval

através de duas chronicas de

CANDIDO JUCA'

Ahi vem o triduo alegre e ruidoso de Momo, o deus impenitente do riso, do sarcasmo e da folia. Ha o primeiro e o grande Carnaval.

O primeiro é intenso e dura só tres dias; o segundo é extenso, infindo: subsiste perpetuamente.

O grande carnaval, com effeito, não tem data, não tem limites, não tem fim; coexiste com a propria humanidade e é uma das manifestações ineluctaveis da vida collectiva. E' a *vis comica* que empolga a sociedade, é o ridiculo que se agarra aos homens, é a nota hilariante que ressumbra das coisas e dos factos, é a *comedia humana* que o genio de Balzac lobrigou.

Póde dizer-se que essa immensa mascarada veio do *homo primigenius*, especie de macacão de craneo espesso, dentes formidaveis e rictus medonho, feio como Esopo ou disforme, como Quasimodo, até ao *homo sapiens*, de rosto oval e fronte alta, possuindo exemplares bellos como Alcibiades ou Mahomet. Não é exacto que é impossivel precisar a época em que surgiu o espirito *frondeur* e em que o primeiro pandego arregaçou os beiços para desmandibular a primeira rinchavelhada?

Não falarei, pois, aqui da infinda arlequinada que se estende do *Naturmensch* ao *Kulturmensch*, isto é, do homem natural ao homem cultural, para empregar uma expressão allemã. Do que vou tratar é do pequeno carnaval, é da folia dos tres famosos dias durante os quaes a mascara humana surge acabada e perfeita na plenitude da troça.

Ha, segundo os entendidos, tres especies de humor: o natural, o ironico e o satyrico. Ha tambem tres gradações na hilaridade, expressas em nossa lingua com feliz derivação: riso, sorriso e risada. O riso é o grão normal. O sorriso é o matiz delicado, fino e muitas vezes discreto. A risada ou, antes, a gargalhada, é a explosão sonora, prolongada e não raro escandalisadora.

Todavia, essa cachinada longa e ruidosa não se confunde com o ronco descompassado da besta humana; talvez só o recorde a rinchavelhada boçal e destemperada de certas creaturas que vivem da galhofa, e para a galhofa.

Se Giordano Bruno escreveu um livro sobre a *bestia trionfante* e se Zola deu a um dos seus romances o titulo de *bête humaine*, tambem disse Pascal que o homem não é anjo nem besta.

Por falar em gargalhada, lembra-me um caso interessante e veridico. Conheci um homem que vendia uma risada por um nickel. Era um cego folgasão, tregeitador e feliz. Pedia esmolas estudiando. Homem baixo, grosso e reforçado, possuia um vozeirão de arrepiar. Alma rude, boa e simples, não se vexava do *métier*. Quando lhe pagavam o *trabalho*, desfechava uma dessas gaitadas tremendas, boçaes e atroadoras que azoinam e desconcertam quem as ouve.

Mas, emquanto uns riem por necessidade e outros por officio, os nossos tafulões galhofam de pura alegria. Galhofam e dansam, cantam e rodam, cabriolam e volteiam, pincham e ballam com tanto furor que quasi sempre os meneios choreographicos lembram movimentos clonicos.

secca e negra, a chocalhar o caricaturistas. Repesem cuidadosamente os recursos do engenho inventivo e lancem mão do lapis para surprehender a fixar o grotesco, o ridiculo, o extravagante, o comico, o caricato. Os proprios pinta-monos, os borradores de qualquer coisa, dispõem de vasto campo para exercitar o cerebro obtuso.

— Quem passa? E' a morte, secca e negra, a cocalhar o carão escaveirado, armada de campainha e cruz e marcando fatidicamente os transeuntes.

— Quem passa? E' um trefego dominó, negro ou roseo, meneando-se na ampla tunica e embiocado no mysterioso capuz de onde irradia o olhar malicioso.

E assim vão desfilando as figuras do vivo e ruidoso carnaval — os indios a rodar, os morcegos a voejar, os diabinhos a rabear, os velhos a exhibir a barba longa e a calva descommunal, os bébês a choramingar, de fralda á mostra.

Emquanto isso, a multidão ondeia como a selva e marulha como o oceano. Ouvem-se ahi todos os sons, todas as vozes: o casquinar das creanças, alegres como cotovias, o cascalhar do mulherio, o galhofar dos rapazes, o grulhar dos mascaras e, por cima de tudo isso, o soar das musicas numa alacridade forte, estusiante, communicativa.

— Qem vem? São o alegre *pierrot*, fantasiado de branco, de cara enfarinhada a alvaiade, e a engraçada *pierrette*, que tambem sabe pintar. E' a seductora colombina, que exhibe a sua alegria rubra, fresca e juvenil.

Todos se agitam no vae-vem da onda. Chovem os commentarios espirituosos, os ditos picantes, as chufas burlescas, as risadas gostosas.

— Quem vae? E' o grotesco polichinello, com ar de boneco, fazendo garbo das proprias gibbas, ostentando o narigão adunco e o queixo respeitavel.

— Quem passa, emfim? E' o palhaço irrequieto e trocista, é o *clown* sarapintado e burlesco, petulante e excentrico fazendo tilintar a enfiada dos guizos e revelando-se ás vezes o typo completo do espirito gaulez ou do humor germanico, autor e objecto, com as suas deslocações, os seus saltos e os seus dichotes, da surriada popular, nas ruas ou nos circos.

Por cima de todo esse barulho ensurdecedor, desse *brouhaha* extravagante parece librar-se ás vezes a figura esnarninha de Mephistopheles, o vulto zombeteiro do diabo, labios arregaçados, dentuça aguçada, olhar faiscante, ar sarcastico, a motejar eternamente dos homens e das coisas.

— *Você me conhece?* eis o estribilho estafado que em desgraciosa voz de falsete, não raro até chorosa, se ouve a cada canto, e a cada momento. Quem é que não conhece o mascarado, palrador ou sorumbatico, pimpão ou modesto que nos interroga? E' uma creatura sincera que tem a coragem de manifestar-se o que devia ser.

Deu-lhe para ser principe, fez-se *princez*. Quiz achincalhar a tyrannia religiosa, tornou-se fradalhão pansudo e vermelho. E' uma natureza afeminada, mulherenga? Vestiu uma saia, arredondou os quadris e poz seios de panno ou de algodão.

O Alighieri alojou os hypocritas no sexto compartimento do *Inferno* e envolveu-os, para castigo, em pesados mantos de chumbo. Ora, se a hypocrisia é um vicio ou defeito que merece a mais severa repulsa, revela-se digno de verdadeiro elogio o individuo que a lança de si e se mostra tal qual é. Sendo assim, o carnaval, além de diversão, tambem possue as suas virtudes...

Diz um velho e celebrado rifão: Muito riso, pouco siso. Mas não pensa assim o chamado *povo da lyra*, que sabe rir *á gorge déployée*.

Quer ver o caro leitor?

Ahi vae um mascarado avulso, galhardo folião que procura afogar as maguas na deleitosa onda da truanice. Ahi rodopia um animado cordão, ancioso de divertir a grande turba á força de saracoteios, cabriolas e tocatas. Desfilam, emfim, as classicas sociedades carnavalescas que, serpeando e crescendo, agitando-se e ennovelando-se, enchem de movimento, de luz, de ruido, de novidade e de jubilo a cidade inteira.

Toda a população estremece de prazer, tdo o publico freme de alegria: a vaga humana, tão inquieta como a vaga oceanica, flue e reflue sacudida pela nevrose violenta do riso, que é a vibração intensa, estuante e sonora do carnaval.

CANDIDO JUCA'

Correio da Manhã, 24-III-1912.

Muitos homens graves e austeros têm escripto sobre a alegria e o riso.

O celebre poeta, professor e jurisconsulto germanico Sebastião Brant escreveu em 1494 o famoso livro *Nau dos loucos* (Narrenschiff), que foi com grande successo traduzido em todas as linguas europeas. Sete annos depois o hollandez Erasmo, o maior humanista do seu tempo e conselheiro honorario de Carlos V, publicou o *Elogio da loucura*.

Mais tarde Gœthe, o poeta olympico, o sabio universal, o ministro de Estado, lançou a todos os ventos a figura sarcastica e imperecivel de Mephistopheles, o diabo em pessoa, o companheiro inseparavel e o inspirador malfazejo de Fausto, segundo a popular lenda allemã.

Mais. Sabe-se que Molière, um dos mestres do riso com as suas comedias incomparaveis, foi um triste, um misanthropo. Mais ainda: se remontassemos a tempos antiquissimos, encontrariamos a rir-se na Grecia o velho Democrito, que nada menos era que um philosopho illustre.

Sendo assim, por que não ha de a gente bater palmas aos que reagem contra o tedio e a tristeza?

Além disso, são bem conhecidos os grandes ridentes da historia, figuras classicas cuja *vis comica* tem enchido os seculos, desde Cham, o motejador biblico que desfechou uma rinchavelhada alvar ao ver o velho pae Noé emborrachado e descomposto, até a Amédée de Noé, o grande caricaturista francez, fallecido não ha muito e que tomou allusivamente o pseudonimo de Cham.

Vêm assim Petronio com o seu *Satyricon*, Juvenal com as suas *Satiras*, Rabelais com os seus gigantes *Gargantua* e *Pantagruel*, Cervantes com o seu *Don Quixote*, Scarron abrindo caminho a Molière, Swift com o seu *Gulliver* e muitos outros.

A existencia jubilosa, a vida alegre tem os seus annaes, como a dor tem a sua historia.

Que importa que duas sejam as fontes das lagrimas e um só seja o manancial do riso?

Momo, o deus do sarcasmo, da folia e da facecia, já vem da mythologia.

No tempo do paganismo imperavam o prazer, a licença e a loucura. No Egypto tornaram-se celebres as festas de Isis, na Grecia as bachanaes, em Roma as lupercaes e as saturnaes.

Na cidade eterna tambem se viu a dansa de Heliogabalo, na qual bailavam grotescamente, de cada vez, oito anões, oito gigantes e oito côxos, comico festim que ás vezes acabava de modo tragico.

Na edade media era muito conhecida a *festa dos loucos*, que se realizava nas proprias egrejas, em cujo côro se chegava a ornejar como os quadrupedes asininos.

A folia continuou pelos seculos afóra agitando com phrenesi o eterno guizo da troça e da insania.

Decantado foi o Carnaval de Florença. De uma vez, numa funcção inesquecivel, porpeou o desenho do carro da morte e tirado por bois pretos, ostentando-se numa visão macabra, craneos, ossos, foices e cruzes. Essas ossadas riam-se, esses esqueletos cantavam, esses destroços agitavam-se incessantemente, truanescamente.

E' tambem tradicional na Italia o Carnaval de Veneza, e a esse proposito basta citar o nome lendario de Paganini, que immortalizou nas vibrações magicas do seu violino a conhecida canção do mesmo nome.

Na França brilhou egualmente, essa magnificencia tão propria do genio italiano, artistico e fecundo, imaginoso e scintillante.

No reinado de Henrique II houve certa vez uma immensa mascarada de cem ursos, imitados com extrema perfeição, os quaes de armas ao hombro, escoltaram o soberano até ao palacio.

No tocante aos bailes de mascaras, foi a côrte de Carlos VI que os poz em grande moda, notando-se que quasi morreu um delles esse mesmo rei, grotescamente fantasiado de urso.

A verdade é que o riso apparelhou na antiguidade grandes festas pagãs, porejando a maior licença, e na edade medieva divertimentos carnavalescos bastante livres. Isso, porém, ha melhorado, graças aos progressos moraes da moderna cultura social.

Indubitavelmente é o Carnaval a festa popular por excellencia. E' um verdadeira phrenesi que sacode a multidão. Sente-se que um delirio alegre e ruidoso se apossa de toda gente. O povo freme de enthusiasmo.

O Zé Pereira restruge formidavel. Os clubs refervem. Os castellos fascinam. As cavernas estuam. Os salões faiscam de luzes. O movimento é incessante e crescente. As sociedades saem para a rua numa marcha triumphal. Resoam applausos de todos os lados. Os cordões desfilam garbosos e ovantes. Os grupos riem alegres, animados, felizes. Os mascaras avulsos, os embuçados solitarios vão e vêm, falando, calando, vevendo, galhofando. O famoso *você me conhece?* atroa os ares.

E' um ruido estontante, um barulho formidavel, uma babylonia, uma babel. O rapazio enthusiasma-se. A meninada electriza-se. O bello sexo enche o ambiente com o fulgor dos seus olhos e com o calor dos seus sorrisos; e, até os homens graves, os anciães austeros sentem esse transporte rejuvenescedor.

Os foliões gritam, gesticulam, saltam, pulam, saracoteiam. São abriolas de toda especie, são truanices de toda ordem. Uns tocam serenatas languidas, outros cantam modinhas sentimentaes. De vez em quando estalam assuadas terriveis: são assobios agudos, berros tremendos, gargalhadas homericas, roncos de ensurdecer.

E' o imeintente deus da troça, o velho bufão que passa e repassa a rir, a folgar, a fazer tregeitos, a dar pinchos um *clown* inexcedivel.

Com effeito, o diabolico e engraçado Momo imita a voz de todos os animaes: zurra como burro, canta como gallo, regouga como raposa e guincha como bugio, na sua careta de espantalho e na sua voz de falsete.

Todavia, os amaveis devotos do riso, os espirituosos inimigos da tristeza, os bravos e generosos foliões não podem nem devem esquecer-se de um tocante, profundo e sublime pensamento de Victor Hugo: *Il faut que la bonté soit au fond de nos rires*.

Na verdade, "é preciso que a bondade esteja no amago do nosso riso".

Em consequencia da solidariedade humana, que por felicidade é hoje um facto incontestavel, os que riem não olvidam os que choram.

Os que riem e folgam não se esquecem dos que choram e soffrem.

Pensando-se no bem e sentindo-se a nobre solidariedade humana, o riso é mais jovial, a gargalhada brota mais espontanea, a casquinada vibra mais fresca, mais franca, mais livre, mais espirituosa e mais communicativa.

CANDIDO JUCA'

Folha do Dia, 12-II-1909.

A poesia de Lia Corrêa Dutra

(Phocion Serpa)

Motivos de ordem privada, fizeram-me retardar até agora, as palavras de apreciação critica que a mim mesmo promettera, ao lêr, no original, os versos de *Sombra e Luz*.

Indiscutivelmente, ellas não accrescentarão qualquer parcella, por insignificante que seja, aos gabos e louvores já expendidos pelas autoridades no assumpto.

Em todo o caso, servirão, não direi ao publico, mas á gentilissima escriptora, senão de estimulo, ao menos de grata recordação.

O nome de Lia Corrêa Dutra já me era familiar ao pensamento e á admiração, ha quasi dez annos, uma vez que o ouvi a Alberto de Oliveira.

Se é certo que me não eram conhecidos os seus versos, cujas mostras causaram em mim tanta alegria e enthusiasmo, eram já do meu conhecimento a sua inclinação e os seus pendores para essas coisas imponderaveis do pensamento, do sonho, da poesia...

Seu livro de estréa, tão merecidamente consagrado pela critica e cujas rimas soaram no ambiente da Academia Brasileira de Letras, rastreadas de applausos, causaram-se viva impressão e indeleveis momentos de prazer espiritual.

Li-o, como se deve beber um licor amavel, não de um trago só, mas pausadamente, em pequeninos goles, parando de vez em quando, fechando os olhos e o volume, para escutar voluptuosamente a musica das rimas tão suavemente singelas e naturaes, ou então, para meditar a philosophia de certos trechos admiravelmente humanos, desencantados sem amargura e até amargurados, sem recriminação.

Decididamente, esse livro de estréa não alcançou ainda, a plena perfeição do pensamento, da lingua, da philosophia, da arte e o esplendor de que temos a convicção esperançada, se realizará em obra posterior e madura, mas, innegavelmente, estamos deante de alguem que não imprimiu um volume de banalidades metrificadas, nem um florilegio de poesias sem finalidade esthetica, nem motivos frivolos.

As queixas e dissabores, as alegrias ephemeras, as duvidas intimas, uma certa saudade apenas disfarçada, as nostalgias e até as ingenuidades que perfumam os seus versos, estão denunciando que por detrás dessa primavera que desabotôa ha um espirito que se aprofunda, uma alma que observa e soffre, attingindo pelo pensamento a maturidade dos conceitos, uma altura que a certidão de edade desmentirá e será, por sua vez, desmentida ao confronto das idéas expendidas e dos conceitos tão equilibradamente tratados.

Eu não me permittiria fazer restricção á obra da poetisa de *Sombra e Luz*, desejo, porém, por dever de sinceridade, confessar minha predilecção por algumas de suas producções poeticas, cujos motivos, mais ou menos romantizados, se coadunmam mais ao jogo das rimas e deixaram, talvez por isso, em minha sensibilidade, uns vagos resaibos de tristeza pelas reminiscencias e evocações acordadas em mim.

As producções intituladas — *Cantar*, *O amor que eu não busquei...*, e, principalmente, a *Canção contradictoria*, são pequeninas obras primas de sensibilidade e emoção que a gente lê uma vez e não esquece mais!

Em minha sensibilidade romantica e, talvez anachronica, ellas produziram o mesmo effeito daquelles *estudos*, daquellas *manchas*, que representam nos estudios dos pintores, os degrãos dos grandes quadros, grandes quadros, no livro de Lia Corrêa Dutra, representados pelas suas producções mais fortes, cheias de eloquencia, alvoroçadas de arrebatamento e explosões verbaes, invectivas que lembram, a um tempo, certos versos de Hugo e Castro Alves, ou então, mais proximos de nós, os protestos de um Augusto dos Anjos.

Questão de formula onde não entra, está visto, a imitação.

Em poesia, na musica, ou na pintura, eu me contento com os artistas que me reservam uma parte a mim mesmo, quero dizer, que me permittem sonhar e soffrer dentro dos meus motivos pessoaes através do que me contam ou relembram, na rima, no teclado ou por intermedio das côres — dando-me apenas os passos iniciaes que me conduzam á sensação, embora inferiores em majestade e execução, de que trago no subconsciente.

Ao vinho que me embriagasse totalmente, eu preferiria sempre, aquelle que me estonteasse apenas, se ao de leve, e não me fechasse os olhos e não me tolhesse o sentimento com uma illusão menos ao céo, que eu não comprehenderia e sem a lembrança da terra que me é tão cara...

Se nas demais paginas, pude admirar, como na primeira e ultima producção do livro — *A philosophia das noites* e *a philosophia de pensar* — a bravura do estylo, a majestade do assumpto, a eloquencia e a pompa de que já é senhora a dona dos largos ambientes e não se intimida deante da audacia de certas theses, nos demais, esqueci-me por completo de receitas poeticas, de malabarismos rythmicos, para só sentir a poesia derivada do coração, fluente, sonora, murmurando apenas, mas, em compensação, encontrando um refrão de sympathia a cuja dolencia meu coração ouvia cantar alguma coisa, dolorosa, queixas que ella não saberia traduzir.

Sombra e Luz vale por uma affirmação, mereça os louvores da critica que o saudou e colloca sua joven autora no numero daquelles que as letras nacionaes terão o dever e a alegria de esperar mais e exigir melhor ainda.

PHOCION SERPA.

Rio, fevereiro de 1931.

O QUE É NOSSO

O Carnaval Pernambucano

SUAS MUSICAS E DANSAS CARACTERISTICAS — O FRÊVO

Não é de hoje que o Carnaval no Recife goza a fama de ser um dos mais animados, senão o mais alegre do Brasil.

Isso mesmo tive occasião de demonstrar e numa ligeira conferencia que fiz, em tom de palestra, no salão do Circulo Catholico daquella cidade, illustrada ou melhor "synchronisada" com as musicas proprias executadas pelas fanfarras dos clubs pedestres, comparando-as com as que são cantadas aqui pelos "ranchos" carnavalescos.

Faltou, apenas, a demonstração choreographica, pois não encontrei quem quizesse fazer naquelle aristocratico e sisudo recinto o desenvolvimento dos "passos" do *frêvo*, nem quem soubesse apresentar a compassada marcação dos ademanes usados pelos que saem nos ranchos daqui.

Do confronto entre os trechos musicaes de lá e os daqui, resultou a differença enorme que ha entre ambos.

As musicas do carnaval do norte são alegres, vibrantes, em andamento de marcha, compostas geralmente de duas partes, em que a primeira tem um desenho melodico em que entram apenas colcheias e pontuadas, semicolcheias muitas vezes em escalas chromaticas ascendentes e descendentes, e quiálteras, num rythmo syncopado, gingante.

A segunda parte é cantada, cantante, melodia apoiada em semi-breves, minimas e seminimas.

Na instrumentação dessas marchas os trombones, pistons, requintas e flautim têm preponderancia, grifando o thema, florindo depois em multiplas variações, paradas subitas, verdadeiras "syncopes", seguindo-se, então, o encadeamento da melodia até o acorde final, quasi todo apoiado na terça e quinta e não nas tonicas.

A segunda parte é confiada aos saxophones, bombardinos e baixos, ás vezes em suaves "pianos" e até pianissimos, com inesperadas "respostas" ou interrupções rapidas de inicio ou fim de phrase musical dos outros instrumentos que executam fortes.

Raramente estas segundas partes têm letra para serem cantadas. A musica, porém, é toda dansada...

Os "passos" dessa dansa original não obedecem a nenhuma regra, e variam ao infinito, conforme a fantasia creadora dos "dansarinos".

São avanços, recuos, saltos, contorsões de todo o corpo que rodopia ás vezes em um pé só, como os celebres derwiches giradores das mesquitas mahometanas.

De individual passa, ás vezes, a dansa a ser executada em conjunto, de braços dados, os dansarinos ou "dansadores", sem se conhecerem, porém, todos unidos como bons e antigos camaradas, marcham ao rythmo da musica, em filas de dez e doze, ou mais, busto inclinado para a frente... E' a *onda*.

Ninguem pode enfrental-a. O louco que pretender resistir ao seu impeto terá de cair, de ser pisado por aquella mole humana, que nem mesmo dará por isso, tão enthusiasmada está com a galhardia do seu "passo".

O melhor será, se quizer ou puder fugir a tempo, "adherir ao movimento", ir na "onda"...

A um dado momento todos inclinam o busto para traz, empinando o ventre...

Chamam elles a isso fazer *chan de barriguinha*.

Esse termo *chan*, deve ser uma corruptella da palavra franceza: *chaîne*, pronunciada, assim pelos antigos "marcadores" das velhas quadrilhas que o faziam em um francez todo seu, inteiramente desconhecido dos nossos amaveis amigos da patria de Victor Hugo.

Invertendo a posição do povo na *chan de barriguinha*, fazem elles outra figura choreographica, curvando o busto para a frente e elevando os quadris.

Para essa *chan* giram os dansadores uma outra marca, que tem algo de... rebarbativo..., e que, pela insistencia com que é feita, lembra o aphorismo latino: "quod abundat non nocere"...

Entre empurrões, "pisadellas" tremendas, choques de corpos que collidem, ás vezes, violentamente, segue o *frêvo* para a *onda* em que elles intercalam um — i — na ultima syllaba, talvez para lhe abrandar a furia dos embates, chamando-a: a "onda".

Ninguem se queixa, nenguem reclama, nem protesta. Quando alguem mais "melindroso" estranha, ninguem lhe tem na forte e acha ruim, dizem-lhe logo, em ar de troça e sombrio:

— Quem quer ficar "a gosto" no carnaval... Fica em casa.

Dansam assim, horas seguidas, sem descansar, andando kilometros e mais kilometros sem parar, voltando sobre os passos dados, gira-girando como phantasticos corrupios, demonstrando a espantosa resistencia da raça.

Gente feliz!...

Publicamos uma pequena amostra da musica do frêvo, em que se notam até reminiscencias de uma "jornada" ou canção pastoril, entoada pelas "pastoras" no ciclo do Natal, durante a conhecida folgança popular do norte.

EUSTORGIO WANDERLEY

Conto de Carnaval

ARNALDO FARO

Noite de sabbado de Carnaval. Deante do espelho, Pedro Carlos dava os ultimos retoques no traje de fantasia Abotoou, por fim, a farta golla de tarlatana e poz a carapuça.

Estava prompto: e um momento ficou a mirar aquelle Pierrot esbelto e taful, todo de setim negro, que o espelho lhe apresentava em frente.

Vozes impacientes chamaram de fóra:

— Pedro Carlos!

— Já vou, respondeu. Teve um ultimo olhar para a propria imagem: e estendendo o braço para o commutador da luz, apagou-a e saiu.

Elle e outros companheiros, iam, em um automovel, para o corso da Avenida.

Emquanto desciam céleres as ruas da Tijuca, Pedro Carlos, absorto, pensava, ou melhor, sonhava.

Era-lhe este, exactamente, o unico e immenso defeito: ser um sonhador.

E como acontece a todo idealista, a concretização dos seus desejos ou aspirações, por mais completa que fosse, ficava-lhe sempre muito aquem do que imaginára.

Um brado mais forte de um companheiro, despertou-o. Estavam a entrar na Avenida.

Ranchos e blócos passavam em delirio, cantando alegremente queixas de mulheres que os tinham abandonado e que elles desprezavam.

O ambiente impregnado fortemente de ether, entontecia. E de carro para carro, longas fitas de papel, verdes, brancas, azues, riscavam o ar victoriosamente.

Pedro Carlos sorriu. Lembrara-se das serpentinas e dos homens.

De um monte de trapos tinham ellas vindo, assim multicôres e graciosas.

Mãos differentes, como os destinos, arremessavam-nas para o ar: um momento appareciam em evidencia, desenrolando-se no alto: depois calam, algumas desfeitas completamente, outras quasi inteiras ainda.

E o chão enchia-se de serpentinas...

Mas um vulto tristonho surgia com um sacco ás costas: e findo aquelle fugaz instante de gloria, lá voltavam ellas para o monte de trapos de onde tinham saido.

Homens e serpentinas...

Serpentinas brancas, verdes, azues...

Homens ingenuos, esperançosos, sonhadores...

Homens e serpentinas...

O cyclo era perfeito: do pó, para o pó; do trapo para o trapo...

Mas uma voz clara e alegre, gritou-lhe á passagem do carro:

— Estás triste, Pierrot! Procuras Colombina?

A pergunta que o chamára á realidade, irritou-o.

Nunca de facto, encontrára a sua Colombina: mas a interrogação lançada quando elle estava alheiado em pensamentos tão diversos, envergonhava-o como se a sua distracção pudesse ser interpretada por todos como tristeza por desgostos amorosos.

Teve um movimento intimo de revolta. Não descobria a alma feminina que sonhára e já agora desesperava de a encontrar.

Mas que lhe importava isso? O seu espirito era bastante forte para se abater: e jámais teria elle a sensibilidade doentia de Pierrot, apaixonado e ridiculo.

Em volta a multidão divertia-se. Pedro Carlos fitou-a, orgulhoso: e com o impulso resoluto de quem

vae beber um remedio amargo, em delirio, quasi desesperadamente, Pedro Carlos entrou a divertir-se tambem.

Quando novamente o automovel penetrou na Avenida, já nelle afrouxava o primitivo ardor.

Um cansaço profundo invadia-o, tolhendo-o.

A animação tumultuosa daquella primeira noite de Carnaval, aborrecia-o.

Subito, os olhos que passeavam enfastiadamente pelo povaréo detiveram-se de chofre, inconscientemente, voltados para a calçada fronteira.

Um choque inexplicavel abalou-o: muito vagamente Pedro Carlos sentiu que estava vivendo o momento decisivo de sua vida.

Dois olhos, a pouca distancia, fitavam-no com a mesma obstinação dos delle.

E durante um rapido segundo, indifferentes á agitação folIona da noite carnavalesca, o pierrot negro e a transeunte desconhecida ligaram-se por um olhar em que havia, reciprocamente, a emoção de uma descoberta inesperada.

Um arranchão do carro que se punha em movimento, quebrou o encanto mysterioso.

Aturdido, mal refeito ainda da commoção que delle se apossara, Pedro Carlos ficou por um momento sem acção:

Logo, porém, um estremecimento sacudiu-o.

E com um movimento rapido, cheio de energia e esperança, o desilludido sonhador transpoz de um salto a portinha do vehiculo, que rolava lentamente, pejado de serpentinas, e se foi a procura dos olhos magicos que o haviam fitado.

* * *

Não os encontrou, contudo, naquella noite, nem nos dois dias que se seguiram.

Mas não desesperou. Um presentimento forte dizia-lhe que os encontrari no ultimo dos dias de Carnaval.

Depois, nos contos e romances que lêra, em situações semelhantes, os enamorados só se encontravam no ultimo momento, quando o desespero começava a invadil-os.

Por tudo isso, esperava.

Já não era o sceptico de antes: agora, uma confiança e animava.

Tinha certesa absoluta de que aquelle idyllio singular e fugaz, era a mais bella e concreta das realidades.

E foi com essa convicção que Pedro Carlos saltou do leito, na manhã luminosa de terça-feira gorda.

Mal chegou a tarde, vestiu-se e saiu.

Durante muito tempo procurou a desconhecida, misturando-se á turba desatinada.

E as horas passavam rapidas, naquella busca infrutifera...

Ao ver-se proximo do termo das suas esperanças, impacientava-se: e a medida que o tempo corria, mais amargamente Pedro Carlos pensava no sarcasmo que lhe fizera o Destino.

Encontrões casuaes revoltavam-no como insultos, dando-lhe um desejo louco de ferir mortalmente o estouvado.

E indifferentes á dor daquelle Pierrot absorto e desesperado, grupos passavam cantando ironicamente o conselho avisado e inutil:

"A mulher é um jogo,
Em que é difficil ganhar,
E o homem, como um bôbo,
Não se cança de jogar..."

Já era quasi noite: e inteiramente desilludido, Pedro Carlos deixou-se ir ao capricho das correntes da multidão.

Mas o que acontece nos contos e romances, aconteceu-lhe tambem...

Inesperadamente, á uma esquina, dois olhares se encontraram...

Olhos nos olhos, Pedro Carlos e a desconhecida approximaram-se um do outro: e sempre sob aquelle encanto estranho, quasi sem se falarem, os dois foram insensivelmente afastando-se da turba,

Continua na 2ª pag.

CONTOS DE TIA LILA

O Arlequim

MARIA A. VELLOSO

Era uma vez dois meninosinhos que moravam na mesma rua. Todos dois tinham sete annos.

Carlos era rico e morava numa casa linda, com escadarias de marmore e salas maravilhosas.

Zéquinha era pobre e não tinha em casa nem escadarias, nem jardim, nem salas grandes. Vivia correndo pela calçada porque os quartos da avenida eram apertados e porque não tinha terreno onde se mexer.

De manhã quando o pae de Carlos saia refastelado no seu automovel o menino ia até o jardim ver passar o carro e avistava muitas vezes do outro lado da rua o garotinho pobre.

A'quella hora o pae de Zéquinha já estava no emprego havia muito tempo.

Saia cedinho de casa... no inverno nem fazia bem claro quando elle acordava para o trabalho e Zéquinha que era muito amigo do papae levantava-se tambem antes de clarear só para poder ficar mais um instante com elle.

Carlos olhava muito para Zéquinha... Olhava, e tinha uma inveja louca daquelle pequeno que saia sósinho, que corria na rua montado num cavallo de bambú e parecia sempre contente da vida.

Porque Carlos, o menino rico que tinha todos os brinquedos sonhados, andava sempre triste, sempre de máo humor!...

Era tão cheio de vontades que chegava a ser malcriado! Não agradecia mais os presentes que lhe davam nem siquer achava graça nos jogos, nos automoveis novos que ia ganhando.

E tinha brinquedos que não acabava mais!

Um trem electrico que occupava um quarto inteiro, com os trilhos, as estações, os tunneis, as casas da cidade...

Um aeroplano que voava de verdade... um vapor que andava sósinho no tanque... e uma quantidade de soldadinhos, de bolas, de petecas.

Carlos tinha tambem bicyclette, auto-remo e até patins... Mas não ligava a nada! Tinha brinquedos de mais e ninguem lhe tinha ensinado a apreciar o que a gente tem!

Parecia um pobre no meio de tanta riqueza, porque era tal e qual como se nada tivesse.

A mamãe não prestava attenção e cada dia mandava que viesse para o filho um brinquedo novo, uma roupa elegante, um presente qualquer que o distraisse...

Mas o papae começava a se preoccupar com o menino! Afinal aquillo não estava certo! Uma creança de sete annos que não ri, não se interessa por nada e nem ao menos quer aprender a ler!

— Esse menino precisava era de companheiros! disse elle um dia.

— Deixe estar que quando fôr maior vae para o collegio e ha de se distrair! respondeu a mamãe.

— Mas era agora que elle precisava lidar com outra creança, matutava o papae, e uma creança que não fosse como elle cheio de vontades.

— Não! elle precisa é de um bom divertimento... de nova distracção, teimava a mamãe...

*

Vinha chegando o Carnaval...

Certa manhã a mãe de Carlinhos acordou radiante.

— Já sei exclamou ella, já sei de uma coisa que vae distrair o Carlos!...

— O que é? perguntou o papae.

— Um baile á fantasia!...

... Quando a mamãe de Carlos tem uma idéa... ih! ha de tudo se mexer para que se essa tal idéa se faça!

O baile a fantasia começou a dar que fazer a meio mundo!

Eram saidas de automovel para correr as lojas de modas, eram telephonemas para as casas de flores, recados para as costureiras, convites aos amigos, encommendas para os confettis, serpentinas e lança-perfumes.

Um reboliço! Uma animação que fazia um pouco mais alegres os olhos de Carlinhos...

E a mamãe ao ver isso cada vez se animava mais!

A escolha da fantasia do menino, isso então é que era um caso serio!...

Pagem? não!... estava muito batido!... Pierrot? havia de ter muitos na festa! Chinez? não ia bem no typo de Carlos...

De que seria meu Deus!? De que seria?!...

A mamãe tomou mil decisões, escolheu e inutilizou mil fazendas.

Por fim foi o papae que decidiu: Carlos ficaria muito bem de soldadinho escossez... E o menino animou-se um pouco ao pensar que ia vestir para o Carnaval uma especie de farda com um bonesinho e um saiote curto. E ficou pelo jardim escorando as compras e as costureiras.

Uma vez, que elle chegava junto á grade da rua uma bola de borracha, dessas branquinhas, pequenas, que pulam muito, veiu bater-lhe no braço com toda a força.

Carlos tomou um susto e olhou para a rua procurando quem jogara a bola.

Lá estava, com uma cara meio desconfiada o menino pobre que costumava andar num cavallo de bambú.

— Psiu menino! disse elle ao Carlos, você quer me dar minha bola? Senão o jardineiro vê e não me dá mais... Disse que estraga as plantas...

Carlos apanhou a bola suja de terra e pensou:

"As minhas são muito mais bonitas!"

Depois disse ao pequeno:

— Tome!

E perguntou:

— você não tem jardim na sua casa?

— Não.

— E bolas quantas você tem?

— Só essa...

— Você não pede outra?

— Não, porque papae não tem dinheiro para me comprar muitos brinquedos... Mas essa bolinha é bôa que você nem sabe!... Bôa mesmo! Pula que é uma belleza!...

E o menino pobre que só tinha um brinquedo deu uma risadinha gostosa lembrando-se das suas partidas de bola. Carlos que não achava graça em nada olhou para elle e, de o ver alegre, teve tambem vontade de rir...

— Se você quizer, disse elle, póde vir brincar no meu jardim... E' muito grande...

O outro riu... mas ficou mesmo do outro lado da grade e assim, um da calçada o outro do jardim os dois pequenos continuaram a conversar.

Quando o pae de Carlinhos chegou para almoçar viu a cabecinha do filho encostada á grade da rua. Viu do lado de fóra o menino de blusinha riscada que conversava com elle, e, reparou que nunca o filho parecera tão alegre como naquelle dia.

*

Depois do almoço Carlos rodou em vão pelo jardim.

Bem o Zéquinha lhe tinha avisado que não o esperasse.

Durante o dia o menino pobre ia para a escola e não tinha tempo de ir conversar com o menino da casa grande.

No palacete os preparativos da festa continuavam mas Carlos nem pensava mais no baile!...

Só tinha vontade de ouvir falar aquelle novo amigo que era pobre e feliz que só tinha um brinquedo e era mais alegre do que elle, o dono de mil thesouros!

— Na manhã seguinte Zéquinha voltou á grade!

Carlos tinha decidido convidal-o para o baile á fantasia.

— Zéquinha... você gosta de Carnaval?

— Gosto...

— Você vae se fantasiar de que?

— Fantasiar? Ah! isso eu não sei. Com certeza papae me traz uma mascara no Carnaval. Então eu me enrolo num lençol, sabe? ponho a mascara e passeio pela calçada...

— Só? E não dansa?

— Não... Ganho um sacco de confettis. Lança-perfume não, que é muito caro!

— E você gosta?

— Gosto muito.

— Zéquinha... Olhe aqui... fantasia de lençol é muito feia! Você podia se vestir de pierrot ou de Rajah!... ou então de Futurista... e vir dansar aqui no meu baile.

— Eu?!... Ah! não posso Carlos! Mamãe não tem dinheiro pr'a comprar fazenda.. Lençol é mais barato!

— Mas é feio! Olhe Zéquinha eu tive uma idéa...

Vou buscar lá em cima todos os pedaços de fazenda que eu encontrar.. Eu dou a você aqui pela grade e você pede a sua mãe pr'a coser uma fantasia p'ra você... Não faz mal que seja de todas as côres, faz?

— Não... Fica mais bonito até!

Carlos gritou: "Espere!" e saiu correndo como um maluquinho.

Podia pedir a mamãe que mandasse vir da loja uns metros de fazenda...

Poderia sim, mas não queria! Queria arranjar sosinho uma fantasia para o amigo. Por isso, correu á sala de costura e tratou de remexer as gavetas, as mesas, os armarios.

— Que é isso Carlos? perguntou uma costureira.

E como ninguem o contrariava deixaram-n'o carregar todos os retalhos que quiz.

Carlos mal podia com aquillo tudo... Chegou á grade arrastando mil trapos.

— Olhe Zéquinha... Trouxe isso... Acha que chega?

— Chega! E' seda!... E bonito! exclamou o pequeno.

*

No quarto baixo da avenida em que mora Zéquinha estão espalhadas pela casa, por cima da mesa, na cadeira uma quantidade de retalhos de fazenda.

São tantas as côres, tantas, que o quarto parece estar cheio de todas as côres misturadas.

E brilham os retalhos! São de setim alguns! Aquelle amarello da côr do miolo de umas margaridas que Zéquinha viu no jardim de Carlos.

Tem alguns vermelhos, outros azues, rosados, verdes, e os pretos são tão brilhantes que chegam a parecer alegres...

Ha pedaços prateados tambem tecidos numa fazenda que Zéquinha nunca tinha visto e que com certeza é usada nos vestidos das princezas.

Branco, azul, encarnado, amarello!... Quanta côr... quanta côr!

E Zéquinha ri e a mamãe cose, cose e emenda um no outro os pedaços de seda, os pedaços de todas as côres, que vão formando um tecido lindo... um tecido encantado...

*

Tarde de Carnaval!

No palacete de Carlos, ha sambas, barulho, risos!...

Pelas salas passam as creanças fantasiadas, vestidas com luxo... Passam camponezas lindas, ciganas ricas, marquezas pequeninas... passam reis e soldados palhaços e toureiros minusculos.

Carlos está convencido mettido na farda escosseza e não pára de ir até a porta de entrada como se esperasse alguem.

E o alguem chegou: era Zéquinha. O menino da avenida vinha sósinho por isso os creados hesitaram em deixal-o entrar... mas vinha tão bem vestido que elles pensaram: "Deve ser algum menino rico"...

Carlos correu a elle e não poude deixar de dizer:

— O' Zéquinha! Você está bonito de facto, hein!...

A mãe da creança pobre emendando os retalhos pequeninos fizera para o filho uma riquissima fantasia de Arlequim.

E os losangos de seda brilhavam com a luz e os olhinhos do menino que só tinha um brinquedo ainda brilhavam mais do que o setim da roupa...

Carlos levou ao pae o novo amigo.

— Papae! Esse é Zéquinha o menino da rua não sabe? Aquelle que deixa cair a bola aqui em casa...

— Sei, meu filho... E' um meninosinho de juizo! disso eu já sei tambem... Porque, o maior juizo é estar sempre contente com o que a gente tem!

— Elle não está bonito, papae, com a roupa que eu dei?

Foi a mãe que fez... Ella sabe coser...

O papae de Carlos remirou a roupa de Zéquinha e aprovou: — Sim senhor! está linda! Vá dansar com os outros meu filho... Vá brincar... amanhã então nós havemos de conversar.

Os dois meninos foram para o meio da sala onde pulavam os pares... Todos dois da mesma altura, da mesma edade, todos dois vestidos de seda, parecendo ricos os dois.

O pae de Carlos olhou-os ir e pensou que ás vezes é facil fazer com os retalhos da nossa felicidade a alegria dos outros... E' facil dar aos mais pobres uma porção de pedaços do que sobra a nossa riqueza para que elles possam fazer par a sua vida uma roupa bonita, uma vestimenta de Arlequim, toda emendada dos momentos de alegria.

A' noite abraçou o filho e explicou-lhe mais ou menos isso.

— Se você quizer Carlinhos, você continuará a distribuir com o Zéquinha, não só os retalhos de seda, mas tudo o que você tem.

— Meus brinquedos, papae?

— Seus brinquedos, seu jardim, suas roupas, e tambem seus livros e seus professores...

Zéquinha fica sendo teu companheiro de jogos e de estudos... Mais tarde elle poderá ficar rico e repartir com outros aquillo que hoje você divide com elle. Zéquinha tambem prestará um serviço a você, meu menino rico.

Zéquinha ensinará a você que de qualquer coisa a gente póde fazer um encanto, uma alegria! Ensinará que é preciso fazer com as alegrias da vida uma maravilhosa fantasia de Arlequim.

A lição do Espelho

Era uma vez uma rainha, chamada Irmina, que a natureza havia accumulado de encantos.

Rainha pela graça, tambem o era pela belleza.

Infelizmente, todas as graças excepcionaes do seu rosto fizeram-na conceber a mais excessiva admiração de si propria.

A orgulhosa rainha Irmina não achou nenhum principe assás bello para figurar ao seu lado: assim, não se casou.

Mais ai!, da rainha!

Os annos passaram, e ella teve a sua primeira ruga na testa. Irmina pensou que uma unica ruga não tivesse importancia; e, sem mais se inquietar, ella disfarçou o melhor que poude, este vinco insolente, marcado sobre o seu real rosto:

Mas a esta primeira ruga veiu juntar-se mais uma, uma outra e ainda mais uma. E não foi tudo; o tempo marmoreou sua pelle, amarellou seus dentes, privou seus olhos de seu maravilhoso brilho. Todas as graças de sua mocidade em flor desmaiaram uma a uma.

Comtudo, sempre vaidosa, Irmina pretendia, no Outomno da sua vida, fazer admirar intacta, sobre o seu rosto a belleza da sua Primavera.

Sendo ella rainha, todos deviam obedecel-a e, sinceramente ou não, confundiam-se em admirações excessivas.

Por infelicidade de Irmina, no seu palacio havia sómente aduladores. Um dia que ella acalentava suas illusões no murmurio acostumado das adulações, a rainha viu num espelho pregado no outro canto da sala, o reflexo caricatural de uma horrivel careta que era o seu proprio rosto.

A velha orgulhosa não pôde tolerar o insulto que um banal objecto ousava dirigir a sua gloriosa majestade. Levantando-se furiosa, gritou:

— Ordeno a meus fieis soldados

(15227)

que destruam immediatamente todos os espelhos que houver no meu palacio sem exceptuar um só, seja elle pequenissimo! Os espelhos são mentirosos, falsos! A pena de morte é pronunciada contra quem ousar introduzir um espelho no meu palacio.

Depois, quando todos os espelhos estavam despedaçados:

— Os quadros dos pintores, declarou Irmina, serão de agora em deante os unicos espelhos onde eu me contemplarei.

Os pintores mais celebres do reino foram convidados a desfilar deante da rainha, cujas palavras eram para recommendar:

— Antes de mais nada, façam bastante parecido!

Es os pintores, que eram tambem aduladores, pintavam lindos retratos, longe de se parecerem com o modelo.

Havia, no entanto, um pintor chamado Heliodoro que não attendeu ao chamado da rainha. E esta, intrigada, mandou-o chamar novamente, e como elle recusasse, dizendo que tinha medo de não pintar ao gosto della, Irmina mandou uma patrulha de soldados, trazer tão impertinente pintor.

A' sua chegada, disse-lhe a rainha:

— Porque não vieste ha mais tempo fazer o meu retrato? Não te sentes honrado por poderes pintar uma rainha tão bella, de uma belleza que ha tanto tempo procuras para as tuas obras?

Por unica resposta, Heliodoro fixou a orgulhosa rainha, e sorriu ironicamente.

Irritando-se cada vez mais, a rainha gritou:

— Guardas, prendam este homem!

Heliodoro não se commoveu. E depois de estar com os pulsos presos, disse simplesmente:

— E agora, Majestade, sabereis pintal-a melhor?

Estas calmas palavras fizeram vêr á Irmina, todo o ridiculo de sua raiva.

— Soltem-no! ordenou ella. Depois, quando Heliodoro estava solto:

— E agora, artista teimoso, ainda não me pretenderás para uma das tuas obras primas?

— Sim, mas com a condição de que Vossa Majestade acceite o logar que eu escolher para pintal-a.

— E' natural que escolhas o logar que mais te agradar. Vamos ao parque.

E desceram os degráos da escadaria do palacio, seguidos dos cortezãos, muito intrigados.

— Creio que este recanto é bastante bello, disse Irmina, mostrando um banco de marmore todo cercado de flores.

— Não é o que eu quero, respondeu Heliodoro.

E continuaram a andar.

— Temos aqui este repucho onde poderás fazer a mais bella das tuas obras.

— Ainda não me agrada bastante.

E metteram-se pelo matto a dentro.

— Olha que lindos bosques, moitas e carramanchões.

— Majestade, disse Heliodoro, vejo no fim desta alameda, o que ha muito eu procurava. Rochedos e uma fonte. Eis o que me convem. Eu queria pintar-vos neste logar, sob a allegoria de uma nympha da nascente.

Se Vossa Majestade dignar-se alongar-se aqui, ella inclinar-se-á elegantemente para vêr esta agua christalina. Vou começar um esboço.

A rainha obedeceu ao desejo do pintor; inclinou-se ligeiramente sobre a agua que nem uma brisa encrespava, e, depois de olhar attentamente o seu proprio reflexo, soltando um grande grito, atirou á agua, um após outro, sua corôa e seu sceptro.

Mas a agua, um instante revolta, acalmou-se novamente, sob a fórma de um espelho fiel, onde a rainha viu ainda uma vez, o seu tão feio rosto.

E perdeu os sentidos.

Logo que ella voltou a si, Heliodoro aproximou-se, receoso, temendo sua colera. Mas a rainha, tirando de sua mão um grande annel de brilhantes, offereceu ao pintor, dizendo:

— Conduziste-me ao unico espelho que não se consegue quebrar. Comprehendi tua lição e renuncio á vaidade de pensar que sou bella!

— Majestade, gritou vivamente Heliodoro, não renuncieis!

— Que! disse Irmina, o espelho dagua, terá tambem querido enganar-me?

— Não, Majestade; o que eu quero dizer é que ha uma belleza que nem a edade, nem as enfermidades, nunca poderão acabar.

— Ensina-me a receita, e eu te darei todas as riquezas que quizeres.

— Majestade, a receita, vós a conheceis. A unica belleza que é eterna, é a belleza do coração.

Traducção de

MONNA VANNA.

Conto de Carnaval

Continuação da 1ª

que vivia, em delirio, as ultimas horas de Carnaval.

* * *

Quando a Cida-Maravilhosa se cobriu de luzes, sozinhos, numa avenida perto do mar, Pedro Carlos e Maria Rosa ficavam-se mudamente.

E nos olhos della havia uma tão dura expressão de reconhecimento e felicidade, que Pedro Carlos murmurou:

— Como bemdizes o Carnaval, Maria Rosa, e como o bemdigo... tambem.

Porque, em verdade, elle sempre foi para nós ambos o melhor periodo do anno. Eramos dois tristes, na vida.

Mas pelas contingencias da propria vida, tinhamos que affivellar ao rosto a mascara da alegria.

E só quando chegava o Carnaval, e todos se disfarçavam, é que podiamos livremente fantasiar-mo-nos de nós mesmos: fantasiar-mo-nos de tristes...

E foi por essa mascara natural, por essa fantasia de realidade, que desnorteava todos os outros, que nós nos encontramos e nos comprehendemos e nos amamos...

Bemdito seja o Carnaval, Maria Rosa.

Calou-se. Os olhos da companheira confirmaram, commovidos, a verdade daquellas palavras.

Canções distantes morriam no ar...

Carros passavam, e de uns para outros cruzavam-se longas tiras de papel, verdes, brancas, azues...

Pedro Carlos tornou a pensar nas serpentinas e nos homens.

Mas como tudo lhe parecia differente, agora.

Pouco lhe importava a quéda, o fim.

O que o interessava era a trajectoria victoriosa que ellas descreviam antes de descer...

O que lhe importava era a Vida...

A vida era o Amor...

No céo, um punhado scintillante de confetti de prata, conduzia bem com a alegria carnavalesca que ia pela terra.

De novo os dois se abstrairam de tudo que os rodeava para so pensarem nelles proprios.

Docemente Pedro Carlos cerrou as palpebras de Maria Rosa e beijou-lhe os olhos reveladores: e num movimento natural e irresistivel encontraram-se-lhes as bôcas, como já irresistivel e naturalmente se lhes haviam encontrado as almas...

Fevereiro de 1931.

ARNALDO FARO

(13731)

O ESTYLO

(Epaminondas Martins)

Se ha alguma coisa para a qual o *Ne quid nimis* de Terencio seja imperioso essa é o estylo.

Como, para os phenomenos vitaes, existe para as letras o *minimum*, um *optimum* e um *maximum*. Fóra dahi não existe literatura.

Nada de mais, portanto... nem de menos. Approximar desse *optimum* deve ser o objectivo de todos os que escrevem.

Ao "Le style c'est l'homme même", de Buffon, poderemos accrescentar que o homem, portanto, o estylo, tende a aperfeiçoar-se, as idéas são como um exercito que precisa ser disciplinado pela logica, ou *a arte de pensar*, como diz Port-Royal, e, por sua vez, para as palavras, algum conhecimento dos factos da linguagem não faz mal a ninguem.

Mas *isto de grammatica*, diz Candido de Figueiredo, *é realmente uma velharia impertinente... para quem a ignora...*

Ponhamos, portanto, de lado a grammatica como *velharia* e vamos ao estylo.

"La verdad es que entre los elementos determinativos del caracter de un estilo, figuran muchos: la sensibilidad del escritor, su intento, su estado psicologico, sus predilecciones literarias, el medio moral, el asunto... — diz o escriptor chileno Miguel Rocuant — Por eso, á la fórmula "el estilo es el hombre" se ha opuesto la de "el estilo es la materia", y á estas la que es casi una sintese de las dos: "es estilo es lo significado por la palabra... el estilo es la linea de vida que se dá á la substancia psicologica por expresar".

Mas independentes das idiosyncrasias da personalidade do escriptor, ha as regras geraes de estylo, o patrimonio, commum das idéas, dos termos e um que impalpavel que pertence a todo mundo.

Subordinar o espirito a essas regras é o objectivo da estylistica. "Um cerebro clarividente, uma imaginação vigorosa e um bom ouvido — disse Herbert Spencer — muito conseguirá sem o auxilio dos preceitos rethoricos".

"Não obstante — é ainda Spencer quem fala — alguns resultados praticos podem ser esperados da familiaridade com os principios do estylo".

O nosso proposito aqui é fazermos algumas reflexões a proposito do axioma de Terencio applicado ao estylo.

Para Hugh Blair "cada parte inutil da sentença *interrompe a descripção* e embacia a imagem" (interrupts the description and clogs the image).

E' no vezo de accumular pormenores inuteis e, sobretudo, tautologias que a maioria dos escriptores malbarata o seu talento e fracassam muitas carreiras literarias promissoras.

E' uma verdade velha e conhecidissima, mas é um verdade.

Antonio Albalat accusa Cicero como o responsavel pelo descalabro da redundancia literaria em successivas gerações francezas e não hesita em classificar Demosthenes como superior ao grande orador latino.

Defendendo o mesmo postulado, Spencer imagina engenhosamente a linguagem como um apparelho de symbolos (as palavras e as sentenças) das idéas e dos pensamentos e como num apparelho mecanico, "quanto mais simples e bem dispostas forem as partes, mais energico será o effeito produzido. De outra maneira a energia absolvida pela propria machina é deduzida ao resultado".

E exemplifica:

"O leitor ou o ouvinte não tem em um dado momento, senão uma somma disponivel de energia mental. Reconhece e interpreta os symbolos que lhe são apresentados, requer uma parte dessa energia; coordenar as imagens suggeridas, requer outra parte; a parte restante é utilizada na realização do pensamento expresso.

Dahi, quanto maior fôr o tempo e a attenção que elle gasta em receber e interpretar cada sentença, menor tempo e attenção poderá dedicar á idéa contida e mais obscura se tornará a propria idéa".

Por outras palavras: A attenção gasta com o continente é deduzida da destinada ao conteudo.

Ninguem mais do que Voltaire e o nosso Machado de Assis se compenetraram dessa verdade.

A riqueza do vocabulario, a pompa literia é inutil irem procural-as no nosso sceptico do riso amargo.

O seu maior prodigio é fazer desapparecer da sua prosa todo e qualquer vestigio de rhetorica e de artificio. Dir-se-á que com a sua quasi secura é incapaz de grandes effeitos descriptivos...

Mas qual a descripção mais empolgante do que o "Delirio de Braz Cubas"?

E quem supplantará o magico francez ao descrever a Suecia, os costumes dos Moscovitas e ao traçar o perfil historico desse principe sigular que foi Carlos XII?

Chateaubriand no "Genio do Christianismo"?

Não cremos.

Isso não quer dizer que o genial autor dos "Martyres" não seja para nós um dos melhores padrões de literatura mundial: o genio têm a faculdade de transformar o vicio em virtude; em Chateaubriand, aliás, como se disse, tudo é sensação e não ha excesso onde o conteudo (idéa) corresponde ao continente (pal.) em qualidade e quantidade; o que se condemna são as tautologias, as redundancias, os excessos de palavras que não correspondem ás necessidades expressionaes.

Ao elogiarmos Machado de Assis não condemnamos de modo algum Euclydes da Cunha. O estylo de "Os Sertões" é o que convem ao assumpto, da mesma forma que o do "Braz Cubas".

Difficilmente encontraremos paginas mais formosas escriptas em portuguez do que "A Terra".

Euclydes da Cunha é ali o verdadeiro mestre da descripção, a impressão de realidade é um prodigio. O processo descriptivo é o mesmo seguido por Chateaubriand.

That concrete terms produce more vivid impressions than abstracts ones, and should, when possible, be used instead, is a curent maxim of composition. (Spencer).

Em Euclydes o predominio da imagem visual em todas as descripções é o primeiro caracteristico. Mas elle não se contenta em nos apresentar a imagem visual. Particulariza-a, individualiza-a:

"No pino do verão, *um pé de macambira* é para o matuto sequioso *um copo* dagua crystallina e pura".

E', portanto, o estylo que convem ao assumpto.

Descrevendo as catacumbas, nos "Martyres", Chateaubriand produz effeitos descriptivos egualmente maravilhosos e originaes:

"La lumiére lugubre des lamps, rampant sur les parois des voutes e se mouvant avec lenteur le long des sépulcres, répandait une mobilité effrayante sur ces objectes éternellement immobiles".

ç(rhep Bn..fc df-lcol 'Ub?rCr

Tambem Walter Scott nos apresenta bons modelos de estylo descriptivo.

"The white pavilion made a [show,
Like remnants of winter snow
Along the dusky ridge".

Roberto Buchanan parece muito com o nosso Euclydes ao descrever o verão da Escossia no vigor descriptivo e na grandiosidade.

"... the mountain brooks dwindle to mere silver threads..."

"...the lichen is pencilling the crags with most delicate silver, purple and gold..."

E o outomno:

"Day after day, asther autumno advances, the tint of the hills is getting deeper and richer..."

Poderão os adeptos das theorias modernistas dizer que aquelle *silver, purple and gold* é uma velharia. Mas tambem o são os rochedos da Escossia e o proprio *modesnismo* no que tem de sensato.

Os thronos de ouro e purpura é um chavão batidissimo, velhissimo, mas no dizer que "o lichen dá pinceladas de puro, purpura e prata nos rochedos" ha um modo original de exprimir uma verdade eterna.

Se eu disser que o sol é brilhante, não farei nenhuma descoberta.

Nem direi nenhuma originalidade.

Mas exprimirei uma verdade tão duradoura quanto o brilho do proprio sol.

No estylo ha coisas que não podem ser mudadas porque independem da evolução do espirito humano. O mar, por exemplo, ha de ser sempre *majestoso, estuoso, indomavel*. Poderão condemnar em Euclydes a grandiosidade, a pompa com que descreve os sertões, mas não é ao estilista que cabe o peccado de ser pomposo e grande. E' ao assumpto. Euclydes apenas soube collocar-se á altura da tarefa que se impoz.

O leitor já terá observado que ao falar em Chateaubriand e Euclydes da Cunha eu me deixei facilmente apaixonar e desviei pelo menos apparentemente do assumpto.

A admiração que eu devoto a esses dois luminares das letras, não me impede de concordar com quem disser que o nosso Machado de Assis é melhor modelo literario do que Euclydes e que Voltaire por sua vez, é superior a Chateaubriand.

E' verdade que contra Voltaire até hoje ainda não conseguiram desapparecer todas as prevenções dos seus adversarios, "ces insectes de la société qui ne sont apperçus que parce qu'ils piquent" e que lhe negaram talento, cultura, valor, tudo; mas qual o grande homem que ainda não foi combatido? Christo, por ser o maio re o melhor, pregaram numa cruz.

Dissemos acima que ninguem mais do que Voltaire e Machado de Assis se aproximaram desse *optimum* literario a que nos referimos. O francez tem a seu favor o prestigio de sua lingua, o brasileiro nasceu num paiz onde quasi ninguem lê, dahi a desproporção entre os nomes.

Além disso, seja dito de passagem, a maioria dos nossos escriptores são os primeiros a desprestigiar a lingua de que se utilizam. Começam por não estudal-a e trminam fascinados pela literatura franceza a ponto de vermos surgir a todo momento esses livros hybridos (já não falamos jornaes) em que a lexiologia é portugueza e a syntaxe, franceza.

Explicação: O autor não *estudou* nem portuguez, nem francez, mas *leu* mais francez.

Para quem estuda uma lingua estrangeira, um dos factos mais interessantes é observar as differenças syntacticas, ora, quem não estudou, não teve occasião de observar e não poderá fazer distincções.

Mas, não ha de ser dahi que nos ha de vir outro diluvio, os verdadeiros escriptores sabem se defender desses escolhos e nos dão obras de valor indiscutivel; os máos livros trazem em si a sua condemnação.

Quanto ao modernismo, a época dos excessos e dos disparates está passando; estamos como que assistindo uma especie de retorno ao bom-senso e o modernismo no que tem de realment util e bom, será incorporado ao patrimonio commum das verdadeiras conquistas da intelligencia.

E é natural. "O bom senso é a base de tudo. Sem elle ninguem pode ser, realmente eloquente; os louros não podem persuadir senão os loucos".

Detenhamo-nos por aqui em Hugh Blair. O assumpto é inexgottavel e o espaço limitado.

A cinta

"Schayé

e suas vantagens

toda de borracha
sem barbatanas
leve e flexivel

adhere ao corpo
como uma luva

permitte todos os
movimentos sem
poses forçadas

Av. Gomes Freire 19-19-A — Phone 2-1074

(15708)

(16181)

VIDA DE CASERNA

Fragmentos de Tarimba

Pelo capitão Silva Barros

O MATHEMATICO

Era ministro da Guerra o marechal Mallet.

Espirito pratico, praça velha como elle mesmo, educado á moda antiga, o velho marechal tinha a pachorra de baralhar a officialidade, não admittindo agrupamento homogeneos.

Batalhão commandado por um coronel *casca-grossa* tinha, invariavelmente, um major-fiscal com o curso das tres armas; o restante da officialidade era bem distribuida: metade "*de 93*" e metade, pelo menos, com o curso *de alfafa*, para equilibrar...

Certa vez, dizem, que um general, muito intimo do marechal, interessando-se por um official, ponderou ao velho Mallet:

— Marechal, v. ex. vae dar o major Salvaterra ao Bezerril?!...

Respondeu-lhe, seccamente, o marechal::

— Meu caro, não se póde fazer uma orchestra composta sómente de violinos...

E pensava com muita sabedoria, porque, o bombo, isoladamente considerado, é um desastre; mas... quem quizer saber do seu valor, no conjunto, vá ouvir a tal orchestra sem o bombo...

Falta sempre uma coisa.

Assim os exercitos.

São tão necessarios os Benjamins Constants como os Osorios.

Cumprindo o programma de baralhamento, o coronel Gameleira, vanguardeiro dos tempos da Corôa, e commandante do Trinta e Um de Infantaria, lá do Rio Grande do Sul, officiou ás autoridades, pedindo um official *scientifico*, capaz de servir como encarregado das obras do quartel.

Acabava de sair da Velha Escola Militar da Praia Vermelha uma turma de alferes-alumnos, com o curso de bachareis em mathematicas e sciencias physicas e naturaes, com o respectivo annelão azul-turqueza, *tirando chispa*...

O ministro mandava perguntar, a um por um, onde queria servir. A Repartição do Ajudante-General organizava a relação e submettia-a ao ministro.

O velho, com a escala na mão, gozava, então, em contrariar o indigena, designando-o exactamente ao contrario do pedido...

Sairam as classificações, os officiaes reclamavam, mas não adeantava nada.

Contam que certo alferes foi ao ministro e ponderou:

— Sr. ministro, v. ex. mandou que eu escolhesse um logar para servir e eu escolhi o Rio de Janeiro; por isto venho pedir a v. ex. para trazer-me para um dos corpos desta guarnição.

— Pois sim, respondera-lhe o marechal.

O official ia saindo e voltara dizendo:

— V. ex. não tomou o meu nome.

— Seu nome não figura no Almanak?

— Figura!

— Então não precisa tomar seu nome: todos querem vir para o Rio...

Attendendo ao pedido do coronel Gameleira, *escalou* o alferes Brazilino, um que havia pedido para servir na Bahia, de onde era filho.

Brazilino era desses individuos maniacos: só sabia mathematica. A conversa do alferes era toda *coordenada*, *integralmente*, como que *resultante* das *derivações* que, por *educação*, fazem certo *potencial* ficar em *evidencia*, muitas vezes *variavel*, numa *progressão* de *razão arbitraria*, apreciando a *constante* que não deixa o *movimento convergir* pela *tangente*, mesmo em face da *inercia*, que ás vezes se faz de *centrifuga* na *gravitação* das *potencias*. Era um *expoente* que não fugia ás *evidencias* e desejava o *infinito*... Quando dava um *gyro no horizonte* não *azimuthava* um *valor* que não fosse *negativo* deante da sua magna sabedoria.

Classificado no Trinta e Um de Infantaria, *corcoveou* para não ir ao Rio Grande, pois não desejava servir sob o commando de um *sargentão* sem curso. Falou, bateu com a lingua, mas na hora de se *definir*... embarcou sem novidade e lá se foi...

Logo ao se apresentar, o commandante olhou para um botinasinha *gaspeada* que o alferes calçava e disse-lhe, *paternalmente*:

— Está ahi!... Isso é que é um calçado bonito... Em vez de adoptarem uma botina assim, usam *isto* (e mostrava a delle, coronel)... é pena não ser do uniforme. — Onde foi que o senhor comprou essa botina tão bonita?

— No Rio. O sr. commandante gostou?

— Não... é que eu queria comprar uma para andar á paisana!...

Assim que o alferes saiu, o commandante murmurou baixinho:

— Vem *prá cá* com a tua *parte de doutô... queu ti metto na cadeia* na primeira opportunidade...

Na hora do almoço, numa roda de officiaes, o alferes Brazilino alargava-se no seu phraseado pernostico...

— O commandante está de lá, *tirando uma linha dos pés delle*...

Nisto, um official queixa-se ao medico, dizendo que sentira, durante á noite, umas palpitações no coração, se é que isto não é uma *besteira*...

Brazilino, que não perdia vasa para querer dar lição, começou:

"O coração humano — diz "um conceituado physiolo-"gista inglez — é uma pe-"quena bomba de uns 15 cen-"timetros de altura por 10 "de largura, e que funcciona "70 vezes por minuto, 4.200 "por hora, 100.800 por dia e "36.792.000 por anno.

"A cada pulsação lança, "em média, umas cem gram-"mas de sangue na circula-"ção, 7 litros por minuto, "420 por hora e 10 toneladas "por dia. Todo o sangue do "corpo, que regula, no ma-"ximo, 2,5 litros, passa ca-"da dois ou tres minutos pelo "coração.

"Segundo estes calculos, "conclue-se que a força que "o coração humano desen-"volve num dia é capaz de "levantar um peso de 46 to-"neladas a um metro de al-"tura..."

O commandante, ouvindo aquella sabedoria toda, chegou ao gabinete e mandou publicar um artigo em *ordem do dia*, determinando que o alferes Brazilino construisse um telhairo para abrigar quatro báias (4 ou 5, não me lembro bem...) dos cavallos do batalhão.

Depois da ordem do dia, o alferes compenetrou-se todo, abriu um caixote de livros (o commandante era *sujo* com quem possuia um caixote de livros...) tomou varias medidas no terreno, foi cedo para casa, e lá passou uns tres dias calculando *resistencia dos materiaes, vigas, thesouras*, etc.

Era cada uma equação...

Quando, depois de tudo isso, elle chegou ao quartel, com aquella calculeita toda, o sargento-carpinteiro tinha feito o barracão... e o commandante estava *por conta*...

Entrou, com casca e tudo, por *vinte e cinco pela grôa*, "POR TER DEMORADO EM CUMPRIR UM AORDEM DESTE COMMANDO!..."

NO PRESTITO DA ACADEMIA

Um que todos conhecem

Automobilismo

Como limpar o carbono de um motor

Todo motor de automovel tem que soffrer uma limpeza do deposito de carbono depois de certo tempo de funccionamento. A operação consiste em remover-se o carbono depositado na camara de explosão, atopetando-a pouco á pouco, e na cabeça dos embolos. Este deposito, que cresce gradualmente, apresenta o duplo inconveniente de augmentar a proporção de compressão e de tornar possivel, por pequenos pontos que caem em ignição, explosões prematuras.

Quando se chega a este ponto, o que se tem a fazer é proceder-se á "descarbonisação" do motor, isto é, das camaras e das cabeças dos embolos.

Até pouco tempo se empregava, para tal fim, o processo do oxygenio; queimavam-se os residuos de carbono com auxilio de um sopro de oxygenio introduzido pelos agulheiros das velas. Esta operação, entretanto, era muito delicada.

Desde que foram adoptadas as culatras moveis, este processo se tornou mais facil e mais pratico, pela raspagem directa, depois de haver a culatra sido suspensa. Embora seja tal operação conhecida da grande numero de nossos leitores, vamos repetir sua descripção, devido á necessidade que ha de serem tomadas certas precauções.

Para o levantamento da culatra, depois de se haver esgotado a agua do radiador, afrouxa-se de uma volta toda a fixação e põe-se o motor em marcha. A primeira explosão despega a culatra e o motor estanca, immediatamente, por si só. E este o methodo melhor para ser solta a culatra. Não se deve nunca procurar arrancal-a com o emprego de chaves introduzidas nas juntas, porque assim soffrerá ella muito.

Uma vez levantada a tampa não se tem que fazer mais do que raspar e remover todo o carbono interior, levando-se em seguida os embolos ao ponto de seu funccionamento, tendo-se o cuidado de encher com pannos os cylindros mais proximos, afim de que os residuos não venham a cair sobre elles.

E' preciso que tudo isto seja feito com muito cuidado, e que a limpeza seja a maior possivel. Deve-se ter em conta que o pó preto a secco não deve se entranhar entre os embolos e os cylindros, e bem assim evitar-se que as superficies fiquem raiadas.

Usos raros do automovel

Fabricantes inglezes tiveram encommenda de dois estranhos vehiculos. Trata-se de um quarto de banho ambulante mandado construir por um principe hindú, e uma egreja. O quarto de banho está construido sobre um "chassis" de 1.500 kilos e leva interiomente uma banheira revestida de porcellana, um lavatorio, um divan e uma "toillete", tendo sido cada peça habilmente projectada para adaptar-se ao espaço disponivel.

Um engenhoso apparelho controlado por um thermometro transmitte o calôr que se aproveita do motor para a installação de agua para banho, ficando assegurado, assim, um fornecimento constante de agua quente.

O emprego de mollas espaciaes e cobertas pneumaticas permitte ao vehiculo um movimento suave sobre os caminhos asperos da India. Tal automovel deve servir para as expedições do principe e está munido de vidros especiaes que permitte ao passageiro ver o exterior sem ser visto.

A egreja ambulante está montada sobre um "chassis" de caminhão e tem em seu interior um altar e uma sacristia. A corroceria está construida de tal maneira que póde tambem ser utilisada como pulpito. Antes de ser apresentada ao publico foi essa egrejinha convenientemente bemzida.

Notas varias

Os carros de sport

Os carros de sport que são, por assim dizer, os que mais linha possuem, não deixam de ser a grande preoccupação daquelles que se dedicam ao estudo e desenho de linhas de automoveis modernos.

E' certo que para que seja obtida um determinada elegancia não se pode fugir de uma determinada média de linhas e inclinações, sem o que não se agradará o publico em geral. Entre os pontos que são tratados com especial carinho pelas fabricas estão a altura do interior para passageiros, a altura da parte reservada ao "chauffeur", a posição do volante, a maior o menor saliencia das rodas deanteiras e trazeiras, tamanho do arco dos para-lamas e linhas exteriores (de perfil).

Os "records" de velocidade

O capitão Malcolm Campbell, com seu notavel "Passaro Azul" promette não descançar em quando não obtiver uma velocidade por elle julgada maxima, dada a reducção minima da resistencia do ar. Em recentes experiencias conseguio a estupenda velocidade de 386 kilometros, ultrapassando, assim, o que obtivera o mallogrado major Seagrave, com seu "Silver Arrow".

A questão da utilisação de apparelhos de radio nos automoveis

A Inspectoria de Vehiculos dos Estados Unidos esteve ás voltas com a questão da applicação de apparelhos receptores de radio nos automoveis. Estabeleceu-se interessante polemica de prós e contras, allegando uns a distracção produzida pela musica ao conductor do vehiculo, o que seria causa de muitos desastres, e outros, ao contrario, acham que quem conduz um automovel o faz automaticamente, tendo a noção de quando deve utilisar o freio ou o accelerador.

O progresso da velocidade das motocycletas

A questão da velocidade desenvolvida pelas motocycletas está sempre preoccupando as direcções das fabricas de taes vehiculos, cujas carreiras tanto empolgam o publico mundial, dado o perigo que offerecem.

Uma das machinas que melhores rendimentos tem apresentado é a B. M. W. que desenvolve 220 kilometros por hora.

(16180)

(15421)

Cinturas no logar

Os colletes, cintas e soutien-gorge, de

Mme. Berthe,

fazem as senhoras elegantes

4-5107

RUA OUVIDOR, 148

(15687)

TYPO 303 V

RADIO ERICSSON

O MELHOR E O MAIS MODERNO RECEPTOR DA ACTUALIDADE

Insuperavel em força e clareza de som

A' venda em todas as boas casas de Radio

REPRESENTANTES GERAES:

Sociedade Ericsson do Brasil Ltda.

RUA GENERAL CAMARA, 58 —:— Telephone 4-1900.

(16009)

Bon Ami faz com que os sapatos brancos permaneçam brancos

Bon Ami faz com que os sapatos brancos mantenham sempre a apparencia de novos. Remove a sujeira em vez de encobril-a. Excellente para todas a especie de sapatos brancos, exceptuando os de pellica.

Até mesmo os sapatos velhos devem ser limpos com Bon Ami antes de se lhes applicar lustre branco.

E' economico, visto que V. S. poderá usar Bon Ami em muitas outras operações de limpeza domestica.

Bon Ami limpa

(15645)

MUSICA EM DISCOS

DISCANDO

Num almoço ha dias realizado por membros do Conselho Deliberativo para homenagear o seu companheiro de trabalhos, professor Luciano Gallet, recentemente nomeado director do Instituto Nacional de Musica, houve um momento em que se conversou a respeito do tristissimo esquecimento que se vae verificando por parte do povo em torno de velhas musicas e danças com as quaes elle outrora se divertia.

Todos sentiam que até hoje só tenha havido descaso nesse sentido, concorrendo todos, mesmo os autores do folk-lore musical, para que se percam tão curiosas e significativas tradições de tempos, aliás ainda não muito afastados.

E quando não é o olvido que se observa, é a corrupção da fórma original, é abastardamento da maneira caracteristica o que se dá.

Houve satisfação, portanto, quando o professor Luciano Gallet communicou ter instituido um concurso, com premios, entre moradores de uma fazenda e redondezas, proximo do Rio duas ou tres horas, para estimulal-os na conservação de grupos destinados da realização integraes e exactas da typica festa do jongo.

A iniciativa do distincto professor foi acolhida com muito enthusiasmo e em todos despertou o interesse pelo exito da excellente idéa.

Desenvolvida e extendida ao paiz inteiro essa lembrança de concursos entre a população, constituirá o magnifico remedio para tolher o abandono das velhas danças e dos venerandos cantares regionaes e, com o auxilio dos que ainda se recordam mais ou menos das verdadeiras tradições, reconstituir com fidelidade essas admiraveis e riquissimas expansões estheticas do povo.

A Associação Brasileira de Musica, como as demais sociedades do paiz, e as pessoas, dotadas de real amor pela nossa terra têm nessa iniciativa excellente modelo digno de imitação. Assim agindo prestarão serviços estupendos e faceis de comprehender á arte brasileira.

Cabe então á phonographia, combinada com o cinema e as anotações, papel preponderante nessa maravilhosa cruzada de defesa do que é nosso. Registrando fielmente as musicas, inservendo na cera que nada esquece os cantos, gravando de modo imperecivel tudo quanto é som nessas tradições, ella concorrerá em cincoenta por cento para a salvação do inapreciavel e insubstituivel patrimonio.

Daqui damos o toque de reunir dos sociedades e pessoas de boa vontade, solicitando-lhes, em nome da arte nacional, que mettam mãos á obra.

Que ninguem se furte a tão sagrado dever e preste ao Brasil um dos mais assignalados serviços de que este precisa, reproduzindo pelo nação além a idéa feliz que teve um musico de bôa vontade.

MUSICA POPULAR

COLUMBIA

Os discos de que nos vamos occupar são alguns da producção que a Columbia está levando adiante com o seu studio recentemente apromptado aqui no Rio. Quer isto dizer que elles são a demonstração da grande vitalidade dessa marca e que constituem a promessa já em vias de realização de fortes beneficios para a nossa phonographia.

Demais o seu apparecimento significa a victoria da opinião daquelles que, guiados pela experiencia, sempre affirmaram ser o Rio centro mais apropriado para a gravação de discos nacionaes que interessem ao paiz todo, pois São Paulo ainda não dispõe dos recursos em executantes e compositores que existem, fartamente, nas margens da bella Guanabara. As musicas verdadeiramente paulistas são de alcance exclusivamente regional, emquanto que as peças cariocas se irradiam pelo Brasil inteiro. Além disso é ca para o Rio que vem os artistas do Norte maravilhoso, os quaes trazem comsigo (ás vezes deturpadas ou indevidamente apropriadas...) as incomparaveis musicas da parte em que esta immensa nação mais pura se encontra. Eis porque a Capital Federal é forçosamente o centro artistico do paiz. E note-se que estas linhas não são de autoria de algum carioca.

Todo studio de gravação, por mais aperfeiçoado que seja, tem sempre uma série de segredos de acustica que só a experiencia descobre. São surprezas impossiveis de prever que surgem para marcar fatalmente os primeiros discos de um gabinete novo. Assim acontece com alguns dos discos em questão, os quaes, apezar de representarem excellente trabalho de gravação (os planos estão todos nitidos, ha muito realce, de forma que foram evitados os empastamentos) possuem as taes inevitaveis surprezas, como seja, por exemplo, o apparecimento, ás vezes, de pequenos asperezas. E claro que esses senões desapparecerão de todo na segunda série carioca; para se ter a certeza disso basta observar que se trata da Columbia, a marca que sempre se preoccupou, com soberbo exito, com os menores detalhes de gravação. Além disso ella aqui possue um technico que é uma garantia.

Os oito discos do novo studio tem como executantes principaes Simão e sua Columbia Orchestra. E' este conjunto um grupo homogeneo de artistas de primeira ordem, perfeitamente senhores do seu instrumento e que tocam com muito senso. A' sua frente elles tem um regente habil, de ha muito experimentado no genero popular, o sr. Simon Bountman, outrora chefe na Odeon, e que, apezar de não ser brasileiro, tem certo geito para a nossa musica. Estamos, pois, com uma orchestra brilhante e capaz, o que comprova a sua felicissima estréia.

Os nossos comprimentos á Columbia por ter sabido cumprir admiravelmente a promessa que fez ha mezes aos brasileiros, de continuar a trabalhar cada vez mais em pról da phonographia do nosso paiz.

—

"Banho de poeira" (marcha de Lamounier) e "Eu juro" (marcha de Plinio Britto) — Simão e sua Columbia Orchestra, com canto por Faria. Numero 22.007-B.

São duas marchas legitimamente carnavalescas, que agradam amplamente graças á vida que possuem. A primeira marcha, então, attrae bastante e tem a virtude de enquadrar bons versos. Faria canta correctamente, com voz apropriada para o genero. A orchestra tocou com muito brilho.

—

"Minha cachacinha" e "Sinhá-Sinhô" (samba e marcha de Josué Barros) — Simão e sua Columbia Orchestra, com canto pelo autor. N.. 22.006-B.

Agradaram-nos as duas interessantes composições do esplendido Josué Barros, em especial a segunda, que é curioso e feliz quadro reconstituindo irresistivel cordão carnavalesco. Todo o pessoal, orchestra, o magnifico cantor e o habil côro, dão á execução muita animação, apresentando "Sinhá-Sinhô" com tal naturalidade que causa prazer ouvil-os.

—

"Eu sou gosado assim" (samba de Pixinguinha) e "Dona Nhanhá" (marcha de Napoleão Tavares) — Simão e sua Columbia Orchestra, com canto por Faria. N. 22.004-B.

Pixinguinha e Napoleão, juntos, só podem produzir bom disco. Foi o que aconteceu. O samba e a marcha interessam vivamente, possuem legitima corlocal, sairam de apreciavel inspiração e alegram em boa dose.

ODEON

"Yira... Yira..." (tango de Eurique S. Discepolo) e "Diz que sim..." (canção de Francisco Alves — Gilberto de Andrade) — Francisco Alves, com "Muchachos del Plata" no tango. N. 10.756.

Uma chapa de confraternização argentino-brasileira verificada na altura.

"Yira... Yira..." é interessante tango, de original physionomia. Possue melodia agradavel e pouco banal e uma forma engenhosa, em que ha certa virilidade em vez do pieguismo alambicado e morbido do commum. Francisco Alves, canta muito bem, com toda a propriedade de interpretação.

Bonita canção de verdade é "Diz que sim...", peça genuinamente brasileira, que se ouve com multissimo prazer e sem nunca se sentir cansaço. Ao contrario do que é frequente, quanto mais se disca esta canção, mais se gosta, taes a expontancidade e agraciosidade que ella possue. E' uma das melhores, das mais agradaveis e expressivas musicas do genero popular que tem apparecido. Francisco Alves, nella se encontra primoso, digno de extraordinario successo.

—

"La Monteria" (Guerrero — Ramos Martin) e "En la noche" (Ch. Maduro) — Raquel Meller com orchestra. N. 3.123.

Os apreciadores da celebre Raquel Meller aqui têm uma chapa que ha de fazel-os vibrar de enthusiasmo, pois a linda artista canta com felecidade as duas musicas. "La Monteria" é peça popularissima e que de ha muito tempo vem fazendo as delicias de innumeras pessoas. "En la noche" consiste numa canção interessante.

Quando o cinema sónoro se tornar de corriqueiro uso caseiro, os discos como este tornar-se-ão duas vezes mais agradaveis, pois não ha nada, para o genero, como "ver" a formosa Raquel cantar.

"Bimbambulla" (fox-trot de Karl M. May) e "I lift up my finger and say" tweet, (fox-trot de Leslie Sarony) — Orchestra de dansa Dajos Bela. N. 1.745.

Som e brilhante par de fox-trots tocados com muita vida. São musicas excellentes para a dansa, para o que concorre, tambem, a magnifica força da gravação. Em materia de titulo bobo o autor do 2º fox-trot merece o premio de honra.

ORCHESTRA

POLYDOR

Cesar Frank: "O caçador maldito". Poema symphonico — Vincent d'Indy: "Fervaal". Introducção ao 1º acto — Regente Albert Wolff e a Orchestra Lamoreaux, de Paris. Dois discos. Ns. 67002-3.

Com interessante e habil criterio artistico, foram postos juntos os dois principaes nomes da admiravel familia franckista: o chefe glorioso com o mais eminente discipulo, que é o seu successor. Aqui estão Cesar Franck com uma obra completa, o famoso poema symphonico "O caçador maldito", e Vincent d'Indy com um trecho inteiro da sua celebre opera, "Fervaal", o qual é preludio do 1º acto.

"O caçador maldito", foi concluido em 1882 e teve a sua primeira audição em 31 de março de 1883, na Societé Nationale, e a segunda em 13 de janeiro de 1884, nos Concertos Pasdeloup, de ambas as vezes com excellente exito. Chronologicamente o poema symphonico vem logo após "As Beatitudes" e "Rebecca", e prendi immediatamente o "Preludio" e "Os Djinns", o que delle faz uma das primeiras obras da terceira epoca do mestre. E' um trabalho que desde o começo vem agradando extraordinariamente por causa do seu curioso colorido, da sua forte acção dramatica, que possue muito movimento; esse successo de tal modo se firmou desde o começo que o proprio Cesar Franck não teve duvida em arranjar a sua composição para piano a duas mãos. assumpto narrado pela famosa

Descreve o poema symphonico o ballada do poeta allemão Buerger.

E' domingo, o dia sagrado de Nosso Senhor, em que a maxima paz deve reinar na terra, mesmo entre os homens e os animaes. Os ares enchem-se dos seus festivos dos sinos, que vibram alegremente, emquanto o povo entoa cantos religiosos louvando, tambem, ao bem Deus. E' tudo quietude e tranquillidade, só o culto pelo Eterno, a occupar os corações e os pensamentos. Mas eis que irrompe, quebrano o santidade do dia, o som rude e aggressivo de uma trompa annunciando caçada. E' o conde do Rheno, feroz cavalleiro, que não teme a nada, lançado em plena carreira no seu cavallo fagoso, com seus homens e seus cães, pelos campos e pelos bosques, dando morte aos animaes. Sacrilegio! Que pare, que dê paz! Hoje é tudo bondade, só a generosidade governa! O conde a nada attende. Seus ouvidos são surdos para os cantos que se elevam transbordantes de amor e de fé, seus olhos estão cegos para os cortejos que avançam suavemente e com majestade rendendo graças ao Senhor! Só o conde esquece a grandeza do dia só elle não observa a grande lei de Deus!... E perseguindo os animaes indefesos, matando-os, fazendo-os morrer em dores crineis sob as dentadas dos cães, correndo com sua gente como um turbilhão, esmagando com as patas dos cavallos os trigaes viçosos, tingindo de sangue os regatos chystallinos, assim vae o conde, empolgado pelo ardor, allucinado pelo prazer da destruição. Numa volta vertiginosa o seu cavallo estaca como petrificado. O silencio é completo, um silencio de horror. Todo o sequito, cavalleiros, e mais os cães, desapparecem. Só o conde permanece immobilizado no meio da aterradora paz. O cavallo continua hirto. O conde quer chamar sua gente e sopra na sua trompa de ouro, mas não sae nenhum som... E uma voz soturna, pavorosa, enche o espaço: "Sê maldito! Não respeitaste a lei de Deus! Sê maldito! Sacrilego! Serás eternamente perseguido pelo inferno!" De toda a parte irrompem chamas tremendas, querendo envolver o conde e este, louco de horror, atira-se em tremenda carreira no seu cavallo, perseguido pelo fogo e pelos demonios, para sempre...

Eis o que Cesar Franck descreve com immensa habilidade, nem quadro poderosamente animado, rico de bello colorido, com magnifica combinação de motivos numa orchestração soberba de clareza e eloquencia.

"Fervaal", é uma estranha opera, que o autor chama de acção musical, composta de um prologo e tres actos escriptos, palavras e musica, por Vincent d'Indy de 1889 a 1895. Foi estreiada em Bruxellas no Theatre de la Monnaie na noite de 12 de março de 1897 e pela primeira vez cantada em Paris no theatro da Opera — Comique, em 10 de maio de 1898.

A acção da opera, profundamente mystica e medullarmente wagneriana, gira em torno das lutas travadas na França contra a invasão dos sarracenos e canta o definitivo triumpho e bello da religião do doce Jesu, resplandecente de amor e de vida, sobre a crença cheia de sombras e de morte dos druidas. "Ao Oriente a Luz brilhou e a Alegria enche o mundo de ardor! Por toda a parte se extende a Paz fecunda: O joven Amor é vencedor da Morte!", assim conclue a opera, com estas palavras partidas dos labios de Fervaal.

O preludio do 1º acto é pagina de infinita doçura, que lembra o berço. Prepara o espirito para o quadro que vem, o deslumbrante jardim da adoravel Guilhen, no qual Fervaal, adormecido, se refaz dos seus ferimentos. Possue muito encanto o trecho symphonico, com o motivo admiravelmente tratado, sempre com excellente limpidez e naturalidade.

Albert Wolff e sua Orchestra Lamoureaux podem se orgulhar deste par de discos, em que tudo é magnifico: a musica, a interpretação e a gravação.

Estas chapas constituem bella communhão da phonographia na arte pura e formam um dos explendidos momentos em que ella se redime lindamente dos peccados que a fazem cometter contra a sua prodigiosa finalidade.

ULTIMAS GRAVAÇÕES

O violoncellista Maurice Marechal e o pianista Robert Casadesus reuniram-se e executaram para o microphone a "Sonata" de Delissy para esses instrumentos, composta de "Prologo", "Serenata" e "Final". A interpretação findou com a "Dansa dos negrinhos", extrahida da "Epiphonia" de André Caplet (Columbia).

—

O coro da Metropolain Opera, de New-York, gravou os dois trechos de "Fausto", de Gounod, "Vin ou bierre", da Kermesse, e Ainsi que la brise" (Victor).

—

As velhas coraes "Nun danket alle Gott" e "Lobe den Herren, den maechtigen Koenig" foram registradas pelo Coro de camara Caecilia, sob a regencia de Pius Kalt e com orgão a cargo de Kart Grosse (Polydor".

—

A violinista franceza Jeanne Gautier tocou "La plus que lente" de Debussy e "Dansa hespanhola" de Falla-Kreisler (Odeon).

—

"Chant d'Espagne", de Samazeuilh, "La cancion del olvido", de Serrano-Persinge e "Roudo" de Spohr-Persinger, foram reunidos num disco atravez do violino de Yehudi Menuhin (Victor).

—

O violoncellista Marix Loevensohn, professor do Conservatorio de Bruxellas e solista da Orchestra do "Concert gebow de Amsterdam, executou "Kol Nidrei" de Max Bruch e "Mazurca" de F. Neruda, acompanhado ao piano por sua esposa (Odeon)

Heinrich Schlusnus, barytono da Opera Nacional de Berlim, acompanhado ao piano por Franz Rapp, registrou "Traum durch dre Daemmerung," op. 29 n. 1, e "Freundliche Vision", op. 48 n. 1, canções de Richard Strauss (Polydor)

—

A "Serenata de Mephistopheles" e o rondo "Veau d'or" de "Fausto", de Gounod, foram de novo gravodos pelo baixo Alexandre Kipnis (Victor).

—

O poeta francez Jean Cote recitou para o disco os seus poemas "Les mauvais éleves", "Le modéle des dormeurs, "Le camarade", "Le buste", Le theatre grecs" "No manis laud", "Le pigeou teneur", "A l'ancre bleue" e "Martingale" (Columbia).

—

Frederick Stock, com a sua Orchestra Symphonica de Chicago, gravou em quatro discos a "Symphonia" n. 1, em si mol, de Schumam. A ultima chapa está completada com "Pas d'action de Glazunor (Victor).

O GUIA DO PHONOPHILO

Conclusão da relação das rejencias gravadas de Max von Schillings, publicada no domingo passado.

Wagner: — "Parsifal": "Scena das Meninas-flôres" — Numero 66.595.

Parlophon:

Wagner: — "Tristão e Isolda": "Esperança de Isolda e Chegada de Tristão" — N. 20.041.

Wagner: — "Tristão e Isolda": "Scena nocturna e Canção de amor" — N. 20.053.

Wagner: — "Os Mestres Cantores do Nuremberg": "Abertura" Dois discos completados com a musica seguinte. — N. 20.020-1.

Wagner: — "Os Mestres Cantores de Nuremberg": "Preludio do 3º acto" — N. 20.021.

Wagner: — "O Crepusculo dos Deuses": Marcha funebre" — Numero 20.029.

Max von Schillings: — "Mona Lisa": "Preludio" e "Serenata de Arrigo" — N. 20.070.

Beethoven: — "Egmont" — Numero 20.067.

Beethoven: — "Symphonia numero 3", "Heroica", op. 55 — Seis discos — Ns. 20.084-9.

Beethoven: — "Symphonia numero 6", "Pastoral", op. 68 — Seis discos — Ns. 20.114-9.

Todas as execuções, tanto as gravadas pela Polydor como as registradas pela Parlophon, são pela Orchestra da Opera Nacional de Berlim.

CORREIO AGRICOLA

Correspondencia

CONSULTORIO VETERINARIO a cargo do DR. AMERICO BRAGA.

MANOEL GUIMARÃES SALGADO — Barra do Pirahy — Estado do Rio. — Escreve-nos:

Escrevo-lhes esta afim de saber o seguinte:

Tenho uma cachorra raça policial, que ha tempos appareceu com o corpo todo cheio de carrapatos, não grandes, e pequenos, tenho usado diversos preparados e os carrapatos não desapparecem, pois tem amofinado muito o animal, que era um cão vistoso e agora está magro.

Peço-lhe a fineza de mandar-me dizer qual é o remedio necessario.

Resposta — Empregue o carrapaticida Ecx de 15 em 15 dias, e nos intervallos os banhos de infusão de fumo a 10 p. 100.

Internamente dê ao paciente duas colheres das de sôpa, por dia de Arsenvita.

SRTA. GONZALEZ — Rio de Janeiro. — Escreve-nos:

Tenho uma gallinha com seis mezes de edade. Ha uns dois mezes, vem soffrendo de uma desinteria. Actualmente chega a evacuar côr de chocolate e as vezes sangue. [illegible] e em pequeninas proporções.

Tenho applicado varios remedios caseiros, principalmente agua de arroz, receitada por pessoa entendida; mas não obtive melhoras.

Desejava que v. s. me enviasse um medicamento para curral-a desse mal.

Como o caso é de urgencia, peço-lhe o especial favor de me enviar resposta directa, pois ahi vae o envelloppe com endereço e sello.

Resposta — Além da receita que lhe enviamos, empregue o Novoeminoma, meio comprimido tres vezes ao dia.

ANTONIA ALVES DA NOBREGA — Rio de Janeiro. — Escreve-nos:

Lendo constantemente seus conselhos no Supplemento do "Correio da Manhã" e sabendo ser v. ex. bastante attencioso, peço por esta um conselho, que me tirará de grandes apuros, [illegible] o sufficiente para o que desejo.

Tenho um cão policial da raça Groenendal, e tendo um amigo [illegible]. Agora a mesma tem 8 filhinhos e como tenho direito á metade, vejo-me obrigado a tratal-os para minha casa, com a edade de 15 dias [illegible], não sei porém como devo tratal-os convenientemente, e por isso peço a v. ex. o grande obsequio de ensinar-me como devo tratal-os, [illegible] e mais uma vez vae appello para sua bondade.

Resposta — Já deve dar um vermifugo, como por exemplo o bactovermil, na dóse de 1 colher das de café 3 dias seguidos em cada quinzena. A alimentação póde ser constituida de leite de vacca, sôpas de carne; com um mez e meio póde dar carne crua picada duas vezes ao dia, além do leite e das sôpas.

MARIO CARVALHO — Campos E. do Rio. — Escreve-nos:

Peço informar-me se um cão que supponho ter sido mordido por outro atacado de raiva fica immunisado com a applicação da vaccina anti-rabica. Não tenho certeza de ter sido mordido porque não encontrei nenhum ferimento no mesmo.

Resposta — Caso haja suspeita de contaminação convem hyperimmunisar o paciente, injectando a vaccina homologa do Posto Experimental de Veterinaria. [illegible] Póde procurar o dr. José Franco de Faria no Posto de Assistencia Veterinaria de Campos.

LETICIA — Sobragy, E. de Minas. — Escreve-nos:

Tenho um policial de seis annos que sempre gozou perfeita saude, mas ha dois mezes teve uma inflammação num ouvido e vivia sacudindo a cabeça; do ouvido escorria [illegible]

Resposta — [illegible]

F. S. — Rio de Janeiro — Escreve-nos:

Apreciador de vossa secção neste Jornal, [illegible]

Resposta — [illegible]

J. C. — Capital Federal. — Escreve-nos:

Peço-vos o obsequio responder nas columnas do "Correio da Manhã" o seguinte:

Possuo um cão de S. Bernardo que de um anno para cá apresenta insupportavel mão cheiro proveniente da purgação das duas orelhas.

Apesar de laval-as com creolina, maravilha e outros remedios, não obtive até então resultados satisfactorios.

Resposta — Em taes casos, [illegible] exame medico directo.

Indicamos, todavia, limpar bem os conductos auriculares com algodão hydrophilo e em seguida, usar [illegible] da seguinte formula: Alcool absoluto 100 c.c.; resorcina 10 grs.; [illegible] Misture.

[illegible]

JOSÉ ALVES LIMA — Cachoeira de Itapemirim — Est. Espirito Santo. — Escreve-nos:

Saudações. — envio-lhe esta afim de pedir-vos penhoradamente, [illegible]. Eu, José Alves de Lima, residente e proprietario do Estado do Espirito Santo, na cidade de Cachoeira de Itapemirim, rua D. Joanna n. 18, [illegible] 2 cães, um com 2 annos e outro com 8 mezes, [illegible] carrapatos e pulgas, [illegible] a pelle.

Resposta — Não comprehendemos bem o que diz o presente consulente. [illegible]

[illegible] DR. OSWALDO SEQUEIRA [illegible]

DR. VALENTIM GOMES — S. Gonçalo. — Escreve-nos:

Sou possuidor de uma formula de grande vantagem na avicultura. Trata-se de um preparado que augmenta a producção de ovos das gallinhas. E uma composição que contém sob fórma facilmente assimilavel, todos os elementos necessarios para a constituição dos ovos, e contém, além disso, corpos que excitam a postura. Tratando-se de um producto de real valor, por mim ha longos annos experimentado, tive idéa de [illegible] e preparal-o para a venda. Não sabendo quaes as formalidades necessarias para este fim, venho pedir as seguintes informações:

1º) Estão estes productos veterinarios sujeitos á approvação, registro de Saude Publica ou outra qualquer exigencia? Na affirmativa, quaes [illegible] seguir-se legalização e quaes as despesas approximadas?

2º) Haverá no Rio alguma casa que se encarregue da agencia ou distribuição geral no Brasil e na affirmativa, quaes retribuições são de habito, exigidas nestes casos.

Resposta — Os productos veterinarios estão isentos de fiscalização do Departamento de Saude Publica, entretanto, é uma garantia para o fabricante o registro do preparado no Ministerio da Agricultura.

As casas Hortulania, Cooperativa Avicola, Hopkins, Causer & Hopkins e outras, se encarregam da distribuição do preparado.

A commissão de venda, é em geral de 20%.

AMIGO OBRIGADO — Escreve-nos:

Peço-lhe o favor de me dizer como é que se cria canarios do reino.

Resposta — Aconselho ao consulente, a acquisição da monographia Canaricultura, edição de "Chacaras e Quintaes" que é encontrada á venda, na Sociedade Brasileira de Avicultura, á praça 15 de Novembro, Caixa Postal 976. — Rio de Janeiro.

LAURA ROSA. — Rio. — Escreve-nos:

Possuo uma criação de pintos de 4, 5 e 1 mez de edade. A primeira criei bem, mas a segunda e a terceira tenho luctado com uma doença que tem apparecido. [illegible]

Resposta — [illegible]

MME. HARD — Nictheroy. — Escreve-nos:

Como constante leitora da sua apreciada Secção Agricola, [illegible]

Resposta — Um dos casos das perturbações locomotoras das aves é a polynevrite. [illegible]

ANTONIO WEHRS — Belfórt. — Escreve-nos:

[illegible]

Resposta — [illegible]

OCTACILIO DO NASCIMENTO — Rio. — Escreve-nos:

[illegible]

Resposta — [illegible]

JOÃO GOMES DE OLIVEIRA — Bello Horizonte. — Escreve-nos:

Leitor assiduo da Secção Avicola do Supplemento do vosso conceituado jornal, [illegible] as duas molestias, tenho empregado, limão gallego na agua, porém não tem dado resultado. Muito grato ficarei, se fôr possivel essa secção indicar-me com a maxima urgencia, um medicamento para debellar esses males, pois se continuar como vae, pareço-me que dentro de poucos dias, perderei toda a minha criação.

Resposta — O catarrho nasal contagioso, (gôgo) exige o isolamento dos doentes em quartos abrigados da humidade e do frio. O tratamento com solução de azul de methyleno a 10º|º é recommendavel. Usar permaganato de potassio na dóse de 10 centigrammas para um litro d'agua, é outrosim, indicado no bebedouro. A alimentação, deve ser sadia e variada. E' necessario, além dos tratamentos acima, fazer a vaccinação de todas as aves com o producto preparado para a immunisação contra a diphteria. Este é encontrado na Sociedade Brasileira de Avicultura, á praça 15 de Novembro, no Rio, em tubos de 10 dóses.

A outra doença, que não foi devidamente descripta pelo consulente, deixa-nos perplexos.

Faz entretanto, pensar na "hepotite", inflammação do figado, cuja causa é a má alimentação.

Se o consulente dér ás suas aves, cereaes em bom estado de conservação e variados, evitará que outras adoeçam.

E' conveniente examinar os abrigos e poleiros, afim de verificar se existem parasitas semelhantes a percevejos, (Argas Persicus) que transmittem a molestia denominada espirillose. Se encontrar o Argos, é necessario immunisar as aves com a vaccina de espirillose, que é preparada pelo Laboratorio Brasileiro de Microbiologia.

Agricultura & Industria

Do nosso consultor technico dr. JOSE' WATZL recebemos as seguintes respostas das consultas abaixo:

Francisco Gonçalves Diniz — Itaperuna — Estado do Rio. — Escreve-nos:

Me dedicando á compra de raizes e plantas medicinaes venho por meio desta saber de v. s. aonde posso collocar poaja (ipeca) sapucainha e outras plantas ahi no Rio por bom preço.

Resposta: — Dirija-se á uma das seguintes drogarias: Baptista, r. 1º de Março, 10; Araujo Freitas & Cia., r. dos Ourives, 88; Giffoni, rua 1º de Março, 17; V. Silva, rua Republica do Perú', 34; Granado & Cia., rua 1º de Março, 14; Silva Araujo & Cia., rua 1º de Março n. 11.

P. Villela Cardoso — Itanhandu'. — Escreve-nos:

Necessitando de esclarecimentos sobre a cultura do alho e criação de coelhos, lembrei-me de consultar v. ex. sobre o assumpto.

Animou-me a isso ver a solicitude a clareza com que v. ex. argumenta sobre os motivos consultados.

Desejaria saber para a cultura do alho num terreno cansado, qual deveria ser o adubo.

Se o adubo animal em geral serve ou se varia com a natureza do terreno. O terreno em questão é situado em zona quente e já esgotado por successivas culturas, estando presentemente transformado em pasto.

Qual a época do plantio, a sua sua maneira mais aconselhavel, o modo que devem ser tratadas as sementes e os cuidados para acompanhar a planta até a colheita.

Os lavradores aqui aconselham aparar as "rebarbas do dente do alho" ao plantar, para tornar mais facil a germinação.

Resposta: — O esterco animal bem curtido é o adubo principal para toda e qualquer cultura, pois, contém todas as substancias importantes e necessarias a nutrição das plantas. Para o seu caso aconselhamos, pela circumstancia, como se deprehende da sua informação, de se tratar de um sólo já cansado, misturar o esterco animal, na proporção de 20 toneladas por hectare, ou 10.000m2, com 300 a 400 kg. de adubo chimico "Nitrophosca", marca B, que poderá adquirir na firma Hackradt & Cia., rua São Bento, S. Paulo. A época do plantio do alho mais aconselhavel é de março a maio. Prepara-se uns canteiros bem revolvidos e adubados e planta-se em linhas, 20 centimetros em quadrado, os dentes de alho. Os cuidados culturaes são analogos aos das hortaliças, durante o cyclo vegetativo, isto é, 2-3 limpas, irrigação, se houver falta de chuvas, e depois de colhido, deixal-o seccar bem e guardal-o num logar fresco e arejado.

Nota: Deve-se sómente plantar alho nacional, pois já está limitado, etc. e não de procedencia estrangeira.

Hulgo Alvim — Padua. — Escreve-nos:

Peço-vos o obsequio de me informar, por carta qual a banana que melhor vinagre produz, o modo de preparal-o, se ha apparelho especial para isso, ou se é pelo processo ordinariamente feito no interior: um deposito onde deixam azedar as bananas. Desejo, tambem, saber onde e por que preço posso obter as garrafas e os rotulos, caso pretenda explorar o negocio.

P. S. — Obtem-se bom alcool de bananas e por quanto fica o apparelho para a fabricação deste?

Resposta: — Relativamente á sua consulta, chamamos a sua attenção para o nosso artigo, que publicamos hoje, sobre a exploração e preparação de varios productos industriaes da bananeira, planta utilissima e de grande valor economico. Acha-se no prelo o "Guia Pratico da Fabricação de Vinagre", da nossa autoria, que, brevemente, poderá obter na redacção do "Correio Agricola", contendo todos os dados para a fabricação de vinagre de varios productos agricolas. Quanto aos utensilios poderá obtel-os no seu proprio logar e os machinismo, para qualquer tamanho de exploração, na Companhia Fundição Nacional, nesta capital. Finalmente, sobre as garrafas e rotulos, sem positivar tamanho, feitio, dizeres, etc., nada podemos informar-lhe a respeito dos preços apezar de tudo isso se encontrar nesta capital. Nota:

O vinagre é um producto derivado do alcool, isto é, a decomposição do mesmo que dá em resultado o acido acetico hydratado, provocado pela fermentação acetica com a presença do germen "Micoderma aceti" — Pasteur — Portanto, o acido acetico na fabricação forma-se sempre de alcool tirando o oxygenio necessario do ar; logo é um processo de oxydação.

Assim podemos estabelecer as seguintes maximas:

a) — O processo da formação do vinagre, isto é, a fermentação acetica começa se o alcool que a solução contem estiver convenientemente diluido — 10 º|º de alcool no maximo —, misturado com pouco vinagre até a soução se tornar acida e exposto convenientemente com a maior superficie possivel a influencia do ar, numa temperatura de 28-35ºC.

b) — Quanto mais favoraveis são as condições referidas acima, tanto mais rapidamente será concluida a fermentação acetica e consequentemente a transformação do alcool existente na solução em vinagre, no menor espaço de tempo.

c) Quanto mais alcool contiver a solução — sómente até o maximo 10 º|º — tanto mais acido acetico se poderá formar e consequentemente tanto mais forte será o vinagre obtido.

Não descrevo a fabricação de vinagre por outros processos do que pela fermentação acetica, seja por meio de esponja de platina, acido sulfurico, etc., por não pertencer a industria Agricola.

Em conclusão: de qualquer solução que contiver alcool podemos fabricar vinagre, conforme acima indicado, e portanto de vinho, seja de uvas de frutas, de cerveja, de paraty, de alcool ou espirito, como tambem de qualquer substancia que contiver assucar ou amido fornecerá bom vinagre, uma vez que se conseguir por meio da fermentação alcoolica transformar estas substancias referidas numa solução clara, de gosto são e puro, cujo conteudo poderá em seguida ser transformado em vinagre. O processo mais simples é o seguinte: a solução alcoolica das materias acima referidas é posta num barril ou numa pipa não completamente cheia, collocada num logar agazalhado e a fermentação decorre demoradamente em vista que a superficie da solução exposta ao ar é relativamente pequena. No fim da fermentação clarifica-se a solução e passa-se para garrafas bem fechadas.

Viriato Pinto Machado — Lago — Escreve-nos:

Venho por meio desta pedir-lhe o favor de pela util secção que dirigis "Correio Agricola" informar-me o seguinte:

Como se fabrica a farinha de banana para o consumo da população.

B — se é industria lucrativa;

C — por quanto ficará a montagem e sabendo-se que possuo o terreno uma area de 250 metros quadardos que é banhado por um riacho;

D — qual a qualidade de banana que mais se presta para isso.

Resposta: — Publicamos hoje, nesta secção, um artigo a esse respeito, com o titulo "A Exploração e Preparação de Varios Productos Industriaes da Bananeira. Quanto á qualidade a ser escolhida, apenas podemos dizer que qualquer qualidade de banana se presta para esse fim, não obstante recommendarmos a banana maçã, tanto pelo rendimento como pelo optimo gosto.

CORRESPONDENCIA

DIVERSOS ASSUMPTOS

Dr. Mario Sertão — Nova Friburgo — Estado do Rio — Escreve-nos: — Desejando fazer a inscripção de minha propriedade agricola, no Ministerio da Agricultura, peço-lhe a gentileza de remetter uma formula para esse fim.

Resposta — Como pediu já enviamos por via postal a formula pedida pelo nosso consulente.

José Macksond — Aquadanana — Matto Grosso — Escreve-nos: — Vendo a gentileza e a bôa attenção de v. s. sobre as respostas e todas ellas publicadas sabiamente, isto é, um signal de amor patriotico para a grandeza desta grande terra Brasileira.

1º — Primeiramente peço-lhe 2 folhetos do dr. Brenno Arruda que trata de immunisação dos cereaes.

2º — Uma formula para inscripção no Ministerio da Agricultura para um amigo, eu, já sou inscripto ha tempos;

3º — Freira do gado, digo, depois da poste aphtosa algumas vezes criam uma carne no vão da nuca crescendo proseguir caeste mal peço indicar-me; será curavel?

4º — Apicultura de abelhas nacional, nesta minha zona existe de 15 a 20 qualidades de abelhas e todas selvagens. Para tirar o mel corta-se a arvore. Será que alguem no Brasil tratarão de domestical-as para melhor se approveitar o mel? cujo gosto é tão variado. Entre as abelhas encontram-se a patz, a mandara de 2 typos amarellos e rajado e uma abelha grande, além das outras.

Resposta Enviamos: como nos pediu, não só o folheto do dr. Brenno Arruda, como á formula de inscripção no Ministerio da Agricultura.

Quanto ao 3º item enviamos ao technico competente desta secção para dar a sua abalisada opinião.

4º — Quanto ao processo de tirar o mel das arvores é infelizmente o processo adoptado no interior do paiz, onde a apicultura não conseguiu penetrar.

As abelhas indicadas, isto é, a patz e a Mandorim produzem bom mel O que convem é apanhar estas abelhas e passa-las para a colmeia e isto se obtem da seguinte forma: como relata o sr. E. Sherk.

Mas muito difficil é acostumar taes enxames a morarem em colmeias, porque a ellas manifestam aversão visivel. Assim, a titulo de experiencia, colhi um exame destas sete vezes e só então é que ficou, para, passadas 4 a 5 semanas, quando já tinha bôa ninhada, um bello dia, precedido de outros chuvosos, levantar o vôo de novo, de modo que pela oitava vez tive de colhel-o. Fiz as mais variadas experiencias com taes enxames internos, os colloquei em caixas com habitação de arejamento directo e indirecto, dei-lhes habitações maiores e menores; outrosim experimentei com as caixas de Hannemann, e, apesar de tudo isto, consegui resultados minimos; dos proprios favos de protificação que colloquei na caixa não tomaram nota. Resultados regularmente bons dava o deixar as abelhas reclusas durante alguns dias (ao por do sol abria-se a porta e era tambem então que recebiam o alimento necessario, ou conservar presa a abelha-mestra tanto tempo até que começavam a trabalhar. Casos, porém, conheço em que as abelhas procuravam o longe mesmo sem rainha.

Em um uns dois annos apanhei o ultimo enxame silvestre ainda no dia 13 de Abril, em uma época, portanto, em que as outras abelhas nem cogitavam mais de enxame.

Familias velhas de abelhas do matto trazidas para caixas desmontaveis, em geral, permanecem sem maior novidade, mas é muitas vezes laborioso apanhal-as. Ao derribar a arvore, as abelhas se tornam, ás vezes, tão bravas que, para acalmar e domal-as, são necessarios meios energicos, assaz frequente, é estar abalada e esmagada a construcção inteira muitas abelhas esmagadas e mortas.

Favos de prôle quebrados nunca devem ser collocados na caixa, visto que a prôle mostra ligeiro passa ao estado de putrefacção, sem tomar em conta por quanto trabalho as abelhas passam deste modo, com sua remoção. Os favos bons collocam-se nos caixilhos; muito apropriado para isto é uma medida de caixilho pequeno, onde sómente se cortam e adaptam os favos, desta maneira se evita o processo de fixar os favos por meio de fio; de modo algum collocar-se-ão favos de zangãos. O ôco da arvore deve ficar bem franco e aberto no momento de colher-se o enxame; em seguida se espera até que as abelhas se tenham aquietado um pouco e se faz a arrumação dos favos. Dos favos cortados se varrem as abelhas immediatamente para dentro da caixa. Retirados todos os favos, deixar-se-á algum tempo ás abelhas para se reunirem; em seguida póde-se passalas facil e cuidadosamente mediante uma concha para a nova habitação.

A maior difficuldade consiste em achar a abelha-mestra. Devido á perturbação colossal e ainda mais ao emprego da fumaça, está a mesma empenhada em esconder-se, o que em uma arvore ôca muito facilmente consegue. Si no colher as abelhas com a concha, a abelha-mestra por acaso veiu para a caixa, para esta sem demora dirigir-se-á o resto de abelhas que está fóra, podendo-se, em caso de necessidade, auxiliar com fumaça.

Muito importante é que a familia leve prôle nova para a caixa, para que, si fôr preciso, tenha material para a criação de uma abelha-mestra nova. Se a familia não tiver rainha, as abelhas logo após a primeira noite, tratarão de construir cellas supplementares, e neste caso se deve, sem demora juntar uma abelha-mestra de reserva, dentro da gaiola respectiva.

Familias silvestres orphãs, destituidas dos meios de criarem uma abelha-mestra e não soccorridas pelo apicultor, entregar-se-ão no verão á proeficação de zangões, defeito de que então difficilmente serão curadas.

Outro mal, porém, ainda se manifesta ao colher velhas familias de abelhas silvestres: o derrubar da arvore se realisar durante o dia, as abelhas que voltam não acharão mais a costumada habitação, pelo que voarão desorientadas até pousarem em uma das arvores visinhas, sendo assim difficil colhel-as. Deste modo perde-se em geral grande parte de abelhas; com bom tratamento que se lhes venha a dispensar, as abelhas silvestres mostrar-se-ão muito gratas no correr do tempo. Não é de aconselhar que se deixe ficar o povo recem-colhido até o dia seguinte no matto, na esperança de receber as abelhas volantes que ainda faltam, porque as da caixa acostumadas ao velho vôo, não achando mais sua moradia habitual, juntam-se ás outras e com ellas se vão embora.

Taes familias dever-se-ão collocar sempre um pouco afastadas do colmeal, pois tornam-se inquietas, quando orphão, e collocadas proximas do colmeal, sentindo sua fraqueza, em geral entram na caixa da visinha familia. Abelhas silvestres colhidas em caixas desmontaveis sempre se motram entre nós como excellentes para o producção de mel ou a reproducção.

O caipira procura muito estas abelhas e sabe achal-as com acerto; nenhuma arvore lhe é grossa demais para chegar aos doces thesouros e em breve o soberbo gigante da matta virgem é prostado por terra com estrondosa quéda. Em seguida accende um fogo e corta o ponto onde se acham assestadas ás abelhas. Sómente retira o mel, o resto deixa abandonado, pois é raro ser apicultor. Frequentemente, porém, o trabalho insano foi baldo ou mal compensado.

Nas mattas virgens se encontram troncos que apodrecem, em toda a parte, mostrando pelos seus rombos que o machado do caipira foi que as derribou, com o unico fito de apoderar-se do mel que as abelhas diliquentes em outro tempo nelle haviam recolhido e amostrado. Os caipiras gostam muito de mel e o das diversas abelhas sem ferrão é considerado como é considerado como remedio efficaz contra muitas molestias. --bdqçãoe ebv.vrfb sttoPfnhp eéte

Por muito tempo ainda as abelhas habitarão a matta virgem até que a civilisação e a cultura tenha penetrado em toda a parte, até que a diligencia e a energia tenha feito, como por encanto, brotarem risonhas plantações no fertil sólo das antigas regiões missioneiras.

Sr. Orsini Varges Mello — Juiz de Fóra — Aconselhamos apresentar essa proposta ás repartições indicadas na carta. Ellas serão necessariamente tomadas na considuação merecida, porquanto trata-se de um producto já examinado por representantes do proprio governo e que, como propõe, poderá ser adquirido por preço vantajoso.

Por nossa parte não teremos duvida en indicar o Formidavel quando tidos qeu mais ou meno

Fabricio Americano — Juiz de Fóra — Escreve-nos: — Tive occasião de lêr nesse "Correio" que a Allemanha pretende comprar mel.

Eu fabrico, em pequena escala, e rudimentarmente, mas desêjava conhecer os principaes dados para melhorar e augmentar o producto, e assim solicito suas informações a respeito, não só referente a novres methodos, como sobre os livros especialistas do assumpto.

Resposta — Para augmentar a producção convem escolher rainhas puras. O mel brasileiro é de excellente qualidade e si não tem a accentações que é de esperar isto é, devido a não ter sido tratado, como devia ser no acto da colheita. O mel jamais será procurado quando fornecido por apicultores que não despõe da apparelhagem necessaria e que empregam utencillios communs a outros serviços domesticos como tachos, latas de doces, etc.

O material para, apicultura deve ser unicamente usado nos mistéres da industria e não terem outra serventia, por ser difficil manter o asseio necessario de maneira a não prejudicar o mel.

Dizem ser usados os apparelhos de decantar; sem elles não se consegue clasificar o producto. No trabalho da colheita e de cantação deve haver o maximo cuidado. Evitar o pó, os insectos e qualquer immundicie.

Aconselhamos por isso ao nosso consulente a leitura dos bons livros e receitas apicolas.

A casa editora "Chacaras e Quintaes" S. Paulo — caixa postal n. 652 para onde deve escrever, encarregar-se de escrever as publicações sobre essa industria por preço relativamente barato.

Sr. M. Silva — Rio — A sua consulta foi respondida no nosso numero de domingo 28 de Dezembro de 1930.

H. Lamboroli — Escreve-nos: — Constante leitor do "Correio da Manhã", venho pedir a benevola attenção com que são recebidas e respondidas as consultas na secção "Correio Agricola", venho portanto approveitar dessa benevolencia pedindo a fineza de me dar alguns esclarecimentos sobre o assumpto abaixo:

1º — Ha nesta cidade constante procura de raizes de proya par (peca) por parte de pessoas do Rio onde irá esta poya?

2º — Qual é o preço por tg. no Rio ou no extrangeiro?

3º — Qual é o Estado do Brasil mais rico em raizes dessa especie?

Tendo em meu poder bôa quantidade das raizes em questão, portanto tenho bastante interesse no caso em apreço.

Resposta —1º — Para o consumo local e exportação 2º — Os preços varias até 30$00 e 40$000 por kilo em estado enetractivo, dizendo, entretanto, contas com menores preços esse commercio regular. 3º — Matto Grosso.

As informações acima referem-se á proya preta ou avermelhada, que é a de maior valor commercial, tambem chamada verdadeira. A outra variedade a "alsa ipeca" não tem o valor daquella e por isso é regeitada pelo commercio.

A Duvida

F. BOUTET

Ao desembarcar na estação de Este, Domingos Harelle, tomou um taxi e deu a direcção do confortavel hotel da rua Rivoli, onde sempre se hospedava.

Através dos vidros da janella, contemplava o Paris crepuscular, experimentava uma sensação de alegria por se achar na grande cidade. Era para elle uma agradavel diversão, depois dos longos mezes passados na cidade de provincia, onde era proprietario de importantes usinas.

Tempos atraz, vinha á Paris, com sua mulher. Viuvo ha cinco annos, depois de quatorze de uma união pacifica, agora vinha só. A primeira viagem feita assim, sem Laura, esposa perfeita, tornára-se penoso. A segunda menos. Agora, tornava a saborear a vida; ainda era moço, robusto e de uma saude magnifica.

Agradava-lhe viver senhor de si, dirigir suas fabricas, ser um personagem importante em sua cidade... Agora, chegara á Paris, sentia-se feliz de sua viagem. Durante duas semanas, ao mesmo tempo que occupar-se-ia de seus negocios, distrair-se-ia, viria varios amigos. Precisamente essa noite devia jantar com Lemeillier antigo companheiro de mocidade e que sempre lhe apresentava mulheres encantadoras.

Harelle encontrou no hotel uma carta chegada poucos minutos antes pelo rapido. Vinha de uma casa de saude, onde Lemeillier, fôra transportado essa mesma manhã, para uma operação urgente e da grande gravidade.

Harelle ficou contrariado.

— "Pobre Lemeeller, — pensou — Como os males chegam inesperadamente!... Amanhã irei visital-o...

Em seguida, pensou mais egoistamente.

— "Mas... o que vou fazer agora, esta noite?...

Harelle deixou seu hotel e dirigiu-se á praça da Concordia. Andava devagar, aborrecido pelo incidente... Não gostava de jantar só, sem Lemeillier sua viagem estava estragada. Quasi que tinha rancor contra seu amigo, por aquella enfermidade inopportuna...

Ao desembocar por uma rua transversal, viu, á poucos passos delle, uma forma feminina, alta, esbelta, de casaco escuro com uma enorme golla de arminho, que lhe envolvia todo o pescoço, [illegible] caminhava com passos suaves e rythmicos. Em um impulso, Harelle apressou sua marcha para não ser distanciado.

Dez minutos depois admirou-se de sua attitude. O que faria?... Era timido, respeitoso das convenções e recuaria a aventura, nunca abordará uma mulher na rua. Continuou atraz da desconhecida.

— "Quem será?... pensava. Uma cortezã?... Como poderei discernir, neste seculo de atordoamento?...

De qualquer maneira, a achava encantadora, muito elegante e fina. Teria ella percebido que a seguiam? Atravessava a praça, em direcção á ponte, Harelle seguiu-lhe os passos. Desejava abordal-a...

Porém, não se atrevia... Tinha verdadeiramente o aspecto de uma senhora...

No boulevard S. Germain, deixou de repente cair a bolsa assustada pelo receio de um auto á toda velocidade, que rodára á calçada. Harelle precipitou-se, apanhou a bolsa e entregou-a.

— "Obrigada, disse com voz musical. Viu então dois olhos grandes e escuros, em um rosto delicado. Não tornou mais, timidamente, balbuciou...

— "Senhora... desejaria... se mo permittir...

— "Explique-se!...

— "Estou só, de passagem por Paris... Um amigo doente... Teria um acto de caridade...

— "Sou um estupido", pensava elle, ao mesmo tempo. E isso se applicava tanto ás suas palavras, como á aventura em que se lançava.

— "Termine... disse ella continuando o seu caminho.

Era um convite a que a acompanhasse. Sim... visto que exigia uma resposta.

— Pois bem, senhora. Desculpe-me por esta brusca proposta... Porém, seria tão bôa, caso estivesse livre... Creia-me, que não a confundo, que me merece todo respeito... Emfim, seria para mim uma immensa alegria, se não houvesse inconveniente em jantar commigo...

Ella o olhou novamente, como para vêr quem elle era, e, desconcertando-o ainda mais:

— "Não sei se me confunde ou não — respondeu a desconhecida com voz clara — Pede-me para jantar em sua companhia?... Acceito... Estou livre... Porém, eis aqui, onde é necessaria que não se confunda. Jantaremos juntos... Nada mais......

— "Muito bem... Nada mais.

— "Está combinado. Onde vamos?...

— "Onde quizer.

Ella escolheu Montparnasse. Um taxi os levou ao alegre bairro. Domingos Harelle, emquanto procurava ser espirituoso em sua conversa, pensava que a aventura assim seria divertida e não teria perigo. Em vez de jantar só, teria a companhia de uma bella mulher, que se revelava intelligente e bem educada. Separar-se-iam á meia noite, ella não saberia quem elle era, nunca mais se tornariam a vêr.

Não se separaram até ás duas horas da madrugada, porque ella assim o quiz. Nesse momento, ella sabia toda a vida delle, seu nome, sua posição e ambos tinham combinado jantarem juntos na noite seguinte.

Horelle sabia tambem que ella chamava-se Regina Balty e vivia só, divorciada em uma pensão de familia. Sobretudo, o que sabia, é que estava loucamente apaixonado por ella.

Tornou a vel-a na outra noite e todas as seguintes. Seu amor augmentou. Nunca encontrára uma mulher igual. Ella teve um imperio absoluto, que foi apagando paulatinamente a lembrança da doce Laura.

Na incomparavel Regina, admirava, não só sua belleza um tanto extranha, mas a viva e original intelligencia, e seu conhecimento do mundo. Comprehendia que, sem ella a sua vida não teria o menor interesse. Cada noite, ao deixal-a á porta de sua casa, exasperava-se por ter de abandonal-a. Subjugava-o um amor nunca conhecido, dois dias antes da data fixada para sua partida, pediu a joven divorciada, que fosse sua esposa.

Ella respondeu affirmativamente e Harelle sentiu uma alegria tão grande que quasi desfalleceu.

Depois do casamento, quando a installou em sua casa, na cidade da provincia, Harelle apreciou mais do que nunca toda a superioridade de Regina. Era uma perfeita dona de casa, uma mulher de agradavel sociedade e occupava por direito o primeiro logar, em toda a parte onde apparecia.

Só, então, gradualmente foi se infiltrando na alma de Harelle um sentimento penoso. Perguntava-se, quem era a mulher a quem elle amava e que amava cada dia mais com maior paixão. Sim, quem era?... Qual o seu passado?... Nada lhe perguntára... Não lhe dissera a menor coisa... Como vivêra antes de se encontrarem?... Regina não tinha fortuna, onde achava recursos?...

Quando a encontrára a primeira vez na rua, vivia de uma aventura venal ou procurava uma?... Deixára cair complacentemente sua carteira, para que elle tivesse pretexto para abordal-a?...

Formulava, mil perguntas angustiosas. Não ousava interrogal-a. Devia ter indagado antes de se casar... Não o fizera, [illegible] sem correr o risco de offendel-a... Como saber?... Encarregar alguem... Não... Isso nunca!... Durante dois annos guardou o silencio, sobre suas torturas que se accentuavam. Depois, durante uma viagem á Paris com Regina, uma tarde emquanto ella corria pelas casas de modas, e elle procurava resolver algumas diligencias relacionadas com seus negocios, Harelle encontrou-se com um antigo camarada, o qual não o via ha varios annos.

— "Bravo!... disse de repente seu amigo, depois de algumas banalidades... "A raposa perde o pello, porem nunca perde a manha!... Não deve te aborrecer muito durante tuas curtas estadias em Paris, hein?... Hontem á tarde, te vi de longe, com uma encantadora e elegante pequena!...

Uma intensa emoção opprimiu o peito de Harelle. Ia saber quem era Regina... Porém outro sentimento mais forte, sobrepôs-se de repente e antes que o amigo tivesse tempo de falar, interrompeu-o seccamente:

— "Effectivamente, hontem á tarde estava com minha esposa.

— "Ah! ah!... balbuciou o outro. Era tua senhora... Muito bem!...

Contrariado embaraçado, despediu-se immediatamente. Harelle afastou-se em direcção opposta, para ir ao encontro de Regina; e, emquanto caminhava, sentia-se todo tremulo do susto que o dominára, no momento de saber, de envenenar sua vida com uma certeza.

As duas justiças

(Conto)

... Conforme, nem tudo é como gente pensa. Tudo na vida tem a sua logica, por cujo effeito se estriba a razão.

Sim, mas ha factos que tem logica, e a justiça não da razão, disse interessando-me pelos conceitos de Raul Chrispim, que, cruzando as pernas, continuou:

A justiça que vem da lei dos homens se circumscreve aos costumes desses mesmos homens, a justiça da consciencia esclarece o crime sem convidar ao perdão e aponta o direito sem chamar a seguil-o.

A justiça da consciencia não tem codigo, por ser absoluta em sua pureza; a justiça da lei dos homens varia segundo o grão de cultura de cada povo, e tem feições varias por ser os differentes aspectos da moral consequencia logica de cada costume.

Disse, portanto, se conclue, que a verdadeira moral vem da justiça da consciencia.

A justiça da lei, é secca, é rispida, é material, é humana; a justiça da consciencia é clara, é pura, é divina. Vou contar-te um caso em que verás a acção da justiça da lei dos homens e da justiça da consciencia:

O coronel Ataliba tinha um empregado que gozava sua inteira confiança, já havia uns dez annos. Parecia activo, trabalhador, honesto, chamava-se Amaro.

Certo dia houve um roubo de joias em casa do coronel, avaliado em uns cinco contos de réis.

Toda suspeita caiu sobre o empregado Amaro. Nem a familia do coronel, nem a policia se convenciam doutra coisa. O rapaz foi preso e ficou incommunicavel. A familia do Amaro soffria toda sorte de insultos, por parte dos parentes do coronel.

As duas filhas do empregado suspeito, quasi não podiam sair á rua, devido as pilherias que lhes soltavam.

Por isso é que ellas andam tão bem vestidas, porque se vestem á custa do dinheiro alheio, á custa de roubo, dizia um.

Com recursos alheios não ha quem não luxe, não ha quem não tenha capricho, reclamava outro.

Emfim, cada um dizia uma pilheria, uma offensa, de um lado a miseria batendo toda a porta, de outro a vergonha de humilhação; de outro a desgraça definhando de angustia, de vergonha. Mas, quem havia roubado as joias do coronel Ataliba tinha sido Néco Caçador, ladrão profissional, já processado por diversas vezes por esse crime.

Desde que Néco Caçador soube que Amaro estava preso, respondendo pelo seu crime, que uma immensa tristeza invadiu-lhe a alma, acabrunhando-o. Durante sua carreira de ladrão profissional, era a primeira vez que outro respondia por crime seu. Tinha elle uma honra de ladrão, lembrou-se á apresentar-se á prisão, afim de que todos comprehendessem a innocencia do Amaro.

E assim fez. Disse que se apresentaria á prisão e se apresentou. De modo que, Amaro era condemnado por todos, como ladrão, como um elemento nocivo a sociedade, quando elle e sua familia soffriam as peiores perseguições, Néco Caçador confessava seu crime, provando a innocencia do pobre empregado do coronel Ataliba. Tem ahi o amigo, a obra da justiça da consciencia.

Agora vou dizer-te sobre a parte de Néco Caçador, onde a justiça dos homens tem grande acção.

Quando Néco Caçador foi interrogado entre outras perguntas, fez esta o delegado: Como você conseguiu entrar no quarto do coronel?

De maneira muito simples. Sabendo que o casal tinha ido passar a noite fóra com os filhos, ás duas horas da madrugada pulei o muro, arrombei a janella, e, uma vez no quarto, carreguei as joias e o dinheiro que encontrei.

E os cachorros? Não teve mêdo?

Não. Cachorro não faz medo a ladrão que é diplomado.

Os cachorros o viram?

Ora, se me viram!...

Como elles ficaram?

Dois me fizeram festas e um ficou num canto com mêdo.

Pois olhe, se você entrar em meu sitio e os meus cachorros não lhe fizerem nem um mal, eu lhe dou liberdade.

Está feito, doutor, a hora que o senhor quizer. E o delegado combinou para o dia seguinte. Na tarde desse mesmo dia os filhos de Néco Caçador foram visital-o. Quando o ladrão das joias do coronel expôz aos filhos o trato que havia assumido com o delegado, os meninos ficaram tão contentes que commoviam a todos.

E, então, Néco Caçador beijava e abraçava os filhos com os olhos razos d'agua. O delegado tinha quatro grandes cães policiaes. No dia da prova, convidou diversos parentes e amigos para assistir a façanha de Néco Caçador. Ficaram todos olhando escondidos por traz da rotula da janella, afim de que não perturbasse a acção dos animaes. O ladrão foi conduzido por tres praças, que o levaram até junto ao muro, onde devia pular.

Ahi chegando, Néco galgou o muro, caindo do outro lado com ruido. Os cachorros no primeiro impeto, quizeram avançar, mas recuaram e ficaram tremendo de mêdo. Depois, porque Néco lhes fizesse festas, elles começaram a pular de contentes, como se fossem amigos de muitos annos.

Em seguida, pulou o muro para onde os soldados o esperavam. Agora sabe você o resultado disso?

Não, respondi com o maior interesse. E Chrispim, batendo em um dos meus hombros, disse:

O delegado mandou dar-lhe uma surra tão grande que o matou. No dia seguinte ao da prova os filhos de Néco Caçador foram saber do resultado.

Seu pae está preso, disse a perversa autoridade.

E os cachorros morderam elle? perguntaram os pequenos.

Não. E é por isso que o tornei a prender.

Mas, o sr. disse que se os cachorros não o atacassem, mandava pôl-o em liberdade.

Disse, mas não o fiz, e, se vocês me aborrecerem eu faço com vocês o que fiz com elle, e assim acabo com essa raça de ladrões.

Na tarde desse mesmo dia os meninos souberam que Néco havia sido morto em consequencia d'uma surra.

No necroterio a scena foi tocante. Os pequenos chorando, abraçavam, beijavam o cadaver e exclamavam: Os cachorros não morderam!...

Não deram nem uma dentada... Fizeram festas, muitas festas foi o que elles fizeram... Os cachorros foram mais felizes do que nós! O delegado foi mais ladrão do que papae, porque robou a vida de papae e robou papae de nós...

E Raul Chrispim, levantando-se, disse-me com a voz entristecida: E' essa a justiça dos homens!

De Paula Machado

TRUCS E ILLUSÕES

pelo professor ARONACK

A PAGINA A ONDE TODOS SE DIVERTEM

Effeito:

Duas garrafas longe uma da outra estão arrolhadas: uma tem uma rolha amarella e a outra tem uma rolha vermelha.

Mostre dois funis de papel, com os quaes v. tapará as garrafas. Ha uma ordem do magico as rolhas mudam de logar a vermelha tomou o logar da amarella e assim successivamente v. torna a cobrir com o funil e as rolhas tomam novamente o logar do principio.

Explicação:

As duas garrafas estão de antemão arrolhadas com uma rolha ordinaria sem nenhum preparo senão sua côr natural; o vermelho "marcada de pintura", destinada a bem differençar estas rolhas, e a fazer visiveis de longe, pois que isto é, um jogo de scena. Estas rolhas estão recobertas de um pequeno bonet de papel, pintado semelhantemente. Quer dizer que nós temos uma capinha encarnada do mesmo vermelho e uma amarella, do mesmo amarello que servio para recobrir a rolha ordinaria de uma das garrafas.

Devo dizer que a capa vermelha recobre a rolha amarella e que a capa amarella dissimula completamente a rolha encarnada.

O funil de papel ou de panno, que importa, o essencial é que aquillo que está destinado a encobrir absolutamente as rolhas e no mesmo tempo a metade dos gargalos, offereça uma espessura sufficiente para que as pequenas capas retiradas, não sejam vistas pelos assistentes.

V. retirando o funil de papel ou de panno, retira-se os pequenos chapéos — um encarnado e outro amarello — que poderemos repôr em seguida sobre as rolhas, de maneira que cubram completamente a parte do gargalo ao nivel do gargallo da garrafa.

Estas pequenas capas serão da altura da parte das rolhas que passam além do gargallo das garrafas.

Carnaval Infantil

Para as creanças o Carnaval é a maior das festas, dá prazer a todos de as vêr semanas antes, preoccupadas com os suas fantasias, e falando, só, no prazer das matinées a que devem ir.

Para as mamães tambem muito terão que pensar, são obrigadas a escolher a fantasia que melhor lhes irá, isso tudo ainda com a vida tão cara como está.

Para as meninas claras temos as fantasias de grisette, em rosa e branco, guarnecidas de guizos, com o seu bonet em forma, temos tambem a de Hollandeza, com a sua saia azul clara, corpete branco, a cabeça a sua touca com os bicos dos lados, deixando cair della as tranças louras; e por ultimo os seus sapatos de páo.

Uma flôr póde tambem uma creança representar tal como uma Margarida, a bluet, ou mesmo a roupala. Para as morenas a côr da moda, temos as havaianas, mexicanas e ciganas.

Mesmo o chapelinho vermelho o qual lembrará á sua portadora a historiasinha de que tanto ellas gostam. Para as creanças de hoje teem as suas festas, e, é prazer vel-as a dançar, correr e pular nos lindos salões ao som dos bellos jazz.

Os bailes infantis são verdadeiras reuniões como se fossem para gente grande, nellas ha a farta distribuição de doces, onde servidos em mesas muito bem postas, com flôres, doces finos e por ultimo com premios de suas danças, lindas trombetas, gaitas, e as sempre queridas bolas de borracha tão apreciadas por ella. Esses bailes infantis, serão muitos este anno, pois não havendo Carnaval externo na terça-feira, os clubs darão aos seus socios essas reuniões.

O Botafogo já annunciou para segunda-feira do Carnaval das 2 ás 7 da tarde a sua festa, o Club Naval tambem reune os filhos de seus socios, assim os outros clubs tambem darão as suas festas, para alegria do Carnaval de 1931!

ANNA MARIA

"Nome providencial"

Quando Rodolpho era capitão do porto de Recife deu-se certo dia um episodio que o abalou profundamente.

Durante as horas do expediente, examinando os papeis referentes a matriculas de embarcações, o secretario pediu licença e entrou no gabinete:

— Encontrei mais uma grave infracção, disse elle approximando-se da mesa e collocando sobre a pasta um recibo de multa na importancia de 60$000, correspondente a duas canoas que durante um anno não haviam pago o competente imposto.

Pouco depois, a ordenança veiu dizer que uma senhora de edade avançada desejava falar ao chefe.

Este, mandou-a entrar, e com todo o carinho que lhe inspirava a creatura magrinha alquebrada e pobremente vestida, perguntou-lhe o que queria.

Apezar de ter sido bem recebida, e estar sentada ao lado do commandante que para ella olhava com extrema affabilidade, a interlocutora ficou perturbada e depois de alguns momentos de indecisão, balbuciou com esforço:

— Eu venho pedir-lhe perdão da multa de minhas duas canoas. Foi a unica coisa que o meu velho me deixou, e dellas tiro uma pequena renda para poder viver.

— Mas de que modo tira a senhora esse proveito? indagou o official.

Alugando-as a pescadores que quasi sempre, além dos 12$000 mensaes por cada uma, me dão alguns peixes do qual, muitas vezes, vendo a maior parte.

E puxou o lenço do bolso, enxugando as lagrimas que lhe enchiam os olhos cansados.

O commandante voltou-se para o secretario e indagou:

— Que poderemos fazer em beneficio desta infeliz?

— Nada, porque além do mais, ha muitas outras embarcações que estão sendo multadas e qualquer coisa que v. s. queira fazer, dará em resultado que os pobres homens, na maioria de mui parcos recursos, parece-me, virão incommodal-o, para, com justiça pedir que se lhes faça a mesma concessão.

Infelizmente neste ponto a lei é clarissima, e as ordens que vieram do Rio são terminantes, á vista das muitas reclamações inherentes aos abusos que nesse sentido se tem commettido.

A velhinha baixou os olhos, e com os magros dedos da mão direita começou a enrolar a ponta do chale desbotado que trazia.

O commandante olhou para o papel que lhe acabava de ser apresentado e ficou surprehendido com o nome da proprietaria das pequenas embarcações, e voltando-se para a mesma, indagou:

— Como se chama?

— Josepha dos Anjos, respondeu ella.

— Josepha ?!

— Sim senhor.

— Pois a senhora tem o nome de minha mãe, nome esse sagrado para mim.

Houve um silencio entre as tres pessoas que se achavam na sala.

Rodolpho fechou os olhos, e pela sua imaginação perpassou o vulto querido daquella que lhe déra o sêr.

Em seguida veiu a recordação das molestias, sustos, travessuras, cuidados e do terno olhar materno que sempre o bemdissera.

— Josepha, repetiu elle novamente, e ficou absorto, pensativo...

Dominando a emoção que sentira, tirou do bolso a quantia exigida, e deu-a á velha.

— Tome: eu não posso dispensar a multa, mas nada me prohibe de pagal-a de meu bolso.

Josepha voltou-se e, á custa recebeu o dinheiro tentando beijar-lhe as mãos.

— Vá, acompanhe o secretario; retire-se tranquilla que nada mais lhe póde acontecer.

Na occasião em que ella transpunha o limiar, Rodolpho falou-lhe:

— Olhe, não se esqueça de que o seu nome a salvou, e faça sempre uma pequena oração por alma deq uem deve estar no céo.

— Nunca me esqueci!

DALGRIM.

O MUNDO Á LUZ DO OCCULTISMO

Por Vicente Pereira de Andrade, bacharel em psychologia e sciencias hermeticas.

Para gaudio da notavel sciencia de Hermes Tremegisto cumpriram-se *ipso facto* quasi todas as previsões por nós citadas em o numero 145 do jornal "A Voz do Sul", de Tres Corações do Rio Verde, Minas, publicadas a 6 de abril de 1930, e para cuja realização estabelecemos o prazo maximo até março de 1932.

Para que os leitores do "Correio da Manhã" tenham uma idéa exacta das previsões por nós feitas transcrevemos do artigo que publicámos no citado dia sob a epigraphe. "As nossas previsões" este topico: "O que houve realmente da parte dos principaes dirigentes da Alliança Liberal foi tão sómente a falta de tino politico e nada mais. Em todo caso, os alliancistas ganharam uma coisa: experiencia. A acção desenvolvida pela Alliança Liberal está ainda nos seus primordios. O desfecho final se dará antes de março de 1932.

Nós que elaboramos com os arcanos de Hermes Tremegisto achamos que até a data acima grandes transformações se darão na vida politica do paiz. Vemos a dictadura, vemos a revolução no Rio Grande do Sul, vemos a revolução no Norte do Brasil, vemos a revolução no coração da Republica, vemos grandes manifestações socialistas e communistas, vemos mortes de pessoas de elevadas posições na politica e nas letras, entretanto, tudo isto será apenas o começo das dôres. Grandes acontecimentos nos esperam".

Pela leitura do topico acima os nossos queridos leitores se convencerão da importancia dos estudos occultisticos em todos os problemas da vida humana.

Para muita gente o desvendar o futuro constitue o mais difficil dos theoremas humanos, porém é uma coisa tão simples como a solução de um enunciado algebrico do primeiro grão.

Para que o individuo possa apprender a decifrar os arcanos do porvir necessita sómente observar a marcha natural dos acontecimentos presentes para poder tirar uma média do futuro.

O que é a vida humana senão a representação de quadros vivos no grande palco humano? Todos têm um papel a desempenhar no scenario da vida, de modo a não haver solução de continuidade na gestação do Universo.

O occultismo nos offerece, pois, meios seguros para predizermos o destinos das nações, tão bem como o de um individuo qualquer. Nada é indifferente neste mundo e tudo tem a sua justa razão de ser. A flôr não desabrocha antes da estação propria.

Para que os prezados leitores do "Correio da Manhã" se deleitem alguns minutos de leitura vamos relatar a marcha dos principaes acontecimentos não só no Brasil como nos principaes paizes da Europa e da America do Sul no decorrer deste anno e do de 1932, sendo de notar que a maioria das prophecias constantes deste artigo já foram publicadas em 23 de novembro de 1930 no jornal "A Voz do Sul" de Tres Corações.

Antes de penetrarmos no assumpto devemos dizer aos que nos lêem, que muitos são os ramos adivinhatorios do esoterismo, porém preferimos o astrologico pelo facto de ser o que mais se approxima da verdade mathematica.

1931 — Este anno pertence ao cyclo de Marte, governado pelo Sol, que presagia melhora para o povo; equilibrio financeiro e credito no estrangeiro. Traduzido cabbalisticamente teremos estes dois arcanos — 14 e 5. O arcano 14 promette temperança, equilibrio physico, innovações, etc. O arcano 5 diz: inspiração, accumulação, genio, intelligencia, etc.

Na numerologia o arcano 5 promette muito esforço e pouco exito, espirito erratico, etc. Comtudo ha possibilidade das coisas entrarem nos seus devidos eixos.

1932 — Este anno pertence mo o precedente ao cyclo de Marte, governado, porém, por Venus, que presagia amor, belleza, fraternidade, etc. Fazendo a reducção cabbalistica do anno teremos dois arcanos — 15 e 6. Comquanto a caracteristica do arcano 6 seja bôa, o 15 não o é, pois este numero preside o verdadeiro cyclo das grandes calamidades publicas como sejam: as guerras, as epidemias, etc.

O arcano 6 symboliza as forças equilibrantes, porém está fraco no presente thema. O anno inicial da grande esteve sob a influencia do numero 15 (1914). Typhon, o genio das catastrophes, com o seu macabro cortejo de maldades, fará derramar muito sangue generoso da humanidade.

A onda communista cada vez mais crescendo.

Perigo de guerra (já publicada).

Brasil — Luto pesado na armada por morte de tres altas patentes, accidentes ou naufragios de navios provocados por elementos communistas (já publicada).

Egualmente luto fechado no exercito por morte de duas altas patentes de brilhante fé de officio (já publicada).

Morte de um ex-presidente da Republica. Morte de seis ex-presidentes de Estado (já publicada e com a realização da morte dos ex-presidentes da Bahia e de Pernambuco, drs. Antonio Moniz e Barbosa Lima, respectivamente).

Morte de um bispo brasileiro (já publicada).

Lucto pesado na Academia Brasileira de Letras (já publicada).

O Supremo Conselho do Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento perderá um membro de grande nomeada.

Aggravação do problema dos — Sem trabalho — a despeito das medidas tomadas pelo Governo Federal (já publicada).

Suicidios emocionantes por causa xará a policia tonta (já publicada).

Saques á mão armada em diversos pontos do paiz (já publicada).

Assassinatos mysteriosos de homens de certos recursos financeiros (já publicada).

Apparecerá uma quadrilha internacional de ladrões que deixará a policia tonta (já publicada).

Os communistas augmentarão consideravelmente as suas fileiras (já publicada).

Grandes dispendios serão feitos com o exercito e a armada (já publicada).

Acaloradas discussões parlamentares (já publicada).

O povo continuará ao lado do governo até certo ponto (já publicada).

Alguns politicos do antigo regimen farão causa commum com o credo de Moscou, que, como já dissemos, muito progredirá entre nós (já publicada).

Os astros promettem muito boa actuação no governo da Republica, se não se exceder ao fim a que se propoz (já publicada).

Medidas pouco patrioticas mandadas executar pelo governo da Republica causarão descontentamento nas classes armadas, com tendencia mesmo de um levante militar, embora sem possibilidade de lograr exito (já publicada).

Grande epidemia dizimará numerosas vidas preciosas (já publicada).

Grandes enchentes e numerosas tempestades farão innumeras victimas.

Alguns tremores de terra causarão grande pavor entre o povo (já publicada).

Será descoberto um grande complot com ramificações no estrangeiro para assassinar o presidente da Republica. A vida do chefe da Nação ou de um dos seus melhores auxiliares do governo correrá perigo durante uma solennidade publica, onde um fanatico do regimen passado tentará matal-o, empregando para o mesmo fim um revólver ou uma dynamite (já publicadas).

A idéa da fundação de um novo partido politico trará grande dessassocego á Nação (já publicada).

Barbaro assassinato de um notavel politico filho de um grande Estado agitará por algum tempo a opinião publica (já publicada).

Annos fatidicos para muitos politicos brasileiros (já publicada).

Luto pesado nas politicas mineira, riograndense e bahiana, onde vemos a morte de dois notaveis estadistas (já publicada).

Serias ameaças de revolução no Rio Grande do Sul e no Norte do Brasil (já publicada).

O credito do Brasil no estrangeiro melhorará sensivelmente, havendo muita procura de dois dos nossos principaes productos nos mercados europeu e americano (já publicada).

Mudanças no actual ministerio.

Argentina — Seria ameaça de nova revolução e grande crise financeira. Muitas manifestações communistas se darão nessa Republica do Prata. Morte de homens notaveis.

Italia — Repetição constante de phenomenos sismicos farão numerosas victimas na bella Italia. Ameaça de uma revolução internas, e uma enorme crise financeira assoberbará esse paiz. Perigo de guerra.

França — Este paiz terá que soffrer os horrores dos levantes internas e uma enorme crise financeira concorrerá para isso. Perda de politicos notaveis em evidencia.

Hespanha — O reino de Affonso XIII resistirá ainda por algum tempo...

Russia — Uma revolução anti-sovietica causará grandes males a essa Republica.

Concluindo aqui as nossas previsões podemos affirmar serem poucas as nações que não soffrerão os horrores das commoções intestinas no decorrer destes dois annos.

Terminando as nossas previsões fazemos vêr aos nossos bondosos leitores que não somos profissionaes de verdade, mas simples amadores, nas horas vagas, da notavel sciencia de Hermes Tremegisto.

Nada de novo debaixo do Sol (Nil nove sub-sole) diz o Ecclesiaste.

... e ninguem se illuda com o futuro.

Correio Infantil

Problema «Carnavalesco de 1931»

(Composição de Alceu de Paula Penna, residente em Curvello — Minas Geraes)

Horisontaes: 1 — Preposição, 3 — Artigo, em francez, 6 — Sem companhia, 7 — Nome de Jupiter, no Egypto, ou quasi "Amonea", 8 — Vi escripto, 10 — Um propheta que visitou não ha muito tempo o Rio, indo parar depois no manicomio, 11 — Nota musical, 14 — Riacho, 15 — Artigo, em arabe, 16 — O ser mais caro para um filho estremoso, 17 — A cidade eterna e mais uma consoante. Sobrenome de um aviador francez desventurado, 18 — Aqui, 20 — Indispensavel á vida, 22 — Respira-se, 23 — Gordio, 24 — Em a, 25 — Domingos Machado, 26 — Progenitor, sem uma das letras, 27 — Ornamentos symbolicos da victoria, 28 — Partir para 14.

Verticaes: 2 — Mastigar sem engolir, 4 — Escolhe em pionto, 5 — Rio na Italia, 6 — Batrachio, 6 A — Cerebro, 9 — Um dos nomes de uma estrella do cinema, ou uma escola superior, sem a ultima, 13 — João, em francez, 12 — Participio passado de um verbo da terceira conjugação, 18 — Homem que cánta, 19 — Pedra do altar, 20 — Caminhar, 21 — Namorado de Julieta, 27 — Vi escripto, 29 — EEgreja.

RESULTADO DO PROBLEMA "TOURO"

Do grande numero de netinhos, mandaram soluções certas, os seguintes: 1 — Waldir Bessa, Petropolis; 2 — Altair Bessa, Petropolis; 3 — Jorge Elias Calfat Junior, 4 — José Armando Costa, Therezopolis; 5 — Salomão R., Nictheroy; 6 — Ary de Barros Moreira, 7 — Dina Baruzzi, Guaratinguetá; 8 — Antonio M. Borrajo, 9 — Maria M. Borrajo, ambos de Petropolis; 10 — Edvard Ribeiro, 11 — Aroldo Rollin Pinheiro, 12 — Lygia Pereira Vianna, Petropolis; 13 — Nelson Vianna de Abreu, 14 — José Arthur Batalha, 15 — Oromar de Jesus Gamboa (obrigado pelos dois netinhos); 16 — Edith do Carmo Moutinho, Itaipava; 17 — Cid Meirelles Coelho, Itaipava; 18 — Elyeth de Almeida Athayde, 19 — Carmen Soares Funes, 20 — Nephetali Moury Silva Tudo depende da quantidade de problemas recebidos); 21 — Yone Rino, 22 — Helio Peixoto (o amigo tem muito espirito!...); 23 — Léa Soares, 24 — Luiz Pereira de Freitas, 25 — Myriam M. de Saint Brissen, Itaipava; 26 — Déa Pugnalani, 27 — Paulo de Azevedo Cunha (Vôvô agradece o retratinho); 28 — Heloisa P. de Pino, 29 — Paulo Provitina, 30 — Carlos Florenzano, 31 — João Segreto Sobrinho, 32 — Nilza da Silva Sá, 33 — Octavio Galvão Filho, 34 — Benjamin Carmo Braga Netto, Petropolis; 35 — Omar Denys, 36 — Arildo M. de Carvalho, Rio Bonito, Espirito Santo; 37 — Maria do Carmo Raposo, 38 — Julio Cesar Freire, 39 — Alba de Figueiredo Lobo, 40 — Oswaldo C. de Souza, 41 — [illegible] Leno Molgaço Paschoal, Itaipava; 55 — Idalina Carvalho Alves, Cachoeira do Itapemirim; 56 — Roberto Freitas, Friburgo; 57 — Noemi de Almeida Fontes, 58 — Maria Celia Calasans Moraes, 59 — Joseph Almeida Reis, Petropolis; 60 — Wagner Bonecker, 61 — Cleber Bonecker, 62 — José Del-Veccio Padua-E. Rio; 63 — Luiz Nogueira, Padua; 64 — Aracy C. Castro, (sempre inventiva!...) 65 — Ignez Oliveira da Silva, 66 — René Margiotta, 67 — Fernando Ary Simões Lamba, 68 — Maria José de Souza, 69 — Iza Duarte Monteiro, 71 — Adalberto Cecchetti, Nictheroy; 72 — Cecilia de Aguiar Leite, 73 — Débora do Amaral, 74 — Maria Lucia de Souza, E. do Rio; 75 — Maria de Lourdes Leão, E. do Rio; 77 — Xixinha Eneriz, 78 — Maria de Lourdes Lomba, Petropolis; 79 — Helena Monteiro, 80 — Affonso L. Lomba, 81 — Eduardo G. Salamondo, 82 — Aristeu Duarte Monteiro, 83 — Léda Monteiro Baptista, 84 — Gylton Azevedo, 85 — Chiquito Soares, 86 — Maria Coeli G. de Almeida, Padua, E. Rio; 87 — Norival Silva, Campos-E. Rio; 88 — Nascimentino, Padua-E. Rio; 89 — José Guedes Netto, Taubaté-S. Paulo; 90 — José Tavares, Taubaté-São Paulo; 91 — Dila Abril, Juiz de Fóra; 92 — Maria Amelia Marques de Oliveira, 93 — Moacyr de Pinho, 94 — Ketty Cirillo, Muquy-E. Santo; 95 — Milton Garcia Goulart, Santa Thereza-Estado do Rio; 96 — Lolinha de Almeida, Ubá-Minas; 97 — Herval Celso de Souza, Petropolis; 98 — José Luiz Moreira, Petropolis; 99 — Licia da Costa, 100 — Oswaldo Leite Gomes, 101 — Idinha da Costa, 102 — Luiz Maciel, Bello Horizonte; 103 — Helvecio Guimarães, Padua-E. Rio; 104 — Marieta Depine, 105 — Alda Depine, 106 — Stella Depine, 107 — Edna Bastos, 108 — Diva Berenger Brandão, 109 — Alice Daniel de Deus, Rodeio-E. Rio; 110 —

Rapp Cabral da Costa Pinto, 111 — Edmundo Duarte Felix, 112 — Alberto Gentil, Ubá-Minas; 113 — Hilda PPereira Valente, Nictheroy; 114 — Lenide Nogueira, Padua; 115 — Deborah S. Pereira, S. Lourenço-Minas; 116 — Antonio Dahero, Padua; 117 — Garibaldi Nascimento, Rio Branco-Minas; 118 — Yob Villani, 119 — José Geraldo A. Amarante, 120 — Eurico Nascimento Filho, Rio Branco-Minas; 121 — Arcy Bastos de Carvalho, Bello Horizonte; 122 — Gerarda Machado, Ubá; 123 Tatinha Machado, Ubá; 124 — Zilda Velloso, Rezende-E. Rio; 125 — Haroldo Medina, E. Santo; 126 — Luiz Carlos Adnet, Esp. Santo; 127 — Helio Adnet Coutinho, E. Santo; 128 — Dirceu A. Pereira Valente, Taubaté-S. Paulo; 129 — Léda Bessa Coelho, 130 — Hen- [illegible] cio Mendes Pimentel, Bello Horizonte-Minas; 150 — Walter Pinheiro Alves, 151 — Luciano Pinto, 152 — Rubens Alberto Meanda, 153 — "Quaresma", Nictheroy; 154 — Plinio de Séllos, Barbacena-Minas Geraes; 155 — Carlos P. Teixeira, Victoria-Espirito Santo; 156 — Loreley Brasil, Caçapava-S. Paulo; 157 — Arletto Rosa, Uberaba-Minas Geraes; 158 — Yolanda M. Moure, Corrêas — Petropolis; 159 — Maria do Carmo Veiga, 160 — Vinicio Lemme (solução numa scena pastoril e bucolica); 161 — Antonio P. Candido, 162 — JaJyme do Espirito Santo, 163 — Inge Hertha Mager, 164 — Itala Seraphim, 165 Manoel Azevedo Souza, Santos; 166 — Paulo Antonio Ribeiro Fraga, 167 — José Antonio de Almeida, 168 — Jacy Freitas (Diga a Gilda que não esmoreça. Póde mandar coloridas a gosto. Premios só os conferidos pelos sorteios); 169 — Gilda de Freitas, Rib. Preto-S. Paulo; (agradecido pelo modo com que sympathisou); 170 — Zilah Ferreira de Oliveira, (obrigado pelos cumprimentos); 171 — Antonio O. Bastos, Santa Thereza-E. Rio; 172 — Didi Canavarro, 173 — Domicio da Costa (o "Touro" fica mesmo em pé...)

Recebidos mais os problemas "Navio" de Maria do Carmo; "Vidro de Perfume", de Maria Josephina Veiga e "Melindrosa" de Nabor Fernandes, residente em Valença, E. Rio; e ainda a solução do problema "Gato e a Bola" de João Guilarduci, residente em cês, Minas.

PREMIO

Realizado o sorteio entre as soluções certas, coube o premio ao numero 139, correspondente á netinha Marianna David, residente em Muquy, Estado do Espirito Santo, que deve enviar ao Vôvô Léo, na redacção do "Correio da Manhã", sellos do correio na importancia de 800 réis, para a remessa registrada do livrinho que constitue o premio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA "TOURO"

Horisontaes: 1 — Nabuco, 7 — Emanar, 8 — Policia, 10 — Ar, 11 — Capivara, 12 — Labareda, 13 — Motor, 17 — Após, 18 — Temor, 19 — Ar.

Verticaes: 1 — Nepal, 2 — Amora, 3 — Bal, 4 — Unica, 5 — Caçar, 6 — Oripe, 9 — Aid, 13 — Mata, 14 — Opera, 15 — Tomar, 16 — Oso.

SOLUÇÕES COLORIDAS E RECORTADAS

A começar por Aracy C. Castro, residente em Juiz de Fóra, com a sua bella composição em que o "Touro", animando-se de vida, põe em debanda toureiros e bandolheiros, o Vôvô Léo cita mais as soluções coloridas dos netinhos Aristeu Duarte Monteiro; Dila Abril, num arranjo intelligente; Maria Amelia Marques de Oliveira [illegible]

PROBLEMAS RECEBIDOS

Tamborzinho do Garoto [illegible]

No Mundo da Téla

EL VALIENTE

Juan Torena, quem representa o papel de James Dalk, protagonista desta producção Fox Movietone inteiramente dialogada em hespanhol, irá alcançar grande popularidade, dado a fidelidade magnifica como soube viver na téla o personagem creado na imaginação de Holworthy Hall e Ro- [illegible]

á admiração de todos, neste film attinge um grão de interpretação tão perfeita que raras vezes a cinematographia apresenta. Com Juan Torena, fulguram radiosamente nesta pellicula por todos os titulos bella e emocionante, Angelita Benitez, a linda artista madrilena, José Rincon, Carlos Villarias, o esplendido artista hispanico, Maria Calvo e Juan de Landa. [illegible]

canção que fica nos ouvidos e na alma da gente, repetindo as harmonias que se não ouvem mais. E está tão bem feita a combinação dos ruidos naturaes do film com as melodias da musica que aquelles não prejudicam estes formando no seu conjuncto uma verdadeira festa de sons embriagadores. Se aqui por exemplo, o barulho do automovel que se approxima nos faz perder o [illegible]

"ESTRELLAS DO OCCIDENTE"

Na proxima quarta-feira, apenas em "soirée", ás 7 horas, começará a ser exhibido na téla do Theatro São José, o bello film synchronisado da Paramount, "Estrellas do Occidente", segundo uma das inspiradas novellas do conhecido argumentista Jane Grey, com a interpretação de Richard Arlen e Mary Briand.

Film com um entrecho encantador de amor e heroismo, "Estrellas do Occidente" estará no cartaz do São José até a segunda-feira, 23, quando alli apparecerá Clara Bow, em "Noiva entre Millionarios", a super-comedia synchronisada da Paramount.

FILMS DA URANIA

O Programma Urania que sempre primou e mapresentar no Brasil as melhores pelliculas européas, notadamente allemães, ao tempo do cinema mudo, tambem andou muito acertado ao lançar em nosso mercado os primeiros films sonoros confeccionados nos ateliers da Ufa, em Neubabelsberg. Na temporada do anno findo, o brilhante successo de producções Ufaton como "Valsa do Amor", "O Diabo Branco", "Manolesco", "A maravilhosa mentira de Nina Petrowna", "Flor do Asphalto", "O canto do prisioneiro" e "Porque eu te amei!", para só citarmos as principaes, deixou uma impressão agradavel no animo do nosso publico, tanto que alguns desses films foram reprisados. E' verdade que nessas producções appareceram os nomes mais afamados e celebres da moderna cinematographia européa, como sejam Iwan Mosjukin, Brigitte Helm, Da Gover, Lilian Harvey, Willy Fritsch, Betty Amann, Fritz Albert, Mady Christians e Gustav Froehlich, como protagonistas, e um grupo de geniaes directores de scena, dentre os quaes se destacam Joe May, Hanns Schwarz, Rudolf Walther-Fein, Alexandre Wolkoff, em collaboração como o famoso director de producção Erich Pommer. Varios desses astros voltam a apparecer em muitas das producções sonoras que o Programma Urania vae lançar nesta temporada em soberbas realizações. Falaremos hoje, ligeiramente, de quatro grandes pelliculas cuja estréa será, opportunamente annunciada e das quaes já temos feito referencia em noticiarios anteriores. São ellas: "Espiões", o ultimo grande trabalho technico de Fritz Lang, com Willy Fritsch, Gerda Maurus, Rudolf Klein — Rogge e Fritz Rasp, focalisando um extraordinario caso de espionagem internacional. "Bairro Latino", delicioso romance de amor de estudantes parisienses, com Carmen Boni, Iwan Petrovitch, Ginas Manes e Helga Thomas, dirigidos por Augusto Genina. Este film mostra no seu magnifico enredo e nos seus admiraveis scenarios a vida bohemia no Quartier Latin, da Cidade-Luz. A seguir virá "O Espião da Pompadour", grandioso drama historico da época de Luiz XV, tendo por interpretes: Liane Haid, Agnes Esterhazy, Mona Maris, Fritz Kortner e sendo regisseur Karl Grune. Finalmente o celebre Conrad Veidt reapparecerá em "O ultimo pelotão", primeiro film Ufaton baseado num episodio guerreiro da Allemanha. Esta producção foi realizada por Joe May e teve por director de scena Kurt Bernhardt. Estas pelliculas sónoras tiveram uma acolhida favoravel em todas as télas onde foram lançadas e é de esperar que o Programma Urania as veja, brevemente, incluidas, no roldos seus merecidos triumphos.

"SUPREMA CULPA"

O Cine Gloria, da Cia Brasil Cinematographica, vae entrar na phase brilhante de sua carreira, pois para o mesmo estão reservadas producções de real valor, como as que vêm sendo annunciadas e como esta a que nos vamos referir "Suprema Culpa". Não ha duvida que a Columbia Pictures esforça-se dia a dia para apresentar trabalhos perfeitos de technico, enredo e direcção e não é demais affirmar-se que a importante productora americana obtem sempre o ponto visado, isto é, consegue fazer de seus films verdadeiras obras de fina arte e sentimento. Agora mesmo, vamos tem uma prova de quanto asseveramos com a estupenda pellicula sonora que o Programma Matarrazo vae apresentar no dia 23 deste mez no Gloria.

Com o desenvolvimento de um thema social empolgante "Suprema Culpa" possue todas as qualidades dos films modernos de sucesso, estando Virginia Valli e John Holland, dois astros brilhantes e cheios de mocidade e ardor nos papeis principaes. John St. Pollis, Lydia Knott, Erville Alderson são os outros interpretes de "Suprema Culpa" que por certo despertará todas as attenções do publico, desde o primeiro dias de suas exhibições no Gloria.

Como complemento, teremos um desses desenhos synchronisados de grande hilaridade e va-[illegible]m por um espectaculo.

"A BELLA E O FE'RA"

O Gloria, o lindo cinema da Cia. Brasil Cinematographica, no Cia Brasil Cinematographica nos vae mostrar já na segunda feira proxima, as emoções e as subtilezas d'"A Bella e o Féra", uma pellicula interessantissima em que o amor entra como elemento de primeira grandesa. E' uma pellicula de enredo suave, cheio de um doce encanto e de uma doce malicia que traz para os nossos sentidos uma sensação forte de belleza. A par disso "A Bella e o Féra" encerra uma historia de vibração intensa que nos empolga em todo o seu desdobramento, envolvendo-nos pela sua trama muito bem urdida. Nesta producção "Warner First" brilha a feiticeira e irrequieta Alice White e duas outras figuras queridas do cinema: Chester Morris e William Backwell. "A Bella e o Féra" é um film sonoro, com linda musica e com a acção movimentadissima.

O HOMEM E O MOMENTO

Nesse bellissimo film "O Homem e o Momento" que a Warner First vae reprisar, segunda-feira no Palacio Theatro, para attender ás exigencias do nosso publico já se vae encontrar o que de melhor, até hoje, a synchronisação nos pode offerecer, tão crystallinos os sons, tão naturaes as vozes como tão nitidos os mais insignificantes ruidos. Desde o barulho fragoroso de motores até aos murmurios mais subtis do beijo são reproduzidos no "O Homem e o Momento", tão impeccavelmente que, ante essas scenas, a gente acredita estar surprehendendo um idyllio ou facto real e não estar assistindo o desenrolar do film. Os proprios passos de um homem em movimento e os vagos rumores de um suspiro, o nenhum barulho de um braço que se deixa cahir ou de um jornal que se desdobra nas mãos tudo isso, a par das imagens mais expressivas, nos assalta os ouvidos. Do mesmo modo é impeccavel de harmonia a musica que banha de doces ternuras e de encantamentos suggestivos todo o film a começar pela sua primeira

[illegible] ... impressionante realismo e de sons melhor reproduzidor, como todo o publico carioca já viu uma vez, vae vêr de novo no Palacio Theatro, segunda-feira e verá, sempre e sempre, sem cançar...

ATLANTIC

Coisa terrivel, deve ser o espectaculo que se desenrola no bojo de um navio que naufraga! Muito poucos poderão narral-o, mesmo os que o assistiram e, naufragos, puderam voltar á terra firme, porque esses, na sua maioria ou menos todos, tomados pelo panico, tomado o cerebro por mil e um pensamentos, não puderam analysar o que se passou. Entretanto, pelas narrações existentes dos que, com sangue frio puderam assistir os ultimos momentos de um casco que se afunda, e pelas deducções que se podem fazer, pela semelhança de outros perigos, E. A. Dupont fez toda a narração de um grande navio que submerge, um desses palacios fluctuantes, gigante dos Oceanos, corregado de vidas... O grande director, cujos films são todos estudos psychologicos, faz-nos viver quatro horas a bordo de um navio, sendo que uma, cheia de alegria e musica, uma hora antes da náu chocar-se com um campo de gelo; e mais trem horas de angustias, emquanto o enorme cetaceo, ferido no flanco, sangrando vida, enchendo-se de agua, vae aos poucos se deixando attrahir para o fundo das aguas! E' essa narração que nós temos em "Atlantic", essa producção formidavel da British International Pictures, que o Programma Serrador vae exhibir dentro de pouco tempo.

E, com "Atlantic", o Programma Serrador lançará tambem muito breve, uma outra producção, de outro genero, em que o amor, a aventura, a musica, o canto, o luxo surgem formando um conjuncto soberbo. E' "Tarakanova", o film da Aubert-Franco Film, com Edith Jehanne e Klein Rogge, a pellicula de montagem grandiosa, cuja fama vem correndo mundo.

"300 DIAS NO INFERNO"

Toda aquella pleiade de homens que foram as cabeças da Grande Guerra, todos os que tiveram responsabilidade no desenrolar da acção, surgem nesse film lindo e forte — "300 Dias No Inferno". Leon Poirier, o grande director de scena, fazendo essa pellicula que é a narração documentaria do que foi a luta de francezes e allemães, para a manutenção ou para a posse de Verdun, deu-lhe a realidade de scenas, que elle foi buscar em films passados, e agora novamente revelados. Poicaré, George V, Guilherme II, chefes das nações em luta; Von Hindenburg, Joffre, Fich, os marechaes que enfeixaram em suas mãos todo o movimento dos exercitos; Petain, Nivelle, Ludendorf e muitos outros generaes, que secundaram os esforços dos marechaes, vão surgindo nesse film em scenas que rememoram feitos grandiosos. Bastaria isso para dar a "300 Dias No Inferno" um encanto todo especial de attracção, mas esse film não se limita a isso, mas faz dessas scenas em que nos mostra essas capacidades da guerra, méros incidentes da concatenação da pellicula. Esta fala-nos de combates, de ataques e contrataques, de episodios, de momentos de luta, tudo seguindo passo a passo o desenrolar da retrd, ns dzaaeol ts nlpe-a,ao retirada, nos dez mezes que constituirar a memoravel jornada de Verdun, dez mezes que, por isso mesmo se tornara, os "300 Dias No Inferno".

Cada dia que se passa mais nos approxima da época em que vamos ter o prazer immenso de ver esse film do qual se occupou toda a critica mundial, o que o Programma Serrador adquiriu para que o Brasil não deixasse de ter o seu quinhão de apreciação de uma verdadeira obra de arte.

O preso Anacleto

A. L. Salazar Pessoa

[illegible]

Para ser feliz

[illegible]

SAMBA

LUCIO DE SOUSA

O povo brasileiro, amalgama de gentes diversas em torno de uma tripode nuclear primitiva cujos pés se assentaram em tres continentes, um na Iberica peninsular, o outro nos invios sertões da Africa, o terceiro no proprio solo, nas mattas florestaes da America — o portuguez, o africano, o indio — o povo brasileiro tem a sua musisa mais original e caracteristica no samba.

O samba! Perante elle, no culto que lhe dedicam, no ardor com que o amam, na maneira porque o sentem, os que derivam ed raças differentes, e até contrarias, vindas da Europa Central ou do Oriente, em concurso, para o caldeamento que ainda não se definiu e se condensou, e nem se definirá e se condensará em unir um seculo talvez, no typo final, definitivo, do homem brasilico, perante o samba, os brasileiros, possuindo berços tão diversos, se assemelham, se egualam, se identificam.

O sangue e as origens paternas não são fronteiras, não são muralhas que se anteponham ou se ergam, em desafio ou em escarneo, contra essa musica saltitante, de rythmos proprios e fortes, barbara por vezes, em que se retrata e vibra, de modo bem nitido, bem accentuado, a influencia do preto em roseos costumes, nossas artes, nossa gente, nossa consciencia.

Podem os do estrangeiro não ter pelo samba a menor parcella de sympathia, achal-o mesmo desengraçado, estupido, torpe, assassino de harmonia, destruidor de ouvidos acostumados a musicas outras. Podem até encaral-o como evidente demonstração da nossa inferioridade racial. Não importa muito esse juizo, que, por vezes, absolutamente não se manifesta. E em logar do qual, outras vezes, surge a opinião contraria, inteiramente favoravel, de beneplacito a apoio, traduzida em applausos, como se verificou, ainda não ha muito, em Paris, com a victoria ruidosa duma orchestra typica brasileira. E não importa, justamente, porque o samba representa algo do intimo, do fundo, da alma da Nação, mestiça, toda ella, senão no sangue, pelo menos no temperamento, no affirmar prefeito de um grande espirito que já se foi — Sylvio Romero.

Os socialogos de gabinete, organizadores de typos e de curvas de evolução social, sem sair do ambito estreito de suas theorias e do circulo demasiadamente pequeno do quarto de estudo, já proclamaram uma vez que nas terras de Santa Cruz seria inteiramente impossivel erguer uma civilização, dado o numero extraordinario de gente de côr. Entretanto nós aqui estamos, de pé, apresentando esplendido pantheon de progresso — se me é permittida a expressão — no qual uma das mais rijas columnas, das que se avantajam mais em arabescos e capiteis, em florações e symbolos de trabalho e de suor, tem a coloração escura do ebano porque é o braço herculeo do negro.

Sem o negro, o Brasil — e eu só me refiro ao Brasil independente — não poderia ter alcançado tão rapido adeantamento, pois que foi elle, em todo o tempo do Imperio, quando escravo, a mão que lavrava a terra, que lhe lançava a semente e colhia o fruto, que movia os engenhos e navegava os rios. Hoje, ao lado e ao par do branco, é elle uma alavanca poderosissima de civilização, guiando vehiculos, transportando cargas, britando pedras, erguendo edificios, agitando machinas, fornecendo energia aos trens e aos navios, contribuindo para as forças militares em alevantada proporção. Aberto deante de suas vistas e de suas aspirações o terreno da cultura e da ahi, se infiltrando e se destacando intellectualidade, elle marchou por na vida literaria, scientifica, artistica do paiz.

Essa é, por assim dizer, a sua influencia material, se não quizermos fazer entrar ahi, a conta desse materialismo influenciador, as alterações trazidas á lingua portugueza de cá do Atlantico, modificações de lexico, com a sobrevinda e o incremento de palavras novas, mutações de syntaxe, uma dellas profunda, visceral, intensa e victoriosa no linguajar commum — iniciar a phrase com o pronome obliquo — e que forma, aliás, a questiuncula eternamente debatida pelos grammatiqueiros e grammaticoides do Brasil e de Portugal.

A influencia do negro se estende e se faz notar, tambem profundamente, na ethica, no moral, na consciencia do povo. Elle vitalizou até nós grande parte de suas superstições, de seus temores, com o credo religioso que possuiam, fetichista, com as solennidades exquisitas da macumba, com a magia do feitiço, com o mal e o castigo do cangerê.

O seu modo de vêr as coisas, os seres, a vida, em perpetua admiração, em tom sempre exclamatorio, tendendo ao abuso, procurando o exaggero, em nós larga semente. Os seus canticos, as suas toadas, ora enlanguescentes como meio dia dos tropicos, ora, nas explosões do samba, movimentadas e ruidosas como tarde de furia e de trovoada, impregnaram-se em nós, e fizeram-nos mudos nos accordes de sua musica Sobretudo, no amor ao samba, a sua musica, por excellencia

O Carnaval de Veneza, de Nice, de Monte Carlo... Não acreditem nesses cartazes de propaganda! Carnaval é a dobradoura desenfreada do riso, do som, do canto, a loucura nos gestos, no olhar, no agir, a insensatez no falar, a intimidade abusiva dos corpos no vae-vem dos empurrões entre a mesclagem de perfume, de luz e de côr Carnaval é, porém, acima de tudo isso, a musica que agita e endoidece os espiritos: o samba

Carnaval é o samba! E' preciso que se tenha assistido a essa festa no Rio para que se comprehenda essa verdade. O samba creou-se para os folguedos de Momo como o repique triste e dolente dos sinos, em soluço, para a Semana Santa. Nasceu para a alegria estouvada desses dias como o espoucar de foguetões e morteiros, em festa, para as romarias.

O negro não é sómente o elemento organizador dos cordões e dos blocos, dos grupos e dos ranchos, que desfilam pela capital nesses tres dias. Elle é tambem, e sobretudo elle é isso! — o creador dessa musica e desse canto, que pertence a nós todos, que nos approxima e une, e que entoamos, nós todos do Brasil, aos berros e aos semi-tons, durante os folguedos carnavalescos. Ella é que nos deu a alma do nosso Carnaval!

Por isso, quando o triduo da Folia cessa de todo, e na madrugada da quarta-feira de Cinzas, somnolentos, recolhem-se os ulti- [illegible]

Psychologia dos escrocs

Por Ignacio Raposo

E' preciso que uma cidade atinja um alto grão de civilização, para conter "escrocs" no seu seio. A "escroquerie" rebenta expontaneamente na civilizações mais adeantadas, e em todos os tempos, em todos os paizes surgiram ellas com o desenvolvimento mais ou menos consideravel das cidades populosas.

A antiguidade os teve e tão finos como os de hoje, e se a historia não lhes aponta os nomes é tão sómente porque os escriptores antigos não se preoccupavam, nunca, com essas pequenas coisas que tanto deliciam o espirito moderno.

A França, uma das maiores victimas desses percevejos sociaes, chamava-os antigamente "aigrefins", passando algum tempo depois a denominal-os "chevaliers d'industrie", donde tiramos nós o "cavalheiro de industria", presentemente "escroc".

Basta ler as "Memorias de Grammont" para se ver o que foi na França a "escroquerie", chegando mesmo os seus cultores ao mais alto posto da arte de rapinar.

O "Gil Braz" está cheio de "escrocs" habilissimos, o "Decameron", de Boccacio, descrevenos admiraveis "escroqueries", e o "Satyricon", attribuido a Petronio sem grande fundamentos, por vezes nos indica os "vôos" das prodigiosas "aves" romanas.

O "Satyricon", o "Decameron" e o "Gil Braz", póde-se dizer, que encerram a historia antiga, média e moderna da "escroquerie".

No Brasil, o "scroc" varia de denominação conforme a especialidade que segue: quando illude apenas, chama-se um "tapeador"; quando tira da fraude grandes proventos, um "ave"; quando arma um plano de grande habilidade, mas visando o futuro, um "aguia"; quando engana o outro, levando-lhe dinheiro, por um processo rapido, e engenhoso, "vigarista"; quando furta a carteira de um transeunte, simulando encontrão, "punguista" (dador de "pungas"); quando tem curso completo de todas as artes de enganar o proximo, vivendo de estellionatos, chama-se um "chantagista"!

No norte esta palavra é pouco usada, o povo prefere dizer "mitra", ou então, "pirata", palavra esta que alli tem duas accepções: "cavalheiro de industria" e "conquistador". Este ultimo termo "pirata" é tambem usado no Rio.

O "scroc", ainda que seja um ladrão como os outros, guarda, entretanto, as suas caracteristicas: mostra sempre maneiras de gente fina, préga moral com muita energia, affecta virtudes que nunca possuiu, e é muito mais habil no officio da rapina que um gatuno vulgar.

Um "scroc", diz Saint-Agnan Choler, deve ter em si todas as qualidades de um comediante: deve lançar mão, num relance, e sem precipitação, de u mtalento de que só poderia um actor se utilizar depois de muitos e longos estudos; deve conhecer melhor o coração humano que um autor de romances intimos, e o Codigo Penal melhor que um advogado. Effectivamente, não é empresa facil de levar a cabo, combinar os expedientes, preparar as armadilhas, botar a isca no anzol para pescar no bolso do proximo o dinheiro que não tem no seu; não é de mediocre habilidade nem de sciencia fluctuante, que precisa o "scroc" para enganar a vigilancia activa da lei e para andar firme por esse estreito limite que separa a policia correccional do Tribunal do Jury."

Eis o que nos diz Saint-Agnan Choler — acerca dos "scrocs". Mas onde e como vivem elles? E' o que resta saber. Os "scrocs" não se isolam como os ladrões e gatunos, dos meios sociaes, nem agem em grupo como estes; vivem espalhados nas differentes classes, desde a mais humilde até a mais elevada, conforme o seu nascimento e educação. Ha "escrocs chics", que pertencem á alta sociedade; "escrocs burguezes", que vivem na "burguezia", e só rareiam nas classes proletarias, porque entre estas ha pouco que furtar.

Em qualquer desses campos de acção, desenvolve o "escroc" a sua habilidade, vivendo de falsidades e por vezes obtendo á custa dellas casamentos ricos e allianças poderosas com as mais illustradas familias.

Um dos logares preferidos, pelo menos no Brasil, por esses individuos, para adquirirem prestigio, é a Maçonaria, que apezar de trazer sempre os olhos arregalados para lhes não dar ingresso em seu ambito, todavia, já por vezes tem sentido ainda que rarissimamente, a sua influencia nefasta, expulsando-os no entanto, desapiedadamente, logo que os percebe, como o exigem as leis maçonicas.

Elles, entretanto, dotados de uma intelligencia arguta e de maneiras suaves, lá se vão enfiltrando mansamente na sociedade, tomando por divisa o celebre proloquio: "Cautela e caldo de gallinha não fazem mal a ninguem!...".

A origem da "escroquérie" se encontra na preguiça dos "escrocs": querem viver sem grande esforço e por isso vêem-se forçados a trabalhar muito mais que os outros homens, pois nada leva tanto um indivíduo ao cansaço como ap reoccupação constante, o medo de ser apanhado, o horror pelo castigo.

Seja, porém, qual fôr a habilidade do "escroc", a não ser num ou noutro caso de excepção, a sua vida é sempre cheia de torturas.

Raramente escapa um delles das grades da prisão. A Siberia para a Russia, a Guyanna para a França e o Acre para o Brasil, têm sido o escoadouro dessa miseravel gente que só veiu á luz para infelicidade sua e das pessoas a quem victima.

Das cidades do Brasil, ao que me consta, só o Rio de Janeiro possue dimensões bastantes para conter "escrocs" profissionaes, se assim se póde dizer; mas não seria falso affirmar que nas outras grandes cidades do paiz, como São Paulo, Porto Alegre, Bahia e Recife, tambem se encontre essa planta damninha que tantos males têm feito ás populações honestas da Republica.

Cousa singular, no entanto, se vem notando entre nós, ha já bastante tempo, relativamente ao "conto do vigario". Não é este o fruto de uma operação de "escroc" contra gente simples e honesta, mas o encontro de duas "escroquéries" differentes; assim o "escroc". A tentando passar o "conto" no "escroc" B, se vê por este "embrulhado".

E' esta a conclusão que se tira das noticias que os jornaes publicam diariamente sobre esses casos.

Ha bem pouco tempo andavam pelo Rio as celebres "guitarras" que tinham o raro dom de multiplicar mysteriosamente as quantias que eram postas em seu bojo... Bem poucos desses homens "ingenuos" que viram queimado o seu dinheiro, iam além do "escrocs" conhecidos por todos os investigadores da policia carioca. Entretanto esses individuos que em certas rodas são tidos por suspeitos, noutras gozam de consideração não vulgar, passando por homens sérios, tendo os seus negocios em dia, e não devendo a ninguem na redondeza em que mora.

Os "principes", os "condes", os "marquezes" pupulam entre os "escrocs", sempre com modos graves, sorrisos aristocraticos e palavras discretas, indicando alto nascimento e fina educação; mas de vez em quando a policia irreverentemente cáe sobre estes titulares e mette-os no xadrez por entre chifas e pilherias.

O que seria difficil a qualquer pessoa é facil para um "escrocs". Os processos de que lamçam mão nos seus avanços variam até o infinito, mesmo porque a originalidade nelles é a melhor das armadilhas. Quando um processo se torna conhecido, a policia com a maior facilidade apanha o "passarinho", tomando por ponto de partida a analogia encontrada entre esse plano e o anterior.

O "escroc" é tanto mais habil quanto mais fecunda é a sua imaginação. Um processo novo é sempre victorioso, um processo velho é quasi sempre um desastre.

Podem servir de exemplo disto, os celebres "trabalhos" de Maranhense, conhecido "escroc" portuguez que por aqui nos andou, ainda no tempo do imperio, os quaes variavam tanto de maneiras que nunca um homem de bem atinaria com elles.

A historia dos pasteis, do matuto adormecido na porta de uma venda e tantas outras, recommendam sobremodo a imaginação fecunda de Maranhense que ainda hoje é citado como o mais habil e astucioso dos "escrocs" conhecidos.

Eis o que posso dizer sobre tal assumpto, numa época em que a Arte de Furtar se desenvolve tanto que não póde haver policia que a combata, nem moral que a destrua.

IGNACIO RAPOSO.

Palavras Cruzadas

(Continuação da 5.ª pagina)

cinta; "America do Sul" de Paulo de Lacerda; "Amor" de Alfredo Gomes, Brazopolis; "Torpedo" por X; "Palhaço e Bombo" de Bertinho; "Estréa" por Ruy Boechat, E. Santo; "Professor" por Augusto; "Perfil" por Augusto Barreiros; "Homem d'Amanhã" por A. Barreiros; e mais "Jéca", "Chapéo de Mariquinhas" e "Malaquias", pelo mesmo; "Sino" por Almeidinha; "Interrogação" por Nydia Martin, Ribeirão Preto-São Paulo; "Cesta", por Cló.

AINDA O PROBLEMA "O GATO E A BOLA"

Desse problema recebemos ainda soluções dos seguintes pequenos netos: Gabriel Athos Pereira; Maria Coulomb, com a sua excellente composição recortada em velludo e seda; Leonor Fernandes; Maria José Andrade; Milton de Azevedo, Cidade do Serro-Minas; Joaquim Batalha Junior; Luciano Pinto; Carlos P. Teixeira;

AVISO

Continuamos a pedir aos netinhos que mandem toda a correspondencia para "Vôvô Léo — Torneio Infantil — "Correio da Manhã" — Rio de Janeiro". Assim o fazemos, para facilidade dos nossos serviços.

Outrosim, pedimos que não mandem as soluções em pequenas aparas de papel, que se destacam e se perdem facilmente, deixando as soluções sem nomes e endereços.

TITULOS NEGOCIADOS EM BOLSA DURANTE O ANNO DE 1930

(Estatistica organizada pela Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos da Capital Federal)

Quantidade	TITULOS	PREÇOS Minimos	PREÇOS Maximos	Importancias
	APOLICES DA UNIÃO			
£-100	Emprestimo Externo de 1910 — juros de 4 %	37 %	31	1:839$196
134:800$	Uniformizadas de 5 %, miudas	600$000	800$000	96:226$500
14.948	Uniformizadas de 1:000$000, 5 %	700$000	750$000	10.965:106$000
616	Emprestimo Nacional de 1902 port. 1:000$000 — 5 %	700$000	750$000	452:523$500
85:600$	Diversas Emissões de 5 %, miudas, nom.	750$000	900$000	69:715$500
52.320	Diversas Emissões de 1:000$000, 5 %, nom.	700$000	752$000	38.291:280$000
73.625	Diversas Emissões de 1:000$000, 5 %, port.	690$000	741$000	52.710:210$000
13.476	Obrigações Thesouro Nacional por 1:000$000, 7 % — (1921)	900$000	1:003$000	12.189:653$500
4	Obrigações Thesouro Nacional de 500$000, 7 % — (1930)	420$000	425$000	1:690$000
3.202	Obrigações Thesouro Nacional de 1:000$000, 7 % — (1930)	840$000	905$000	2.793:745$000
1.166	Obrigações Ferroviarias de 1:000$000, 7 % — (1ª Emissão)	900$000	1:000$000	1.123:082$000
960	Obrigações Ferroviarias de 1:000$000, 7 % — (2ª Emissão)	900$000	1:000$000	935:162$000
23.749	Obrigações Ferroviarias de 1:000$000, 7 % — (3ª Emissão)	900$000	1:003$000	22.102:345$500
407	Obrigações Rodoviarias de 1:000$000, 5 %, nom.	700$000	740$000	293:040$000
10.248	Obrigações Rodoviarias de 1:000$000, 5 %, port.	690$000	769$000	7.596:505$000
	APOLICES MUNICIPAES DO DISTRICTO FEDERAL			
502	Emprestimo de 1904, nom. £-20 — 5 %	550$000	710$000	297:528$000
224	Emprestimo de 1904, port. £-20 — 5 %	550$000	660$000	131:587$000
761	Emprestimo de 1906, nom. 200$000 — 6 %	140$000	160$000	109:676$000
7.020	Emprestimo de 1906, port. 200$000 — 6 %	140$000	156$000	1.039:989$000
35	Emprestimo de 1914, nom. 200$000 — 6 %	140$000	143$000	4:996$000
2.422	Emprestimo de 1914, port. 200$000 — 6 %	136$000	152$000	352:053$500
465	Emprestimo de 1917, nom. 200$000 — 6 %	140$000	155$000	68:587$500
5.364	Emprestimo de 1917, port. 200$000 — 6 %	134$000	155$000	769:630$000
6.965	Emprestimo de 1920, port. 200$000 — 6 %	133$000	145$000	1.093:148$500
14.183	Emprestimo do Dec. 1.535 de 200$000 — 7 % — port.	155$000	178$000	2.376:808$500
15.384	Emprestimo do Dec. 1.550 de 200$000 — 7 % — port.	160$000	187$000	2.724:201$500
1.221	Emprestimo do Dec. 1.622 de 200$000 — 7 % — port.	160$000	172$000	201:580$000
940	Emprestimo do Dec. 1.623 de 200$000 — 6 % — port.	135$000	140$000	129:255$000
8.615	Emprestimo do Dec. 1.933 de 200$000 — 8 % — port.	182$000	197$000	1.637:652$000
3.530	Emprestimo do Dec. 1.948 de 200$000 — 7 % — port.	150$000	171$000	554:060$000
20.561	Emprestimo do Dec. 1.999 de 200$000 — 7 % — port.	155$000	187$000	3.610:089$000
2.166	Emprestimo do Dec. 2.093 de 200$000 — 8 % — port.	185$000	196$000	412:968$000
3.109	Emprestimo do Dec. 2.097 de 200$000 — 7 % — port.	155$000	176$000	518:637$500
3.839	Emprestimo do Dec. 2.339 de 200$000 — 7 % — port.	160$000	172$000	640:285$000
9.566	Emprestimo do Dec. 3.284 de 200$000 — 7 % — port.	147$000	165$000	1.526:551$500
	APOLICES ESTADUAES			
222	Estado do Espirito Santo de 1:000$000, 6 %, nom.	580$000	652$000	132:250$000
61	Estado de Minas Geraes de 500$000, 5 %, nom.	290$000	370$000	17:790$000
1.760	Estado de Minas Geraes de 1:000$000, 5 %, nom.	650$000	745$000	1.243:997$000
90	Estado de Minas Geraes de 1:000$000, 5 %, port. D. 9.555	680$000	690$000	62:000$000
635	Estado de Minas Geraes de 1:000$000, 7 %, port. D. 9.511	700$000	830$000	614:800$000
3.893	Estado do Rio de Janeiro de 100$000, 4 %, port.	75$000	100$000	362:720$250
190	Estado do Rio de Janeiro de 500$000, 6 %, nom.	275$000	300$000	55:482$500
11	Estado do Rio de Janeiro de 500$000, 6 %, port.	300$000	350$000	3:505$000
36	Estado do Rio de Janeiro de 500$000, 8 %, port.	320$000	460$000	14:350$000
4.444	Estado do Rio de Janeiro — 1:000$000, 8 %, port. D. 2.316	600$000	750$000	[illegible].844:120$000
95	Estado do Rio de Janeiro — 1:000$000, 8 %, port. D. 2.414	615$000	1:000$000	32:775$000
	APOLICES MUNICIPAES DOS ESTADOS			
390	Camara Municipal de Uberaba de 100$, 9 %, port.	80$000	94$000	34:962$500
1.051	Municipaes de Iguassú de 200$000, 9 ½ %, port.	100$000	141$500	116:695$750
81	Prefeitura de Bello Horizonte de 200$000, 6 %, nom.	130$000	146$000	111:880$000
285	Prefeitura de Bello Horizonte — 1:000$000, 7 %, port.	800$000	842$000	232:015$000
207	Prefeitura de Petropolis de 200$000, 7 %, port. (1918)	158$000	200$000	32:743$000
66	Prefeitura de Petropolis de 200$000, 7 %, port. (1921)	155$000	165$000	10:730$000
	ACÇÕES DE BANCOS			
100	Boavista	500$000	550$000	53:500$000
24.049	Brasil	390$000	460$000	10.437:488$000
10	Brasileiro Allemão	155$000	155$000	1:550$000
530	Commercio	100$000	160$000	72:466$500
1.917	Commercial do Rio de Janeiro	120$000	175$000	282:683$250
2.020	Credito Geral	40$000	40$000	80:800$000
11.700	Funccionarios Publicos	45$000	63$500	671:826$250
1.739	Mercantil do Rio de Janeiro	475$000	500$000	837:187$000
2	Nacional Brasileiro	170$000	170$000	340$000
3.071	Portuguez do Brasil, c/50 %	44$000	70$000	188:047$000
1.441	Portuguez do Brasil, nom.	100$000	167$000	218:118$750
5.772	Portuguez do Brasil, port.	90$000	168$000	829:081$500
75	Regional	100$000	120$000	8:500$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE SEGUROS			
18	Argos Fluminense	2:050$000	2:600$000	38:950$000
51	Confiança	205$000	210$000	10:685$000
100	Continental	100$000	100$000	10:000$000
15	Garantia	85$000	85$000	1:275$000
240	Lloyd Sul Americano, c/40 %	12$000	15$000	2:910$000
17	Previdente	2:270$000	2:700$000	45:040$000
25	Sagres	270$000	280$000	6:800$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
349	Alliança	25$000	35$000	10:826$000
1.788	America Fabril	90$000	130$000	216:097$500
467	Brasil Industrial	400$000	280$000	117:083$500
313	Confiança Industrial	30$000	40$000	11:890$000
260	Corcovado	17$000	46$000	8:200$000
1.033	Manufactora Fluminense	25$000	30$000	30:825$000
250	Nacional de Tecidos Nova America	180$000	180$000	45:000$000
253	Petropolitana	90$000	130$000	28:080$000
1.383	Progresso Industrial do Brasil	120$000	145$000	175:575$000
150	São Pedro de Alcantara	350$000	361$000	53:310$000
10	Taubaté Industrial	180$000	180$000	1:800$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TRANSPORTES			
31.696	Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo	67$000	85$000	2.360:088$000
363	Estrada de Ferro Victoria á Minas	20$000	25$000	8:570$000
50	Ferro Carril Jardim Botanico, c/60 %	87$000	87$000	4:350$000
125	Ferro Carril Jardim Botanico, integ.	138$000	146$000	17:893$000
481	Paulista de Estradas de Ferro	232$000	242$000	113:392$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
702	Brasileira Carbonifera de Araranguá	10$000	10$000	7:020$000
50	Brasileira Estabelecimento Mestre & Blatgé	265$000	265$000	13:250$000
100	Brasileira de Portos	250$000	250$000	25:000$000
25	Casa de Saude e Maternidade "Dr. Pedro Ernesto"	20$000	20$000	500$000
200	Centros Pastoris do Brasil	30$000	30$000	6:000$000
211	Cervejaria Brahma	400$000	420$000	86:240$000
3.700	Cess. das Docas do Porto da Bahia, c/50 %	20$000	39$000	85:185$000
16.600	Docas de Santos, nom.	240$000	281$000	4:077:329$750
25.802	Docas de Santos, port.	235$000	285$000	6.663:863$000
370	Empresa das Aguas de Caxambú	60$000	63$000	23:100$000
800	Empresa Terras e Colonização	8$500	9$000	6:825$000
500	Internacional de Representações	180$000	180$000	90:000$000
980	Matadouros Modelos	320$000	320$000	313:600$000
7	Predial e de Saneamento do Rio de Janeiro	1:100$000	1:100$000	7:700$000
	DEBENTURES DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
650	Alliança 1ª Série	138$000	140$000	90:000$000
50	Bom Pastor	200$000	200$000	10:000$000
1.204	Confiança Industrial	140$000	170$000	184:817$500
525	Corcovado	150$000	165$000	82:957$500
690	Cotonificio Gavea	155$000	200$000	119:200$000
5	Fabrica de Sedas Santa Helena	100$000	100$000	500$000
37	Industrial Campista	150$000	160$000	5:720$000
97	Industrial Mineira	150$000	170$000	15:790$000
414	Magéense	120$000	125$000	50:967$000
1.125	Manufactora Fluminense	200$000	200$000	225:000$000
75	Nacional de Tecidos Nova America	910$000	1:000$000	71:770$000
926	Progresso Industrial do Brasil	140$000	170$000	143:265$500
436	Taubaté Industrial	205$000	205$000	83:380$000
100	Tijuca	150$000	150$000	15:000$000
	DEBENTURES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
10	Brasil Cinematographica	1:010$000	1:010$000	10:100$000
158	Brasileira Estabelecimento Mestre & Blatgé	180$000	190$000	29:001$000
873	Brasileira de Portos	199$000	199$500	173:746$000
113	Cervejaria Brahma	1:005$000	1:040$000	120:610$500
3.611	Cess. das Docas do Porto da Bahia 2ª Série	95$000	107$000	355:962$500
6.392	Docas de Santos	150$000	173$000	1.127:591$750
720	Edificadora	150$000	180$000	128:100$000
300	Engenhos Centraes de Assucar	200$000	200$000	60:000$000
2.008	Fluminense Football Club	65$000	72$000	138:658$500
16	Força e Luz Vera Cruz	900$000	900$000	14:400$000
198	Guanabara	200$000	200$000	39:600$000
336	Hoteis Palace	182$000	190$000	37:472$000
100	Industrial Santa Fé	201$000	201$000	20:100$000
784	Mercado Municipal do Rio de Janeiro	100$000	210$000	115:829$750
50	Mercantil e Industrial "Casa Vivaldi"	150$000	150$000	7:500$000
268	Sociedade Propagadora das Bellas Artes	208$000	216$500	56:432$000
270	Usinas Nacionaes	200$000	202$000	54:240$000
	LETRAS HYPOTHECARIAS			
3	Banco Credito Real de Minas Geraes	160$000	160$000	480$000
	TITULOS VENDIDOS EM BOLSA EM VIRTUDE DE ALVARÁS DE JUIZES			
	Apolices da União:			
16	Tratado da Bolivia de 1:000$000, 3 %, nom.	500$000	500$000	8:000$000
2:300$	Uniformizadas de 5 %, miudas	695$000	722$000	1:628$300
779	Uniformizadas de 1:000$000, 5 %	701$000	742$000	571:368$500
1	Emprestimo Nacional de 1903, port. 1:000$000 — 5 %	712$000	712$000	712$000
6	Emprestimo Nacional de 1903, port. c/5 coupons vencidos	817$000	817$000	4:902$000
1:700$	Diversas Emissões de 5 %, miudas, nom.	775$000	820$000	2:131$000
1.061	Diversas Emissões de 1:000$000, 5 %, nom.	701$000	751$000	773:937$000
2.692	Diversas Emissões de 1:000$000, 5 %, port.	695$000	830$000	1.943:741$000
163	Obrigações Ferroviarias de 1:000$000, 7 % — (3ª Emissão)	930$000	[illegible]	161:038$000
	Apolices Municipaes do Districto Federal:			
200	Emprestimo de 1914, nom. 200$000 — 6 %	140$000	140$000	28:000$000
21	Emprestimo de 1914, port. 200$000 — 6 % c/juro atrasado	168$500	168$500	3:538$500
8	Emprestimo de 1917, nom. 200$000 — 6 %	140$000	140$000	1:120$000
41	Emprestimo de 1917, port. 200$000 — 6 % c/juro atrasado	168$000	168$000	6:888$000
77	Emprestimo de 1920, port. 200$000 — 6 %	135$000	135$000	10:395$000
720	Emprestimo do Dec. 1.535 de 200$000 — 7 % — port.	155$000	174$000	124:033$000
12	Emprestimo do Dec. 1.933 de 200$000 — 8 % — port.	175$000	175$000	2:100$000
80	Emprestimo do Dec. 1.999 de 200$000 — 7 % — port.	191$000	191$000	15:280$000
2	Emprestimo do Dec. 2.097 de 200$000 — 7 % — port.	172$000	172$000	344$000
6	Emprestimo do Dec. 2.339 de 200$000 — 7 % — port.	165$000	165$000	990$000
	Apolices Estaduaes:			
10	Estado do Espirito Santo de 1:000$, 6 %, nom.	584$000	584$000	5:840$000
70	Estado de Minas Geraes de 1:000$, 5 %, nom.	590$000	[illegible]	41:670$000
42	Estado do Rio de Janeiro de 100$, 4 %, port.	[illegible]	[illegible]	[illegible]
42	Estado do Rio de Janeiro de 500$000, 6 %, nom.	[illegible]	[illegible]	[illegible]
28	Prefeitura de Bello Horizonte de 200$000, 6 %, nom.	131$000	131$000	3:788$000

Quantidade	TITULOS	PREÇOS Minimos	PREÇOS Maximos	Importancias
	Titulos Estrangeiros:			
200	Francos do Emprestimo Francez de 1915/16 de 5 %	190$000	190$000	190$000
1	Credit Foncier de France de Frs. 500 juros de 3 %	145$000	145$000	145$000
7.900	Liras Emprestimo Italiano (Consolidado de 5 %)	1:800$000	1:800$000	[illegible]:800$000
	Acções de Bancos:			
665	Brasil	395$000	437$000	[illegible]:686$500
25	Colonizador do Brasil	$100	$100	2$500
282	Commercial do Rio de Janeiro	135$000	175$000	47:859$000
112	Commercio	120$000	143$000	13:509$250
1.600	Credito Geral	32$000	32$000	52:000$000
90	Economico do Brasil	55$000	55$000	4:730$000
750	Funccionarios Publicos	45$000	63$000	40:770$000
20	Industrial e Agricola	65$000	75$000	130$000
300	Portuguez do Brasil, port.	109$000	109$000	32:700$000
100	Regional	120$000	120$000	[illegible]:200$000
	Acções de Companhias de Seguros:			
5	Argos Fluminense	2:631$000	2:631$000	13:155$000
3	A Sul America	1:025$000	1:025$000	3:200$000
70	Confiança	180$000	181$000	12:620$000
1/4	Guanabara c/30 %	[illegible]	[illegible]	315$
3 1/4	Guanabara c/40 %	[illegible]	[illegible]	3$450
3.265	Guanabara c/50 %	[illegible]	[illegible]	1:947$000
105-6/10	Integridade	112$000	115$000	12:964$000
25	Lloyd Atlantico c/40 %	20$000	20$000	500$000
2	Previdente	3:170$000	3:500$000	7:065$000
25	União Fluminense de Campos c/40 %	16$000	16$000	400$000
	Acções de Companhias de Tecidos:			
790	Alliança	25$000	36$000	22:120$000
100	America Fabril	125$500	125$500	12:550$000
33	Brasil Industrial	255$000	261$000	8:595$000
1.317	Confiança Industrial	28$000	46$500	42:460$500
225	Cométa	60$000	60$000	13:500$000
92	Dona Isabel	150$000	150$000	13:800$000
190	Manufactora Fluminense	10$000	10$000	1:900$000
272	Progresso Industrial do Brasil	130$000	140$000	30:750$000
1.000	Santo Aleixo	$400	$500	450$000
	Acções de Companhias de Transportes:			
1.300	Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo	71$500	82$000	98:450$000
143	Mogyana de Estrada de Ferro e Navegação	161$000	161$000	23:023$000
180	Transporte e Carruagens	32$500	34$500	6:050$000
106	The Leopoldina Railway de £ 10-0-	163$000	205$000	17:866$000
	Acções de Companhias Diversas:			
500	Centros Pastoris do Brasil	34$000	34$000	17:000$000
79	Casa de Saude e Maternidade Dr. Pedro Ernesto	20$000	20$000	1:580$000
1.100	Cess. das Docas do Porto da Bahia — c/50 %	21$000	21$000	23:100$000
205	Docas de Santos, nom.	263$000	278$000	54:990$000
141	Docas de Santos, port.	255$000	255$000	35:955$000
275	Empresa de Melhoramentos no Brasil	72$500	72$500	19:937$500
1 803	Empresa Terras e Colonização	8$250	8$500	15:074$750
500	Força e Luz Norte Fluminense	200$000	200$000	100:000$000
58	Industria de Papeis e Cartonagens	1$000	1$000	58$000
25	Industria de Pesca	$100	$100	2$500
490	Marnito	1$000	1$000	490$000
	Debentures de Companhias de Tecidos:			
100	Productos de LÃ N. S. das Victorias	120$000	120$000	12:000$000
	Debentures de Companhias Diversas:			
200	Docas de Santos	164$500	164$500	32:900$000
3.521	Grande Manufactora de Fumos Veado	136$000	136$000	478:856$000
325	Marnito	4$000	4$000	1:300$000
	Titulos de socios de Sociedades Esportivas:			
	Jockey-Club	3:800$000	3:800$000	3:800$000
	TITULOS VENDIDOS A PRAZO			
2 412	Aps. Diversas Emissões de 1:000$000, 5 %, nom.	700$000	752$000	1.812:414$000
600	Aps. Diversas Emissões de 1:000$000, 5 %, port.	710$000	738$000	434:400$000
103	Aps. do Estado do Rio de Janeiro de 500$000, 8 %, nom.	480$000	480$000	49:440$000
200	Acções da Cia. E. de F. e Minas de São Jeronymo	80$000	82$000	16:200$000
150	Acções da Cia. Docas de Santos, nom.	261$000	261$000	39:150$000
100	Acções da Cia. Docas de Santos, port.	278$000	278$000	27:800$000
	TITULOS VENDIDOS EM LEILÃO			
13	Aps. Diversas Emissões de 1:000$000, 5 %, port.	725$000	725$000	9:425$000
40	Aps. Emprestimo Municipal de 1917, port.	142$500	142$500	5:700$000
1	Aps. Emprestimo Municipal de 8 %, port. (Dec. 1933)	193$500	193$500	193$500
3	Aps. Estado do Rio de Janeiro de 100$, 4 %, port.	97$500	97$500	292$500

RESUMO GERAL

194.050	— Apolices da União	150.628:053$696
107.422	— Apolices Municipaes do Districto Federal	18.269:833$500
11.437	— Apolices Estaduaes	5.283:739$750
2.080	— Apolices Municipaes dos Estados	438:526$250
52.426	— Acções de Bancos	13.682:488$250
466	— Acções de Companhias de Seguros	115:670$000
6.206	— Acções de Companhias de Tecidos	701:587$000
32.705	— Acções de Companhias de Transportes	2.504:293$000
50.137	— Acções de Companhias Diversas	11.404:212$750
6.334	— Debentures de Companhias de Tecidos	1.104:367$500
16.712	— Debentures de Companhias Diversas	2.489:344$000
3	— Letras Hypothecarias	480$000
35.648	— Titulos vendidos por alvarás de Juizes	5.287:638$900
3.565	— Titulos vendidos á prazo	2.379:404$000
48	— Titulos vendidos em leilão	15:611$000
519.248	TOTAL	214.305:249$596

O Carnaval dos Phenomenos Mediumnicos

AS BURLAS MILAGROSAS

Por DE MATTOS PINTO

Levitação do iman e da caixa de velas sem contacto physico apparente. Na realidade, Crawford provou que se trata de um phenomeno de mechanica psychica, pois o objecto cáe quando se intercalla uma vareta entre a mão e o corpo suspenso. Si existisse alguma força sobrenatural isto não se daria. A gravura representa a medium Stanislawa, numa experiencia de Schrenck-Notzing.

O carnaval e o mediumnismo se distinguem por dois aspectos caracteristicos. Um é o chiste alegre e expansivo, que se diffunde após trezentos e sessenta e cinco dias de convenções sociaes, emquanto o outro é a mascarada dos milagres se exhibindo durante o anno inteiro.

Nada mais burlesco do que a pretensa seriedade scientifica das hypotheses mediumnicas. Na doutrina espirita, o medium é uma pessoa capaz de fornecer aos desencarnados certas quantidades de fluido nervoso, ou mesmo substancias organicas do proprio corpo. Os animicos, porém sustentam que o medium é a causa unica dos phenomenos, pelo desdobramento da personalidade intellectual e material, e pela exteriorização das faculdades psychicas.

Como já o dissemos e nunca será demasiado insistir neste ponto, Gyel confirma tambem que em geral os mediuns são nevropathas, facilmente hypnotizaveis, perdendo sempre a consciencia normal, e caindo no somno especial conhecido como "transe". Neste somno em que a suggestão influe consideravelmente, o medium póde ser o reflexo inconsciente do pensamento do grupo (1).

Os phenomenos apparentemente milagrosos da suspensão de corpos no espaço, sem contacto physico visivel, contribuiram para fazer do espiritismo um campo de fascinação mental, onde forças poderosas e ignoradas se manifestavam com surpresa unanime.

Na sua tentativa de explicação do magnetismo animal, Prevost considerava que o fluido magnetico deve ter alguma relação com a substancia, que torna o ferro um corpo metalico (2). A levitação de objectos oscillando em pleno ar, sem nenhum apoio perceptivel pelo olho humano, e que tanto espanto causa aos ignorantes das leis physicas da natureza, é um caso particular da propriedade attractiva e repulsiva do iman.

Em 19, desejando dar uma interpretação natural da actividade magnetica dos corpos, Mesmer era partidario da antiga theoria do fluido universal. Esta concepção imaginaria soffreu variantes nos systemas apresentados alguns annos depois, e postos em voga por Puysegur e Dupotet. Mas as modificações não satisfaziam os scepticos.

Passaram-se noventa e quatro annos, e em 183 escrevendo sobre o mesmerismo no diccionario encyclopedico das sciencias medicas, A. Dechambre declarava que o magnetismo animal não existe. Este scepticismo categorico foi ardentemente combatido pelos theoricos enthusiasmados, que viam em Mesmer o descobridor de uma sciencia maravilhosa.

Alguns physicos do seculo XIX tendiam a conceber as forças da natureza como simples ondulações moleculares em movimento no meio cosmico. O magnetismo, seria uma das modalidades mais raras da energia vital; as suas leis quasi inexplicaveis residiriam na propria essencia dos corpos.

Quando o magnetizador communica o seu pensamento, a vontade e a energia vital, ao individuo magnetizado, este não é mais do que o registrador sensivel e emotivo, que recebe as radiações psychicas emanadas. E' o que pensa Claude Perronnet. E seguindo uma orientação interpretativa analoga, Louis Lambert vê na vontade e no pensamento forças vivas (3).

A analyse minuciosa das psychoses espiritas, impõe-se como uma necessidade para a comprehensão dos pittorescos prodigios espiritas. E assim ficará mais evidente as Custas milagrosas do sobrenatural artificial.

Repetiremos com o testemunho de Gyel, que a luz é um obstaculo para a intensidade dos phenomenos mediumnicos, emquanto as trevas favorecem e fazem redobrar o fluido impressionavel ondulante no transe. Lombroso que algumas vezes lamentava ter contestado os factos do psychismo, não concordava com a theoria dos philosophos espiritas (4).

A razão da influencia da luz nas manifestações psychicas é bem simples. Qualquer estudante de radiotherapia sabe que os tecidos das glandulas thymo, thyroide e renaes, diminuem de funccionamento sob a acção dos raios X e de certos corpos radioactivos. E como explica Laguerrière, as doses fortes atrophiam as glandulas e produzem no sangue ruptura do equilibrio leucocytario, podendo as radiações repetidas conduzirem ao estado de anemia mortal, com hemorrhagias medullares (5).

Sendo os mediuns individualidades essencialmente nervosas, a luz commum intensa altera as sensações psychicas. A obscuridade e silencio mystico pacificam a sensibilidade.

Na sua linguagem symbolica, Stanislas de Guaita era de opinião que alguns individuos nascem magicos, mediadores magneticos-passivos, mediuns activos e passivos (6). Quer isto dizer, que todos os phenomenos bizarros do magnetismo, do hypnotismo, do psychismo, são na sua essencia desdobramentos da personalidade nervosa innata. Quem não conhece o angustiante drama moral dos impressionaveis hereditarios?

Em todas as pessoas que Perronnet tem verificado o estado cataleptico, notou sempre a presença do syndroma clinico da hysteria. As causas da hysteria são varias, como a plethora sanguinea, a anemia, a susceptibilidade exaggerada do systema nervoso com desequilibrio dos vasos-motores, determinando assim alternancias bruscas de congestão e de anemia cerebral, e irregularidade dos movimentos cardiacos ().

A subversão da sensibilidade nervosa e do estado mental, parece crear para os mediuns e pessoas hypnotizaveis, affinidades physico-chimicas especiaes. E a levitação dos objectos sem contacto apparente é uma modalidade da energia commum aos individuos predispostos á suggestão e ao somnambulismo.

De Mattos Pinto

(1). — E. Gyel. — "Ensaio De Revista Geral E De Interpretação synthetica Do Espiritismo" — Pags. 43 — 44 e 45.
(2). — P. Prevost. — "De L'Origine Des Forces Magnetiques" — Pags. 111 e 205.
(3). — C. Perronnet. — "Le Magnetisme Animal" — Paginas 4 — 48 e 49.
(4). — E. Gyel. — "Ensaio De Revista Geral De Interpretação Synthetica Do Espiritismo" — Pags. 37 — 38 — 42 e 43.
(5). — A. Laguerrière. — "Rayons X e Corps Radio — Actifs". — Pags. 126 — 127 — 128 — 129 — 130 e 131.
(6). — S. De Guaita. — "Le Serpent De La Genèse. — La Clef De Magie Noire". — Pags. 400 e 401.
(). — C. Perronnet. — "Le Magnetisme Animal". — Paginas 11 — 12 e 13.

PASSADOS PELAS ARMAS!

COMO OCCORREU O FUZILAMENTO DE PAULINO SCARFO, COMPANHEIRO DO ANARCHISTA DI GIOVANNI, AUTORES DE INNUMEROS CRIMES DE QUE FORAM THEATRO BUENOS AIRES E OUTRAS CIDADES ARGENTINAS

Severino Di Giovanni, fuzilado, ha dias, em Buenos Aires, por sentença do Conselho Militar que lhe julgou a série impressionante de crimes em que o justiçado apparece, ora como autor immediato, ora como mandante, teve, no momento em que era executado, uma phrase que ficará, como outras, na historia commovente dos anarchistas celebres ou degenerados famosos foi aquella:

— *Viva la anarquia!*, que lhe saiu dos labios precisamente no instante em que os soldados, commandados por um sargento, recebiam, deste, a ordem de "Fogo!"

A execução de Paulino Scarfo, vinte e quatro horas após a de Giovanni no mesmo local, parece não ter prendido tanto a attenção do publico, que, em massa, na vespera accorrera ás proximidades da penitenciaria onde Di Giovanni esperava, apparentemente calmo, simuladamente tranquillo, o seu ultimo momento de vida. Mas ha scenas que marcam, no justiçamento do segundo, a singularidade chocante do acto. Scarfo ouviu, do carcere, a descarga que fulminou o companheiro. Viu-o, em memoria, caido, o corpo varado pelas balas, acompanhou-lhe, em espirito, o sepultamento e sentiu que, por tudo aquillo, horas depois teria elle, proprio, de passar. Como Di Giovanni, Scarfo negou-se intransigentemente, a confessar-se. Interrogado pelo cura que o procurara no presidio, o anarchista emittiu uma phrase que revela o seu desolador estado mental:

— E' o Genio da Revolução — diz — que me incita a morrer por seus principios, como Jesus o como Pranzini!

Convicções doentias dos degenerados, como as de Ravaillac, o barbaro assassino de Henrique IV, o qual, no preparo espiritual do seu acto, cantava os canticos de David, a começar pelo "Dixit Dominus" até ao "Miserere" e "De Profundis", parecendo-lhe que, cantando-os, tinha, na bocca, uma trombeta de guerra. Pregando o anarchismo, e por elle até ao sacrificio, Di Giovanni e Paulino Scarfo lembram a figura allucinada do abbade Verger, que, pelo facto de não poder admittir que Maria fosse immaculada e que a elevassem á cathegoria de deusa, matou Monsenhor Libour. Porque estes se confundem na degenerescencia, como caracter fundamental da sua psychopathia.

ANARCHISTAS E HOMICIDAS

Caseiro, Buiça e Costa, Angiolillo e Arredondo, toda a galeria da Russia do Soviet e da Italia do Fascio, sem esquecer os da Hespanha republicana, para nos firmarmos sómente nos typos dos paizes onde uma verdadeira epidemia de anarchistas tem grassado com assombrosa intensidade, são typos cujo destino recorda a cidade aventureira de Scarfo, de Giovanni e o fim tragico de ambos.

Luiz Buiça, professor primario portuguez, fez parte do "complot" anarchista que, a 1º de fevereiro de 1908, assassinou, a tiros de carabina, dom Carlos, de Portugal. Buiça tinha cumplices, sendo, um delles, o caixeiro Alfredo Costa. Ambos foram mortos, na occasião do attentado, pela guarda do principe assassinado. O italiano Miguel Angiolillo, outro anarchista celebre, assassinou o ministro Canovas del Castilho a 8 de agosto de 1897. Foi fuzilado no dia 20 do mesmo mez e anno. dade uruguaya, foi, por seus ideaes anarchicos, levado a assassinar o presidente do seu paiz. Como esses tantos outros que, com a vida, pagaram, á semelhança de Scarfo e Giovanni, o mal que semearam.

O REFLEXO DA EXECUÇÃO

O governo argentino, no caso dos dois fuzilamentos de agora, teve a prudencia de evitar, por meios e modos, que a scena dolorosa fosse observada pelos curiosos. Assim, no recinto da penitenciaria, só tiveram entrada, além das autoridades, alguns jornalistas e pessoas, poucas, que, para all ingressarem, se valeram do seu prestigio junto aos directores da prisão. Fóra, a massa popular se comprimia, sem que, comtudo, lhe fosse permittido entrar.

A mesma anciosa curiosidade publica cercou a execução de Aimée Cecile Renault, a 17 de junho de 1794. Monarchista exaltada, deista convicta, tentára contra a vida de Robespierre, armada com duas facas. Recebeu serenamente a morte, talvez com a mesma apparente serenidade com que a esperou Giovanni.

Outra execução celebre foi a do jornalista Carlos Guiteau, que, a 2 de julho de 1881, assassinou, com um tiro de revolver, o presidente James Garfield, dos Estados Unidos da America do Norte. Foi julgado e executado um anno depois, em 1882. O caso recorda o trucidamento do actor americano John Wilker Boot, que, com um tiro de pistola, abateu, no interior de um theatro em Washington, com um tiro de pistola, outro chefe de governo naquelle paiz: o presidente Abrahão Lincoln. O criminoso foi morto immediatamente por uma patrulha de cavallaria que o perseguia em sua fuga, logo após o attentado.

A irmã de Scarfó e a filhinha de Di Giovanni quando se dirigiam ao carcere em visita a esses condemnados á morte

OS PROCESSOS DE OUTR'ORA

Os paizes em que ainda se admitte a pena de morte já aboliram os processos torturosos de outr'ora, pelos quaes passou, entre outros, Roberto Francisco Damieus, autor da tentativa de assassinio contra Luiz XV, a 5 de janeiro de 1757, a golpes de canivete-punhal no pescoço do rei.

Foi um magnicida politico e se viu barbaramente executado a 28 de março do mesmo anno de 1857. Esteve preso, durante 83 dias, que precederam o seu esquartejamento, e durante elles, soffreu os maiores supplicios.

Após ter pedido perdão ao archeologo, pelos insultos que lhe dirigiu, Damieus foi levado ao cadafalso e despido. Viu-se que elle olhava os proprios membros com attenção, para, depois, encarar, com firmeza, a multidão que cercava o logar do supplicio. O cadafalso estava a mais ou menos 3 1/2 metros de altura, um largo tablado, de oito a nove metros quadrados, em cujo centro o paciente, fixando-se-lhe o braço e as coxas por meio de fortes correntes de ferro. A mão direita, segurando a faca regicida, foi queimada num rescaldo de chumbo em fusão. A dôr lancinante arrancava do condemnado gritos sobrehumanos que repercutiam, dolorosamente, em todos os corações. Pago esse tributo inicial, Damieus olhou, curiosamente, queimar sua mão sem renovar seus gritos e sem proferir nenhuma emprecação. Depois, retalharam os braços, as coxas, as pernas, e, sobre cada um desses logares, derramaram uma mistura ardente de chumbo fundido, oleo fervente, cera derretida e enxofre. A cada aperto das tenazes o desgraçado gritava:

— "Meu Deus! Senhor, meu Deus! Quanto soffro! Senhor meu Deus, dae-me paciencia!".

Mas, finda a volta da tenaz, elle cessava de gritar e olhava a ferida. Os braços e as coxas, já meio decepados, seguiu-se o esquartejamento, puxado por possantes cavallos. Lá se destacaram uma coxa e um braço. Damieus os olhou partir. A segunda coxa se destacou logo em seguida: e elle ainda conservava um resto de conhecimento. Quando o ultimo braço cedeu ao esforço desesperado das alimarias, o desgraçado deu um suspiro e morreu.

Este espectaculo — diz Fouquier, que o descreve — digno de uma tribu de pelles vermelhas (que não sabiam fundir metaes para supplicio nem praticavam o esquartejamento), causou mais emoção do que o crime de Damieus.

Mesmo deante disso — termina A. Fouquier em seu "Causes celèbres" — Henrique IV teve 18 magnicidas que attentaram contra a sua vida. E mais não encontrou, certamente, porque Ravaillac, afinal, acertou o golpe.

AS ULTIMAS PALAVRAS DE SCARFO

Ao ser conduzido ao pateo onde devia ser executado, dois reverendos se approximaram de Paulino Scarfo instando para que se confessasse. E disse-lhe:

— Não se sente você arrependido de haver intervindo em tantos crimes?

— Não — respondeu — porque o fiz por uma convicção ideologica.

— Sente, então, prazer em matar?

— Matei para viver. Necessitava muito dinheiro para viver como desejavamos.

— Que razão ou causa o levou ao delicto?

E o condemnado responde nestas palavras que aqui deixamos para não trair a fidelidade do dialogo:

— La razón o causa, sinceramente no la sé. Mi madre, era una buena mujer. Creia en Dios y rogó infatigablemente en una ocasión para que el Todopoderoso curase a un hijo que estaba muy enfermo. A pesar del llanto, de la fé y de los sacrificios de mi madre, mi hermano se murió. Desde ese dia mi madre no creyó en Dios.

Mi padre era anarquista; concurria a los centros de ideas avanzadas y luego contaba en casa los debates y hacia el elogio de la ideologia que sustentaban sus compañeros.

En ese ambiente fui creciendo. A los 17 años ya era más anarquista que mi padre...

— Es verdad que usted intervino en todos los delitos que se le imputan?

— Es verdad. Y he participado en otros que desconoce la policia.

— Es cierto que Di Giovanni era el jefe de la banda?

— No. Nosotros obramos individualmente por nuestra cuenta. Jamás tenemos jefes. No vivimos militarizados. Di Giovanni es un hombre valiente, arriesgado, que merece nuestra consideración y respeito, pero no es nuestro jefe.

— Puedo serle útil en algo.

— No. En nada. Muchas gracias.

— No desea ver algún miembro de su familia?

— Por el momento no. Sin embargo... quisera saber algo de mi madre... pero tendria que ser en forma muy discreta. No quiero que venga aqui. Deseo evitarle la emoción y el disgusto de verme en esta situación.

— Usted sabe lo que le aguarda?

Se encoge de hombros, y luego contesta friamente:

— Lo sé demasiado bien. Me fusilarán. Lo que lamento es que tarden tanto. No habria necesidad de prolongar esta situación molesta..."

Outro executado celebre, Luiz Pedro Louvel, soldado francez, que, a 13 de fevereiro de 1820, assassinou o duque de Berry, com um golpe de faca, sendo executado a 7 de junho daquelle mesmo anno, tal como Scarfo teve palavras curiosas quando marchava para o cadafalso:

— Que bello sol — fez elle, olhando o céo. — Ter-me-ia contrariado supportar chuva durante o meu ultimo passeio!

E fazendo pilheria:

— Quanta gente pelo caminho! Estou certo de que se haverão alugado bem caras janellas para me verem".

SCARFO A SEU ADVOGADO

Horas antes de ser passado pelas armas, Scarfo mandou chamar, ao presidio, o tenente David Lavorio, o qual, como se sabe, havia funccionado, no processo, como seu advogado. Suppunham, todos, que a entrevista fosse ditada por um sentimento de gratidão e que o condemnado desejasse expressar, ao seu defensor, o reconhecimento pelo que fizera o tenente David em seu favor, durante o Conselho de Guerra. Tão depressa este penetrou na cella, Scarfo o olhou com insolencia para reprovar-lhe cruelmente o facto de ter o seu defensor allegado que se tratava de um adolescente quasi e que era necessaria a intervenção de um medico para constatar o estado de suas faculdades mentaes:

— Saiba que eu não sou um louco — disse Scarfo — nem uma creança, mas um idealista — disse o condemnado após uma série de grosserias.

O militar se retirou prudentemente afim de evitar que se prolongasse a scena desagradavel e antipathica.

A EXECUÇÃO DE SCARFO

Paulino Scarfo foi fuzilado á mesma hora e no mesmo logar em que, na vespera, tombára, varado pelas balas, seu companheiro Di Giovanni. Dizem os jornaes argentinos que escasso numero de pessoas presenciou o fuzilamento. Com a mesma tranquillidade que o outro, Scarfo caminhou até o local indicado, detendo-se para escutar a leitura da sentença, que foi proferida pelo fiscal do presidio, o tenente-coronel Goldnez. Seu aspecto era sereno, menos affecto que o de Giovanni.

Terminada a leitura da sentença, que o condemnado escutou serenamente, Scarfo caminhou lentamente até á cadeira que lhe era reservada, ante á qual pareceu vacillar um momento, mas se concertou immediatamente e tomou assento, buscando commodidade. A seguir, o photograpro da penitenciaria o retratou, iniciando-se os preparativos finaes para a execução da pena.

Um soldado se approximou, por traz da cadeira, para vendar-lhe os olhos. Scarfo recusou-se a isso, declarando:

— "No deseo que me venden."

Em vista dessa manifestação não se insistiu e o réo esperou, impassivel, o momento final. O piquete que o executou foi o mesmo encarregado, na vespera, de fazel-o com Di Giovanni, sob as ordens do mesmo sargento. Os soldados tomaram posição a seis passos de distancia da cadeira, ficando de joelho os quatro da frente e permanecendo de pé os da segunda fila.

BUENOS NOCHES!

Ia se dar a ordem ao piquete, executor do fuzilamento quando o condemnado, dirigindo-se aos que presenciavam o quadro, exclamou:

— Senores, buenas noches!

Ouviu-se a ordem de "fogo!" e o corpo tombou para o lado, junto á cadeira. Approximou-se o sargento da guarda e disparou o tiro de graças.

A serenidade da noite, uma linda noite de lua cheia, era tal que o éco das detonações foi ouvido longe, em pleno coração da cidade. A vida de Scarfo terminou exactamente ás 5 horas da manhã do dia 3.

Comprovada a morte por um medico o corpo foi transportado numa ambulancia ao cemiterio da Chaconita e ali enterrado meia hora depois.

A CANÇÃO DO BERÇO

Agora que as coisas vão entrar no eixo da normalidade, agora que, com a passagem do calor e do carnaval, vamos caminhar para a temporada cinematographica, podemos falar livremente da apresentação de "Canção do Berço", o film com que a Paramount, segundo consta, vae inaugurar a lista dos seus grandes films deste anno.

Será a grande obra a primeira que super-producção que a marca das estrellas offereça ao seu publico. Com ella, teremos a satisfação de ouvir a lingua portugueza falada na téla e teremos, tambem, a alegria de ver artistas portuguezes, pela primeira vez, no écran. Corina Freire, Alexandre de Azevedo, Alves da Costa, Raul de Carvalho, Esther Leão e tantos outros astros dos palcos de Portugal, apparecem nesse film que a Paramount fez para dar ao seu publico de lingua portugueza uma satisfação unica e tambem, vale a pena frisar, para prestar á arte portugueza uma homenagem significante.

SOBRE PIERROT ...

(*Inedito.*)

Ah! Pierrot! pobre Pierrot!...
Que mysterioso contraste...
A mágoa que te matou
Foi na alegria que achaste,
Pobre Pierrot!...

No decorrer dos tres dias
De festa, riso e loucura,
Devorava-te a amargura
Quando loucamente rias...

A mimica do teu rosto
A todos nós enganou:
Tinha o desgosto
Por baixo do rir, Pierrot!

Que sina! que triste sina!...
Quem diria ser o fim
Dessa folia assassina
Vêres partir Colombina
Com teu rival Arlequim?...

O carnaval, que saudade!
Que saudade nos deixou!...
Só, na cidade,
Só tu soffrias, Pierrot!...

De permeio á multidão,
Se gargalhavas, demente,
Sob a mascara que mente
Chorava teu coração...

Que dôr, que dôr mal soffrida
Esta dôr que te matou!...
A' luz da lua sentida
Teu corpo é um corpo sem vida,
Pobre Pierrot!...

AUGUSTO HYGINO.

O PAE DA CREANÇA

Segunda-feira o Pathé Palace vae apresentar mais uma das bôas producções para este anno, da Universal Pictures. Uma comedia interessante, cheia de motivos de hilariedade e desenvolvimento num ambiente de elegancia, conforto e luxo, foi a realização que William James Craft fez, nesta producção de Carl Laemmle Jr.

"O Pae da Creança" foi o titulo original e suggestivo que tomou em portuguez. Figuram no "cast" deste film nomes de valor consagrado na cinematographia. Além de Anita Page, essa lourinha maravilhosa e de Douglas Fairbanks Jr., que tantos trabalhos bons tem-nos dado, apparecem, ainda, Zazu Potts, Joan Marsh e outros.

18) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

H. RIDER HAGGARD

A SENHORITA CLIFFORD

(Traducção para o "Correio da Manhã")

"Tributo, chamam-lhe os seus mutumes."

"Dêem-lhe o tributo senão irá sobre vocês, makalangas, dizem elles, o *impi*, que lhes arrancará com as vidas.

"Mas nós não temos gado nenhum.

"Todo elle se sumiu.

"Nada essa gente nos deixou, a não ser esta montanha e estas velhas edificações, e uma mancheia de trigo, com que vivemos.

"Assim o affirmo eu, o molemo, eu cujos avós foram grandes reis, eu que tenho em mim, ainda, mais sabedoria que todas as hostes juntas dos amandebeles.

E a cabeça grisalha, toda branca quasi, pendeu-lhe para o peito, e lagrimas lhe deslizaram pelo rosto cheio de rugas, emquanto o povo dizia em altos brados:

— Sim, sim!

"E' verdade isso!

— Ouçam mais, meus filhos! continuou elle.

"Lobengula ameaça-nos, e, por isso, eu mandei recado aos brancos, que estiveram aqui em outros tempos, para me trazerem um cento de armas, e as provisões competentes, para podermos rechassar os amandebeles por detrás destas fortes muralhas nossas, que em troca eu os conduziria ao local mysterioso onde, de ha seis gerações para cá, branco algum poz os pés, e lhes permittiria que revistassem tudo, pesquizassem tudo, á procura do thesouro que lá está occulto, ninguem sabe onde, o que elles, ha quatro invernos passados, me pediram licença de procurar.

"Recusei, então, e intimei os a sair daqui por motivos da maldição lançada sobre nós pela virgem branca que morreu, sobrevivente ultima dos portuguezes.

"Essa maldição foi a prophecia para nós de sorte egual á da sua gente, se acaso deixassemos que alguem, a não ser a pessoa para isso predestinada, levasse o ouro enterrado.

"Meus filhos, a alma errante de Bombatse visitou-me.

"Vi-a eu.

"Outros a viram tambem.

"No meu somno falou commigo, e disse-me:

"— Consente em que esses homens brancos venham e procurem, porque com elles está alguem do sangue a quem é dada a riqueza do meu povo, e grande é o perigo que te ameaça, porque muitas lanças se approximam."

"Então, filhos meus, eu mandei Tamas, meu filho, e outros emissarios numa viagem longinqua onde esses brancos residiam, e passados alguns mezes elles voltaram trazendo comsigo os taes homens e tambem uma outra pessoa de quem eu nada sabia, mas que eu creio agora, sim creio, ser aquella que está predestinada, aquella de quem me falou o Espirito.

Ergueu a seguir a mão descarnada para a senhorita Clifford, dizendo:

— Sou eu quem o diz...

"Está ahi sentada aquella por quem têm esperado as gerações.

— Assim é! responderam os makalangas.

"E' a Dama Branca que volta de novo para levar o que é seu.

— Meus amigos! falou o molemo, depois, aos europeus, interrogando-os:

"Digam-me...

"Trouxeram as armas?

— De certo, respondeu Clifford.

"Estão lá no carro, e são das melhores que se fabricam.

"Comprámos, tambem, por alto preço, dez mil cartuchos para ellas.

"Da nossa parte cumprimos o contrato.

"E tu?

"Queres, agora, cumpril-o tambem, ou preferes que nos retiremos com as armas e os deixemos a braços com os matabeles, para se defenderem delles com ezagaias sómente!

— Dize lá as condições do contrato, que nós te escutaremos, replicou o molemo

— Pois muito bem! tornou o pae de Benita.

"As condições são estas...

"Dar-nos-ás alimentação e casa emquanto aqui estivermos.

"Levar-nos-ás ao logar mysterioso no cume do monte, onde morreram os portuguezes e está escondido o thesouro.

"Deixarás que façamos pesquizas onde e quando quizermos.

"Se nós descobrirmos o ouro, ou qualquer outra coisa de valor para nós, consentirás que levemos e nos ajudarás nisso, ou fornecendo-nos embarcações e tripulantes para seguir pelo rio Zambeze a baixo ou de qualquer outra forma que mais facil possa ser.

"Não consentirás que alguem nos moleste ou aggrave durante a nossa permanencia aqui.

"Concordas com este trato?

— Alguma coisa falta nelle, disse o molemo.

"E' preciso acrescentar isto:

"Primeiro, que tu e o teu companheiro nos ensinarão a servirnos das armas.

"Segundo, que farão as pesquizas, e descobrirão o thesouro se tal quizer o destino, sem ajuda nossa porque não nos é licito intervir.

"Terceiro, que se os amandebeles por acaso nos atacarem, emquanto vocês aqui estiverem, vocês farão o possivel para nos dar auxilio contra o poder delles.

— Esperas, então, um ataque? perguntou, desconfiado, Jacob Meyer.

— Brancos, nós estamos sempre á espera de ser atacados.

"Concordam com o que eu proponho?

— Concordamos, responderam a uma voz os dois socios.

E Jacob acrescentou:

— As armas e as munições pertencem-te.

"Cumprimos a nossa obrigação.

"Confiamos na tua honra e na do teu povo, para cumprirem a sua.

— Virgem branca, inquiriu o molemo, dirigindo-se á moça.

"Estás tambem de accordo?

— O que diz meu pae, digo eu tambem.

— Bom! fez o molemo.

"Então, em presença do meu povo e em nome do Munwali, eu, Mambo, que sou seu propheta, declaro que está assim combinado e tratado entre nós, e rogo cáia a vingança dos céos sobre aquelles que ao trato faltarem.

"Recolham-se os bois dos brancos.

"Dê-se-lhes ração aos cavallos.

"Descarregue-se-lhes o carro, para se poder contar as armas.

"Levem-se alimentos para a casa dos hospedes e, depois delles terem comido, eu, o unico entre todos que ali têm penetrado, lhes darei entrada no logar sagrado, para começarem as pesquizas por aquillo que, seculo após seculo, os brancos desejam, afim de que o descubram se puderem.

"Se não, que partam satisfeitos e em paz.

IX

Clifford e Jacob Meyer levantaram-se para voltar ao carro, afim de verem desatrelar bois e cavallos.

Benita fez o mesmo, inquieta pela refeição promettida, pois sentia bom appetite.

O molemo, entretanto, estava a conversar com Tamas seu filho e acariciando-lhe a mão, quando, de subito, a moça, que assistia interessada a essa scena domestica, notou á sua retaguarda um certo alvoroço.

Voltou-se, a ver o que seria, e avistou tres homens em traje guerreiro, tres homens alentados, de escudo no braço esquerdo, lança na mão direita, plumas pretas de avestruz entrelaçadas com aneis polidos nos cabellos, pelles pretas a cingirem-lhes a cintura, caudas de bois pretos atadas a baixo dos joelhos.

Marchavam por entre os makalangas sem olharem para elles como se os não vissem.

— Os matabeles!

"Os matabeles estão ahi! gritou uma voz.

— Fujam para as muralhas! gritavam outras.

— Matemol-os!

"São poucos...

Diziam outras ainda.

Os tres homens, porém, caminhavam indifferentes até chegarem á presença de Mambo.

— Quem são e o que procuram? perguntou arrogantemente o velho, embora fosse evidente o terror que delle se apossou ao dar com os olhos nos recemchegados.

Tremia-lhe o corpo todo.

— Chefe de Bombatse, devias sabel-o, respondeu gargalhando o dos tres que servia de interprete, pois estás farto de ver gente parecida comnosco.

"Somos filhos de Lobengula, o Grande Elephante, o Touro Preto, o Pae dos Amandebeles.

"Trazemos um recado para os teus ouvidos, velhinho, e, como achámos abertos os teus portaes, fomos entrando par t'o dar em pessoa.

— Dêem-me, pois, esse recado, mutumes de Lobengula.

"Dêem-m'o, aos meus ouvidos e aos ouvidos do meu povo, disse o molemo.

— Do teu povo?!

"Esta gente que aqui está é que é o teu povo?! retrucou o outro com despreso.

"E' estupendo isto!

"Que necessidade tinham, então, os indunas do rei mandar um *impi* tão poderoso, com um grande general, contra *isto*, se chegava muito bem, e talvez sobrasse, um grupo de garotos armados de cacêtes?

"Pois olha...

"Nós suppunhamos que estes homens eram os filhos do teu lar, os filhos da tua casa, os homens da tua familia, que tu houvesses chamado para jantarem na companhia dos estrangeiros!

"E' todo o teu povo, dizes tu?!

— Fechem a entrada da muralha bradou o molemo, para os seus, mordido de colera pelo insulto.

— Já está fechada, meu pae! respondeu uma voz.

Os matabeles não se intimidaram com isso.

Tornaram a rir e o que servia de lingua tornou a falar.

— Porque nós só somos tres, cuidas de nos apanhares.

"Trata disso, Velho Bruxo.

"Mata-nos...

"Mata-nos, se queres.

"Mas fica sabendo que, se uma só mão se levantar para isso, esta minha lança te atravessará logo o coração, e que os filhos de Lobengula não morrem assim à tôa.

"Custa a morrerem.

"Fica sabendo tambem que o *impi*, que espera não longe daqui, os exterminará a todos, homens e mulheres, rapazes e virgens, meninos que andam pela mão e creanças que se trazem ao collo.

"Ninguem se livrará.

"Nenhum ha de escapar.

"Nem um só que possa dizer algum dia:

"— Viveram aqui, noutros tempos, os covardes makalangas de Bombatse."

"Vamos...

"Não sejas imbecil.

"Fala-nos com brandura porque é possivel que, desse modo, lhes poupemos as vidas.

Então...

Os tres homens collocaram-se costas com costas, de maneira a vigiarem para todos os lados, para não serem feridos á traição.

E esperaram.

— Eu não mato emissarios, disse o molemo.

"Mas, se não forem commedidos na linguagem, mando atiral-os por cima das minhas muralhas.

"Dêem o seu recado, amandebeles.

— Escuta, então, as palavras de Lobengula.

O mutume ou emissario começou depois a falar, usando da

(*Continúa*)